

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

13

TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS

UMA ANÁLISE DOS
RESULTADOS DA AMOSTRA DO
CENSO DEMOGRÁFICO 2000

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Machado

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica Socioeconômica
número 13

Tendências Demográficas

Uma análise dos resultados da amostra
do Censo Demográfico 2000

Rio de Janeiro
2004

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-3781-4 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3780-6 (meio impresso)

© IBGE. 2004

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de
Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Tendências demográficas no período de 1950/2000

Aspectos estaduais de crescimento

Evolução municipal

 Perfil demográfico dos municípios, segundo os estratos da taxa média geométrica de crescimento anual

Cenário atual

Perspectivas futuras

Características gerais

 Cor ou raça nos censos brasileiros

 Religião nos censos brasileiros

 Deficiência física ou mental nos censos brasileiros

Educação

Migração

Deslocamento

Nupcialidade

Fecundidade

Mortalidade infantil

Trabalho e rendimento

Famílias

Domicílios

Tabelas de resultados

1 - Proporção da população residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/2000

- 2 - Proporção da população residente, por religião, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/2000
- 3 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1970/2000
- 4 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1970/2000
- 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/2000
- 6 - Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade unidas, por natureza da união, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/2000
- 7 - Taxa de fecundidade total, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1970/2000
- 8 - Proporção de domicílios particulares permanentes, por espécie da família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/2000
- 9 - Média de pessoas residente, em domicílios particulares, por espécie da família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/2000

Referências

Anexos

- 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000
- 2 - Construção da variável Espécie de Família

Convenções

| | |
|-----------------|---|
| - | Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento; |
| .. | Não se aplica dado numérico; |
| ... | Dado numérico não disponível; |
| x | Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; |
| 0; 0,0; 0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e |
| -0; -0,0; -0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo. |

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE, dando continuidade à divulgação das *Tendências Demográficas*, disponibiliza um conjunto de indicadores e análises dirigidos à comunidade científica e à população em geral, elaborado com as informações resultantes do universo e, principalmente, com as da amostra do Censo Demográfico 2000.

Nesta publicação procedeu-se, sempre que possível, a uma análise retrospectiva dos dados demográficos e socioeconômicos para o Brasil, as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, abordando, ainda que em linhas gerais, temas que englobam a Evolução da População, Características Gerais, como a cor ou raça, a religião e deficiência física ou mental, Nupcialidade, Fecundidade, Mortalidade Infantil, Migração, Deslocamentos, Trabalho e Rendimento, Famílias e Domicílios.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

A finalidade precípua desta publicação foi construir um conjunto de tabelas, gráficos e mapas, que traduzissem os resultados do Censo Demográfico 2000, para a população interessada por informações demográficas, facilitando assim a compreensão de uma série de fenômenos ocorridos particularmente ao longo da década passada. Esta publicação conjuga informações provenientes dos resultados do universo, quando pertinentes, e, com maior ênfase, aquelas derivadas da amostra do Censo Demográfico 2000.

O IBGE, dentro do plano de divulgação do Censo Demográfico 2000, ofereceu à sociedade um conjunto de resultados em publicações impressas e arquivos em meio magnético e, especificamente, para as informações da amostra, além do volume *Primeiros resultados da amostra*, divulgado em 2002, seis volumes temáticos (*Características gerais da população; Migração e deslocamento; Educação; Fecundidade e nupcialidade; Trabalho e rendimento; e Famílias e domicílios*). Para o conhecimento detalhado de todos os processos que envolveram a realização do Censo Demográfico 2000, desde as etapas de planejamento e organização da operação, passando pelas novas tecnologias e sistemas desenvolvidos especificamente para a pesquisa, até as diversas formas de disseminação e divulgação dos resultados, foi divulgada a publicação *Metodologia do Censo Demográfico 2000*. Nesse relatório metodológico, são descritas as técnicas utilizadas para a expansão dos dados coletados pelos questionários da amostra do Censo Demográfico 2000, detalhando a ponderação das unidades da amostra, a definição das áreas de ponderação, análise da qualidade da calibração, avaliação da precisão das estimativas, dentre outras.

O Brasil, em 1º de agosto de 2000, apresentava 5 507 municípios. Em virtude de sua grande extensão territorial, o País ainda apresenta uma grande variação em termos de seus indicadores demográficos e socioeconômicos, o que implica no estabelecimento de definições de políticas públicas direcionadas para a população, levando-se em conta as desigualdades regionais.

Os indicadores apresentados nesta publicação foram gerados a partir da estratificação da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente nos municípios no período de 1991/2000, visando a dimensionar a dinâmica demográfica na caracterização do espaço geográfico brasileiro.

Tendências demográficas no período de 1950/2000

Em meio século de observação, ou seja, entre os anos de 1950 e 2000, a população do Brasil passou de 51,9 milhões para 169,8 milhões de pessoas, a esperança de vida aumentou de 43,3 para 70,4 anos; a taxa de fecundidade total reduziu em mais da metade; baixando de 6,2 para 2,4 filhos por mulher; e a taxa média geométrica de crescimento anual diminuiu de 2,99% para 1,64% ao ano. O início da segunda metade do Século XX caracterizou-se pelo declínio das taxas de mortalidade, por redução de doenças infecciosas e parasitárias devido ao surgimento dos antibióticos, e como resultado dos avanços obtidos na área do atendimento à saúde. Um outro fator que pode ser acrescentado consiste na melhoria dos sistemas de saneamento básico, principalmente dos grandes centros urbanos. As taxas de natalidade permaneceram ainda elevadas, o que justificou as altas taxas de crescimento nos períodos de 1950/1960 e de 1960/1970. O processo de redução das taxas de natalidade tem início na segunda metade da década de 1960, com a introdução no País dos métodos anticonceptivos orais. Com isso, as taxas de crescimento da população começam a experimentar paulatinas reduções, uma vez que a mortalidade continua em sua trajetória declinante aliada às quedas sucessivas das taxas de fecundidade.

**Tabela 1 - População residente,
segundo as Grandes Regiões - 1950/2000**

| Grandes Regiões | População residente | | | | | |
|-----------------|---------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 51 941 767 | 70 070 457 | 93 139 037 | 119 002 706 | 146 825 475 | 169 799 170 |
| Norte | 1 834 185 | 2 561 782 | 3 603 860 | 6 619 152 | 10 030 556 | 12 900 704 |
| Nordeste | 17 992 094 | 22 181 880 | 28 111 927 | 34 812 356 | 42 497 540 | 47 741 711 |
| Sudeste | 22 549 386 | 30 630 728 | 39 853 498 | 51 734 125 | 62 740 401 | 72 412 411 |
| Sul | 7 835 418 | 11 753 075 | 16 496 493 | 19 031 162 | 22 129 377 | 25 107 616 |
| Centro-Oeste | 1 730 684 | 2 942 992 | 5 073 259 | 6 805 911 | 9 427 601 | 11 636 728 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

**Tabela 2 - Esperança de vida ao nascer,
segundo as Grandes Regiões - 1950/2000**

| Grandes Regiões | Esperança de vida ao nascer | | | | | |
|-----------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 43,3 | 48,0 | 52,7 | 62,5 | 66,9 | 70,4 |
| Norte | 44,3 | 52,6 | 54,1 | 60,8 | 66,8 | 69,5 |
| Nordeste | 35,9 | 40,0 | 43,3 | 58,3 | 62,9 | 67,1 |
| Sudeste | 48,0 | 53,1 | 57,4 | 64,8 | 68,8 | 72,0 |
| Sul | 52,7 | 57,5 | 60,0 | 66,0 | 70,3 | 72,8 |
| Centro-Oeste | 50,3 | 52,9 | 57,6 | 62,9 | 68,4 | 71,7 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

Regionalmente, a dinâmica da população apresentou alguns pontos marcantes que merecem ser destacados. Particularmente, a Região Norte revelou, no período de 1970/1980, a mais alta taxa de crescimento, em função de fluxos migratórios intensos, que ocasionaram a expansão e ocupação das fronteiras agrícolas na região, fenômeno observado, também, na Região Centro-Oeste. Em todas as Grandes Regiões, a rápida diminuição da natalidade, combinada com as reduções moderadas que se apreciaram na mortalidade, originou a diminuição da taxa de crescimento.

Tabela 3 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente, segundo as Grandes Regiões - 1950/2000

| Grandes Regiões | Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente (%) | | | | |
|-----------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1950/1960 | 1960/1970 | 1970/1980 | 1980/1991 | 1991/2000 |
| Brasil | 2,99 | 2,89 | 2,48 | 1,93 | 1,64 |
| Norte | 3,34 | 3,47 | 5,02 | 3,85 | 2,86 |
| Nordeste | 2,08 | 2,40 | 2,16 | 1,83 | 1,31 |
| Sudeste | 3,06 | 2,67 | 2,64 | 1,77 | 1,62 |
| Sul | 4,07 | 3,45 | 1,44 | 1,38 | 1,43 |
| Centro-Oeste | 5,36 | 5,60 | 4,05 | 3,01 | 2,39 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

As mudanças que ocorreram na composição por idade da população brasileira no período de 1950/2000 são marcantes. A participação das pessoas menores de 15 anos de idade no total baixou de 41,9% para 29,6%, enquanto que naquela em idade potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade) subiu de 55,7% para 64,6% e entre as pessoas idosas (65 anos ou mais de idade) de 2,5% para 5,9%. O subgrupo que mais diretamente reflete a redução da fecundidade é o dos menores de 5 anos de idade, que em 1950, representavam 16,1% da população total (8,4 milhões) reduzindo-se para 9,6% (16,4 milhões), em 2000. O impacto do declínio da fecundidade sobre a estrutura etária da população foi, efetivamente, sentido entre 1980 e 1991, período em que se observa o estreitamento da base da pirâmide etária. O subgrupo (7 a 14 anos de idade) vinculado à demanda escolar de educação básica representava 20,0% da população total, em 1950, atingindo apenas 16,0%, em 2000.

Tabela 4 - População residente e participação relativa, segundo os grupos de idade - Brasil - 1950/2000

| Grupos de Idade | População residente e participação relativa | | | | | |
|----------------------------------|---|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| População residente | | | | | | |
| Total | 51 827 765 | 70 092 376 | 92 955 059 | 118 874 665 | 146 825 475 | 169 799 170 |
| 0 a 14 anos | 21 694 974 | 29 912 768 | 39 130 433 | 45 460 763 | 50 988 432 | 50 266 122 |
| 15 a 64 anos | 28 863 622 | 38 251 574 | 50 899 545 | 68 643 470 | 88 751 196 | 109 597 948 |
| 65 anos ou mais | 1 269 169 | 1 928 034 | 2 925 081 | 4 770 432 | 7 085 847 | 9 935 100 |
| Participação relativa (%) | | | | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 0 a 14 anos | 41,9 | 42,7 | 42,1 | 38,2 | 34,7 | 29,6 |
| 15 a 64 anos | 55,7 | 54,6 | 54,8 | 57,7 | 60,4 | 64,5 |
| 65 anos ou mais | 2,4 | 2,8 | 3,1 | 4,0 | 4,8 | 5,9 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

O crescimento da população em idade potencialmente ativa - entre 15 e 64 anos de idade - é, por outro lado, mais dinâmico do que dos menores de 15 anos de idade, já que apresentou taxas ascendentes até o período de 1970/1980 para a partir daí, declinar e, praticamente, estabilizar-se até 2000. A população de 65 anos ou mais de idade no período de 1950/2000 dobrou a sua participação no total da população, e revelou, no período, crescimento significativo. A dinâmica de crescimento deste grupo reflete a rapidez no processo de envelhecimento da população brasileira, reflexo do aumento da longevidade da população combinado à redução dos níveis da fecundidade.

Tabela 5 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente, segundo os grupos de idade - Brasil - 1950/2000

| Grupos de Idade | Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente (%) | | | | |
|-----------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1950/1960 | 1960/1970 | 1970/1980 | 1980/1991 | 1991/2000 |
| Total | 2,99 | 2,89 | 2,48 | 1,93 | 1,64 |
| 0 a 14 anos | 3,26 | 2,72 | 1,51 | 1,05 | (-) 0,16 |
| 15 a 64 anos | 2,86 | 2,90 | 3,04 | 2,36 | 2,39 |
| 65 anos ou mais | 4,27 | 4,26 | 5,01 | 3,66 | 3,86 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

Aspectos estaduais de crescimento

A estratificação das Unidades da Federação, segundo as taxas de crescimento do período de 1991/2000 revelou três grandes grupos, sendo que o primeiro estrato, com taxa média geométrica de crescimento anual de até 1,5% ao ano foi formado por nove Unidades da Federação, o segundo, com taxas de mais de 1,5% a 3,0% ao ano, concentrou praticamente metade das Unidades da Federação do País, e o terceiro, com um ritmo de crescimento superior a 3,0% ao ano, congregou somente quatro, todas pertencentes à Região Norte. Em termos populacionais, os dois primeiros estratos dividiram a população brasileira. As considerações acerca dos estados serão efetuadas no decorrer do texto.

Quadro 1 - Relação das Unidades da Federação, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente - período 1991/2000

| Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente no período 1991/2000 (%) | Relação das Unidades da Federação |
|--|--|
| Até 1,5 | Paraíba, Piauí, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Alagoas, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais |
| Mais de 1,5 a 3,0 | Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Sergipe, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Pará, Tocantins e Distrito Federal |
| Mais de 3,0 | Acre, Amazonas, Roraima e Amapá |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Evolução municipal

O comportamento da evolução dos indicadores demográficos e socioeconômicos para os diversos municípios brasileiros tem nas tendências opostas de crescimento, e com o declínio da população, uma parcela fundamental para o entendimento de tal questão. Os municípios com um crescimento significativo na sua população demandariam mais ações efetivas para o bem-estar da população já que, além de reter população seriam, também, pólos atrativos de população migrante. Os municípios com declínio populacional estavam, em tese, revelando insuficiências estruturais e outros fatores de expulsão.

Em 2000, o Brasil possuía 5 507 municípios que revelaram um quadro de crescimento bem distinto. Foram selecionados alguns indicadores demográficos e socioeconômicos, segundo uma classificação para estratificar as taxas de crescimento populacional, dos municípios brasileiros no período de 1991/2000. Assim, para efeito das análises, os municípios foram classificados em quatro estratos: o primeiro com taxas médias geométricas de crescimento anual negativas (perda populacional); o segundo com taxas entre 0% e 1,5% ao ano (municípios com crescimento baixo ou moderado e provavelmente, abaixo do crescimento vegetativo); o terceiro com taxas mais de 1,5% a 3,0% ao ano (municípios com crescimento médio); e o quarto estrato, com taxas acima de 3,0% ao ano (municípios com crescimento alto ou acelerado). Vale destacar que a grande maioria dos municípios com crescimento acima de 5,0% ao ano estavam no Estado de Mato Grosso, seguido do Pará e São Paulo (Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período de 1991/2000).

Tabela 6 - Número de municípios, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios Brasil - período 1991/2000

| Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios no período 1991/2000 | Número de municípios | |
|---|----------------------|--------------|
| | Absoluto | Relativo (%) |
| Total | 5 507 | 100,0 |
| Menos de 0 | 1 496 | 27,17 |
| De 0 a 1,5 | 2 193 | 39,82 |
| Mais de 1,5 a 3,0 | 1 164 | 21,14 |
| Mais de 3,0 | 654 | 11,88 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Perfil demográfico dos municípios, segundo os estratos da taxa média geométrica de crescimento anual

Municípios com perda populacional no período de 1991/2000

O conjunto de municípios que no período de 1991/2000 apresentaram um ritmo de crescimento anual negativo totalizava 1 496 municípios (27,2% do total de municípios no País em 2000) que concentravam 14,6 milhões de habitantes (8,6% do total da população residente no País em 2000). A maioria dos municípios que constam deste grupo possuíam população até 50 mil habitantes, 99,2%, os quais praticamente concentravam, também, grande parte da população deste grupo, 92,2%. Neste conjunto, os municípios que se destacaram pelo seu tamanho populacional foram Ilhéus, na Bahia; Nilópolis, no Rio de Janeiro; São Caetano do Sul, em São Paulo e Teófilo Otoni, em Minas Gerais. Uma outra característica revelada foi a associação destes municípios com os que foram criados no transcurso de 1991 e 2000. Os grandes pólos de perda populacional estavam caracterizados em regiões tais como: o extremo norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina, em áreas próximas à fronteira com a Argentina, na área de influência da BR 156. Outra área de perda populacional contígua à primeira constitui-se nos municípios da parte central do Estado do Paraná, próxima à fronteira com o Paraguai, no eixo da BR 385, assim como um grupo de municípios ao norte do estado, próximos aos limites com São Paulo. Um outro pólo que ficou bem caracterizado foi um corredor de municípios que vai de Minas Gerais até Bahia, entre as BRs 101 e 116. Quanto à Região Nordeste, os municípios da fronteira de Alagoas e Pernambuco, e as regiões centrais dos Estados da Paraíba e do Piauí. Na Região Centro-Oeste, o grande destaque coube aos municípios do norte e oeste do Estado de Goiás. Finalmente, na Região Norte, a área de decréscimo populacional corresponde a municípios esparsamente habitados do sudoeste regional.

Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano no período de 1991/2000

O conjunto de municípios que no período de 1991/2000 apresentaram um ritmo de crescimento anual de 0% a 1,5%, portanto que estava abaixo da média nacional (1,6% ao ano) - isto é, um crescimento baixo ou moderado, revelando perdas relativas de população por emigração - totalizava 2 193 municípios (39,8% do total de municípios no País em 2000) que concentravam 66,1 milhões de habitantes (38,9% do total da população residente no País em 2000). A maioria dos municípios que constavam deste grupo possuíam população até 50 mil habitantes, 91,9%, porém concentravam apenas 40,2% da população deste grupo, e a outra parte da população, 46,5%, estava praticamente concentrada no conjunto de municípios com mais de 100 mil habitantes, embora totalizasse somente 2,1% dos municípios. Neste conjunto estavam seis municípios de capitais brasileiras: São Paulo; Rio de Janeiro; Belo Horizonte; Recife; Porto Alegre; e Vitória. Eram municípios já saturados em termos populacionais, com níveis já baixos de fecundidade e, portanto, sem

condições espaciais e ambientais favoráveis para alocação de novos contingentes demográficos. Nestas áreas constam um grande número de setores aglomerados subnormais¹.

Municípios com crescimento de mais de 1,5% a 3,0% ao ano no período de 1991/2000

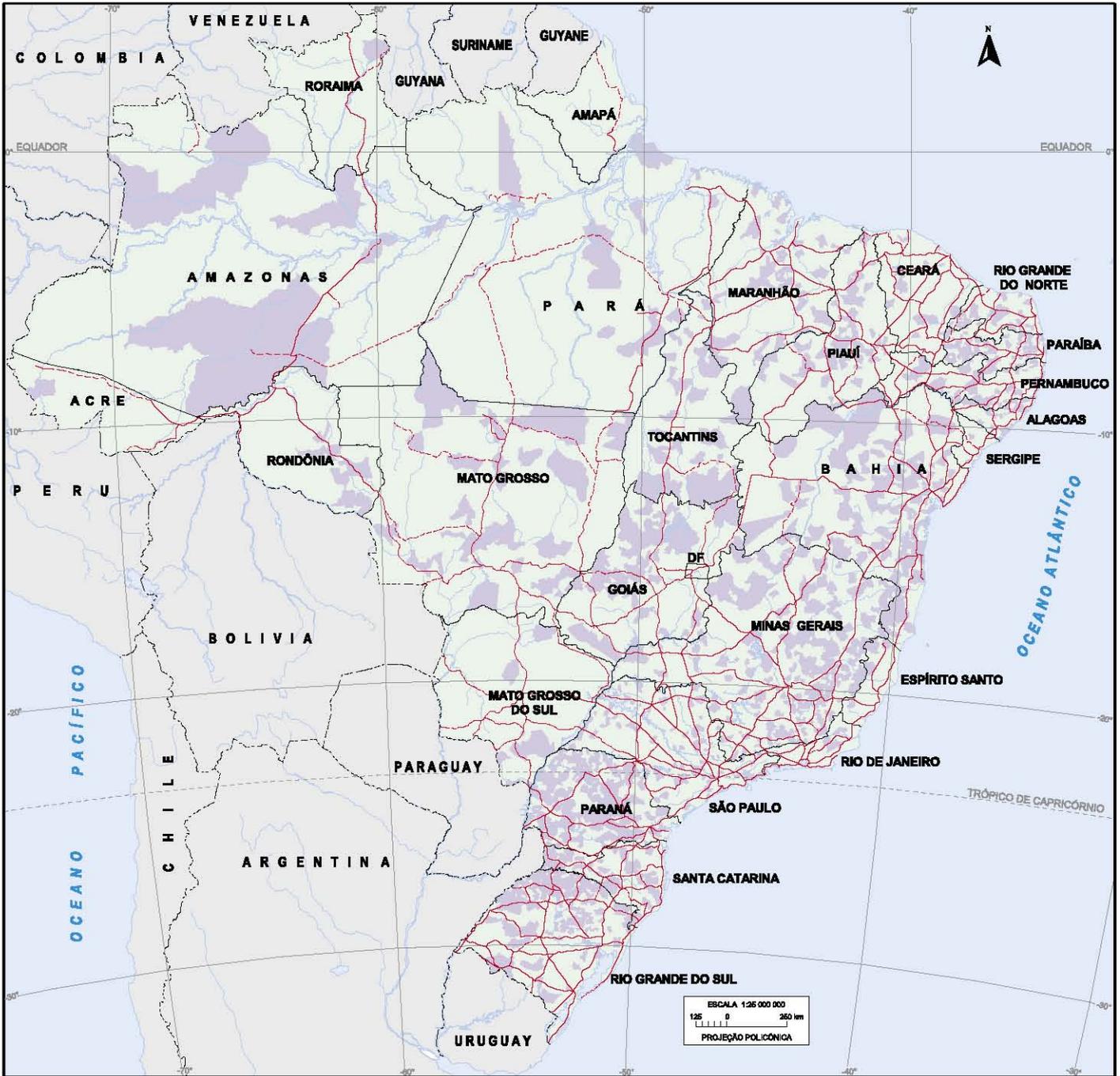
O conjunto de municípios que, no período de 1991/2000 apresentaram um ritmo de crescimento anual de mais de 1,5% a 3,0%, portanto que retratavam um crescimento demográfico indiscutível, totalizava 1 164 municípios (21,1% do total de municípios no País em 2000) que concentravam 63,5 milhões de habitantes (37,4% do total da população residente no País em 2000). A maioria dos municípios que constavam deste grupo possuíam população até 50 mil habitantes, 81,6%, porém congregavam somente 22,0% da população deste grupo, e o grande peso da população, 66,9%, estava praticamente concentrado no conjunto de municípios com mais de 100 mil habitantes, totalizando 10,1% dos municípios. Neste conjunto estavam 15 municípios de capitais brasileiras: Salvador; Fortaleza; Brasília; Curitiba; Belém; Goiânia; São Luís; Maceió; Teresina; Natal; Campo Grande; João Pessoa; Cuiabá; Aracaju; e Porto Velho. Os pólos de aglomerados de municípios estavam situados na Área Metropolitana de Porto Alegre, um corredor central em Santa Catarina, as áreas metropolitanas de São Paulo, área litorânea do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e grande parte do litoral nordestino. Na área central brasileira, o Estado do Mato Grosso do Sul revelou mais precisamente para o leste do estado um aglomerado de municípios com crescimento médio.

Municípios com crescimento de mais de 3,0% ao ano no período de 1991/2000

O conjunto de municípios que, no período de 1991/2000, apresentaram um ritmo de crescimento anual superior a 3,0%, portanto significativo e expressivo, totalizava 654 municípios (11,9% do total de municípios no País em 2000) que concentravam 25,6 milhões de habitantes (15,1% do total da população residente no País em 2000). A maioria dos municípios que constavam deste grupo possuíam população até 50 mil habitantes, 81,5%, porém congregavam somente 32,2% da população deste grupo, e metade da população, 49,9%, estava praticamente concentrada no conjunto de municípios com mais de 100 mil habitantes, totalizando 8,4% dos municípios. Neste conjunto estavam seis municípios de capitais brasileiras: Manaus; Florianópolis; Macapá; Rio Branco; Boa Vista; e Palmas. Os pólos de aglomerados de municípios estavam situados no nordeste e litoral de Santa Catarina, nas áreas metropolitanas do Paraná e de São Paulo e área litorânea do Rio de Janeiro. Um área de crescimento proeminente foi destacada ao norte do Estado de Mato Grosso, na Amazônia Legal, com a visualização do Arco

¹Setor Aglomerado Subnormal é o conjunto constituído por um mínimo de 51 domicílios ocupando ou tendo ocupado até período recente terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostos em geral de forma desordenada e densa, e carente, em sua maioria, de serviços públicos essenciais.

**Mapa 1 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente no período 1991/2000
Municípios com perda populacional**

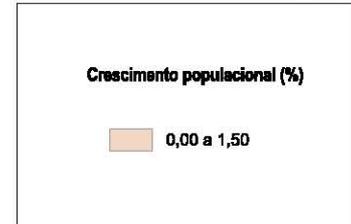


Municípios com perda populacional

■ Decréscimo

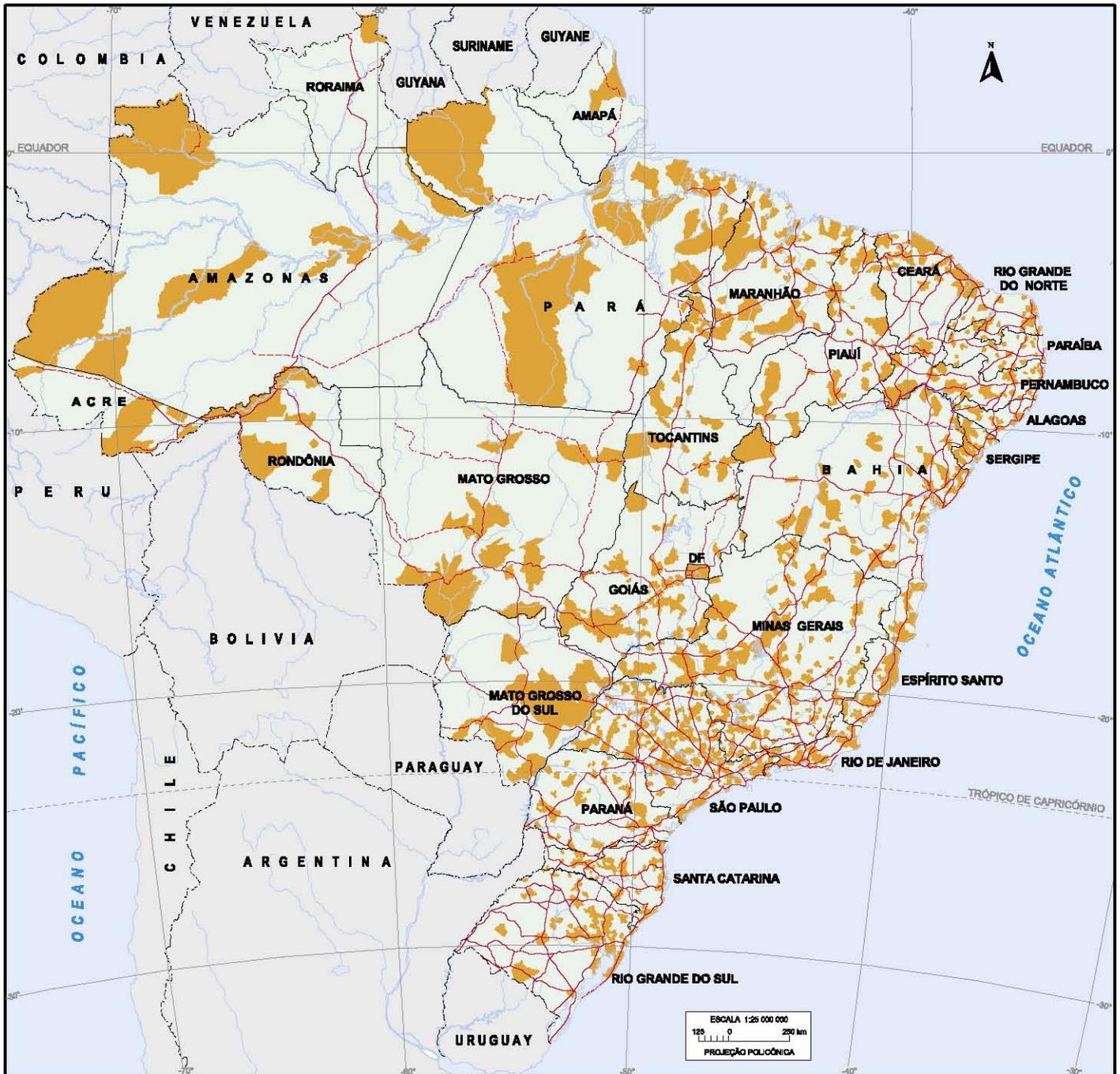
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 2 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente no período 1991/2000
Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

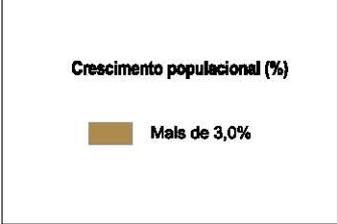
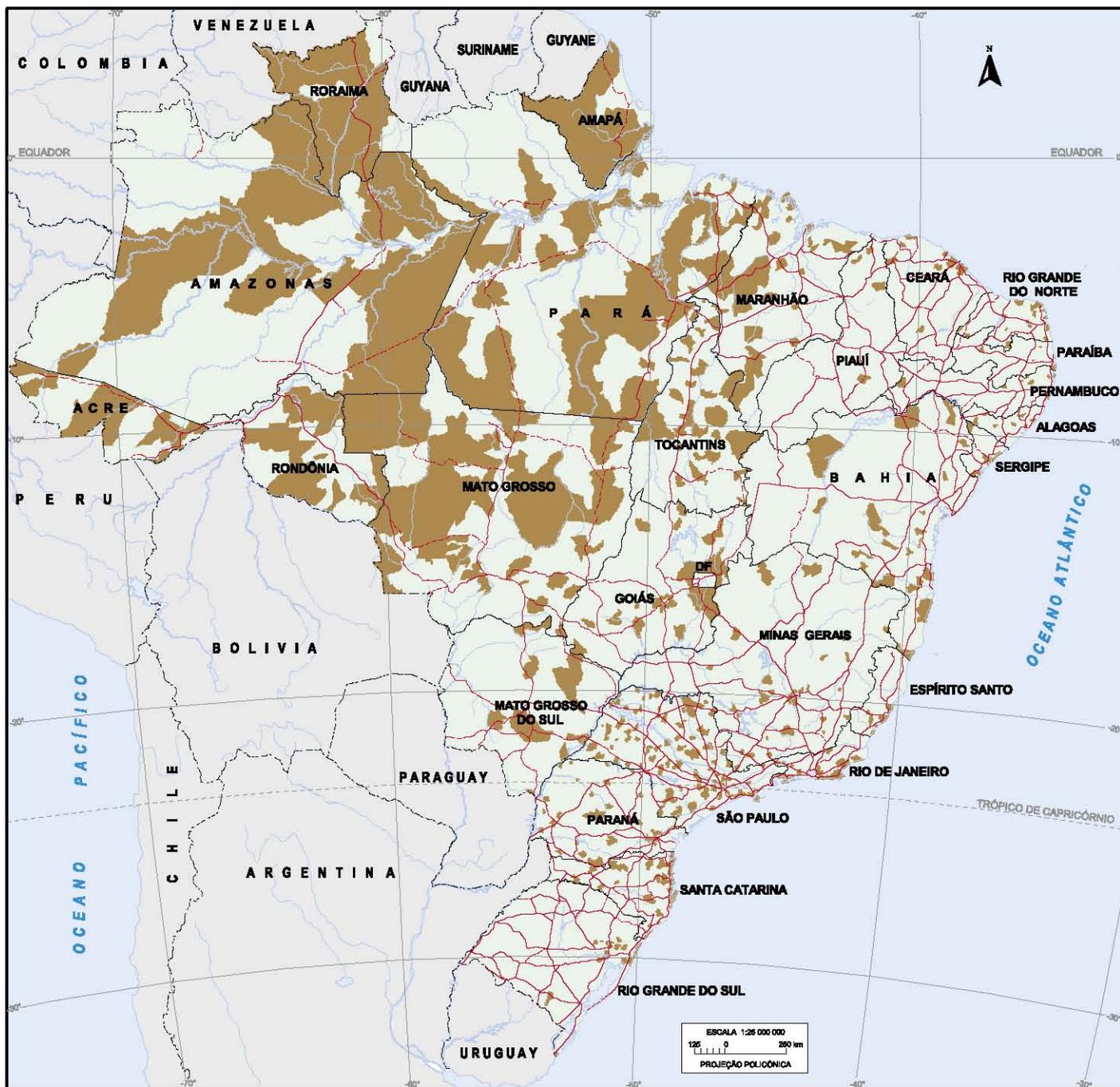
Mapa 3 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente no período 1991/2000
Municípios com crescimento de mais de 1,5% a 3,0% ao ano



Crescimento populacional (%)

1,51 a 3,00

**Mapa 4 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente no período 1991/2000
Municípios com crescimento de mais de 3,0% ao ano**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

**Tabela 7 - Indicadores demográficos, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios
Brasil - período 1991/2000**

| Indicadores demográficos | Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|--|--|-----------------|------------------|-------------------|----------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| População residente | | | | | |
| 1991 | 146 825 475 | 16 008 153 | 61 310 190 | 52 663 538 | 16 843 594 |
| 2000 | 169 799 170 | 14 654 530 | 66 071 001 | 63 507 943 | 25 565 696 |
| Distribuição percentual da população residente | | | | | |
| 1991 | 100,0 | 10,9 | 41,8 | 35,9 | 11,5 |
| 2000 | 100,0 | 8,6 | 38,9 | 37,4 | 15,1 |
| Taxa média geométrica de crescimento anual no período 1991/2000 | 1,64 | (-) 0,99 | 0,84 | 2,12 | 4,79 |
| Distribuição do número de municípios por classes de tamanho de população dos municípios | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Até 2 000 habitantes | 1,9 | 2,4 | 2,1 | 1,2 | 1,2 |
| De 2 001 a 5 000 habitantes | 22,2 | 33,4 | 21,1 | 15,5 | 12,5 |
| De 5 001 a 10 000 habitantes | 23,8 | 32,3 | 22,3 | 19,1 | 17,6 |
| De 10 001 a 20 000 habitantes | 25,1 | 21,8 | 26,9 | 24,7 | 27,2 |
| De 20 001 a 50 000 habitantes | 17,5 | 9,4 | 19,5 | 21,2 | 22,9 |
| De 50 001 a 100 000 habitantes | 5,5 | 0,5 | 6,0 | 8,2 | 10,1 |
| Mais de 100 000 habitantes | 4,1 | 0,3 | 2,1 | 10,1 | 8,4 |
| Distribuição relativa da população residente por classes de tamanho de população dos municípios | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Até 2 000 habitantes | 0,1 | 0,4 | 0,1 | 0,0 | 0,1 |
| De 2 001 a 5 000 habitantes | 2,5 | 11,9 | 2,5 | 1,0 | 1,1 |
| De 5 001 a 10 000 habitantes | 5,5 | 23,3 | 5,3 | 2,6 | 3,2 |
| De 10 001 a 20 000 habitantes | 11,5 | 30,3 | 12,8 | 6,5 | 10,1 |
| De 20 001 a 50 000 habitantes | 17,0 | 26,2 | 19,5 | 11,9 | 17,7 |
| De 50 001 a 100 000 habitantes | 12,3 | 3,4 | 13,3 | 11,1 | 17,9 |
| Mais de 100 000 habitantes | 51,0 | 4,4 | 46,5 | 66,9 | 49,9 |
| Proporção de população residente urbana | 81,2 | 55,1 | 79,4 | 88,5 | 82,8 |
| Razão de sexo da população residente total | 96,9 | 101,9 | 95,6 | 95,8 | 100,5 |
| Distribuição relativa da população residente total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 0 a 14 anos | 29,6 | 31,7 | 28,4 | 29,1 | 32,9 |
| 15 a 64 anos | 64,5 | 61,4 | 64,7 | 65,6 | 63,3 |
| 65 anos ou mais | 5,9 | 7,0 | 6,9 | 5,3 | 3,9 |
| Razão de dependência da população residente total | | | | | |
| Total | 54,9 | 62,9 | 54,6 | 52,4 | 58,0 |
| Das crianças | 45,9 | 51,6 | 43,9 | 44,3 | 51,9 |
| Dos idosos | 9,1 | 11,4 | 10,6 | 8,1 | 6,1 |
| Índice de envelhecimento da população residente total | 19,8 | 22,0 | 24,2 | 18,3 | 11,7 |
| Número de municípios com pelo menos um setor aglomerado subnormal (1) | 225 | 15 | 57 | 99 | 54 |
| Distribuição relativa do número de municípios com pelo menos um setor aglomerado subnormal (1) | 100,0 | 6,7 | 25,3 | 44,0 | 24,0 |
| População residente em setores aglomerados subnormais (1) | 6 535 634 | 54 372 | 2 937 087 | 2 730 238 | 813 937 |
| Homens | 3 218 825 | 26 765 | 1 439 809 | 1 345 724 | 406 527 |
| Mulheres | 3 316 809 | 27 607 | 1 497 278 | 1 384 514 | 407 410 |
| Distribuição relativa da população residente em setores aglomerados subnormais (1) | 100,0 | 0,8 | 44,9 | 41,8 | 12,5 |
| Homens | 100,0 | 0,8 | 44,7 | 41,8 | 12,6 |
| Mulheres | 100,0 | 0,8 | 45,1 | 41,7 | 12,3 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

(1) Conjunto constituído por um mínimo de 51 domicílios ocupando ou tendo ocupado até período recente terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostos em geral de forma desordenada e densa, e carente, em sua maioria de serviços públicos essenciais.

do Desflorestamento ou Desmatamento. A área de crescimento acelerado na Amazônia Legal abrange quase a totalidade dos Municípios de Roraima (eixo da BR 174) e do Amapá, assim uma mancha que engloba os municípios situados no norte de Mato Grosso (eixo da BR 163), sudeste do Pará (margens do Rio Xingu) assim como sudeste do Amazonas. No leste do Pará e Estado do Amapá, o grande crescimento populacional provavelmente está relacionado à chegada de migrantes nordestinos. Na Região Centro-Oeste destacou-se o conjunto de municípios do Entorno de Brasília, que apresentam taxas de crescimento bastante acima da média nacional e também em municípios do norte de Mato Grosso, fruto da ocupação demográfica dos últimos 20 anos.

Cenário atual

Convém frisar que os indicadores, já calculados até 2000, deverão ser incorporados aqueles elaborados para o próximo censo e dentro das perspectivas atuais, a distribuição espacial levando-se em consideração o ritmo de crescimento do período de 1991/2000 não está defasada. Todavia, considerando-se as taxas de crescimento estimadas para o período de 2000/2004, conforme tabela abaixo, a variação relativa da distribuição percentual da população segundo os estratos seria maior naqueles municípios que perdem população e nos que estão crescendo a um ritmo acima de 3,0 % ao ano.

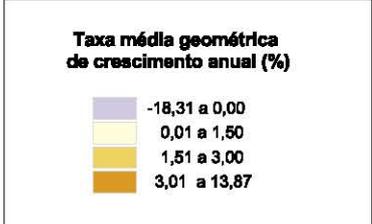
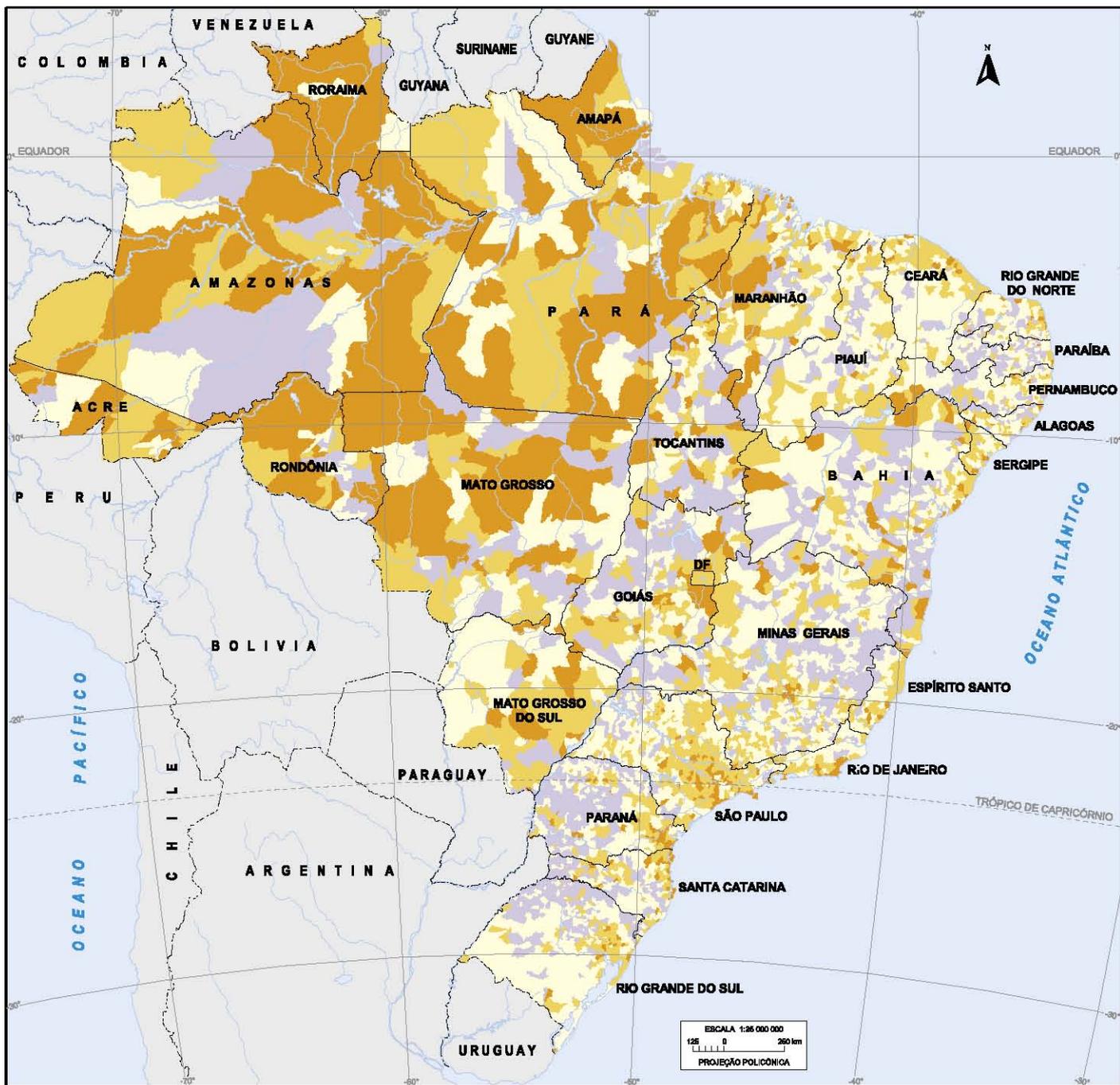
Tabela 8 - População compatibilizada 2000 e estimativa para 2004, participação e variação relativa, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios - período 2000/2004

| Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | População e participação relativa (%) | | Variação relativa entre a população compatibilizada 2000 e a estimativa 2004 (%) |
|--|---------------------------------------|---------------------|--|
| | Compatibilizada 2000 (1) | Estimativa 2004 (2) | |
| População | | | |
| Total | 169 799 170 | 181 581 024 | 6,9 |
| Menos de 0 | 14 605 719 | 13 909 501 | (-) 4,8 |
| De 0 a 1,5 | 63 363 053 | 65 639 024 | 3,6 |
| Mais de 1,5 a 3,0 | 67 364 223 | 73 238 048 | 8,7 |
| Mais de 3,0 | 24 466 175 | 28 794 451 | 17,7 |
| Participação relativa (%) | | | |
| Total | 100,0 | 100,0 | |
| Menos de 0 | 8,6 | 7,7 | (-) 10,9 |
| De 0 a 1,5 | 37,3 | 36,1 | (-) 3,1 |
| Mais de 1,5 a 3,0 | 39,7 | 40,3 | 1,7 |
| Mais de 3,0 | 14,4 | 15,9 | 10,1 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e Estimativa das populações dos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2004.

(1) Segundo a malha territorial vigente à época da estimativa de 2004. (2) Exclusive 5 006 habitantes referentes ao Município de Caraibas - BA.

Mapa 5 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população no período 2000/2004

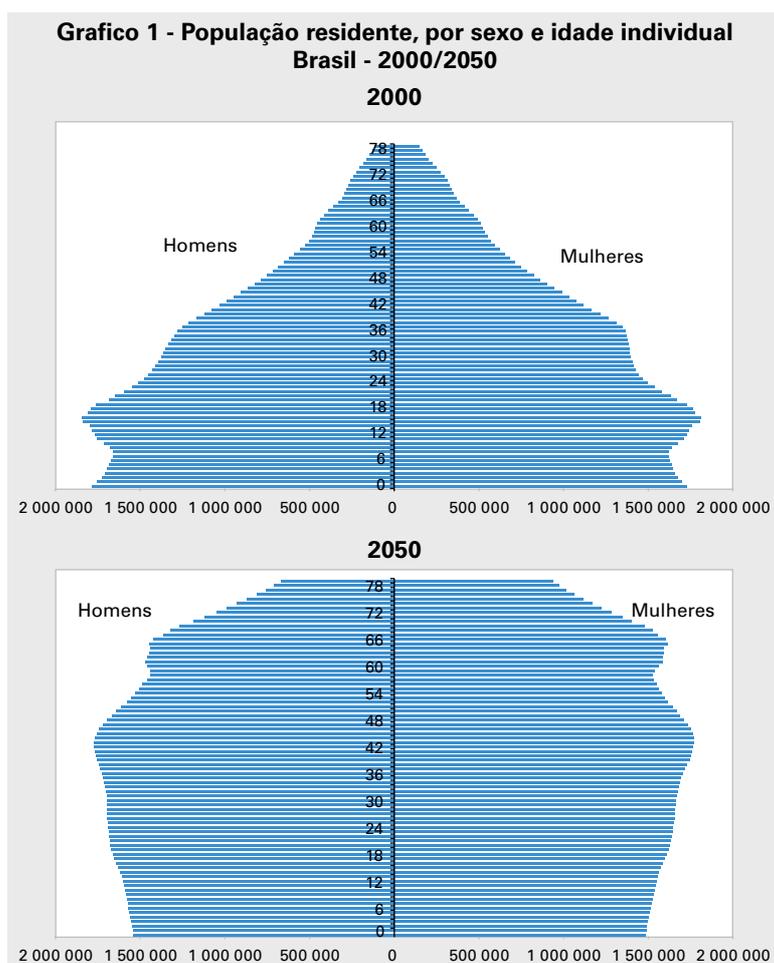


Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2000; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativa das populações dos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2004.

Perspectivas futuras

Segundo a *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980-2050 - Revisão 2004*, o contingente populacional do Brasil poderá alcançar 259,8 milhões de habitantes, em 2050. Portanto, entre 2000 e 2050 a população aumentará aproximadamente 90 milhões de pessoas. Para 2050, 46,3 milhões serão menores de 15 anos de idade, 164,5 milhões estarão em idade potencialmente ativa, e 48,9 milhões com 65 anos ou mais de idade. Segundo a projeção, o Brasil continuará galgando anos de vida média de sua população, passando de 70,4 anos, em 2000, para 81,3 anos, em 2050. Em relação à fecundidade, o número médio de filhos por mulher diminuirá de 2,4 para 1,85, entre 2000 e 2050. Os sistemas de saúde e de educação, o mercado de trabalho e muitas outras estruturas sociais deverão se adaptar a estas transformações (SCHKOLNIK, 1998). Com estas transformações da estrutura etária, diminuirá relativamente a demanda de atenção correspondente às crianças e jovens e aumentará a de serviços e recursos para adultos e idosos.

As pirâmides etárias revelam as alterações às quais a composição por sexo e idade da população do Brasil passará ao longo dos próximos 50 anos, evidenciando que as relações entre variáveis demográficas produzirão uma estrutura etária típica de uma população envelhecida.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, *Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 - Revisão 2004*.

Características gerais

Além da Idade e do Sexo, a Cor ou Raça, a Religião e a Deficiência Física ou Mental são características gerais da população investigadas no questionário da amostra do Censo Demográfico 2000, e suas tendências ao longo dos censos serão reveladas fazendo-se uma abordagem através da questão espacial para o Brasil como um todo até o comportamento municipal, levando em consideração a tendência de crescimento ou declínio da população.

Cor ou raça nos censos brasileiros

A investigação da Cor ou Raça nos censos do Brasil data desde o primeiro levantamento censitário realizado no País, em 1872, ainda no tempo da escravidão. No Censo Demográfico realizado em 1872, o recenseado livre podia se autot classificar dentre as opções: branco; preto; pardo; ou caboclo, e era de sua competência a classificação dos seus escravos entre duas categorias: pretos e pardos.

Nos Censos de 1900 e 1920 a informação não foi objeto de pesquisa, sendo re-introduzida no Censo Demográfico 1940, com a inclusão da categoria amarela, em função da forte imigração japonesa para o País, posteriormente, investigada em 1950 e 1960. No censo seguinte, 1970, o quesito não foi investigado, e, no Censo Demográfico 1980, foi novamente reintroduzido ainda com as quatro categorias: branco; preto; amarelo; e pardo.

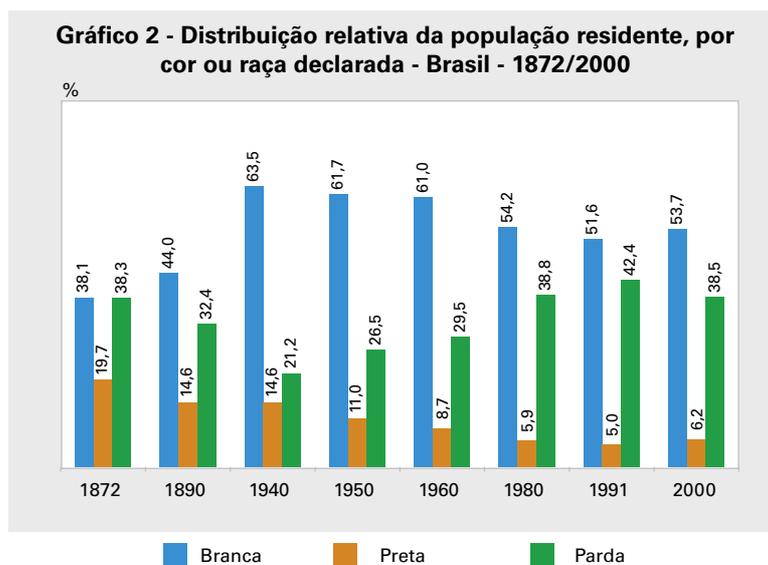
A classificação utilizada pelo IBGE, no Censo Demográfico 1991, incorporou uma nova categoria "indígena" que nos censos anteriores era classificada dentro da categoria "parda". Portanto, as categorias investigadas foram nesta ordem: branca; preta; amarela; parda; e indígena e, para o Censo Demográfico 2000, o IBGE manteve a mesma classificação utilizada no Censo de 1991.

Pelas declarações fornecidas pela população do País, 53,7% consideram-se brancos; 6,2% pretos; 0,4% amarelos; 38,5% pardos; e 0,4% indígenas, segundo a ordem de opções apresentadas no questionário. A população branca constituiu maioria nas Regiões Sudeste e Sul do País, destacando-se 83,6% na Região Sul, cujo processo de colonização teve como alicerce uma imigração predominantemente européia. Em contrapartida, a população parda foi maioria nas Regiões Norte (64,0%) e Nordeste (58,0%). Já a Região Centro-Oeste apresentou um equilíbrio entre as proporções de brancos e o conjunto de pretos e pardos.

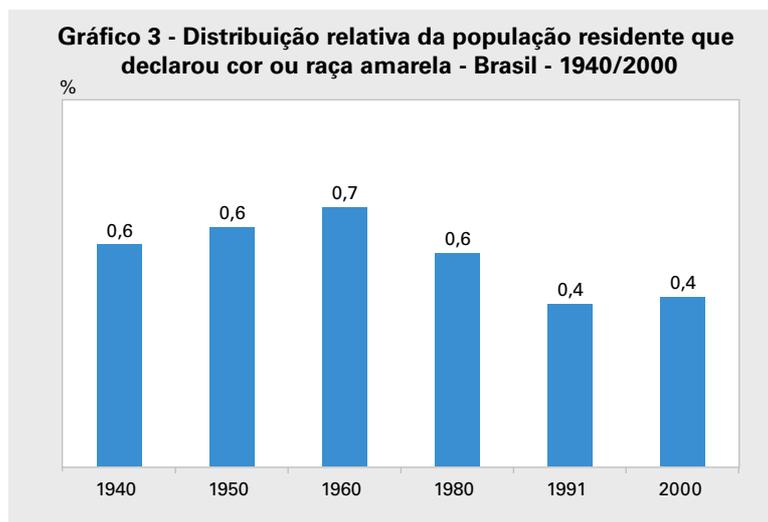
As características diferenciais da composição da cor ou raça nas Unidades da Federação revelaram que a proporção de pessoas de cor branca atingiu maior percentual em Santa Catarina (89,3%), ficando o Estado da Bahia com a maior enumeração das pessoas que se declaram pretas e pardas.

O Censo Demográfico 2000 revelou uma proporção menor de pessoas que se declararam pardas (38,5 %) em relação ao Censo Demográfico 1991 (42,4%), isto ocorreu em praticamente todas as regiões brasileiras, com exceção da

Região Sudeste, cujos percentuais mantiveram-se no mesmo patamar. A proporção de pessoas que se declararam como de cor preta, em 1991, foi inferior àquela observada em 2000. Portanto, no confronto dos resultados censitários de 1991 e 2000, diminuiu a proporção de pardos e aumentou a correspondente aos pretos, o que pode ser um indicativo de mudança nos padrões de identificação e de autotranscrição.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1872/2000.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Um exame dos dados da cor ou raça, classificados pelas classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios no período de 1991/2000, mostrou que a distribuição da população que se declarou de cor branca apresentou a mais elevada

proporção, 55,8%, na faixa de 0,0% a 1,5%. Para o conjunto de municípios com perda populacional e, também, para aqueles que mais cresceram (mais de 3,0% ao ano) a população residente praticamente está dividida entre brancos e pardos, sendo neste último caso, em parte, explicável pela concentração de municípios nesta faixa de crescimento que estão situados nas Regiões Norte e Centro-Oeste, onde o peso da população autodeclarada parda é elevado. Nas demais situações, a predominância (acima de 50%) é de pessoas que se declararam como brancas.

Tabela 9 - Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo a cor ou raça - Brasil - período 1991/2000

| Cor ou raça | Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios (%) | | | | |
|----------------|--|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Branca | 53,7 | 47,9 | 55,8 | 55,1 | 48,4 |
| Preta | 6,2 | 6,2 | 6,5 | 6,2 | 5,6 |
| Amarela | 0,4 | 0,3 | 0,5 | 0,4 | 0,4 |
| Parda | 38,5 | 44,4 | 36,1 | 37,2 | 44,1 |
| Indígena | 0,4 | 0,5 | 0,3 | 0,4 | 0,8 |
| Sem declaração | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 0,8 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

A investigação dos indígenas nos censos brasileiros

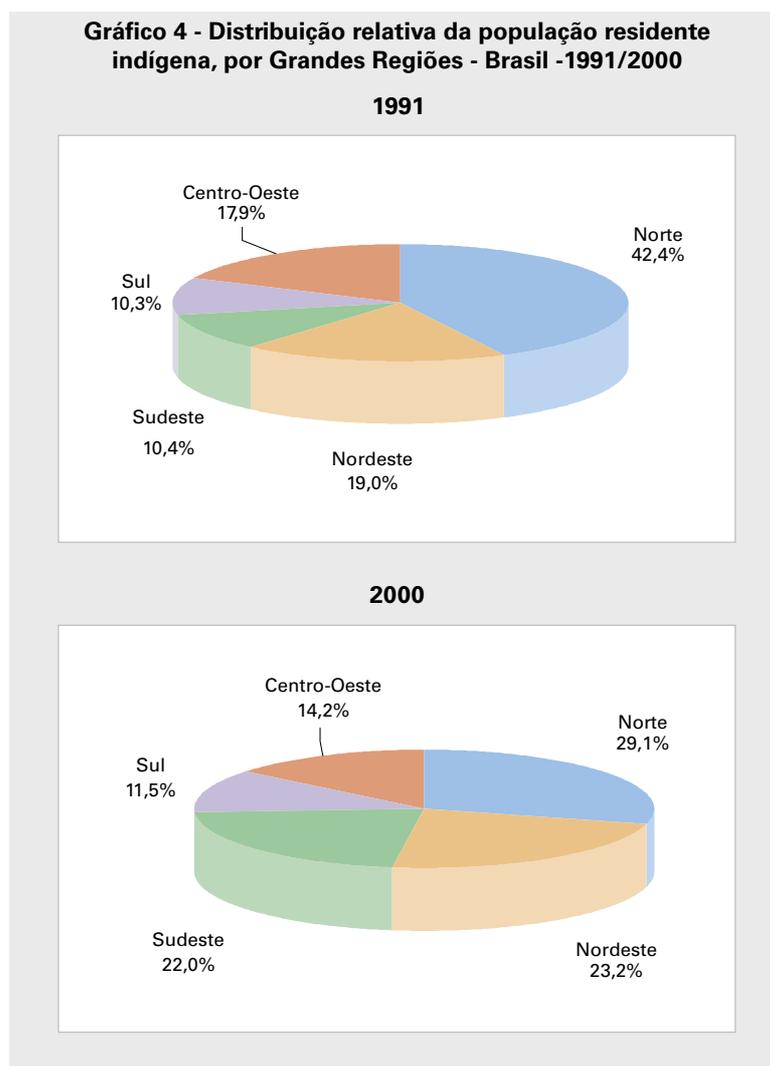
Em 2000, o Brasil possuía uma população de 734 mil indígenas declarados (0,4% da população total), enquanto em 1991 apenas 294 mil se declararam como indígenas (0,2% da população total). Os resultados do Censo Demográfico 2000 revelaram que a população indígena brasileira apresentou um aparente crescimento significativo em relação ao Censo Demográfico 1991, ou seja de 10,8% ao ano. Este crescimento teria sido bem significativo na área urbana do País, com 20,8%, ao ano, contra 5,2%, ao ano, da área rural. Dentre as Grandes Regiões, o Sudeste brasileiro revelou o maior crescimento, 20,5% ao ano. Devido à concentração no Sudeste urbano, é mais provável que a grande diferença numérica, entre 1991 e 2000, seja decorrência de uma melhor auto-identificação do contingente de origem indígena do que resultado de um fenômeno demográfico. A população indígena é minoria em grande parte das regiões, tendo mais expressão na Região Norte, devido a maior parte dos povos indígenas contabilizados no País estarem localizados nesta região, como pode ser

observado no conjunto de municípios que mais cresceram (acima de 3,0% ao ano), onde a proporção de indígenas (0,8%) é o dobro daquela revelada para o total do Brasil. Este conjunto de municípios tem, como visto, maior concentração na Região Norte do País.

Tabela 10 - População residente que se autodeclarou indígena, total e proporcional em relação a população total - Brasil - 1991/2000

| Ano | População residente que se autodeclarou indígena | |
|------|--|---|
| | Total | Proporcional em relação a população total |
| 1991 | 294 131 | 0,2 |
| 2000 | 734 127 | 0,4 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

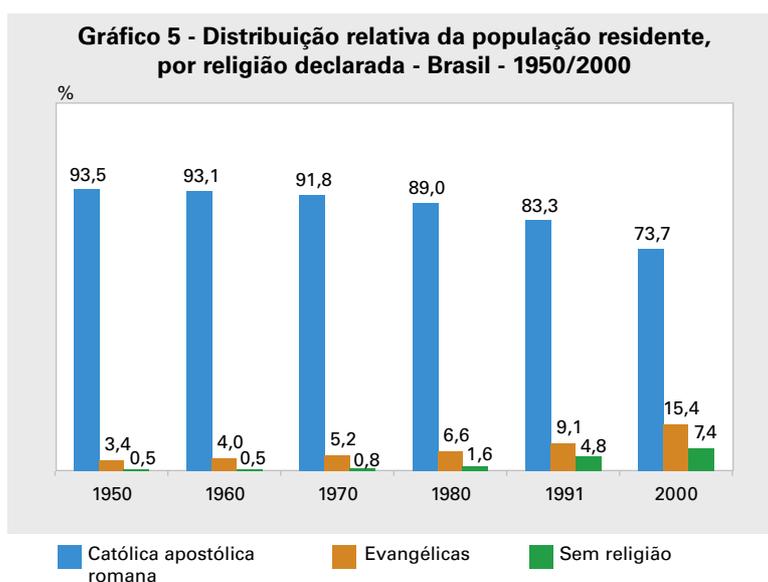


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Religião nos censos brasileiros

O Censo Demográfico é a grande referência na investigação da Religião no Brasil, visto ser a única pesquisa que cobre todo Território Nacional. A investigação da religião se faz com base na declaração do entrevistado a um quesito aberto, permitindo um maior nível de detalhamento das informações, captando uma grande diversidade de tradições religiosas com genealogias e/ou características morfológicas diferenciadas².

Analisando a evolução da proporção de católicos a partir de meados do Século XX, observou-se uma tendência declinante ao longo dos anos. Por outro lado, desde 1950 que as proporções de evangélicos apresentaram comportamento inverso, quando eram apenas 3,4%, passando para 9,1%, em 1991, e atingindo 15,4%, em 2000. Para as pessoas sem religião, as proporções nos anos de 1960 e 1970 eram bem pequenas, e o grande salto dessa proporção ocorreu durante a década de 1980, quando os percentuais passaram de 1,6%, em 1980, para 4,8%, em 1991. No período seguinte, o percentual de pessoas sem religião continuou em franco crescimento, atingindo o patamar de 7,4%, em 2000.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

Com os resultados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, foi calculada a taxa média geométrica de crescimento anual do período para a população classificada segundo as religiões católica apostólica romana, evangélica e os que se declararam como sem religião. A menor taxa de crescimento das pes-

²O IBGE e o Instituto Superior de Estudos da Religião - ISER, em parceria, desenvolveram a classificação de religiões dos Censos Demográficos 1991 e 2000.

Conforme *Censo demográfico 2000: manual do recenseador - CD - 1.09* (2000), pesquisou-se a religião professada pela pessoa. Aquela que não professava qualquer religião foi classificada como sem religião. A criança que não tinha condição de prestar a informação foi considerada como tendo a religião da mãe. As religiões foram classificadas nos seguintes grupos: Católica Apostólica Romana, Evangélicas (de missão, de origem pentecostal, outras religiões evangélicas), Espírita, Espiritualista, Umbanda, Candomblé, Judaica, Budismo, Outras Religiões Orientais, Islâmica, Hinduísta, Tradições Esotéricas, Tradições indígenas, Outras Religiosidades, Sem Religião e Não-determinadas.

soas que se declararam católicas apostólicas romanas foi registrada na Região Nordeste, sendo que os Estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia apresentaram, inclusive, declínio do contingente de católicos. Por outro lado, o maior ritmo de crescimento anual foi revelado na Região Norte, especificamente no Estado do Amapá (4,0% ao ano). Quanto às pessoas que se declararam evangélicas, o menor ritmo de crescimento anual, no período de 1991/2000, ocorreu na Região Sul, particularmente no Estado do Rio Grande do Sul (3,5% ao ano) e o maior foi registrado no Estado de Roraima, 14,1% ao ano, de certa forma, acompanhando o elevado ritmo de crescimento da população total. No tocante às pessoas sem religião, a Região Norte registrou a maior taxa de crescimento anual (12,0% ao ano), no período de 1991/2000, e a Região Sudeste a menor, com 5,1% ao ano. Embora o Estado do Rio de Janeiro tenha apresentado a maior proporção de pessoas sem religião (15,8%), em 2000, o ritmo de crescimento anual (2,9% ao ano) foi o menor observado dentre as Unidades da Federação.

O panorama estadual das religiosidades da população do País indicou que o catolicismo teve uma maior predominância nos estados pertencentes à Região Nordeste, enquanto os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rondônia apresentaram as menores proporções de católicos apostólicos romanos. Vale destacar que o Estado de Rondônia apresentou a segunda menor proporção de católicos no País, não seguindo o padrão dos estados da Região Norte. Uma característica desse estado é a apresentação de elevadas taxas de crescimento populacional até a década de 1980 e, conseqüentemente, um fluxo migratório atraído por uma migração retardatária de fronteira agrícola, que ao longo das décadas fixou seus costumes, culturas e assim firmou sua identidade, o que pode ser constatado pelas proporções de evangélicos da Região Sul, de onde se originaram os maiores fluxos.

As maiores concentrações de evangélicos estão no extremo norte do País, mais especificamente no Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, e nos Estados de Goiás, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Há que se destacar também que nessa região foi muito intensa a atividade e presença de novos cultos evangélicos.

Uma parcela da população do Brasil declarou não ter religião, sendo que o Estado do Rio de Janeiro é o que detém a maior proporção (15,5%) destes no País, seguido pelo Estado de Rondônia, com 12,5%. As informações indicam que o Estado do Rio de Janeiro vem apresentando, ao longo dos censos, uma maior diversidade de declarações de religião.

Quando se classificou a religião, segundo as classes de tamanho das taxas médias geométricas de crescimento anual da população residente dos municípios, no período de 1991/2000, observou-se que para o conjunto de municípios que apresentaram perda populacional, a predominância era de católicos apostólicos romanos (81,8%). Neste grupo, 99,2% dos municípios possuíam população de até 50 mil habitantes. Os evangélicos, principalmente os pentecostais, apareceram em segundo lugar nas quatro classes de tamanho das taxas de crescimento da população dos municípios, com percentuais que variavam entre 7,7% (municípios com taxas de crescimento negativo) e 13,7% (municípios com taxas acima de 3,0% ao ano). Para aquelas pessoas que declararam sem religião a proporção foi mais elevada (8,4%) no conjunto de municípios que cresceram a um ritmo acima de 3,0% ao ano.

Tabela 11 - Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo a religião - Brasil - período 1991/2000

| Religião | Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios (%) | | | | |
|----------------------------|--|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Católica apostólica romana | 73,6 | 81,8 | 75,1 | 71,9 | 69,0 |
| De missão | 4,1 | 3,5 | 3,9 | 4,3 | 4,4 |
| De origem pentecostal | 10,4 | 7,7 | 8,9 | 11,2 | 13,7 |
| Outras evangélicas | 1,0 | 0,4 | 0,9 | 1,1 | 1,1 |
| Espírita | 1,3 | 0,3 | 1,6 | 1,4 | 0,9 |
| Umbanda e candomblé | 0,3 | 0,1 | 0,4 | 0,3 | 0,2 |
| Outras religiosidades | 1,8 | 0,8 | 1,7 | 2,0 | 2,0 |
| Sem religião | 7,4 | 5,1 | 7,2 | 7,6 | 8,4 |
| Sem declaração | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,3 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Deficiência física ou mental nos censos brasileiros

A investigação das pessoas portadoras de Deficiência³ Física ou Mental nos Censos Demográficos do Brasil retomou em 1991 com a promulgação da Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que prevê a obrigatoriedade de se incluir nos censos nacionais questões específicas sobre as pessoas portadoras de deficiência. O Censo Demográfico 1991 pesquisou somente dados sobre as deficiências graves (os cegos, os surdos ou mudos). Já no Censo Demográfico 2000 a investigação foi mais abrangente, ampliando o conceito de limitação de atividades para identificar a incapacidade. O conceito utilizado segue recomendações internacionais, especialmente com a *International Classification of Functioning, Disability and Health – ICF 2001*, divulgada recentemente pela Organização Mundial da Saúde – OMS, incluindo diversos níveis de limitação de atividades, e permite distinguir os graus de incapacidade de enxergar, ouvir e locomover-se.

Como deficientes mentais, foram definidas as pessoas com retardamento mental resultante de lesão ou síndrome irreversível, que se caracteriza por dificuldades ou limitações intelectuais associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, autodeterminação, cuidados com saúde e segurança, aprendizagem, lazer, trabalho, etc.

O contingente de pessoas que se declararam portadoras de deficiência atingiu, em 2000, 24,6 milhões, que representavam 14,5% da população total, sendo que para cada 100 mulheres com alguma deficiência existiam 96,9 homens. Portanto, o excedente de pessoas do sexo feminino correspondia a 2 668 222.

³A formulação das questões foi produto do trabalho conjunto entre o IBGE e a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, do Ministério da Justiça.

O Sudeste é a região com a menor proporção de pessoas que declararam serem portadoras de deficiência (13,1%), enquanto o Nordeste apresentou o maior percentual de portadores de deficiência, 16,8%.

Na análise da população portadora de deficiência através das classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, no período de 1991/2000 foram observadas algumas variações entre o conjunto de municípios com perda populacional com os demais estratos. Para o conjunto de municípios com perda populacional, as proporções foram maiores em todos os tipos de deficiências enumeradas. Neste caso, 12,1% das pessoas revelaram ser incapazes, com alguma ou grande deficiência permanente de enxergar. Estes municípios são pequenos em sua maioria e, portanto, não possuem uma rede de atendimento de saúde adequado para diagnosticar e tratar dos problemas de saúde tão logo estes se iniciem, como é o caso da acuidade visual.

Tabela 12 - Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo o tipo de deficiência - Brasil - período 1991/2000

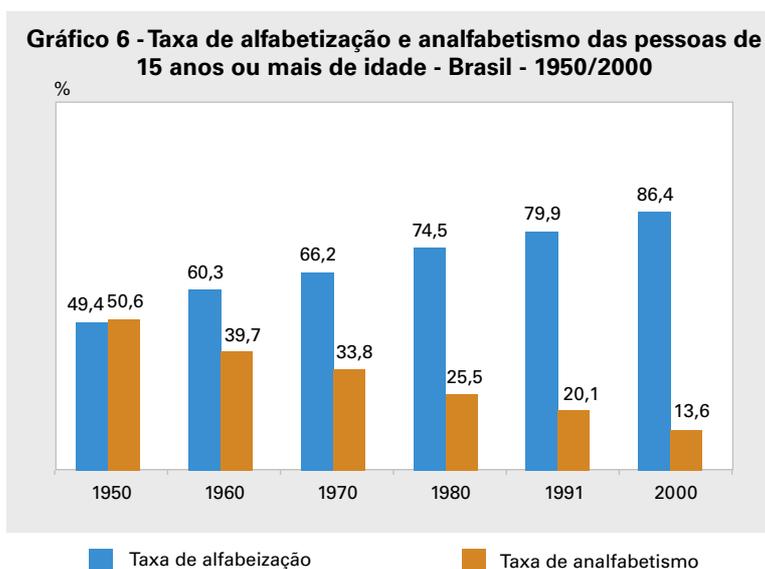
| Tipo de deficiência (1) (2) | Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios (%) | | | | |
|---|--|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Pelo menos uma das deficiências enumeradas | 14,5 | 17,1 | 14,9 | 13,9 | 13,3 |
| Deficiência mental permanente | 1,7 | 1,9 | 1,7 | 1,6 | 1,5 |
| Deficiência física | | | | | |
| Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,5 |
| Falta de membro ou de parte dele (3) | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 |
| Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de | | | | | |
| Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir | 3,4 | 4,1 | 3,5 | 3,2 | 2,9 |
| Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas | 4,7 | 5,5 | 5,0 | 4,5 | 3,8 |
| Nenhuma destas deficiências (4) | 84,6 | 82,1 | 84,2 | 85,2 | 85,6 |
| Sem declaração | 0,9 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 1,1 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez. (2) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências. (3) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar. (4) Inclusive a população sem qualquer tipo de deficiência.

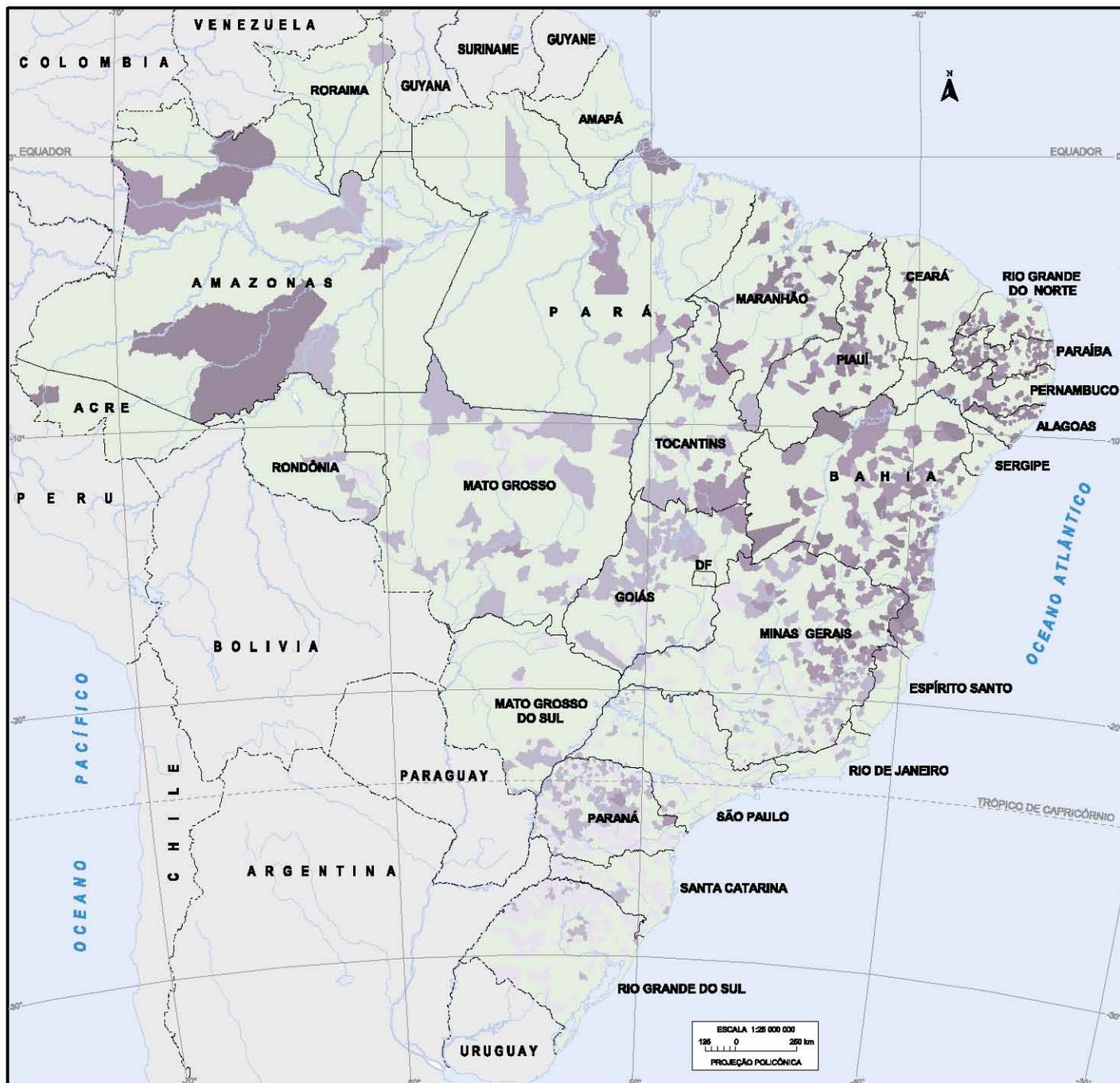
Educação

Um dos indicadores que permite identificar o nível educacional de uma população consiste na taxa de alfabetização/analfabetismo. No caso brasileiro, a alfabetização vem sendo investigada pelos Censos Demográficos de forma padronizada desde 1950. Portanto, a tendência observada para as pessoas de 15 anos ou mais de idade foi a superação das proporções de alfabetizados sobre os analfabetos na década de 1950, e a partir daí o crescimento das pessoas alfabetizadas no País foi contínuo, alcançando 86,4% contra 13,6% de analfabetos em 2000.



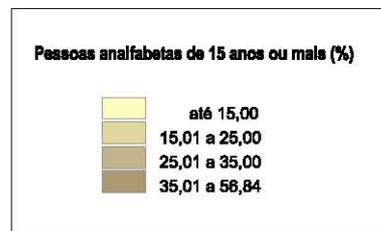
O nível de alfabetização da população do Brasil e das Grandes Regiões permaneceu em ascensão, entretanto ainda não pode ser considerado o ideal, embora a evolução tenha sido intensa nas últimas décadas. Em 1970, por exemplo, a taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade do Estado de Alagoas era 38,9% e a da Região Nordeste ainda não tinha atingido a 50,0%. Em 2000, mais de 73% das pessoas de 15 anos ou mais de idade da Região Nordeste já estavam alfabetizadas. A taxa de escolarização, que consiste na proporção de pessoas que freqüentavam escola, apresentou proporções expressivas, porém o contingente de crianças fora da escola ainda é elevado em algumas áreas. A cobertura do sistema educacional do País vem se expandindo e retendo os jovens por mais tempo na escola. Além disso, o conhecimento da situação das pessoas que freqüentam creche ou escola em função do tipo de estabelecimento, também, auxilia na implementação de políticas públicas eficazes voltadas para a melhoria dos níveis educacionais das populações dos municípios brasileiros. Segundo o Censo Demográfico 2000, dos 68,0 milhões de pessoas entre 5 e 24 anos de idade, 46,5 milhões freqüentam creche ou escola, sendo 38,9 milhões assistidas pela rede pública e 7,6 milhões pela rede privada.

**Mapa 6 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade
Municípios com perda populacional**

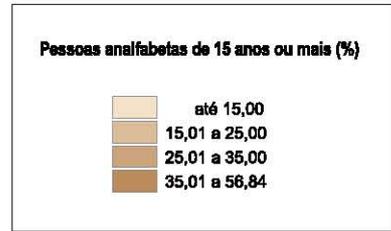


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

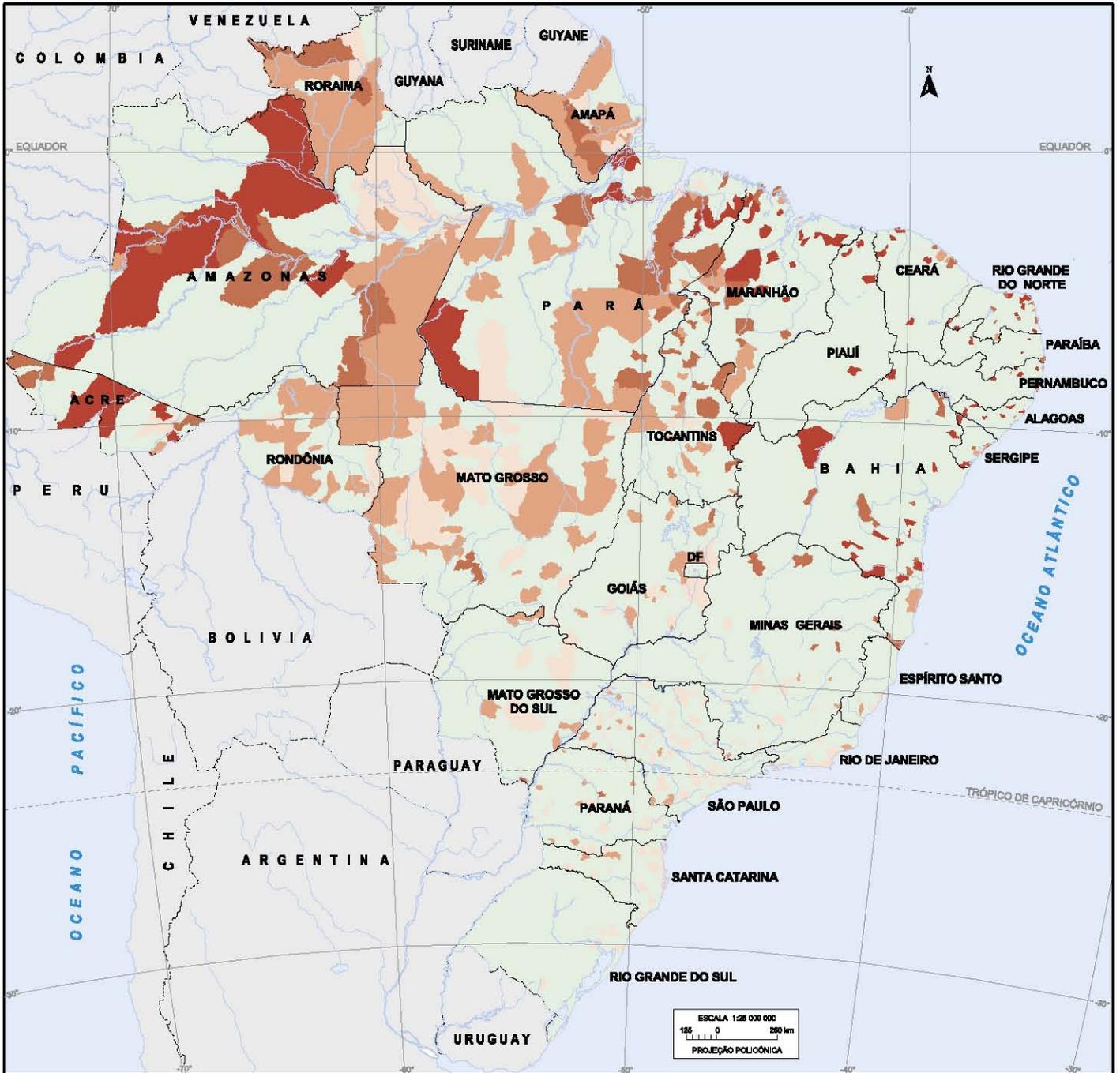
**Mapa 7 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade
Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano**



**Mapa 8 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade
Municípios com crescimento de mais de 1,5% a 3,0% ao ano**



**Mapa 9 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade
Municípios com crescimento de mais de 3,0% ao ano**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

De acordo com a classificação dos municípios pelas classes de tamanho das taxas médias geométricas de crescimento anual da população residente nos municípios, a mais elevada taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi encontrada no conjunto de municípios que cresceram mais de 1,5% a 3,0% ao ano. Nesta categoria estão as maiores cidades brasileiras (66,9% dos municípios com população acima de 100 mil habitantes e a grande maioria das capitais brasileiras), e é neste estrato que se tem a maior média de anos de estudo e as taxas de escolarização mais expressivas.

Foi no conjunto de municípios com declínio populacional que se encontrou a mais elevada taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (23,6%), muito superior às taxas dos demais estratos municipais. É nele que se observou, também, a menor média de anos de estudo, correspondendo à metade do equivalente ao ensino fundamental. Estes resultados mostraram, em alguma medida, o frágil sistema educacional do conjunto de municípios que não retêm nem tão pouco atraem população.

A taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade nos municípios pertencentes ao estrato dos que mais cresceram foi inferior à correspondente ao grupo de municípios com perda populacional. Isto principalmente porque o segmento de crianças de 5 e 6 anos de idade, no primeiro estrato, apresentou taxa de escolarização menor, o que pode ser atribuído às dificuldades existentes em áreas remotas e de difícil acesso a algum estabelecimento de ensino, tendo em vista que este estrato correspondia, em sua maioria, a municípios da Região Norte.

**Tabela 13 - Indicadores educacionais, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios
Brasil - período 1991/2000**

| Indicadores educacionais | Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Pessoas de 15 anos ou mais de idade | 119 533 048 | 11 024 979 | 47 936 668 | 43 717 339 | 16 854 062 |
| Pessoas de 15 anos ou mais de idade alfabetizadas | 103 238 159 | 8 428 231 | 41 168 950 | 38 854 218 | 14 786 760 |
| Pessoas de 15 anos ou mais de idade não alfabetizadas | 16 294 889 | 2 596 748 | 6 767 718 | 4 863 121 | 2 067 302 |
| Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade | 86,4 | 76,4 | 85,9 | 88,9 | 87,7 |
| Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade | 13,6 | 23,6 | 14,1 | 11,1 | 12,3 |
| Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais | | | | | |
| Total | 6,2 | 4,5 | 6,2 | 6,5 | 6,0 |
| Homens | 6,0 | 4,2 | 6,1 | 6,4 | 5,8 |
| Mulheres | 6,2 | 4,7 | 6,4 | 6,6 | 6,1 |
| Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade | 68,3 | 67,3 | 68,7 | 69,1 | 66,1 |
| Pessoas de 5 e 6 anos | 71,5 | 66,3 | 73,3 | 74,0 | 64,6 |
| Pessoas de 7 e 14 anos | 94,5 | 92,8 | 94,7 | 95,4 | 93,0 |
| Pessoas de 15 e 19 anos | 66,3 | 62,1 | 66,5 | 67,9 | 64,4 |
| Pessoas de 20 e 24 anos | 25,2 | 21,9 | 25,8 | 26,5 | 22,4 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Migração

A complexidade da obtenção das informações sobre os movimentos migratórios, bem como a correta especificação da área geográfica e a correta avaliação das respostas oriundas do campo, são fatores fundamentais que permitem que este seja um dos temas com maiores possibilidades de exploração e análise.

De início foram analisados, dentro de cada Unidade da Federação, os percentuais de pessoas não-naturais do município onde foram recenseadas, em 2000, nas quatro classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios no período de 1991/2000 para o conjunto dos municípios com perda populacional. As maiores proporções de pessoas não-naturais dos municípios onde nasceram foram observadas nos Estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul; e nos demais estratos, Minas Gerais e São Paulo apresentaram os mais significativos percentuais de pessoas residindo em municípios distintos daqueles onde nasceram.

Tabela 14 - Distribuição relativa das pessoas não-naturais dos municípios, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo o lugar de nascimento - período 1991/2000

| Lugar de nascimento | Distribuição relativa das pessoas não-naturais dos municípios, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|--------------------------|---|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Rondônia | 0,4 | 0,5 | 0,2 | 0,3 | 0,7 |
| Acre | 0,3 | 0,0 | 0,1 | 0,2 | 0,8 |
| Amazonas | 0,9 | 0,4 | 0,2 | 0,5 | 2,9 |
| Roraima | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,2 |
| Pará | 2,7 | 1,2 | 1,2 | 2,2 | 6,6 |
| Amapá | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,3 |
| Tocantins | 0,6 | 1,0 | 0,4 | 0,6 | 1,0 |
| Maranhão | 4,0 | 4,3 | 3,3 | 3,6 | 5,9 |
| Piauí | 2,2 | 2,1 | 2,1 | 2,5 | 1,6 |
| Ceará | 5,0 | 2,3 | 4,8 | 6,1 | 4,2 |
| Rio Grande do Norte | 1,9 | 1,4 | 1,9 | 2,0 | 1,6 |
| Paraíba | 3,1 | 3,6 | 4,5 | 2,8 | 1,6 |
| Pernambuco | 6,1 | 4,5 | 8,4 | 5,5 | 3,9 |
| Alagoas | 2,2 | 2,3 | 2,6 | 2,2 | 1,4 |
| Sergipe | 1,2 | 0,6 | 1,2 | 1,2 | 1,3 |
| Bahia | 9,0 | 12,7 | 9,7 | 8,3 | 8,1 |
| Minas Gerais | 13,8 | 13,9 | 15,8 | 12,9 | 12,5 |
| Espírito Santo | 2,1 | 1,5 | 2,1 | 1,8 | 2,7 |
| Rio de Janeiro | 4,5 | 1,8 | 5,3 | 4,8 | 3,7 |
| São Paulo | 15,4 | 10,5 | 14,4 | 17,6 | 14,1 |
| Paraná | 7,8 | 12,5 | 5,8 | 7,9 | 9,2 |
| Santa Catarina | 3,3 | 4,5 | 2,3 | 3,5 | 4,3 |
| Rio Grande do Sul | 6,8 | 10,7 | 8,3 | 6,8 | 3,4 |
| Mato Grosso do Sul | 1,1 | 1,1 | 0,8 | 1,5 | 0,8 |
| Mato Grosso | 1,0 | 1,5 | 0,5 | 0,9 | 1,6 |
| Goiás | 3,0 | 4,3 | 1,8 | 3,2 | 3,9 |
| Distrito Federal | 0,4 | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 1,0 |
| Brasil sem especificação | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 |
| Exterior | 1,1 | 0,4 | 2,0 | 0,7 | 0,6 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Na distribuição das pessoas que não residiam na Unidade da Federação em 31 de julho de 1995, segundo as classes de tamanho das taxas médias geométricas de crescimento anual da população dos municípios, no período de 1991/2000, foi observado que os municípios do Estado de São Paulo apresentaram proporção elevada em três dos quatro estratos, excetuando-se aquele conjunto de municípios que cresceram acima de 3,0% ao ano, onde os municípios que pertenciam ao Estado da Bahia se mantiveram numa proporção mais elevada, seguida pelos Estados de São Paulo e Pará.

Tabela 15 - Distribuição relativa das pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 - período 1991/2000

| Lugar de residência em 31.07.1995 | Distribuição relativa das pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|-----------------------------------|---|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Rondônia | 1,3 | 1,7 | 0,7 | 1,2 | 2,3 |
| Acre | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,4 | 0,4 |
| Amazonas | 1,1 | 0,6 | 0,8 | 1,1 | 1,5 |
| Roraima | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 0,3 | 0,3 |
| Pará | 4,3 | 2,9 | 2,3 | 3,1 | 9,0 |
| Amapá | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,3 |
| Tocantins | 1,5 | 2,0 | 0,9 | 1,6 | 2,0 |
| Maranhão | 5,1 | 2,7 | 3,1 | 5,1 | 8,0 |
| Piauí | 2,6 | 0,7 | 2,2 | 3,3 | 2,5 |
| Ceará | 3,5 | 1,6 | 4,8 | 3,0 | 2,9 |
| Rio Grande do Norte | 1,3 | 1,2 | 1,6 | 1,4 | 0,9 |
| Paraíba | 3,0 | 1,5 | 4,7 | 2,7 | 1,9 |
| Pernambuco | 5,2 | 3,8 | 6,4 | 5,1 | 4,3 |
| Alagoas | 2,4 | 1,8 | 2,8 | 2,2 | 2,2 |
| Sergipe | 1,1 | 1,0 | 1,4 | 1,1 | 0,6 |
| Bahia | 9,6 | 4,0 | 12,0 | 8,4 | 9,7 |
| Minas Gerais | 7,6 | 4,6 | 7,8 | 8,4 | 6,8 |
| Espírito Santo | 1,8 | 4,2 | 1,9 | 1,5 | 1,4 |
| Rio de Janeiro | 5,1 | 4,8 | 5,6 | 6,0 | 3,2 |
| São Paulo | 16,4 | 32,1 | 18,5 | 17,2 | 9,2 |
| Paraná | 6,2 | 4,6 | 4,7 | 7,1 | 7,1 |
| Santa Catarina | 2,6 | 3,7 | 2,1 | 3,1 | 2,1 |
| Rio Grande do Sul | 2,8 | 2,8 | 2,1 | 2,8 | 3,8 |
| Mato Grosso do Sul | 2,0 | 2,7 | 1,9 | 2,2 | 1,8 |
| Mato Grosso | 2,3 | 3,9 | 1,8 | 2,6 | 2,1 |
| Goiás | 3,1 | 4,0 | 2,4 | 3,7 | 3,0 |
| Distrito Federal | 3,5 | 2,1 | 2,2 | 2,1 | 7,4 |
| Brasil sem especificação | 1,1 | 1,2 | 1,1 | 0,9 | 1,3 |
| Exterior | 2,7 | 3,2 | 3,4 | 2,4 | 2,0 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

A título ilustrativo, é importante mencionar que em 2000 foram recenseadas 26 milhões de pessoas em Unidades da Federação diferentes das de nascimento, efetivo superior do computado em 1991, isto é, 21,6 milhões de pessoas.

A análise do saldo migratório das Unidades da Federação, calculado em relação à base da informação sobre o lugar de nascimento, mostrou aspectos importantes que merecem ser destacados. Observou-se que nas Unidades da Federação que cresceram até 1,5% ao ano, abaixo da média nacional, o saldo migratório de toda a vida, em 2000, atingiu um valor negativo da ordem de 8,5 milhões de pessoas. Neste conjunto de Unidades da Federação, constavam cinco estados da Região Nordeste, além do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Tabela 16 - Saldo migratório, utilizando a informação de lugar de nascimento, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente das Unidades da Federação - período 1991/2000

| Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente das Unidades da Federação no período 1991/2000 (%) | Saldo migratório, utilizando a informação de lugar de nascimento | |
|--|--|---------------|
| | 1991 | 2000 |
| Até 1,5 | (-) 7 043 011 | (-) 8 516 841 |
| Mais de 1,5 a 3,0 | 6 859 518 | 8 114 419 |
| Mais de 3,0 | 183 493 | 402 422 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

(1) Exclusive Brasil sem especificação, País Estrangeiro e Estrangeiro sem especificação.

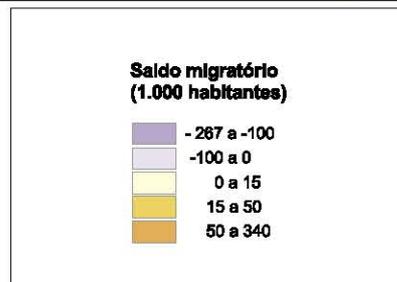
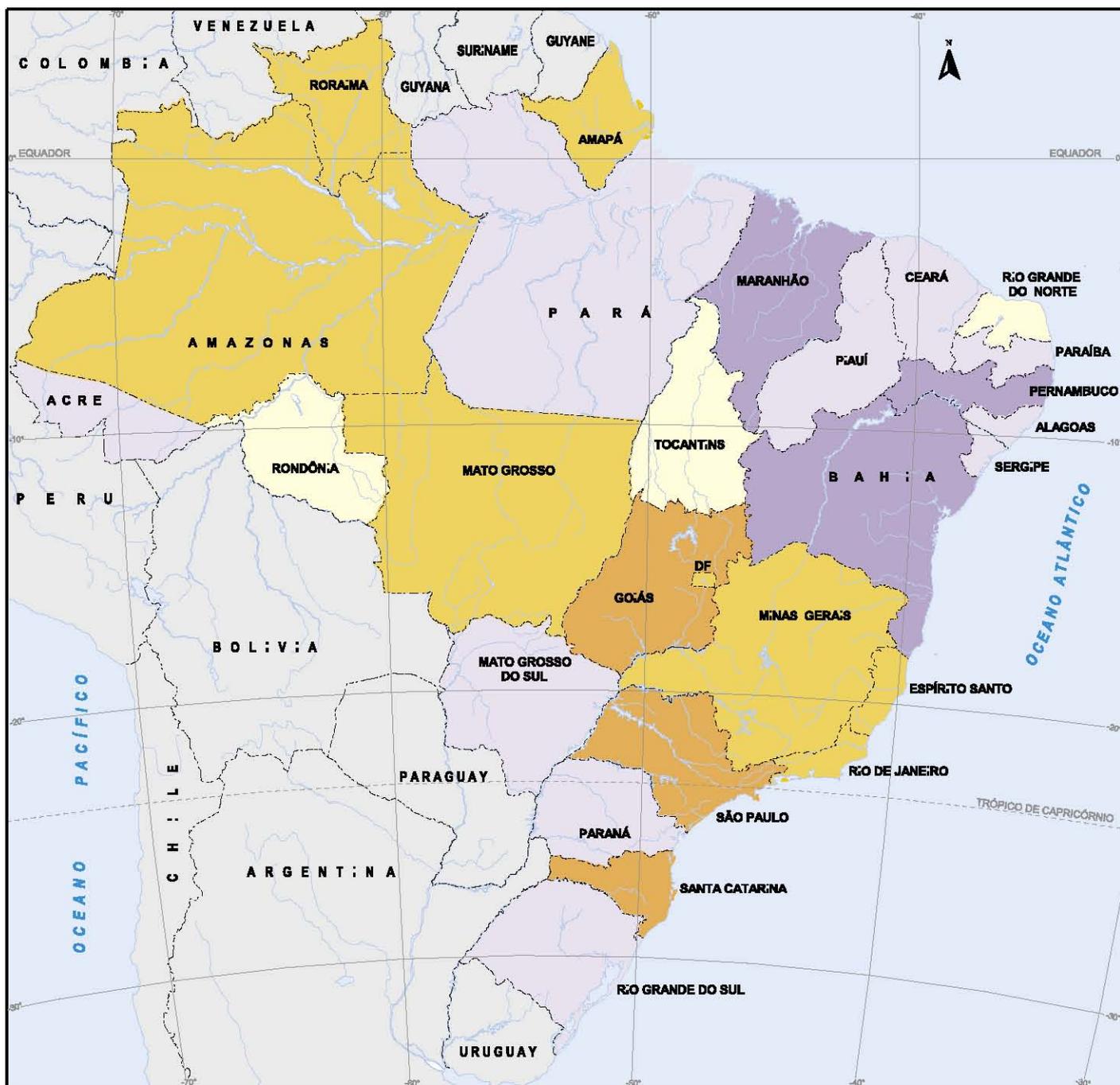
No tocante ao movimento migratório efetuado entre 1995 e 2000, foram 5,2 milhões de pessoas, destacando-se São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro como os estados que apresentaram os maiores saldos absolutos. Por outro lado, considerando-se a classificação em classes das taxas médias de crescimento anual da população residente nas Unidades da Federação, observou-se, primeiramente, uma ligeira recuperação no saldo migratório negativo correspondente às Unidades da Federação com até 1,5% de crescimento anual. Já nos estados com taxa média geométrica de crescimento anual no período de 1991/2000 de mais de 1,5% a 3,0% a tendência foi de declínio no saldo migratório observado. Na categoria com crescimento de mais de 3,0% ao ano, que engloba os Estados do Acre, Amazonas, Roraima e Amapá, o saldo quase dobrou.

Tabela 17 - Saldo migratório, utilizando a informação de lugar de residência há exatamente 5 anos antes da data de referência da pesquisa, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente das Unidades da Federação - período 1991/2000

| Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente das Unidades da Federação no período 1991/2000 (%) | Saldo migratório, utilizando a informação de lugar de residência há exatamente 5 anos antes da data de referência da pesquisa | |
|--|---|-------------|
| | 1986/1991 | 1991/2000 |
| Até 1,5 | (-) 1 011 288 | (-) 562 943 |
| Mais de 1,5 a 3,0 | 952 425 | 471 568 |
| Mais de 3,0 | 58 863 | 91 376 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Mapa 10 - Saldo migratório 1995/2000



Deslocamento

O conhecimento detalhado dos fluxos de pessoas que se deslocam de um município a outro, para trabalho e/ ou estudo, proporciona reunir insumos para que os governos locais possam estabelecer ações no âmbito de políticas públicas que tenham como meta incorporar as necessidades dos não-residentes, no dia a dia, das grandes cidades. Incluem-se no rol de necessidades a melhoria da distribuição da malha viária e o transporte, abastecimento de água e energia elétrica, saneamento básico, atendimento à saúde, educação entre outras.

As pesquisas sobre movimento pendular – deslocamento diário de casa para o trabalho ou local de estudo – constituem informação de extrema relevância para o planejamento local e regional. No Brasil, em resposta à necessidade evidenciada quando da definição das regiões metropolitanas, em 1969, o Censo Demográfico 1970 marcou o início da investigação da questão de deslocamento: “município onde trabalha ou estuda”. No Censo Demográfico 1980, foi também investigado o “município em que trabalha ou estuda”, apenas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade. No Censo Demográfico 1991, a pergunta não foi incluída no questionário. Mas, no Censo Demográfico 2000, incentivado pela comunidade de usuários e por demandas de geógrafos e planejadores urbanos em particular, foi reintroduzida a investigação do deslocamento para o estudo ou trabalho, com a indagação “em que município e Unidade da Federação ou país estrangeiro trabalha ou estuda?”. A pergunta referiu-se a todos os moradores do domicílio, sem qualquer limitação, uma vez que nem mesmo a idade impede o deslocamento, no caso dos filhos estudarem ou freqüentarem creches em outros municípios.

Tabela 18 - Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo o tipo de deslocamento para trabalho ou estudo - Brasil - período 1991/2000

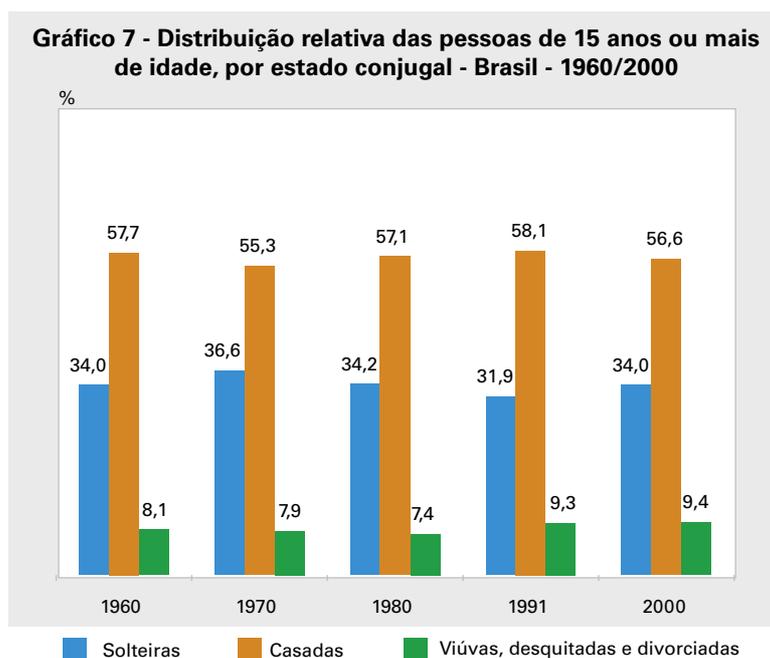
| Tipo de deslocamento para trabalho ou estudo | Distribuição relativa da população residente, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|---|--|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Trabalhavam ou estudavam no município de residência | 61,1 | 61,4 | 62,1 | 61,6 | 57,0 |
| Não trabalhavam nem estudavam | 34,6 | 35,6 | 35,0 | 33,7 | 35,0 |
| Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação | 3,9 | 2,5 | 2,5 | 4,4 | 7,2 |
| Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação | 0,4 | 0,5 | 0,3 | 0,3 | 0,7 |
| Trabalhavam ou estudavam em País estrangeiro | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Ao examinar o conjunto de pessoas que trabalhavam ou estudavam no município de residência, a proporção para os três primeiros estratos de ritmo de crescimento dos municípios no período de 1991/2000 (perda populacional; de 0% a 1,5%; e mais de 1,5% a 3,0%) girou em torno de 62,0%, mas para o quarto estrato (mais de 3,0%) a proporção foi menor porque são municípios pertencentes principalmente à Região Norte do País, onde as oportunidades de trabalho e estudo são menores em relação as demais regiões e os deslocamentos mais difíceis, forçando um número relativamente maior de indivíduos a buscarem tais oportunidades fora do município de residência. A confirmação disto está na proporção de pessoas que trabalhavam ou estudavam fora do município de residência e também fora da Unidade da Federação.

Nupcialidade

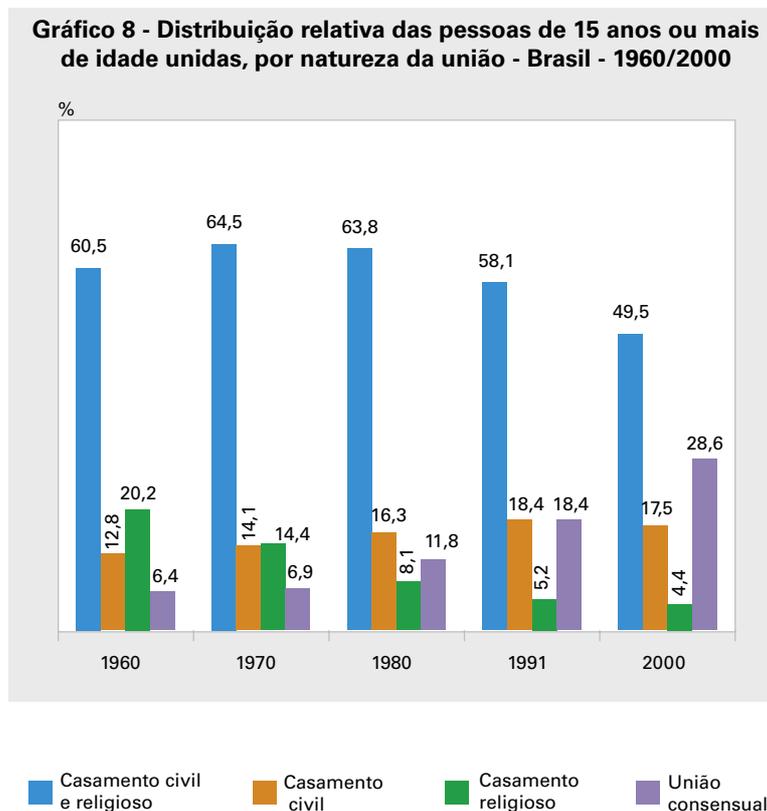
Desde 1960 que a proporção de solteiros no Brasil equivale a um terço das pessoas de 15 anos ou mais de idade, enquanto a correspondente às pessoas unidas vêm oscilando em torno de um percentual de quase 60%, sobretudo a partir de 1970. As proporções de pessoas na condição de separadas não judicialmente se mantiveram estáveis em torno de 2,0%, porém, em 1991, revelou-se um ligeiro aumento (3,1%) na sua proporção. O conjunto das pessoas desquitadas ou separadas judicialmente e as divorciadas que mantinham proporções pouco expressivas, atingiram, em 2000, 2,7% das pessoas de 15 anos ou mais de idade. Estes percentuais experimentaram aumentos paulatinos sobretudo a partir da década de 1980, em função da promulgação da Lei do Divórcio ocorrida em 26 de dezembro de 1977.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960/2000.

As pessoas viúvas mantêm desde 1980 proporções praticamente constantes no patamar em torno de 4,9%. A Região Sul sempre manteve, ao longo dos censos, a menor proporção de solteiros e em contrapartida a maior de pessoas unidas. A Região Sudeste, por sua vez, sempre deteve níveis mais elevados de pessoas desquitadas ou separadas judicialmente e as de divorciadas nestes 40 anos de observação.

A distribuição das pessoas em união conjugal, segundo a natureza da união mostrou que 49,5% do total da população de 15 anos ou mais de idade viviam em união conjugal legal. Os casamentos realizados somente no religioso vêm declinando acentuadamente, uma vez que, em 1960, representavam 20,2% e, em 2000, somente 4,4%. As uniões consensuais, por outro lado, revelaram um comportamento inverso, já que, em 1960, eram apenas 6,4% e, em 2000, aumentaram para 28,6%.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960/2000.

A distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade segundo o estado conjugal não apresentou grandes diferenças, quando se estratificou os municípios segundo os respectivos ritmos de crescimento no período de 1991/2000. Entretanto, convém mostrar que no estrato dos municípios com perda populacional, os desquitados ou separados judicialmente e divorciados revelaram proporções inferiores às dos demais grupos.

Tabela 19 - Distribuição relativa das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo o estado conjugal Brasil - período 1991/2000

| Estado conjugal | Distribuição relativa das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios (%) | | | | |
|--|---|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Solteiros (as) | 34,0 | 33,4 | 34,3 | 34,3 | 33,0 |
| Casados (as) | 56,6 | 58,3 | 55,6 | 56,3 | 59,1 |
| Separados (as) não judicialmente | 2,0 | 1,9 | 2,0 | 2,0 | 2,1 |
| Desquitados (as) ou separados (as) judicialmente | 1,5 | 1,0 | 1,6 | 1,6 | 1,4 |
| Divorciados (as) | 1,2 | 0,6 | 1,3 | 1,3 | 1,0 |
| Viuvos (as) | 4,7 | 4,8 | 5,2 | 4,5 | 3,5 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

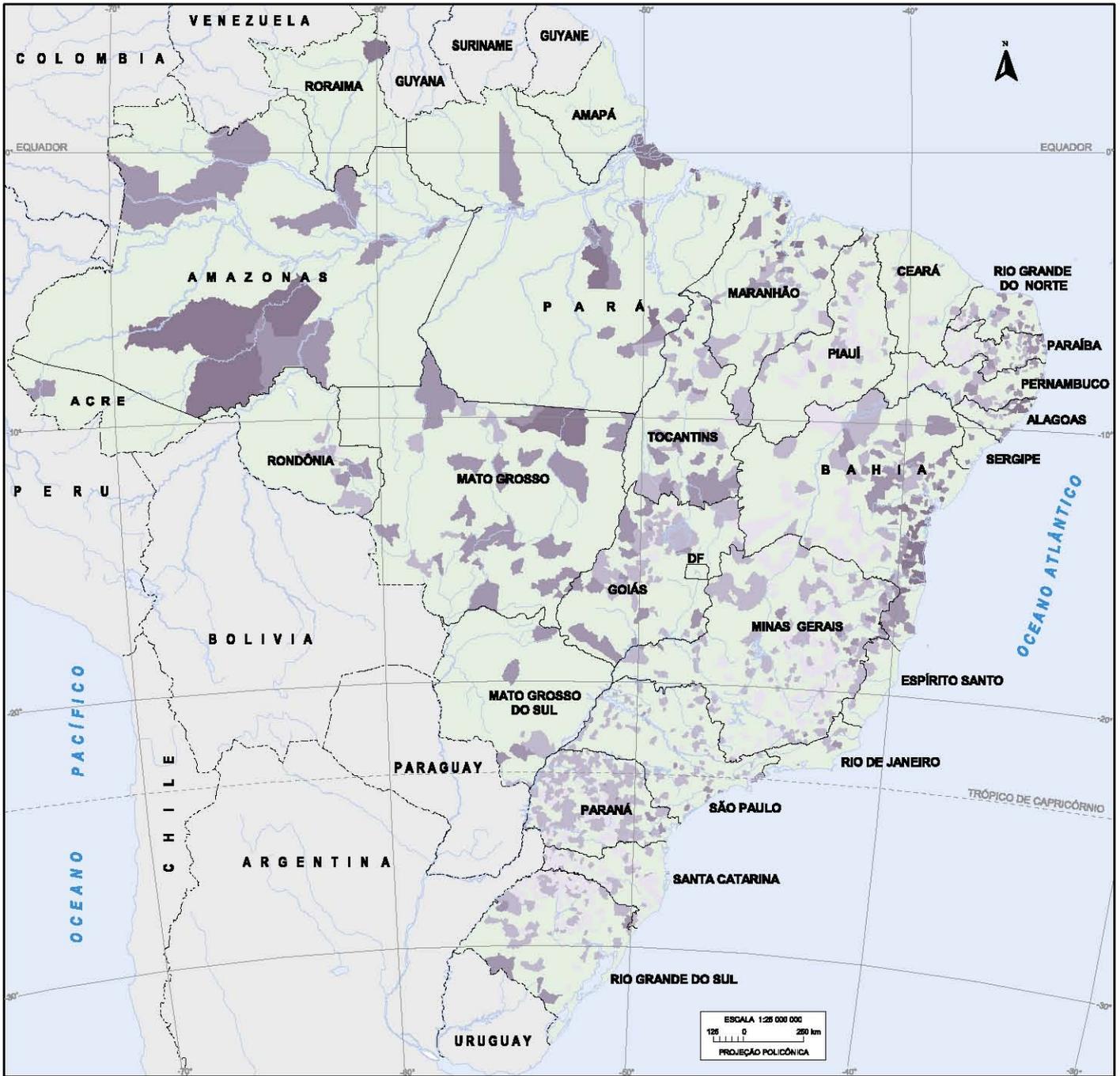
A distribuição das pessoas unidas de 15 anos ou mais de idade segundo a natureza da união mostrou que na medida em que se eleva o ritmo de crescimento populacional dos municípios aumenta também a proporção de uniões consensuais. De maneira inversa, apresentou-se a proporção das uniões realizadas no civil e religioso. As uniões somente no religioso apresentaram maior participação no conjunto de municípios com perda populacional. Nestes municípios é mais provável a existência de um templo religioso que a de um cartório, fato que pode ser explicado também pela observação do menor percentual de casamentos realizados somente no civil nesta classe de tamanho das taxas médias geométricas de crescimento anual da população residente dos municípios.

Tabela 20 - Distribuição relativa das pessoas de 15 anos ou mais de idade unidas, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, segundo a natureza da união Brasil - período 1991/2000

| Natureza da união | Distribuição relativa das pessoas de 15 anos ou mais de idade unidas, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios (%) | | | | |
|-----------------------------|--|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Casamento civil e religioso | 49,4 | 53,6 | 51,5 | 49,7 | 41,0 |
| Só casamento no civil | 17,5 | 14,8 | 17,0 | 18,1 | 18,9 |
| Só casamento no religioso | 4,4 | 7,5 | 4,8 | 3,3 | 4,5 |
| União consensual | 28,6 | 24,0 | 26,7 | 28,9 | 35,6 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 11 - União consensual - Municípios com perda populacional



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 12 - União consensual - Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano

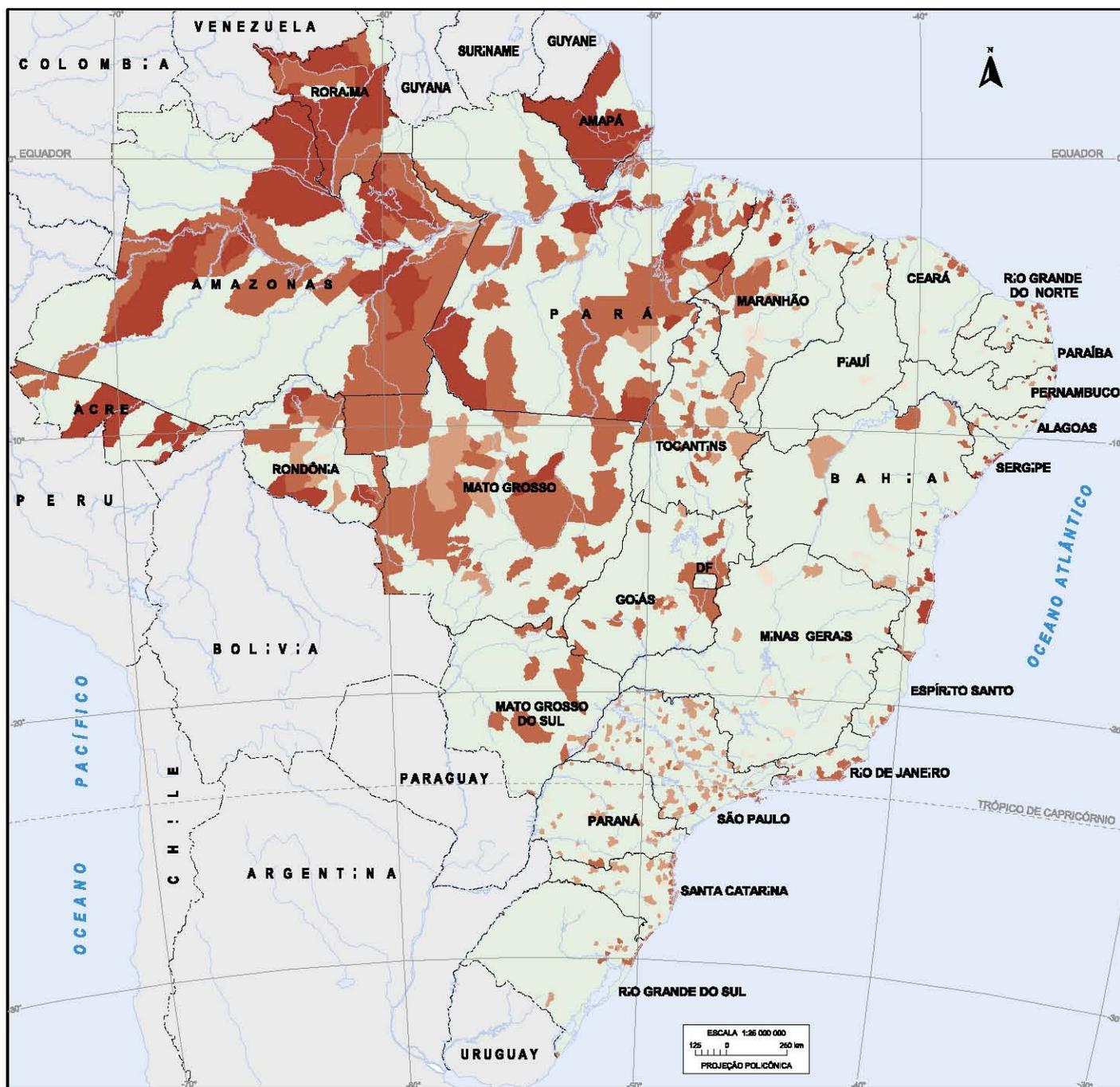


Mapa 13 - União consensual - Municípios com crescimento de mais de 1,5% a 3,0% ao ano



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 14 - União consensual - Municípios com crescimento de mais de 3,0% ao ano



Pessoas de 15 anos ou mais em união consensual (%)

- até 15,00
- 15,01 a 30,00
- 30,01 a 50,00
- 50,01 a 72,88

Fecundidade

Para o Brasil, como um todo, as taxas de fecundidade total⁴ mantiveram-se altas e praticamente constantes entre 1950 e 1960. Já nos anos de 1970 começa o seu processo de declínio, reflexo da introdução dos métodos anticoncepcionais orais, em meados da década de 1960, época em que as taxas de natalidade iniciaram o processo de redução. Na década de 1990, a média de filhos por mulher já tinha atingido a 2,9, chegando, em 2000, a 2,4 filhos por mulher. As Regiões Norte e Nordeste mantiveram altas taxas até a década de 1980, enquanto a Região Sul, em 1950 detinha níveis que o Brasil foi alcançar somente em 1970.

Tabela 21 - Taxa de fecundidade total das mulheres de 15 a 49 anos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1950/2000

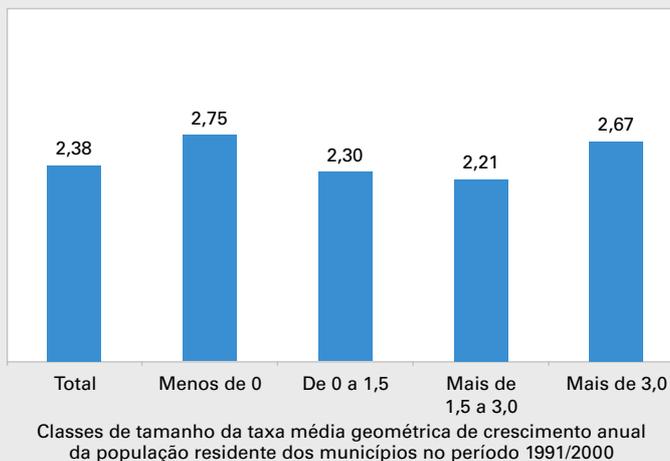
| Grandes Regiões | Taxa de fecundidade total das mulheres de 15 a 49 anos de idade | | | | | |
|-----------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 6,21 | 6,28 | 5,76 | 4,35 | 2,85 | 2,38 |
| Norte | 7,97 | 8,56 | 8,15 | 6,45 | 4,15 | 3,16 |
| Nordeste | 7,50 | 7,39 | 7,53 | 6,13 | 3,70 | 2,69 |
| Sudeste | 5,45 | 6,34 | 4,56 | 3,45 | 2,35 | 2,10 |
| Sul | 5,70 | 5,89 | 5,42 | 3,63 | 2,52 | 2,24 |
| Centro-Oeste | 6,86 | 6,74 | 6,42 | 4,51 | 2,66 | 2,25 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

No conjunto de municípios com crescimento compreendido na faixa que vai de mais de 1,5% a 3,0% ao ano, no período de 1991/2000, onde constavam quinze 15 municípios de capitais brasileiras, municípios formadores das Áreas Metropolitanas de Porto Alegre, de São Paulo, da área litorânea do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de grande parte do litoral nordestino, encontrou-se o mais baixo nível de fecundidade em comparação com os demais grupos.

⁴A taxa de fecundidade total expressa o número de filhos que, em média, teria uma mulher, pertencente a uma coorte hipotética de mulheres, que durante sua vida fértil tiveram seus filhos de acordo com as taxas de fecundidade por idade do período em estudo e não estiveram expostas a riscos de mortalidade desde o nascimento até o término do período fértil.

Gráfico 9 - Taxa de fecundidade total das mulheres de 15 a 49 anos de idade, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios - Brasil - período 1991/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mortalidade infantil

A mortalidade infantil tem sido, historicamente, utilizada como um bom indicador de avaliação das condições de saúde e de vida da população, sendo interpretada como a probabilidade de um nascido vivo falecer antes de completar o seu primeiro ano de vida. Os valores da taxa de mortalidade infantil⁵, ao longo dos censos foram classificados como altos, até 1980, e com os resultados do Censo Demográfico 2000 já poderiam ser classificados como médios, de acordo com a Organização Mundial da Saúde-OMS.

No âmbito regional, as taxas de mortalidade infantil da Região Nordeste sempre se mantiveram em patamares elevados, embora com tendência declinante. Com o Censo Demográfico 2000, observou-se uma mudança de patamar, enquadrando-se de acordo com a OMS, na situação de média mortalidade infantil. Por outro lado a Região Sul historicamente, vêm detendo os menores níveis de mortalidade no País. Com os resultados do Censo Demográfico 2000 esses valores foram considerados baixos.

De uma maneira geral, os grandes ganhos de mortalidade infantil começaram a ocorrer de forma consistente a partir de meados da década de 1970, após concluídos os fortes ajustes efetuados na economia do País e, sobretudo, a partir da adoção de grandes programas de atenção básica à saúde; ou seja, durante os primeiros 35 anos que se seguiram a 1940, poucas alterações foram observadas no ritmo de declínio da mortalidade infantil, sendo que suas taxas de decréscimo médio anual reduziram-se, em média, em torno de 1% ao ano para o Brasil, Regiões Norte e Nordeste e de 1,7% nas demais regiões.

⁵A taxa de mortalidade infantil é definida como o número de óbitos de menores de um ano de idade (por mil nascidos vivos), em determinada área geográfica e período. As taxas de mortalidade infantil, de acordo com a OMS, são geralmente classificadas em altas (50% ou mais), médias (20% - 49%) e baixas (menos de 20%).

Tabela 22 - Taxas de mortalidade infantil, segundo as Grandes Regiões - 1950/2000

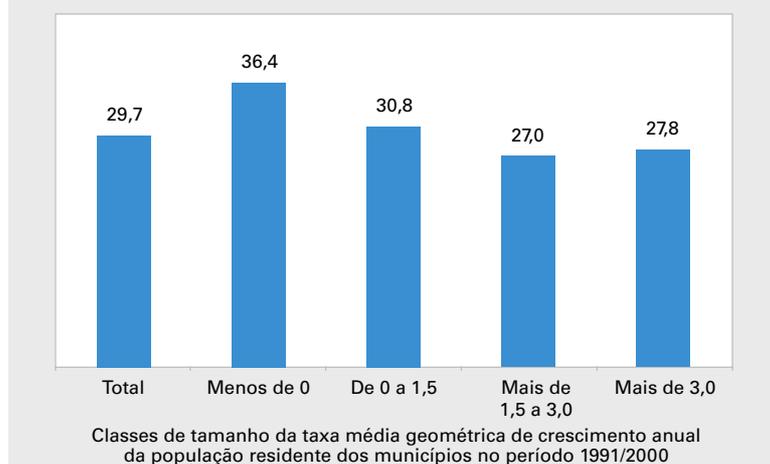
| Grandes Regiões | Taxas de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) | | | | | |
|-----------------|--|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 135,0 | 124,0 | 115,0 | 82,8 | 47,5 | 29,7 |
| Norte | 145,4 | 122,9 | 104,3 | 79,4 | 45,1 | 29,5 |
| Nordeste | 175,0 | 164,1 | 146,4 | 115,3 | 75,9 | 42,3 |
| Sudeste | 122,0 | 110,0 | 96,2 | 57,0 | 32,5 | 21,3 |
| Sul | 109,0 | 96,0 | 81,9 | 58,9 | 28,0 | 18,9 |
| Centro-Oeste | 119,0 | 115,0 | 89,7 | 69,6 | 33,3 | 21,6 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

As taxas de mortalidade infantil refletem, de maneira geral, os níveis de saúde, de condições de vida e de desenvolvimento socioeconômico. Os Censos Demográficos permitem derivar estimativas confiáveis desse indicador, para anos bem próximos à data de realização de cada censo. Entre 1990 e 2000, a mortalidade infantil, no Brasil, passa de 47,5 óbitos de menores de 1 ano para cada 1 000 nascidos vivos, para 29,7%, ou seja, um decréscimo de 37,5%. Apesar dos avanços alcançados no indicador, persistem, ainda, profundos contrastes regionais entre as Unidades da Federação. Cabe frisar que durante o período, a Região Nordeste apresentou declínios na mortalidade infantil de aproximadamente 44,0%, portanto, levemente acima da média nacional. Dentre os estados da região, destacam-se o Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba que apresentaram média superior àquele valor.

As taxas de mortalidade infantil foram geradas para os estratos de municípios, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios no período de 1991/2000. Neste sentido, observou-se para o conjunto de municípios com perda populacional, que correspondem à maioria com até 50 mil habitantes, os maiores valores da taxa de mortalidade infantil.

Gráfico 10 - Taxa de mortalidade infantil, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios - Brasil - período 1991/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Trabalho e rendimento

As pessoas de 10 anos ou mais de idade que trabalharam ou procuraram trabalho na semana de referência do Censo Demográfico 2000 representavam 77,5 milhões de economicamente ativas, sendo a relação de 150 homens para cada 100 mulheres. No conjunto das áreas urbanas, esta relação correspondia a 138,5 homens para cada 100 mulheres e, no contexto rural, 232,9 homens para cada 100 mulheres.

Na taxa de atividade econômica, de 56,6% referida ao total das pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo o Censo Demográfico 2000, a supremacia é masculina, muito embora tenha sido nítido o substantivo crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho, ao longo das últimas décadas. Para o conjunto das pessoas de 10 anos ou mais de idade, a maior taxa corresponde à situação urbana, porém quando se observa o indicador por sexo, as áreas rurais apresentaram um nível de atividade superior ao das áreas urbanas, muito provavelmente pela inclusão das pessoas que produzem para o próprio consumo. Quanto à desagregação estadual, Distrito Federal detém a maior taxa, 62,0%, e Rio Grande do Norte a menor, com 49,3%.

Tabela 23 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo o sexo - Brasil - 2000

| Sexo | Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (%) | | |
|--------------|--|-------------|-------------|
| | Total | Urbana | Rural |
| Total | 56,6 | 57,3 | 53,3 |
| Masculino | 69,6 | 69,4 | 70,6 |
| Feminino | 44,1 | 46,1 | 34,0 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Os resultados do Censo Demográfico 2000 revelaram que o nível de ocupação⁶ das pessoas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência atingiu 47,9%, tendo as Regiões Sul e Centro-Oeste apresentado percentuais mais elevados. Quando este indicador foi analisado por sexo, os homens atingiram 61,1% e as mulheres, 35,4%. O nível de ocupação da área rural foi maior que o da área urbana, tanto para o total quanto para a população masculina. Os comentários anteriores, relativos às pessoas que produzem para o próprio

⁶O nível de ocupação é a relação entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência e o total das pessoas de 10 anos ou mais de idade.

consumo, em grande parte, justificam a ocorrência deste fato. Como esperado o nível de ocupação mais elevado concentrou-se na faixa entre 35 e 39 anos de idade, tanto no total quanto nas áreas urbanas. Na área rural, porém, a mais alta concentração ocorreu na faixa entre 40 e 44 anos de idade.

Tabela 24 - Nível de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo o sexo - Brasil - 2000

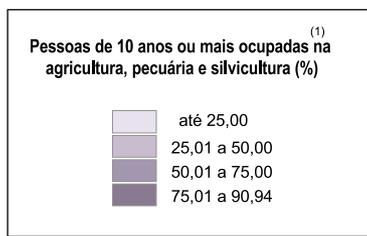
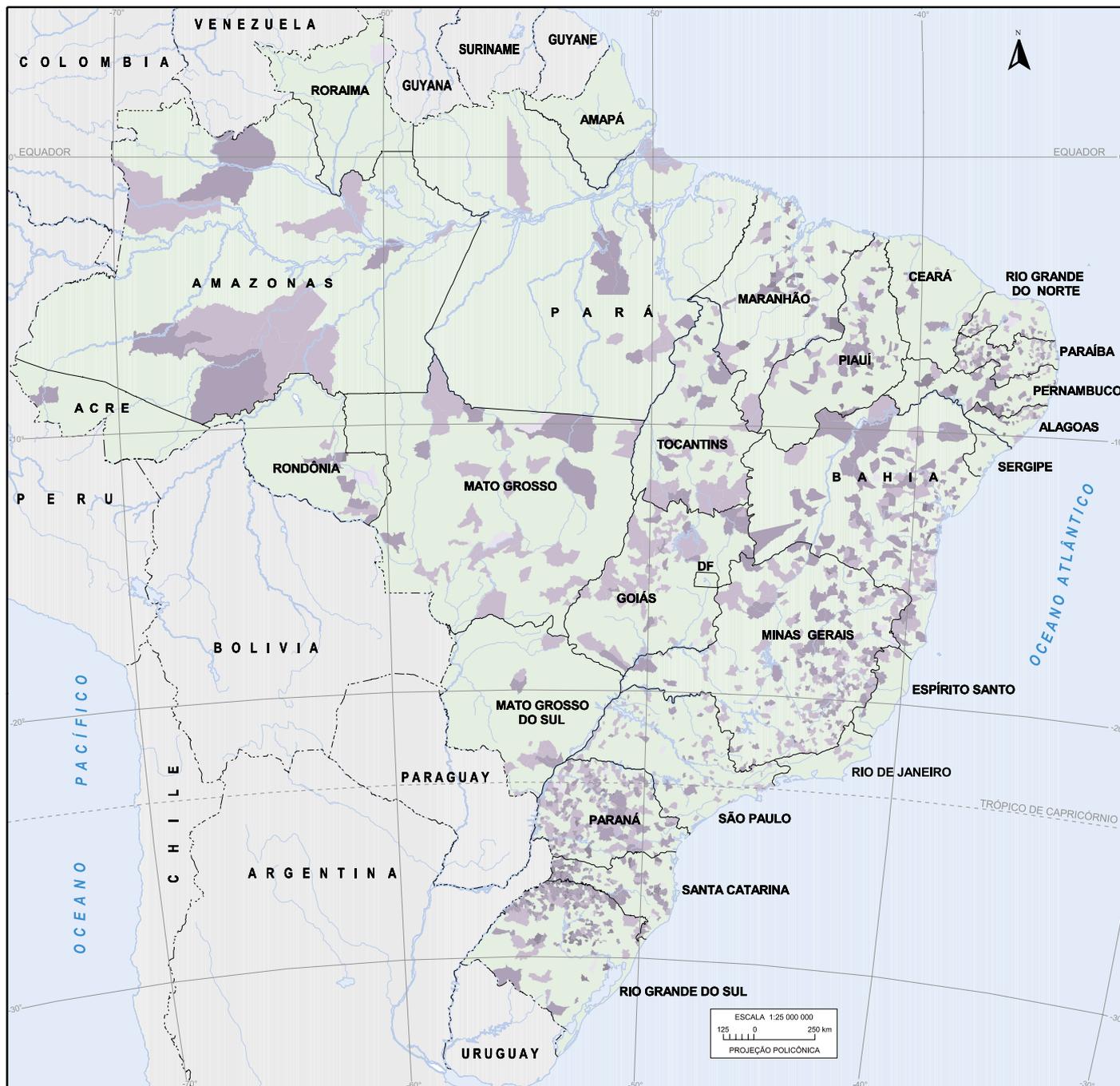
| Sexo | Nível de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio (%) | | |
|--------------|--|-------------|-------------|
| | Total | Urbana | Rural |
| Total | 47,9 | 47,6 | 49,6 |
| Masculino | 61,1 | 59,7 | 67,0 |
| Feminino | 35,4 | 36,4 | 30,0 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

As categorias: condição de atividade, nível de ocupação, grandes grupos ocupacionais, seção de atividade do trabalho principal e as classes de rendimento nominal mensal do trabalho principal também foram analisadas, segundo as classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente nos municípios. A proporção mais elevada de pessoas ocupadas na semana de referência foi observada no conjunto de municípios com perda populacional e a menor naqueles municípios com crescimento acentuado. Este último conjunto de municípios apresentou uma das mais altas proporções de Pessoas Economicamente Ativas - PEA dentre os quatro estratos, sendo portanto a pressão correspondente a PEA originária de pessoas que estavam procurando trabalho na semana de referência.

O setor de atividade agricultura, pecuária e silvicultura apresentou uma maior representatividade no conjunto de municípios com declínio populacional no período de 1991/2000, com 47,6% de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, e o grupo ocupacional trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca destacou-se com 46,7%. No conjunto de municípios que cresceram a um ritmo anual de 0% a 1,5% no período de 1991/2000, os setores de atividade agricultura, pecuária e silvicultura juntamente com o comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos, totalizaram 36,1%. Para aqueles que cresceram mais de 1,5% a 3,0%, os setores comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e a indústria de transformação, atingiram praticamente um terço das pessoas ocupadas na semana de referência.

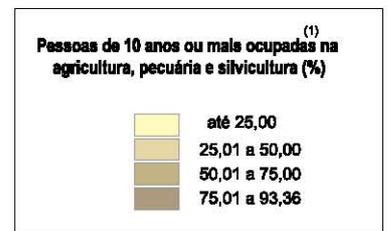
Mapa 15 - Agricultura, pecuária e silvicultura - Municípios com perda populacional



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

(1) Na semana de referência da seção de atividade do trabalho principal.

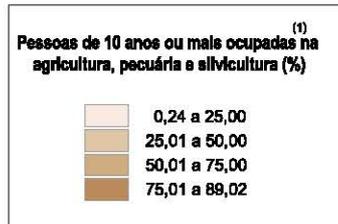
Mapa 16 - Agricultura, pecuária e silvicultura - Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

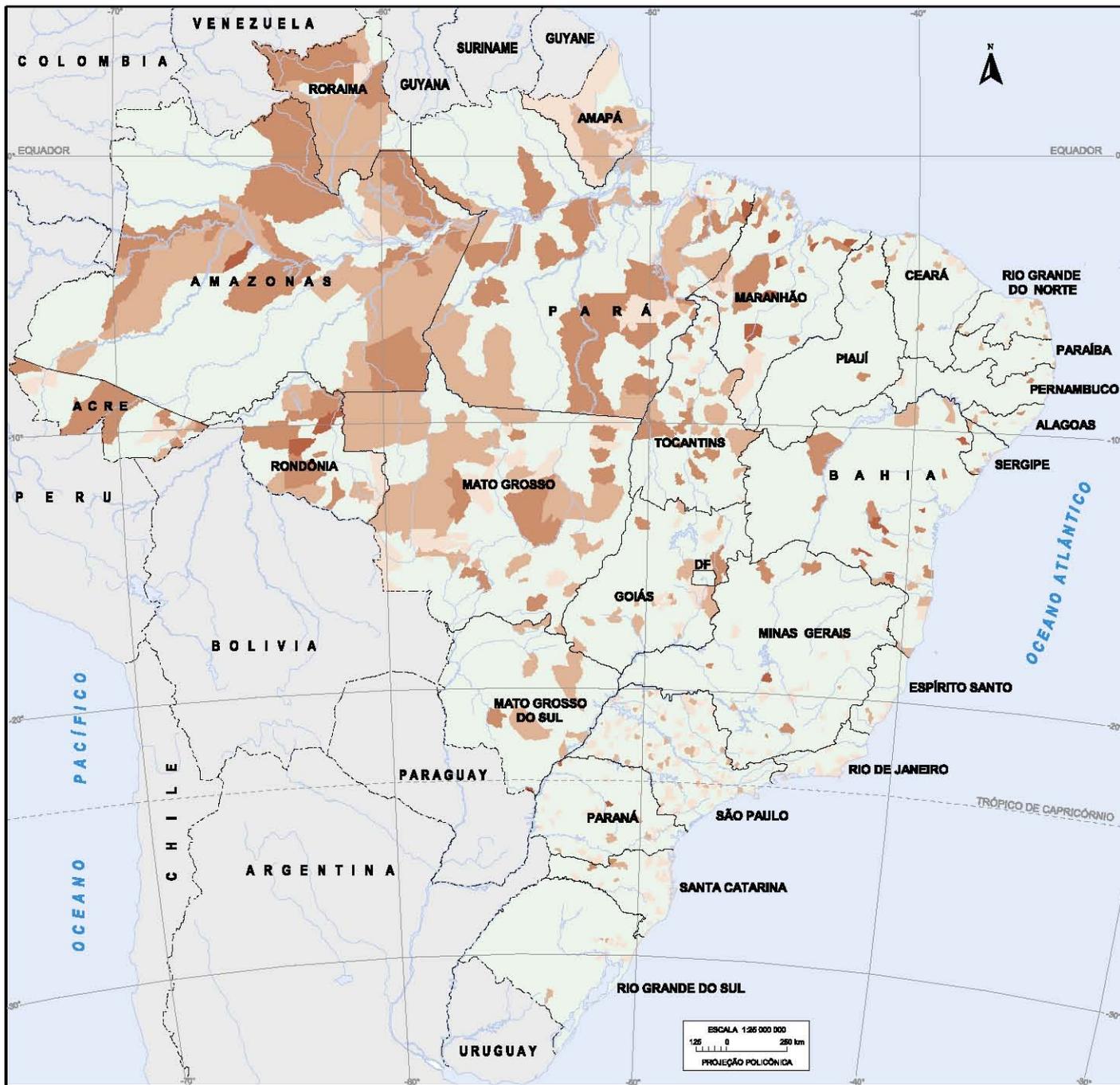
(1) Na semana de referência da seção de atividade do trabalho principal.

Mapa 17 - Agricultura, pecuária e silvicultura - Municípios com crescimento de mais de 1,5% a 3,0% ao ano



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.
 (1) Na semana de referência da seção de atividade do trabalho principal.

Mapa 18 - Agricultura, pecuária e silvicultura - Municípios com crescimento de mais de 3,0% ao ano



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.
(1) Na semana de referência da seção de atividade do trabalho principal.

Quanto à distribuição de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por rendimento do trabalho principal, observou-se que no conjunto de municípios com perda populacional no período de 1991/2000, as pessoas que possuíam rendimento até 1 salário mínimo representavam 46,15%, enquanto nos demais estratos de crescimento populacional esta proporção era significativamente menor. O outro extremo do rendimento, ou seja, acima de 20 salários mínimo, tem no estrato “mais de 0% a 1,5% ao ano” de ritmo de crescimento anual a mais elevada proporção. Neste conjunto constam os seguintes municípios das capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre e Vitória.

Tabela 25 - Indicadores econômicos, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios - Brasil - período 1991/2000

(continua)

| Indicadores econômicos | Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios (%) | | | | |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Pessoas de 10 anos ou mais de idade por condição de atividade | 136 910 359 | 11 692 796 | 53 868 136 | 51 426 876 | 19 922 551 |
| Economicamente ativa | 77 467 483 | 6 267 467 | 30 162 219 | 29 596 915 | 11 440 882 |
| Não economicamente ativa | 59 442 876 | 5 425 329 | 23 705 917 | 21 829 961 | 8 481 669 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade por condição de atividade | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Economicamente ativa | 56,6 | 53,6 | 56,0 | 57,6 | 57,4 |
| Não economicamente ativa | 43,4 | 46,4 | 44,0 | 42,4 | 42,6 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade por ocupadas e não ocupadas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Ocupadas | 84,7 | 89,0 | 85,2 | 83,9 | 83,1 |
| Não ocupadas | 15,3 | 11,0 | 14,8 | 16,1 | 16,9 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade por seção de atividade | | | | | |
| Agricultura, pecuária, silvicultura | 17,9 | 47,6 | 19,9 | 11,0 | 13,3 |
| Pesca | 0,5 | 0,6 | 0,4 | 0,5 | 0,9 |
| Indústria extrativa | 0,4 | 0,6 | 0,3 | 0,3 | 0,4 |
| Indústria de transformação | 13,3 | 7,1 | 11,6 | 15,7 | 15,5 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 0,5 | 0,3 | 0,5 | 0,5 | 0,5 |
| Construção | 7,0 | 4,6 | 6,1 | 7,6 | 9,2 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos | 16,6 | 10,3 | 16,2 | 18,3 | 16,9 |
| Alojamento e alimentação | 4,7 | 2,7 | 4,6 | 5,0 | 5,2 |
| Transporte, armazenagem e comunicação | 5,1 | 2,7 | 5,2 | 5,3 | 5,3 |
| Intermediação financeira | 1,3 | 0,4 | 1,6 | 1,3 | 0,8 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 5,7 | 1,8 | 6,4 | 6,1 | 5,2 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 5,4 | 5,1 | 5,1 | 5,6 | 5,5 |
| Educação | 5,8 | 5,5 | 6,0 | 6,0 | 5,2 |
| Saúde e serviços sociais | 3,3 | 1,5 | 3,6 | 3,6 | 2,5 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 3,6 | 2,1 | 3,8 | 3,9 | 3,4 |
| Serviços domésticos | 7,6 | 6,2 | 7,2 | 8,1 | 8,7 |
| Organismos internacionais | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Outras atividades ou atividades não classificadas | 1,3 | 0,8 | 1,3 | 1,2 | 1,6 |

Tabela 25 - Indicadores econômicos, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios - Brasil - período 1991/2000

(conclusão)

| Indicadores econômicos | Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|---|--|-------------|------------|-------------------|-------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade por grupos de ocupação | | | | | |
| Autoridades públicas, dirigentes e gerentes | 4,3 | 2,7 | 4,6 | 4,5 | 3,6 |
| Profissionais das ciências e arte | 5,8 | 2,6 | 6,8 | 6,2 | 4,0 |
| Técnicos de nível médio | 7,8 | 5,3 | 8,0 | 8,4 | 7,3 |
| Trabalhadores de serviços administrativos | 8,2 | 3,6 | 8,4 | 9,1 | 7,7 |
| Trabalhadores dos serviços e vendedores | 29,6 | 20,8 | 28,6 | 31,6 | 32,2 |
| Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca | 17,6 | 46,7 | 19,5 | 10,7 | 13,2 |
| Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais | 22,1 | 15,0 | 19,5 | 24,5 | 26,8 |
| Trabalhadores de reparação e manutenção | 2,4 | 1,4 | 2,2 | 2,7 | 2,6 |
| Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares | 0,9 | 0,4 | 0,9 | 1,0 | 0,8 |
| Ocupações mal especificadas | 1,4 | 1,6 | 1,5 | 1,3 | 1,7 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade por rendimento do trabalho principal | | | | | |
| Até 1 | 25,6 | 46,5 | 26,4 | 22,3 | 21,8 |
| Mais de 1 a 2 | 27,8 | 27,7 | 25,9 | 28,7 | 30,5 |
| Mais de 2 a 3 | 13,7 | 8,7 | 12,8 | 14,5 | 16,1 |
| Mais de 3 a 5 | 13,8 | 8,1 | 13,5 | 14,6 | 15,3 |
| Mais de 5 a 10 | 11,9 | 5,9 | 12,6 | 12,6 | 11,1 |
| Mais de 10 a 15 | 2,9 | 1,3 | 3,4 | 3,0 | 2,3 |
| Mais de 15 a 20 | 1,9 | 0,7 | 2,3 | 1,9 | 1,4 |
| Mais de 20 a 30 | 1,0 | 0,4 | 1,3 | 1,0 | 0,7 |
| Mais de 30 | 1,4 | 0,6 | 1,8 | 1,3 | 1,0 |
| Pessoas de 10 anos ou mais de idade sem rendimento | 7,7 | 19,8 | 8,6 | 4,7 | 5,7 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Famílias

O comportamento do tamanho da família sempre esteve associado pelo diferencial da fecundidade na situação domiciliar. A redução do número médio de pessoas por família está diretamente relacionado ao crescente processo de urbanização, como também às modificações na dinâmica demográfica social da unidade familiar. Considerou-se como *Família*, no Censo Demográfico 2000, as pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência que moravam no mesmo domicílio; a pessoa sozinha que morava em domicílio particular e o conjunto de pessoas que moravam em um domicílio particular, embora não estivessem ligadas por laço de parentesco e/ou dependência doméstica. No presente documento, busca-se fornecer, ainda que em linhas gerais, alguns aspectos das famílias, enfatizando as características do responsável pela unidade familiar, tais como: sexo, cor ou raça e as classes de rendimento nominal mensal familiar.

Vale a pena ressaltar que a menor representatividade das mulheres no papel de responsável pela família foi observada no conjunto de municípios com perda populacional no período de 1991/2000.

O grau de escolaridade dos responsáveis pela família pode ser analisado mediante a informação dos anos de estudo. Percebe-se ligeira melhoria no grau de escolaridade dos responsáveis pelo grupo familiar, com menor proporção de

responsáveis pelas famílias sem instrução; em contrapartida, aumento na proporção de responsáveis pelas famílias escolarizados (com 11 anos ou mais de estudo) para o conjunto de municípios que apresentaram um ritmo de crescimento entre 0% e 1,5% e mais de 1,5% a 3,0% ao ano, com respectivamente 23,1% e 23,9%.

Quanto à análise da distribuição dos responsáveis pelas famílias, segundo a classificação da sua cor ou raça, cabe ressaltar que no conjunto de municípios com perda populacional no período de 1991/2000 e naqueles que mais cresceram (mais de 3,0% ao ano) observaram-se distribuições bastante semelhantes, sendo que 49,0% se declararam brancos e 42,0% pardos.

Nos municípios com perdas populacionais entre 1991 e 2000, o rendimento dos responsáveis pela família concentrou-se na faixa de até 1 salário mínimo, com 26,7%, ao passo que naqueles municípios com taxa média geométrica de crescimento anual de mais de 1,5% a 3,0% ao ano, apenas 11,6% e 12,1%, respectivamente, correspondiam àquela categoria de rendimento.

Tabela 26 - Indicadores de famílias, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios - Brasil - período 1991/2000

| Indicadores de famílias | Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|---|--|------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Número de famílias por sexo do responsável | 48 262 799 | 4 016 483 | 19 143 339 | 18 158 810 | 6 944 167 |
| Masculino | 35 448 528 | 3 141 207 | 13 827 573 | 13 186 471 | 5 293 277 |
| Feminino | 12 814 271 | 875 276 | 5 315 766 | 4 972 339 | 1 650 890 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pela família, por sexo | | | | | |
| Masculino | 73,4 | 78,2 | 72,2 | 72,6 | 76,2 |
| Feminino | 26,6 | 21,8 | 27,8 | 27,4 | 23,8 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pela família, por cor ou raça | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Branca | 54,6 | 48,8 | 56,9 | 55,5 | 49,0 |
| Preta | 7,3 | 7,5 | 7,5 | 7,3 | 6,9 |
| Amarela | 0,5 | 0,3 | 0,6 | 0,5 | 0,4 |
| Parda | 36,6 | 42,4 | 34,0 | 35,8 | 42,3 |
| Indígena | 0,5 | 0,5 | 0,4 | 0,4 | 0,8 |
| Sem declaração | 0,5 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,6 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pela família, por grupos de anos de estudo | | | | | |
| Sem instrução e menos de 1 ano | 14,6 | 26,2 | 15,3 | 11,6 | 13,6 |
| 1 a 3 anos | 18,5 | 26,0 | 18,3 | 16,9 | 19,0 |
| 4 a 7 anos | 31,3 | 29,2 | 29,9 | 32,1 | 34,0 |
| 8 a 10 anos | 13,1 | 7,6 | 12,5 | 14,6 | 14,3 |
| 11 a 14 anos | 15,4 | 7,8 | 15,4 | 17,4 | 14,5 |
| 15 anos ou mais | 6,2 | 1,8 | 7,7 | 6,5 | 3,8 |
| Não determinados | 0,9 | 1,5 | 1,0 | 0,8 | 0,8 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pela família por rendimento nominal mensal familiar | | | | | |
| Até 1 | 14,4 | 26,7 | 15,1 | 11,8 | 12,1 |
| Mais de 1 a 2 | 17,9 | 26,1 | 17,6 | 16,4 | 18,2 |
| Mais de 2 a 3 | 13,1 | 14,6 | 12,5 | 13,1 | 14,2 |
| Mais de 3 a 5 | 18,0 | 14,8 | 16,8 | 19,1 | 20,5 |
| Mais de 5 a 10 | 19,4 | 11,1 | 18,7 | 21,3 | 20,9 |
| Mais de 10 a 15 | 6,5 | 3,0 | 6,8 | 7,2 | 6,1 |
| Mais de 15 a 20 | 3,6 | 1,4 | 4,0 | 3,8 | 3,0 |
| Mais de 20 a 30 | 3,2 | 1,1 | 3,7 | 3,3 | 2,4 |
| Mais de 30 | 3,9 | 1,2 | 4,9 | 3,9 | 2,6 |
| Distribuição relativa das pessoas de 10 anos ou mais de idade responsáveis pela família sem rendimento | 6,4 | 8,3 | 6,2 | 5,7 | 7,3 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Domicílios

Segundo o Censo Demográfico 1950, o número de domicílios particulares era pouco mais de 10 milhões e, ao final do século, este número atingiu cifra de 45 milhões. No período de 1950/1960, os domicílios cresceram praticamente na mesma intensidade que a população total. Já no período de 1970/1980 a taxa de crescimento domiciliar atingiu o ponto mais alto dentre os períodos intercensitários, 3,64% ao ano, porém, nos dois últimos períodos, o ritmo praticamente se manteve estável, deixando de acompanhar o comportamento do ritmo de crescimento da população total. Os novos padrões de organização familiar de certo modo influenciam as tendências de evolução e crescimento dos domicílios.

Tabela 27 - Domicílios particulares permanentes e taxa média geométrica de crescimento anual dos domicílios Brasil - 1950/2000

| Ano | Domicílios particulares permanentes | |
|----------|-------------------------------------|--|
| | Total | Taxa média geométrica de crescimento anual (%) |
| 1950 (1) | 10 046 199 | 2,95 |
| 1960 | 13 497 823 | 2,71 |
| 1970 | 17 628 699 | 3,64 |
| 1980 | 25 210 912 | 2,96 |
| 1991 | 34 734 715 | 2,89 |
| 2000 | 44 795 101 | |

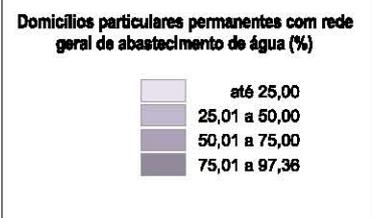
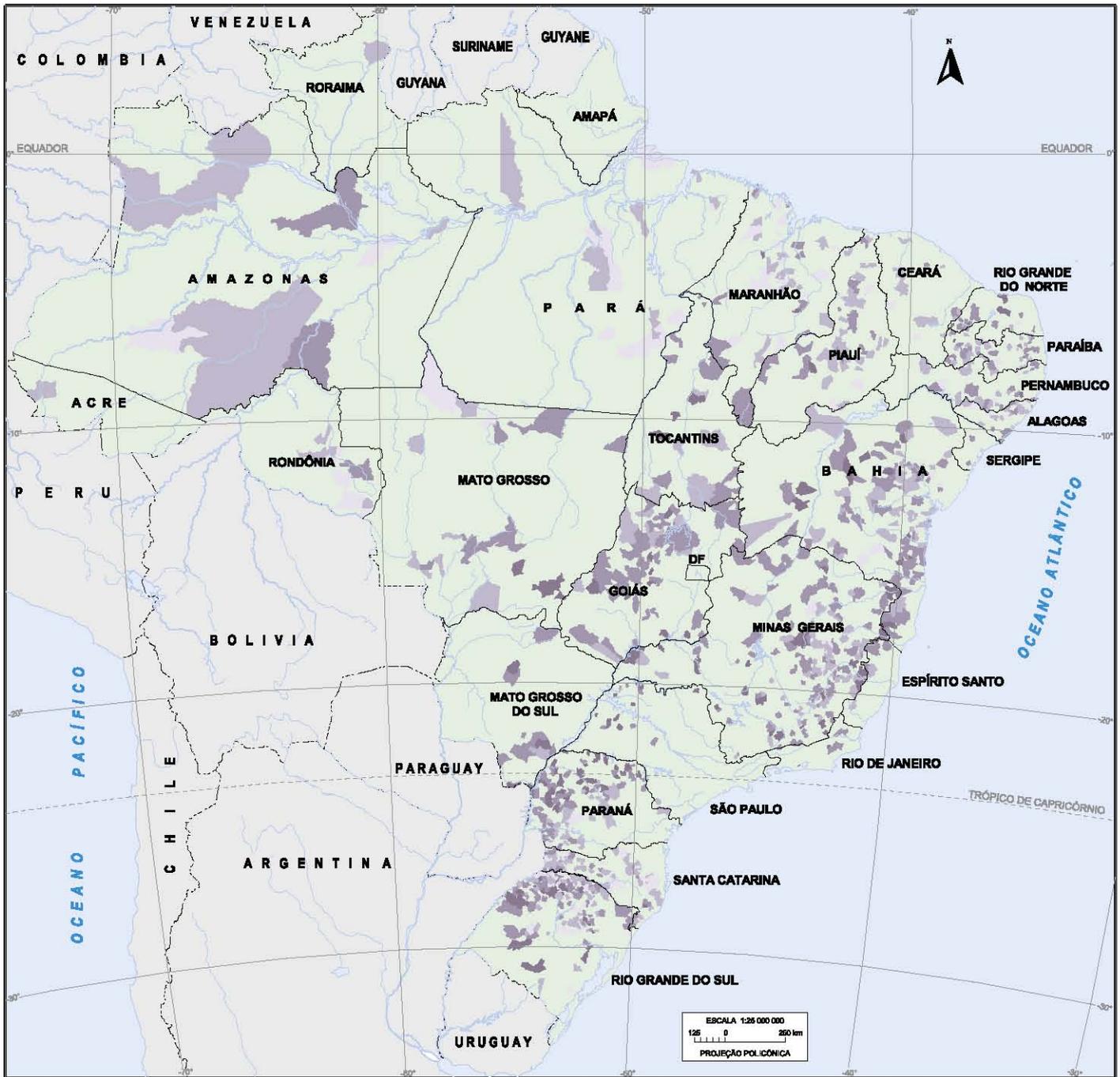
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2000.

(1) Domicílios particulares.

De acordo com os resultados dos censos, o conhecimento das características dos domicílios, especificamente a infra-estrutura instalada de serviços de saneamento básico, permite mensurar os aspectos da qualidade de vida da população e, com este diagnóstico, definir o tipo de políticas públicas que deverão ser implementadas. Num levantamento censitário, estas características são, tradicionalmente, investigadas para os domicílios particulares permanentes.

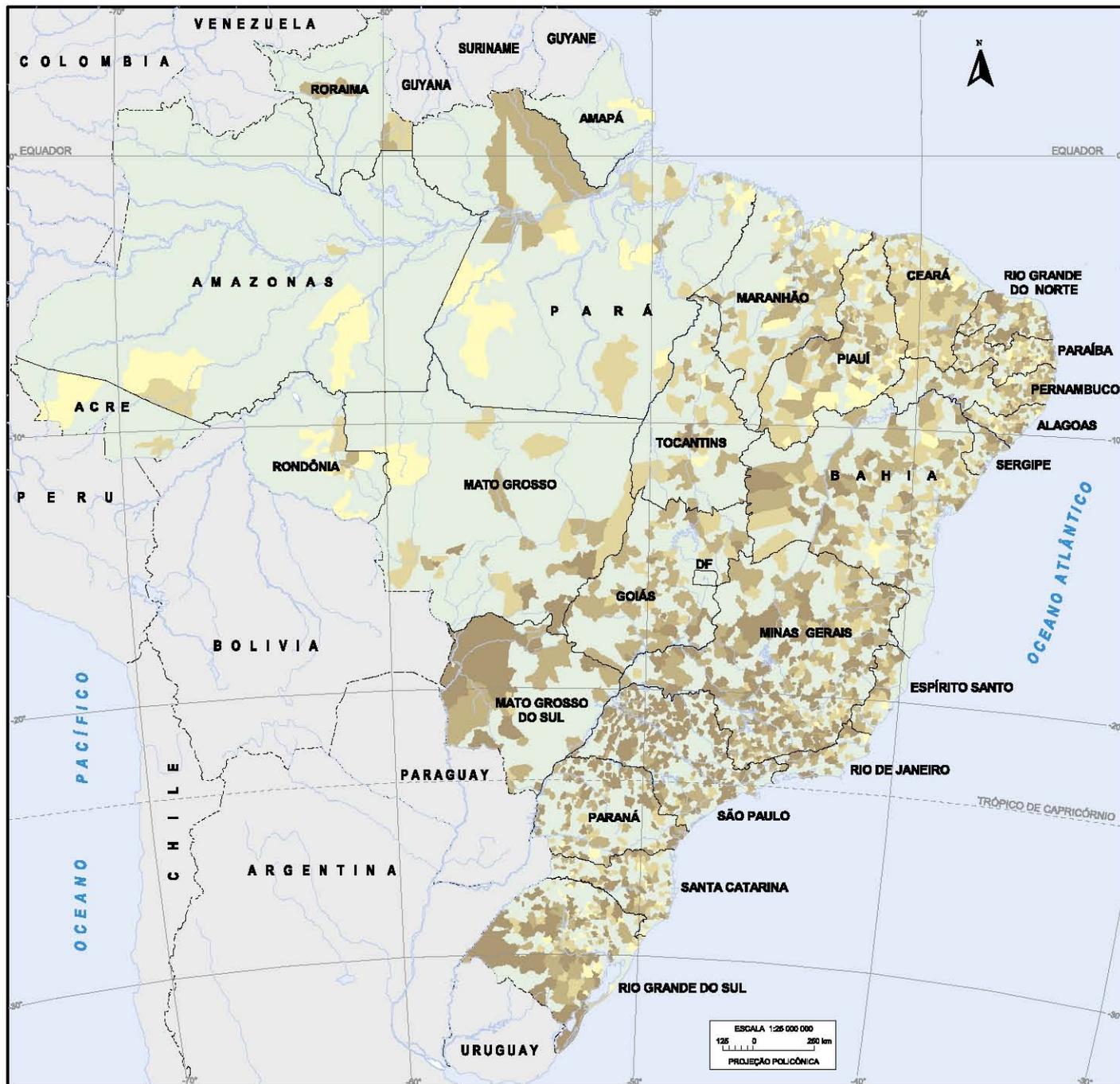
A partir da análise dos indicadores dos domicílios particulares permanentes, obtidos através das classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios, observou-se nos quatro estratos, estabelecidos como critério de avaliação, as condições habitacionais reveladas através dos dados do Censo Demográfico 2000. Os municípios que apresentaram perda populacional, como também aqueles que cresceram acima de 3,0% ao ano, são os que possuem menor acesso à rede geral de abastecimento de água. Essa característica ocorre, também, em relação ao acesso à rede de esgotamento sanitário. Tais municípios, que no primeiro caso são os mais pobres, e no segundo caso, predominam em áreas de expansão demográfica recente, são aqueles com os maiores déficits de infra-estrutura sanitária.

Mapa 19 - Rede geral de abastecimento de água - Municípios com perda populacional



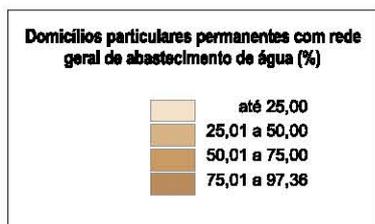
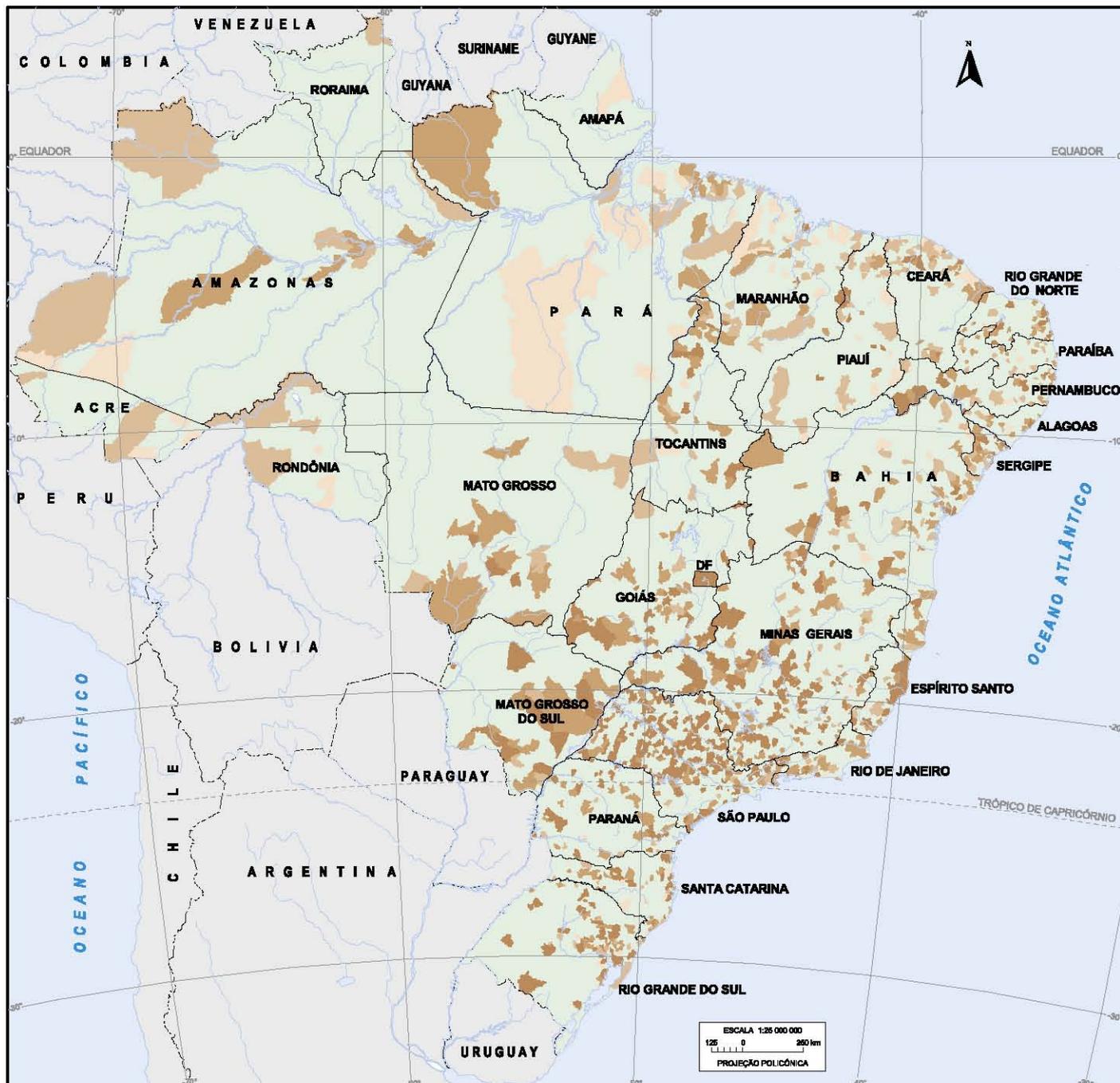
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 20 - Rede geral de abastecimento de água - Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano



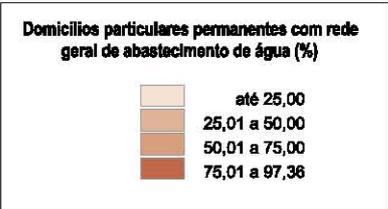
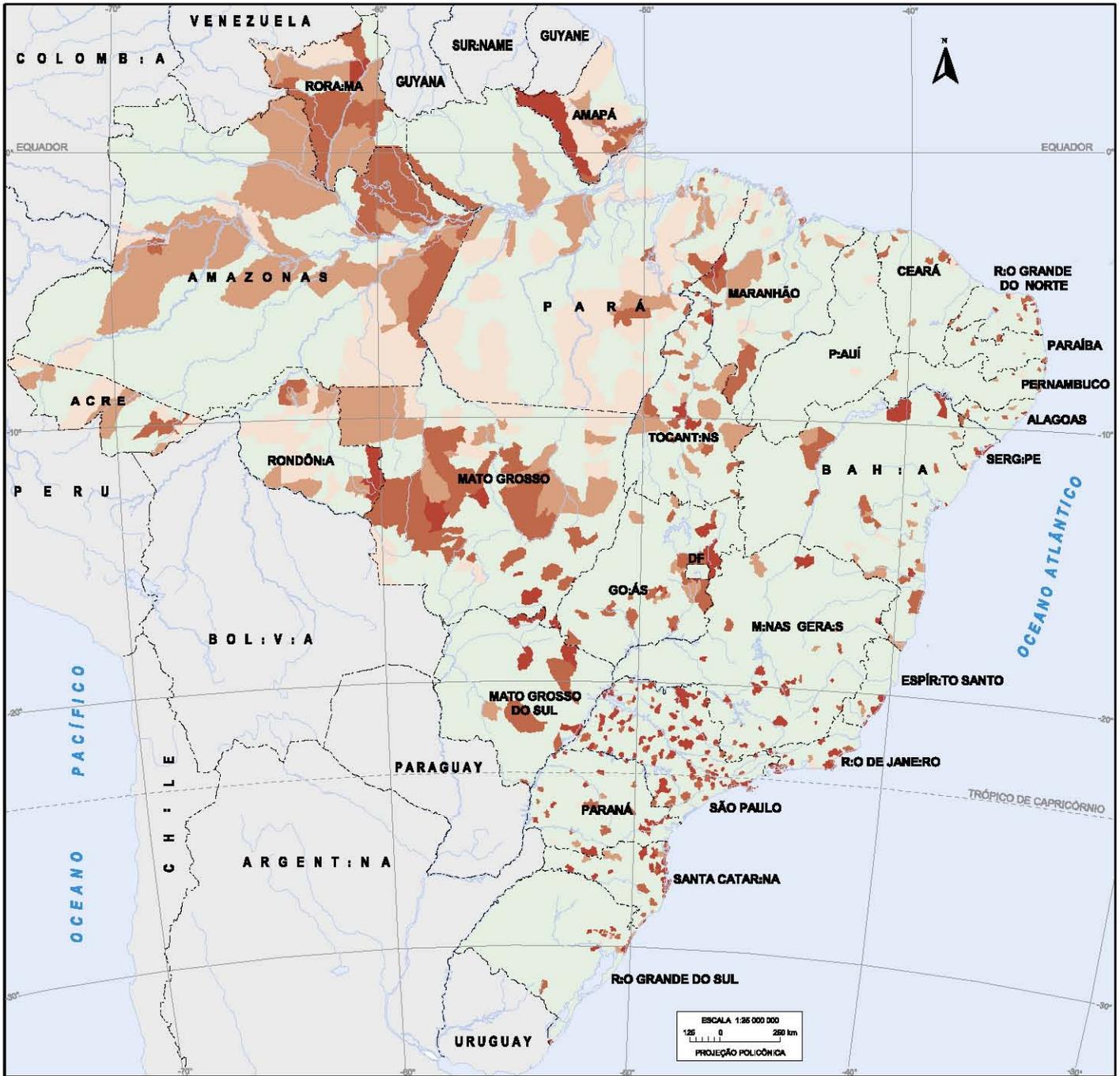
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 21 - Rede geral de abastecimento de água - Municípios com crescimento de mais de 1,5% a 3,0% ao ano



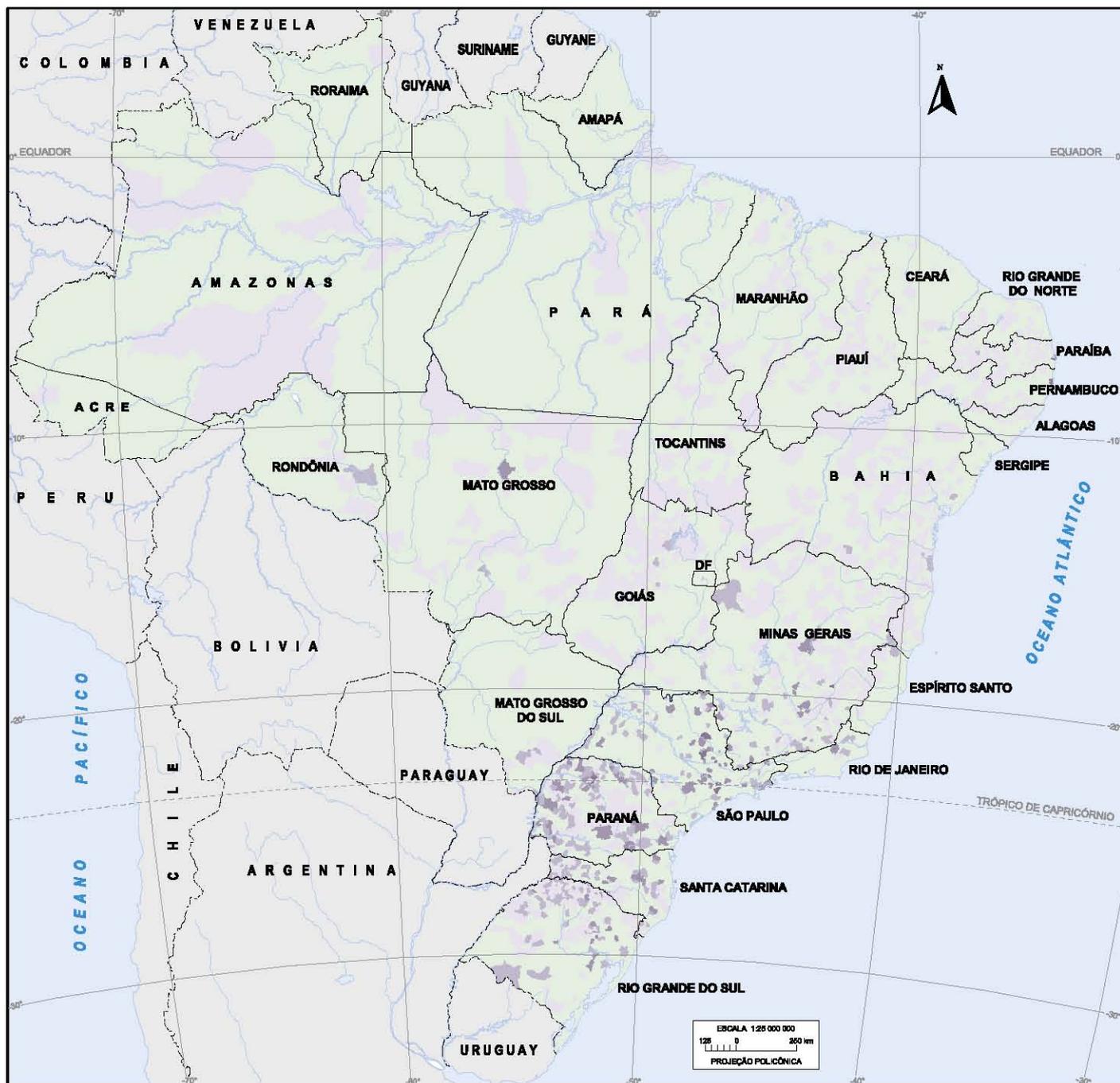
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 22 - Rede geral de abastecimento de água - Municípios com crescimento de mais de 3,0% ao ano



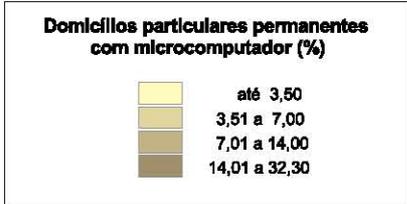
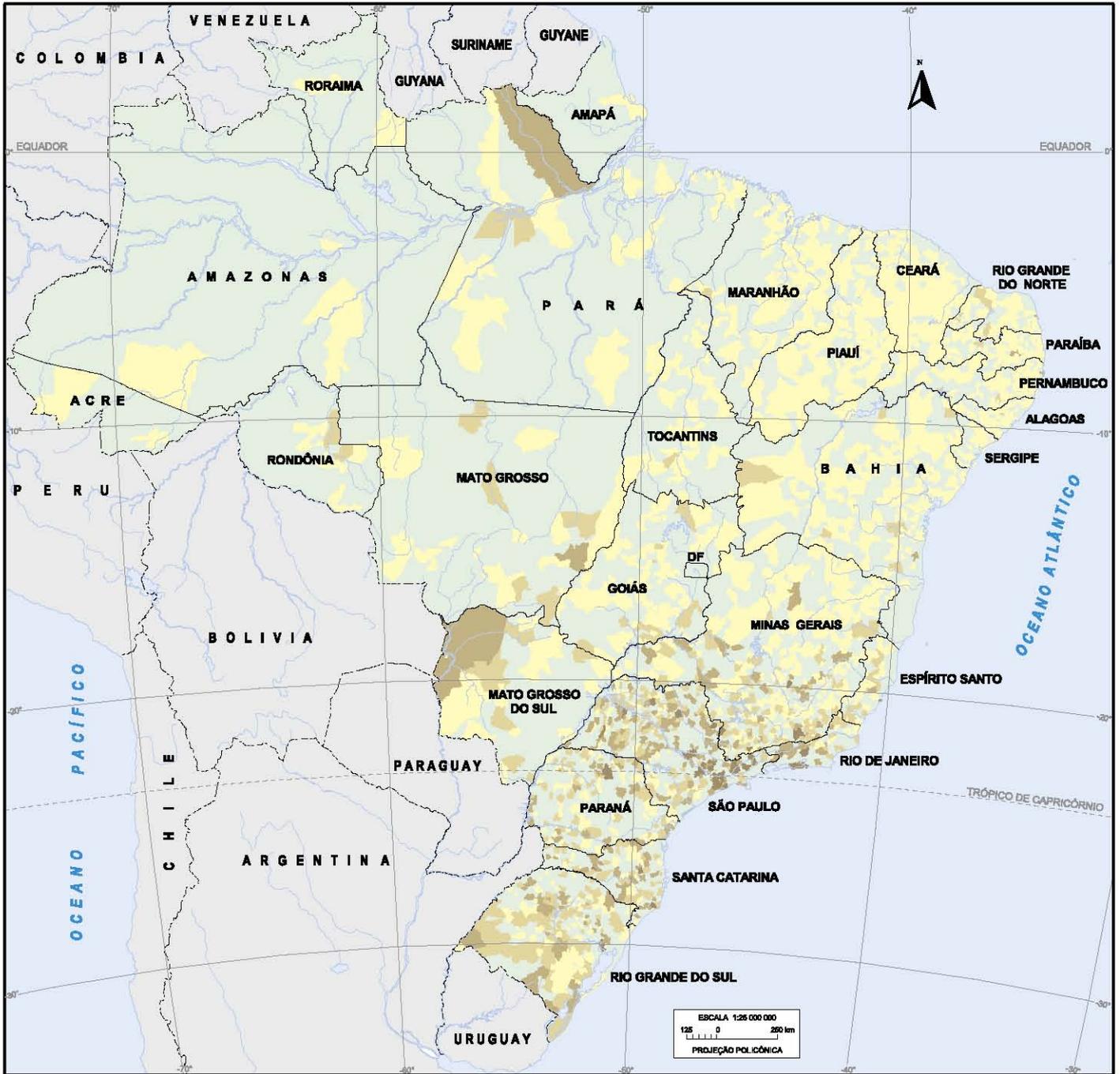
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 23 - Microcomputadores - Municípios com perda populacional



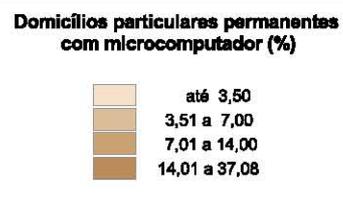
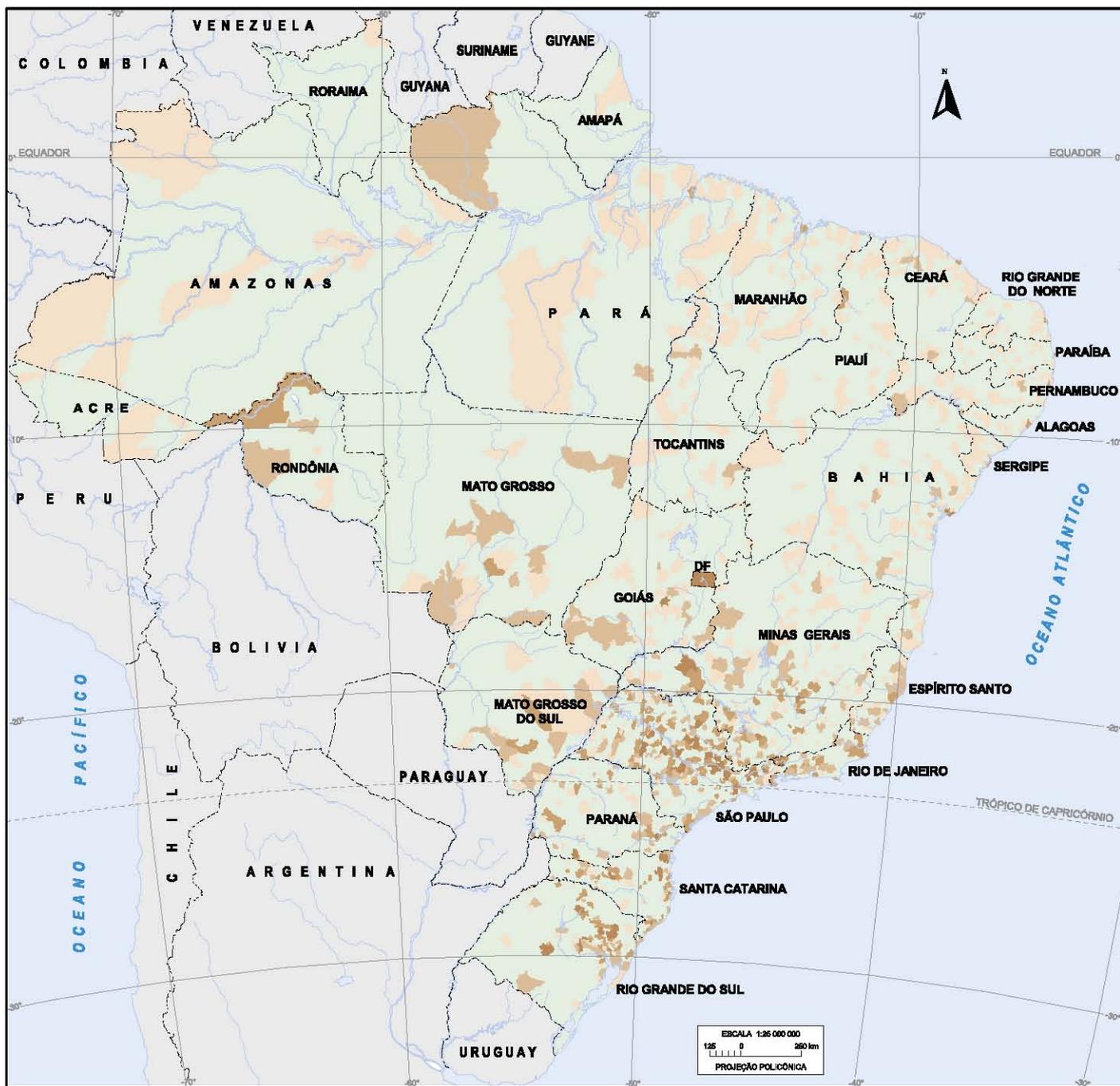
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 24 - Microcomputadores - Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano



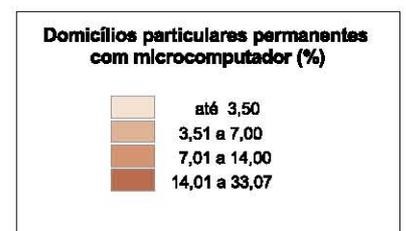
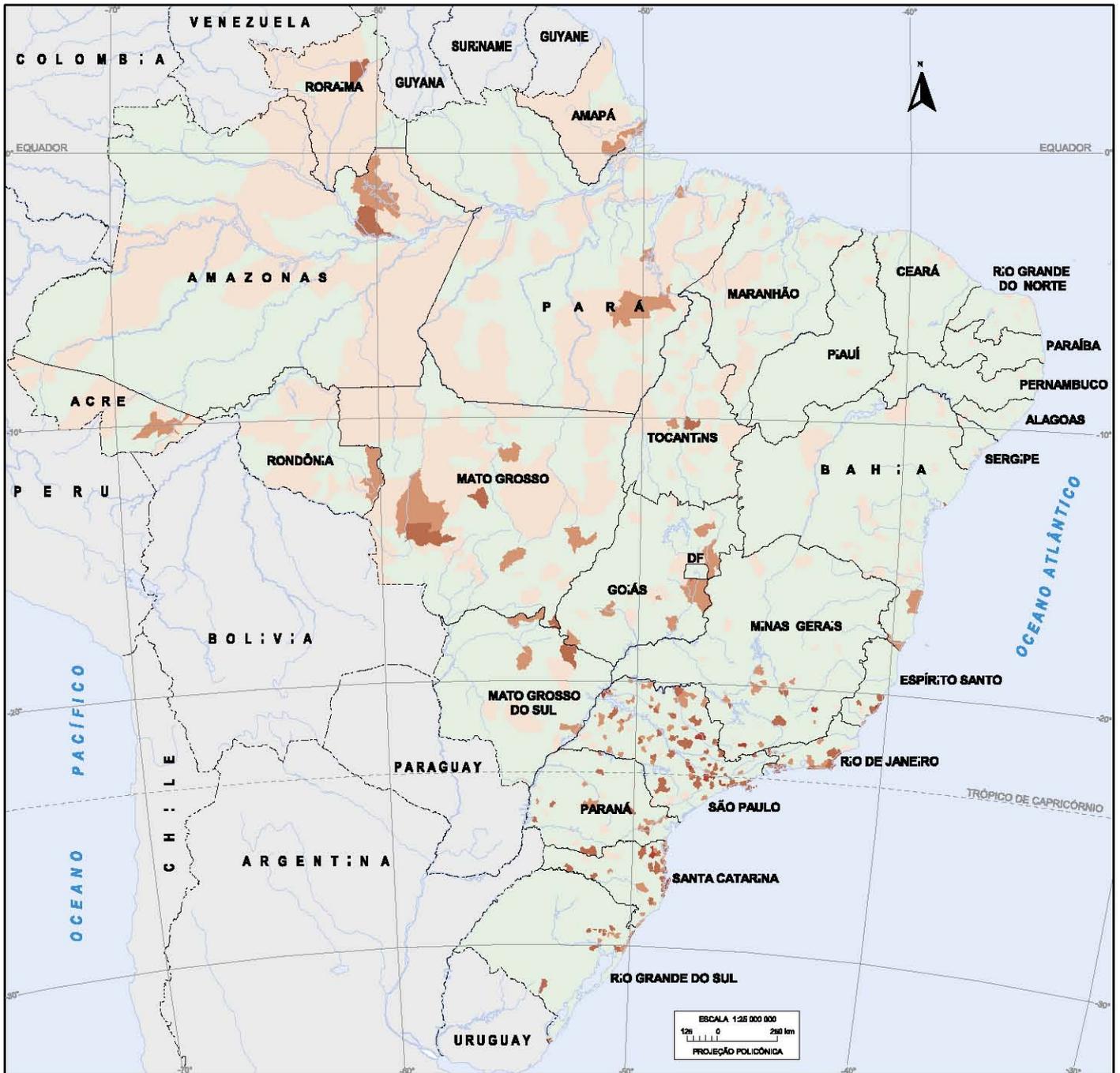
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 25 - Microcomputadores - Municípios com crescimento de mais de 1,5% a 3,0% ao ano



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 26 - Microcomputadores - Municípios com crescimento de mais de 3,0% ao ano



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

A existência de bens duráveis, alguns dos quais indicando um grau mais elevado de conforto e, conseqüentemente, mais acessíveis à população de maior poder aquisitivo, estava particularmente concentrada naqueles municípios com crescimento entre 0% e 1,5% ao ano no período de 1991/2000.

No indicador densidade de moradores por cômodos, observou-se no conjunto de municípios que cresceram mais de 3,0% ao ano proporção de domicílios elevada na faixa de mais de dois moradores por cômodo, praticamente o dobro em relação aos demais estratos.

Os modelos tradicionais de famílias constituídas pelo responsável, cônjuge e filhos, vêm mantendo a supremacia ao longo dos censos e, em 2000, não observou-se distinção entre os estratos de crescimento populacional. Entretanto, verificou-se que a maior proporção de famílias unipessoais ocorreu no estrato entre 0% e 1,5% de crescimento populacional. Na proporção de domicílios, segundo a espécie da família (Anexo 2), observou-se que a espécie composta cresce na medida em que crescem os estratos de crescimento populacional dos municípios, o que pode ser um indicador de ajustes nos padrões de convivência domiciliar, isto é, em alguns casos, por dificuldades de moradia, estaria crescendo a tendência de coabitação.

**Tabela 28 - Indicadores de domicílios, por classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população residente dos municípios
Brasil - período 1991/2000**

| Indicadores de domicílios | Classes de tamanho da taxa média geométrica de crescimento anual da população dos municípios (%) | | | | |
|---|--|------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| | Total | Menos de 0 | De 0 a 1,5 | Mais de 1,5 a 3,0 | Mais de 3,0 |
| Domicílios particulares permanentes | 44 795 101 | 3 734 026 | 17 844 625 | 16 806 908 | 6 409 542 |
| Distribuição relativa dos domicílios particulares permanentes por existência de serviços básicos | | | | | |
| Rede geral de abastecimento de água | 77,8 | 57,0 | 80,0 | 82,6 | 71,4 |
| Rede de esgoto ou fossa séptica | 62,2 | 28,4 | 64,2 | 69,6 | 57,0 |
| Com coleta de lixo direta ou indireta | 79,0 | 49,6 | 78,7 | 85,9 | 79,1 |
| Distribuição relativa dos domicílios particulares permanentes por existência de bens duráveis existentes no domicílios | | | | | |
| Forno de microondas | 19,3 | 5,8 | 22,4 | 20,2 | 15,8 |
| Vídeo- cassete | 35,2 | 13,0 | 37,7 | 38,8 | 31,4 |
| Ar condicionado | 7,4 | 2,9 | 8,8 | 7,1 | 6,7 |
| Microcomputador | 10,6 | 2,9 | 12,4 | 11,4 | 7,6 |
| Linha telefônica | 39,2 | 15,7 | 40,0 | 45,6 | 33,7 |
| Distribuição relativa dos domicílios particulares permanentes por densidade de moradores, por cômodos | | | | | |
| Até 0,5 | 38,4 | 38,4 | 41,2 | 38,6 | 30,4 |
| Mais de 0,5 a 1,0 | 44,6 | 44,1 | 43,4 | 45,4 | 46,1 |
| Mais de 1,0 a 2,0 | 14,2 | 14,9 | 13,2 | 13,5 | 18,7 |
| Mais de 2,0 | 2,7 | 2,7 | 2,2 | 2,5 | 4,9 |
| Distribuição relativa dos domicílios particulares permanentes por espécie de família | | | | | |
| Unipessoal | 8,9 | 8,8 | 9,8 | 8,5 | 7,6 |
| Nuclear | 70,7 | 71,0 | 70,1 | 71,1 | 71,6 |
| Estendida | 18,6 | 18,9 | 18,4 | 18,7 | 18,9 |
| Composta | 1,7 | 1,3 | 1,6 | 1,8 | 1,9 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Proporção da população residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1960/2000

(continua)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Proporção da população residente, por cor ou raça (%) | | | | | | | | | | | |
|---|---|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|
| | Total | | | | Branca | | | | Preta | | | |
| | 1960 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 61,1 | 54,2 | 51,6 | 53,7 | 8,7 | 5,9 | 5,0 | 6,2 |
| Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 23,0 | 20,8 | 22,7 | 28,0 | 3,5 | 3,2 | 3,3 | 5,0 |
| Rondônia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 24,1 | 33,7 | 39,1 | 42,6 | 5,1 | 3,5 | 3,5 | 4,6 |
| Acre | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 30,7 | 23,1 | 22,8 | 30,2 | 4,9 | 3,1 | 2,6 | 5,0 |
| Amazonas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 20,1 | 18,0 | 17,3 | 24,2 | 2,2 | 1,7 | 2,0 | 3,1 |
| Roraima | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 48,0 | 25,3 | 20,8 | 24,8 | 2,4 | 3,1 | 3,6 | 4,2 |
| Pará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 23,1 | 18,6 | 21,1 | 26,1 | 3,8 | 2,9 | 3,2 | 5,5 |
| Amapá | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 22,4 | 20,5 | 21,6 | 26,6 | 7,0 | 3,4 | 4,1 | 5,4 |
| Tocantins | - | (1) 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | (1) 26,3 | 24,3 | 30,6 | - | (1) 7,6 | 6,1 | 7,1 |
| Nordeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 38,2 | 26,8 | 26,6 | 32,9 | 10,7 | 6,7 | 5,6 | 7,7 |
| Maranhão | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 31,1 | 21,9 | 20,6 | 26,7 | 11,4 | 7,8 | 5,6 | 9,6 |
| Piauí | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 24,2 | 15,4 | 21,9 | 26,5 | 11,4 | 6,4 | 5,6 | 7,8 |
| Ceará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 45,8 | 27,8 | 29,3 | 37,3 | 8,2 | 4,2 | 2,9 | 4,1 |
| Rio Grande do Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 40,9 | 38,7 | 35,4 | 42,2 | 6,5 | 4,2 | 3,1 | 4,6 |
| Paraíba | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 51,4 | 34,5 | 36,4 | 42,6 | 6,9 | 4,0 | 3,3 | 4,0 |
| Pernambuco | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 47,5 | 33,8 | 33,0 | 40,8 | 7,9 | 4,8 | 3,3 | 4,9 |
| Alagoas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 36,7 | 26,7 | 28,0 | 34,1 | 5,4 | 3,7 | 3,4 | 5,0 |
| Sergipe | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 37,2 | 26,3 | 26,5 | 31,5 | 10,2 | 5,5 | 4,2 | 6,2 |
| Bahia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 29,1 | 21,8 | 20,2 | 25,2 | 16,8 | 11,1 | 10,1 | 13,0 |
| Sudeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 70,7 | 66,3 | 62,6 | 62,4 | 9,7 | 7,0 | 5,8 | 6,6 |
| Minas Gerais | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 59,3 | 57,3 | 51,4 | 53,6 | 12,2 | 8,3 | 6,7 | 7,8 |
| Espírito Santo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 60,9 | 54,1 | 47,9 | 48,8 | 11,5 | 7,1 | 5,7 | 6,5 |
| Rio de Janeiro | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 65,9 | 60,6 | 54,8 | 54,7 | 13,1 | 10,8 | 10,2 | 10,6 |
| São Paulo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 82,7 | 74,7 | 72,5 | 70,7 | 6,0 | 4,6 | 3,7 | 4,4 |
| Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 88,8 | 83,9 | 83,3 | 83,6 | 3,9 | 3,2 | 3,1 | 3,7 |
| Paraná | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 83,4 | 77,1 | 75,9 | 77,2 | 3,5 | 2,6 | 2,3 | 2,8 |
| Santa Catarina | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 94,1 | 91,4 | 89,8 | 89,3 | 3,0 | 2,1 | 2,1 | 2,7 |
| Rio Grande do Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 91,0 | 87,2 | 86,9 | 86,6 | 4,6 | 4,2 | 4,3 | 5,2 |
| Centro-Oeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 56,7 | 52,0 | 46,9 | 49,7 | 7,4 | 3,8 | 3,1 | 4,6 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | 55,0 | 52,7 | 54,7 | - | 2,6 | 2,2 | 3,4 |
| Mato Grosso | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 52,5 | 39,5 | 40,6 | 44,1 | 6,3 | 5,3 | 3,9 | 5,6 |
| Goiás | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 58,5 | 54,9 | 47,5 | 50,7 | 7,7 | 4,0 | 3,2 | 4,5 |
| Distrito Federal | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 59,5 | 52,9 | 46,9 | 49,2 | 10,4 | 3,2 | 2,9 | 4,8 |

Tabela 1 - Proporção da população residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1960/2000

(conclusão)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Proporção da população residente, por cor ou raça (%) | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|----------------|------------|------------|------------|
| | Amarela | | | | Parda | | | | Indígena | | Sem declaração | | | |
| | 1960 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1980 | 1991 | 2000 | 1991 | 2000 | 1960 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 0,7 | 0,6 | 0,4 | 0,4 | 29,4 | 38,8 | 42,4 | 38,5 | 0,2 | 0,4 | 0,1 | 0,4 | 0,4 | 0,7 |
| Norte | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,2 | 73,1 | 75,0 | 72,1 | 64,0 | 1,2 | 1,7 | 0,0 | 0,7 | 0,5 | 1,2 |
| Rondônia | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 70,5 | 61,2 | 56,0 | 50,6 | 0,4 | 0,8 | 0,1 | 1,3 | 0,8 | 1,2 |
| Acre | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 0,2 | 64,3 | 72,8 | 73,4 | 62,2 | 1,1 | 1,4 | 0,0 | 0,8 | 0,0 | 0,9 |
| Amazonas | 0,1 | 0,3 | 0,2 | 0,3 | 77,5 | 79,3 | 76,6 | 66,9 | 3,2 | 4,0 | 0,0 | 0,7 | 0,6 | 1,4 |
| Roraima | 0,2 | 0,5 | 0,2 | 0,1 | 49,4 | 70,7 | 62,7 | 61,5 | 10,8 | 8,7 | 0,0 | 0,4 | 1,9 | 0,6 |
| Pará | 0,3 | 0,2 | 0,1 | 0,2 | 72,7 | 77,5 | 74,7 | 66,4 | 0,3 | 0,6 | 0,1 | 0,8 | 0,4 | 1,2 |
| Amapá | 0,3 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 70,3 | 75,7 | 73,1 | 65,7 | 1,1 | 1,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 1,1 |
| Tocantins | - | (1) 0,2 | 0,1 | 0,2 | - | (1) 65,4 | 68,7 | 60,6 | 0,6 | 0,9 | - | (1) 0,5 | 0,2 | 0,7 |
| Nordeste | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 51,1 | 65,8 | 67,3 | 58,0 | 0,1 | 0,4 | 0,0 | 0,5 | 0,3 | 0,8 |
| Maranhão | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 57,5 | 69,6 | 73,1 | 62,3 | 0,3 | 0,5 | 0,0 | 0,6 | 0,3 | 0,8 |
| Piauí | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,2 | 64,3 | 77,8 | 72,4 | 64,6 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,3 | 0,1 | 0,9 |
| Ceará | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 45,9 | 67,4 | 67,4 | 57,5 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,4 | 0,2 | 0,8 |
| Rio Grande do Norte | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,1 | 52,5 | 56,7 | 61,3 | 52,4 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,3 | 0,2 | 0,7 |
| Paraíba | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,1 | 41,7 | 60,9 | 59,9 | 52,3 | 0,1 | 0,3 | 0,0 | 0,5 | 0,3 | 0,8 |
| Pernambuco | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 44,6 | 61,0 | 63,4 | 52,9 | 0,1 | 0,4 | 0,0 | 0,4 | 0,1 | 0,8 |
| Alagoas | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 57,8 | 68,9 | 68,1 | 59,5 | 0,2 | 0,3 | 0,0 | 0,6 | 0,2 | 0,9 |
| Sergipe | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 52,6 | 67,7 | 69,1 | 60,8 | 0,0 | 0,4 | 0,0 | 0,5 | 0,2 | 0,9 |
| Bahia | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 54,1 | 66,2 | 69,0 | 60,1 | 0,1 | 0,5 | 0,0 | 0,7 | 0,4 | 1,0 |
| Sudeste | 1,2 | 1,0 | 0,8 | 0,7 | 18,3 | 25,3 | 30,3 | 29,5 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,4 | 0,5 | 0,6 |
| Minas Gerais | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 28,5 | 34,0 | 41,6 | 37,6 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,6 |
| Espírito Santo | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 27,5 | 38,4 | 46,1 | 43,7 | 0,1 | 0,4 | 0,0 | 0,4 | 0,1 | 0,5 |
| Rio de Janeiro | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 20,8 | 28,0 | 34,1 | 33,5 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,6 | 0,6 | 0,8 |
| São Paulo | 2,8 | 1,9 | 1,4 | 1,2 | 8,4 | 18,4 | 21,8 | 22,8 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,4 | 0,7 | 0,7 |
| Sul | 0,8 | 0,5 | 0,4 | 0,4 | 6,5 | 12,1 | 13,0 | 11,5 | 0,1 | 0,3 | 0,0 | 0,4 | 0,1 | 0,4 |
| Paraná | 2,0 | 1,0 | 0,9 | 0,9 | 11,0 | 18,9 | 20,8 | 18,3 | 0,1 | 0,3 | 0,1 | 0,3 | 0,1 | 0,4 |
| Santa Catarina | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 2,9 | 6,1 | 7,7 | 7,0 | 0,1 | 0,3 | 0,0 | 0,4 | 0,1 | 0,6 |
| Rio Grande do Sul | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 4,4 | 8,1 | 8,4 | 7,5 | 0,2 | 0,4 | 0,0 | 0,4 | 0,2 | 0,3 |
| Centro-Oeste | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 35,4 | 43,5 | 49,0 | 43,7 | 0,6 | 0,9 | 0,0 | 0,4 | 0,2 | 0,7 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | 0,8 | 0,8 | 0,8 | - | 41,2 | 42,2 | 38,0 | 1,8 | 2,6 | - | 0,3 | 0,2 | 0,6 |
| Mato Grosso | 1,2 | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 40,0 | 54,1 | 54,4 | 47,9 | 0,8 | 1,2 | 0,0 | 0,8 | 0,0 | 0,8 |
| Goiás | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 33,7 | 40,7 | 49,0 | 43,5 | 0,1 | 0,3 | 0,0 | 0,4 | 0,1 | 0,7 |
| Distrito Federal | 0,5 | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 29,2 | 43,1 | 49,5 | 44,8 | 0,1 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,5 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960/2000.

Nota: O indígena foi investigado como uma categoria a partir do Censo Demográfico de 1991.

(1) Dados reconstituídos. (2) Criado na década de 1970.

**Tabela 2 - Proporção da população residente, por religião,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação
1960/2000**

(continua)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Proporção da população residente, por religião (%) | | | | | | | | | |
|---|--|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | | | | | Católicos apostólicos romanos | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 93,1 | 91,8 | 89,0 | 83,0 | 73,6 |
| Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 95,9 | 94,0 | 89,3 | 83,4 | 71,3 |
| Rondônia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 95,4 | 93,8 | 77,7 | 70,9 | 57,5 |
| Acre | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 96,6 | 95,9 | 90,4 | 84,9 | 68,1 |
| Amazonas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 96,1 | 94,8 | 90,1 | 85,4 | 70,8 |
| Roraima | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 94,0 | 93,3 | 91,9 | 80,7 | 66,5 |
| Pará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 95,8 | 93,6 | 89,8 | 84,4 | 73,8 |
| Amapá | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 95,1 | 92,6 | 87,9 | 84,3 | 72,7 |
| Tocantins | - | - | (1)100,0 | 100,0 | 100,0 | - | - | (1) 92,8 | 88,8 | 77,8 |
| Nordeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 97,5 | 96,5 | 94,5 | 89,2 | 79,9 |
| Maranhão | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 97,8 | 96,4 | 93,5 | 90,7 | 82,2 |
| Piauí | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 99,1 | 98,3 | 97,4 | 94,7 | 89,8 |
| Ceará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 98,6 | 97,8 | 96,7 | 92,8 | 86,5 |
| Rio Grande do Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 97,7 | 96,6 | 95,8 | 91,6 | 83,6 |
| Paraíba | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 98,3 | 97,4 | 96,2 | 92,7 | 84,9 |
| Pernambuco | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 95,4 | 93,8 | 91,7 | 85,3 | 74,5 |
| Alagoas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 98,0 | 97,0 | 95,4 | 90,9 | 79,7 |
| Sergipe | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 97,6 | 96,9 | 94,9 | 90,1 | 82,3 |
| Bahia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 97,6 | 96,7 | 93,9 | 85,9 | 74,0 |
| Sudeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 91,7 | 90,0 | 86,5 | 79,0 | 69,2 |
| Minas Gerais | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 95,9 | 94,7 | 91,9 | 86,8 | 78,7 |
| Espírito Santo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 86,9 | 85,6 | 82,0 | 74,5 | 63,1 |
| Rio de Janeiro | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 88,7 | 86,1 | 80,6 | 66,7 | 55,7 |
| São Paulo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 90,5 | 89,4 | 86,6 | 80,4 | 70,3 |
| Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 88,1 | 87,9 | 86,3 | 83,3 | 77,4 |
| Paraná | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 91,2 | 89,9 | 87,7 | 84,0 | 76,6 |
| Santa Catarina | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 89,3 | 89,3 | 88,5 | 85,9 | 80,7 |
| Rio Grande do Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 85,3 | 85,3 | 84,0 | 81,3 | 76,4 |
| Centro-Oeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 92,2 | 90,2 | 86,1 | 80,1 | 69,1 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | - | 86,0 | 81,0 | 69,5 |
| Mato Grosso | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 92,7 | 91,0 | 87,0 | 82,9 | 73,4 |
| Goiás | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 92,2 | 90,5 | 86,6 | 79,3 | 68,1 |
| Distrito Federal | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 89,5 | 86,6 | 84,3 | 77,7 | 66,2 |

**Tabela 2 - Proporção da população residente, por religião,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação
1960/2000**

(continuação)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Proporção da população residente, por religião (%) | | | | | | | | | |
|---|--|------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Evangélicos | | | | | Espíritas | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 4,0 | 5,2 | 6,6 | 9,0 | 15,4 | 1,4 | 1,3 | 1,3 | 1,6 | 1,6 |
| Norte | 3,0 | 4,8 | 8,1 | 11,5 | 19,8 | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 0,4 |
| Rondônia | 3,6 | 5,0 | 17,2 | 20,8 | 27,2 | 0,2 | 0,3 | 0,2 | 0,4 | 0,4 |
| Acre | 2,4 | 3,5 | 6,9 | 9,5 | 20,3 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,4 | 0,3 |
| Amazonas | 2,5 | 4,1 | 7,4 | 9,9 | 21,1 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,4 |
| Roraima | 5,0 | 6,1 | 6,2 | 10,4 | 22,5 | 0,2 | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 0,5 |
| Pará | 3,2 | 5,1 | 7,7 | 10,8 | 18,1 | 0,5 | 0,5 | 0,3 | 0,4 | 0,5 |
| Amapá | 4,1 | 6,8 | 10,8 | 10,9 | 18,6 | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,3 | 0,2 |
| Tocantins | - | - | (1) 5,4 | 8,3 | 16,1 | - | - | (1) 0,3 | 0,5 | 0,5 |
| Nordeste | 1,8 | 2,6 | 3,4 | 5,1 | 10,3 | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 0,5 | 0,7 |
| Maranhão | 1,7 | 3,0 | 5,0 | 6,2 | 11,5 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Piauí | 0,7 | 1,4 | 1,9 | 2,9 | 6,0 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,2 |
| Ceará | 0,9 | 1,6 | 2,1 | 4,0 | 8,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,4 |
| Rio Grande do Norte | 1,7 | 2,4 | 2,6 | 4,2 | 8,9 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,4 | 0,5 |
| Paraíba | 1,3 | 1,9 | 2,2 | 3,6 | 8,8 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,4 |
| Pernambuco | 3,5 | 4,6 | 5,3 | 7,0 | 13,5 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 1,1 | 1,1 |
| Alagoas | 1,4 | 2,1 | 2,7 | 3,6 | 9,0 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,4 |
| Sergipe | 1,4 | 1,8 | 2,4 | 3,9 | 7,3 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,6 | 0,8 |
| Bahia | 1,7 | 2,2 | 3,3 | 5,7 | 11,2 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,7 | 1,0 |
| Sudeste | 4,1 | 5,5 | 7,1 | 9,9 | 17,5 | 2,1 | 2,0 | 2,0 | 2,4 | 2,4 |
| Minas Gerais | 2,2 | 3,1 | 5,0 | 7,8 | 13,6 | 1,3 | 1,2 | 1,2 | 1,6 | 1,7 |
| Espírito Santo | 10,0 | 10,9 | 13,6 | 17,4 | 25,0 | 1,9 | 1,2 | 0,8 | 0,9 | 0,9 |
| Rio de Janeiro | 5,3 | 7,1 | 8,2 | 12,7 | 22,0 | 3,5 | 3,6 | 3,7 | 3,9 | 3,7 |
| São Paulo | 4,5 | 5,7 | 7,2 | 9,3 | 17,0 | 1,9 | 1,6 | 1,7 | 2,2 | 2,4 |
| Sul | 8,1 | 8,9 | 10,2 | 11,6 | 15,3 | 1,7 | 1,1 | 1,2 | 1,5 | 1,7 |
| Paraná | 5,3 | 7,4 | 9,5 | 11,5 | 16,6 | 0,9 | 0,5 | 0,5 | 0,7 | 0,7 |
| Santa Catarina | 9,5 | 9,4 | 10,1 | 11,7 | 15,0 | 0,5 | 0,4 | 0,4 | 0,6 | 0,9 |
| Rio Grande do Sul | 9,7 | 10,3 | 10,9 | 11,8 | 14,3 | 2,7 | 2,1 | 2,2 | 2,7 | 3,0 |
| Centro-Oeste | 3,4 | 5,5 | 8,1 | 11,1 | 18,9 | 2,9 | 2,4 | 2,1 | 2,3 | 2,0 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 9,0 | 10,8 | 18,2 | - | - | 1,1 | 1,7 | 1,7 |
| Mato Grosso | 3,8 | 5,9 | 8,6 | 11,1 | 16,7 | 1,7 | 1,1 | 0,8 | 0,9 | 1,0 |
| Goiás | 3,1 | 4,9 | 7,6 | 11,7 | 20,0 | 3,6 | 3,2 | 2,7 | 2,8 | 2,3 |
| Distrito Federal | 6,1 | 7,3 | 7,6 | 10,1 | 19,5 | 1,7 | 2,3 | 3,1 | 3,5 | 2,9 |

**Tabela 2 - Proporção da população residente, por religião,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação
1960/2000**

(conclusão)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Proporção da população residente, por religião (%) | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|------------|------------|------------|----------------|------------|------------|------------|------------|
| | Outras religiões | | | | | Sem religião | | | | | Sem declaração | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 1,0 | 1,0 | 1,2 | 1,4 | 1,8 | 0,5 | 0,8 | 1,6 | 4,7 | 7,4 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,3 | 0,2 |
| Norte | 0,4 | 0,5 | 1,2 | 1,3 | 1,7 | 0,4 | 0,3 | 0,8 | 3,1 | 6,6 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,3 | 0,2 |
| Rondônia | 0,4 | 0,6 | 2,6 | 0,8 | 2,0 | 0,4 | 0,3 | 1,6 | 6,9 | 12,7 | 0,0 | 0,0 | 0,6 | 0,2 | 0,2 |
| Acre | 0,2 | 0,2 | 0,9 | 1,5 | 1,5 | 0,6 | 0,2 | 1,2 | 3,6 | 9,7 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,1 | 0,1 |
| Amazonas | 0,4 | 0,6 | 1,5 | 1,4 | 2,1 | 0,7 | 0,3 | 0,5 | 2,4 | 5,3 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,6 | 0,3 |
| Roraima | 0,4 | 0,1 | 1,0 | 1,9 | 1,6 | 0,4 | 0,1 | 0,3 | 4,0 | 8,8 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 2,5 | 0,2 |
| Pará | 0,4 | 0,5 | 1,1 | 1,4 | 1,7 | 0,2 | 0,3 | 0,8 | 2,6 | 5,8 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,2 | 0,2 |
| Amapá | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 1,1 | 2,5 | 0,2 | 0,1 | 0,7 | 3,3 | 5,7 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,3 |
| Tocantins | - | - | (1) 0,4 | 0,6 | 0,9 | - | - | (1) 0,8 | 1,7 | 4,6 | - | - | (1) 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Nordeste | 0,1 | 0,2 | 0,5 | 0,9 | 1,3 | 0,3 | 0,5 | 1,0 | 4,1 | 7,7 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Maranhão | 0,1 | 0,2 | 0,6 | 0,6 | 1,0 | 0,3 | 0,3 | 0,5 | 2,1 | 5,0 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Piauí | 0,0 | 0,1 | 0,2 | 0,4 | 0,7 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 1,7 | 3,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Ceará | 0,1 | 0,1 | 0,3 | 0,7 | 0,9 | 0,2 | 0,3 | 0,5 | 2,1 | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Rio Grande do Norte | 0,1 | 0,1 | 0,3 | 0,3 | 0,8 | 0,3 | 0,6 | 0,9 | 3,4 | 6,0 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Paraíba | 0,1 | 0,1 | 0,3 | 0,5 | 0,6 | 0,2 | 0,4 | 0,8 | 2,8 | 5,1 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,1 |
| Pernambuco | 0,1 | 0,2 | 0,4 | 0,7 | 1,1 | 0,5 | 0,8 | 1,8 | 5,7 | 9,5 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Alagoas | 0,1 | 0,1 | 0,3 | 0,5 | 0,8 | 0,3 | 0,7 | 1,2 | 4,5 | 9,8 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,3 |
| Sergipe | 0,1 | 0,2 | 0,8 | 0,8 | 1,2 | 0,6 | 0,9 | 1,3 | 4,5 | 8,2 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,3 |
| Bahia | 0,2 | 0,3 | 0,8 | 1,5 | 2,2 | 0,2 | 0,4 | 1,3 | 5,9 | 11,4 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 0,3 | 0,2 |
| Sudeste | 1,4 | 1,5 | 1,8 | 1,9 | 2,2 | 0,6 | 1,1 | 2,4 | 6,2 | 8,4 | 0,1 | 0,0 | 0,3 | 0,6 | 0,3 |
| Minas Gerais | 0,3 | 0,5 | 0,6 | 0,9 | 1,2 | 0,3 | 0,5 | 1,2 | 2,8 | 4,6 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,2 | 0,1 |
| Espírito Santo | 0,6 | 1,2 | 1,0 | 1,0 | 1,3 | 0,5 | 1,0 | 2,3 | 6,0 | 9,6 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,1 |
| Rio de Janeiro | 1,1 | 1,1 | 2,2 | 2,3 | 2,5 | 1,3 | 2,1 | 4,9 | 13,7 | 15,8 | 0,1 | 0,0 | 0,4 | 0,7 | 0,4 |
| São Paulo | 2,5 | 2,4 | 2,3 | 2,4 | 2,7 | 0,5 | 0,9 | 1,9 | 4,9 | 7,3 | 0,2 | 0,0 | 0,3 | 0,7 | 0,3 |
| Sul | 1,6 | 1,5 | 1,1 | 1,1 | 1,5 | 0,6 | 0,6 | 1,0 | 2,3 | 3,9 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,1 |
| Paraná | 2,2 | 1,8 | 1,3 | 1,2 | 1,7 | 0,4 | 0,4 | 0,9 | 2,5 | 4,2 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Santa Catarina | 0,7 | 0,8 | 0,6 | 0,7 | 1,3 | 0,1 | 0,1 | 0,3 | 0,9 | 2,0 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,2 | 0,1 |
| Rio Grande do Sul | 1,4 | 1,4 | 1,2 | 1,1 | 1,4 | 0,9 | 0,9 | 1,4 | 2,9 | 4,7 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,2 | 0,1 |
| Centro-Oeste | 0,8 | 0,9 | 1,4 | 1,3 | 2,0 | 0,7 | 0,9 | 2,0 | 5,0 | 7,8 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 2,1 | 1,9 | 2,5 | - | - | 1,7 | 4,6 | 8,0 | - | - | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Mato Grosso | 1,0 | 1,1 | 1,6 | 1,2 | 1,7 | 0,8 | 0,8 | 1,6 | 3,9 | 7,0 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 0,0 | 0,3 |
| Goiás | 0,7 | 0,7 | 0,8 | 0,9 | 1,6 | 0,5 | 0,7 | 2,0 | 5,2 | 7,9 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Distrito Federal | 0,9 | 1,5 | 1,8 | 2,1 | 2,6 | 1,6 | 2,3 | 2,8 | 6,3 | 8,6 | 0,3 | 0,0 | 0,3 | 0,3 | 0,1 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970/2000.

(1) Dados reconstituídos. (2) Criado na década de 1970.

Tabela 3 - Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1970/2000

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | | | | Homens | | | | Mulheres | | | |
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 67,1 | 74,6 | 79,9 | 86,4 | 70,2 | 76,4 | 80,2 | 86,2 | 64,0 | 72,9 | 79,7 | 86,5 |
| Norte | 65,0 | 69,4 | 75,4 | 83,7 | 67,1 | 70,6 | 74,9 | 83,0 | 62,9 | 68,1 | 75,8 | 84,4 |
| Rondônia | 65,0 | 68,5 | 79,7 | 87,0 | 66,6 | 71,2 | 80,8 | 87,6 | 63,0 | 65,3 | 78,5 | 86,4 |
| Acre | 47,1 | 54,4 | 65,2 | 75,5 | 45,7 | 52,8 | 63,0 | 73,6 | 48,8 | 56,0 | 67,4 | 77,4 |
| Amazonas | 62,7 | 70,7 | 76,2 | 84,5 | 64,4 | 71,8 | 76,0 | 84,4 | 60,9 | 69,5 | 76,3 | 84,6 |
| Roraima | 66,1 | 74,6 | 79,4 | 86,5 | 67,4 | 75,6 | 79,3 | 85,7 | 64,5 | 73,4 | 79,4 | 87,3 |
| Pará | 67,6 | 72,2 | 75,6 | 83,2 | 70,2 | 73,6 | 74,8 | 82,1 | 65,0 | 70,8 | 76,4 | 84,4 |
| Amapá | 66,2 | 75,4 | 80,8 | 87,9 | 71,3 | 79,1 | 82,0 | 88,1 | 60,9 | 71,7 | 79,5 | 87,7 |
| Tocantins | - | 58,3 | 68,6 | 81,2 | - | 59,1 | 67,5 | 80,2 | - | 57,4 | 69,7 | 82,3 |
| Nordeste | 46,2 | 54,6 | 62,4 | 73,8 | 47,1 | 54,2 | 59,9 | 71,7 | 45,3 | 55,0 | 64,6 | 75,8 |
| Maranhão | 40,2 | 50,3 | 58,6 | 71,6 | 41,6 | 50,7 | 56,7 | 69,6 | 38,8 | 50,0 | 60,4 | 73,5 |
| Piauí | 40,2 | 51,1 | 58,3 | 69,5 | 41,7 | 50,7 | 55,3 | 66,6 | 38,8 | 51,4 | 61,1 | 72,2 |
| Ceará | 45,2 | 55,3 | 62,6 | 73,5 | 43,3 | 52,0 | 57,7 | 69,6 | 46,8 | 58,3 | 67,0 | 77,0 |
| Rio Grande do Norte | 46,5 | 56,3 | 63,7 | 74,6 | 42,9 | 51,9 | 58,2 | 70,4 | 49,8 | 60,4 | 68,7 | 78,5 |
| Paraíba | 45,2 | 51,0 | 58,3 | 70,3 | 43,7 | 47,9 | 53,1 | 66,2 | 46,5 | 53,7 | 62,9 | 74,0 |
| Pernambuco | 50,3 | 57,6 | 65,7 | 75,5 | 51,7 | 57,9 | 64,1 | 74,1 | 49,1 | 57,3 | 67,0 | 76,8 |
| Alagoas | 38,9 | 46,5 | 54,7 | 66,6 | 39,9 | 46,9 | 53,1 | 65,0 | 38,0 | 46,1 | 56,2 | 68,1 |
| Sergipe | 46,5 | 54,5 | 64,0 | 74,8 | 47,1 | 54,1 | 61,8 | 72,6 | 45,9 | 54,8 | 66,0 | 76,9 |
| Bahia | 49,2 | 57,2 | 64,7 | 76,9 | 52,9 | 59,2 | 64,2 | 76,2 | 45,7 | 55,3 | 65,2 | 77,5 |
| Sudeste | 77,0 | 83,2 | 87,7 | 91,9 | 81,1 | 85,8 | 89,0 | 92,6 | 73,0 | 80,6 | 86,4 | 91,1 |
| Minas Gerais | 65,5 | 74,8 | 81,8 | 88,0 | 69,0 | 77,0 | 82,8 | 88,6 | 62,2 | 72,7 | 80,9 | 87,5 |
| Espírito Santo | 67,1 | 75,3 | 82,0 | 88,3 | 71,7 | 78,2 | 83,5 | 89,3 | 62,4 | 72,4 | 80,5 | 87,4 |
| Rio de Janeiro | 83,3 | 87,1 | 90,3 | 93,4 | 86,9 | 89,3 | 91,4 | 93,9 | 80,0 | 85,0 | 89,2 | 92,9 |
| São Paulo | 81,2 | 86,1 | 89,8 | 93,4 | 85,9 | 89,1 | 91,5 | 94,3 | 76,5 | 83,0 | 88,3 | 92,5 |
| Sul | 76,3 | 83,8 | 88,2 | 92,3 | 79,6 | 86,0 | 89,4 | 93,2 | 73,0 | 81,6 | 86,9 | 91,5 |
| Paraná | 68,8 | 79,2 | 85,1 | 90,5 | 74,1 | 82,8 | 87,3 | 91,9 | 63,1 | 75,6 | 83,1 | 89,1 |
| Santa Catarina | 81,0 | 86,6 | 90,1 | 93,7 | 83,5 | 88,2 | 90,9 | 94,2 | 78,4 | 85,0 | 89,3 | 93,1 |
| Rio Grande do Sul | 81,5 | 86,5 | 89,9 | 93,3 | 83,4 | 87,8 | 90,6 | 93,8 | 79,7 | 85,3 | 89,2 | 92,9 |
| Centro-Oeste | 65,4 | 76,4 | 83,3 | 89,2 | 68,5 | 77,8 | 83,5 | 89,2 | 62,0 | 74,8 | 83,0 | 89,2 |
| Mato Grosso do Sul | 67,9 | 76,3 | 83,2 | 88,8 | 71,0 | 78,6 | 84,2 | 89,5 | 64,3 | 73,9 | 82,1 | 88,1 |
| Mato Grosso | 64,0 | 69,5 | 80,5 | 87,6 | 66,6 | 71,0 | 80,7 | 87,6 | 61,0 | 67,8 | 80,2 | 87,7 |
| Goiás | 61,4 | 74,1 | 81,6 | 88,1 | 64,6 | 75,6 | 81,6 | 87,9 | 58,0 | 72,5 | 81,6 | 88,2 |
| Distrito Federal | 83,0 | 88,3 | 90,8 | 94,3 | 86,5 | 89,7 | 91,1 | 94,4 | 79,5 | 87,0 | 90,5 | 94,3 |

Tabela 4 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1970/2000

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | | | | Homens | | | | Mulheres | | | |
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 32,9 | 25,4 | 20,1 | 13,6 | 29,8 | 23,6 | 19,8 | 13,8 | 36,0 | 27,1 | 20,3 | 13,5 |
| Norte | 35,0 | 30,6 | 24,6 | 16,3 | 32,9 | 29,4 | 25,1 | 17,0 | 37,1 | 31,9 | 24,2 | 15,6 |
| Rondônia | 35,0 | 31,5 | 20,3 | 13,0 | 33,4 | 28,8 | 19,2 | 12,4 | 37,0 | 34,7 | 21,5 | 13,6 |
| Acre | 52,9 | 45,6 | 34,8 | 24,5 | 54,3 | 47,2 | 37,0 | 26,4 | 51,2 | 44,0 | 32,6 | 22,6 |
| Amazonas | 37,3 | 29,3 | 23,8 | 15,5 | 35,6 | 28,2 | 24,0 | 15,6 | 39,1 | 30,5 | 23,7 | 15,4 |
| Roraima | 33,9 | 25,4 | 20,6 | 13,5 | 32,6 | 24,4 | 20,7 | 14,3 | 35,5 | 26,6 | 20,6 | 12,7 |
| Pará | 32,4 | 27,8 | 24,4 | 16,8 | 29,8 | 26,4 | 25,2 | 17,9 | 35,0 | 29,2 | 23,6 | 15,6 |
| Amapá | 33,8 | 24,6 | 19,2 | 12,1 | 28,7 | 20,9 | 18,0 | 11,9 | 39,1 | 28,3 | 20,5 | 12,3 |
| Tocantins | - | 41,7 | 31,4 | 18,8 | - | 40,9 | 32,5 | 19,8 | - | 42,6 | 30,3 | 17,7 |
| Nordeste | 53,8 | 45,4 | 37,6 | 26,2 | 52,9 | 45,8 | 40,1 | 28,3 | 54,7 | 45,0 | 35,4 | 24,2 |
| Maranhão | 59,8 | 49,7 | 41,4 | 28,4 | 58,4 | 49,3 | 43,3 | 30,4 | 61,2 | 50,0 | 39,6 | 26,5 |
| Piauí | 59,8 | 48,9 | 41,7 | 30,5 | 58,3 | 49,3 | 44,7 | 33,4 | 61,2 | 48,6 | 38,9 | 27,8 |
| Ceará | 54,8 | 44,7 | 37,4 | 26,5 | 56,7 | 48,0 | 42,3 | 30,4 | 53,2 | 41,7 | 33,0 | 23,0 |
| Rio Grande do Norte | 53,5 | 43,7 | 36,3 | 25,4 | 57,1 | 48,1 | 41,8 | 29,6 | 50,2 | 39,6 | 31,3 | 21,5 |
| Paraíba | 54,8 | 49,0 | 41,7 | 29,7 | 56,3 | 52,1 | 46,9 | 33,8 | 53,5 | 46,3 | 37,1 | 26,0 |
| Pernambuco | 49,7 | 42,4 | 34,3 | 24,5 | 48,3 | 42,1 | 35,9 | 25,9 | 50,9 | 42,7 | 33,0 | 23,2 |
| Alagoas | 61,1 | 53,5 | 45,3 | 33,4 | 60,1 | 53,1 | 46,9 | 35,0 | 62,0 | 53,9 | 43,8 | 31,9 |
| Sergipe | 53,5 | 45,5 | 36,0 | 25,2 | 52,9 | 45,9 | 38,2 | 27,4 | 54,1 | 45,2 | 34,0 | 23,1 |
| Bahia | 50,8 | 42,8 | 35,3 | 23,1 | 47,1 | 40,8 | 35,8 | 23,8 | 54,3 | 44,7 | 34,8 | 22,5 |
| Sudeste | 23,0 | 16,8 | 12,3 | 8,1 | 18,9 | 14,2 | 11,0 | 7,4 | 27,0 | 19,4 | 13,6 | 8,9 |
| Minas Gerais | 34,5 | 25,2 | 18,2 | 12,0 | 31,0 | 23,0 | 17,2 | 11,4 | 37,8 | 27,3 | 19,1 | 12,5 |
| Espírito Santo | 32,9 | 24,7 | 18,0 | 11,7 | 28,3 | 21,8 | 16,5 | 10,7 | 37,6 | 27,6 | 19,5 | 12,6 |
| Rio de Janeiro | 16,7 | 12,9 | 9,7 | 6,6 | 13,1 | 10,7 | 8,6 | 6,1 | 20,0 | 15,0 | 10,8 | 7,1 |
| São Paulo | 18,8 | 13,9 | 10,2 | 6,6 | 14,1 | 10,9 | 8,5 | 5,7 | 23,5 | 17,0 | 11,7 | 7,5 |
| Sul | 23,7 | 16,2 | 11,8 | 7,7 | 20,4 | 14,0 | 10,6 | 6,8 | 27,0 | 18,4 | 13,1 | 8,5 |
| Paraná | 31,2 | 20,8 | 14,9 | 9,5 | 25,9 | 17,2 | 12,7 | 8,1 | 36,9 | 24,4 | 16,9 | 10,9 |
| Santa Catarina | 19,0 | 13,4 | 9,9 | 6,3 | 16,5 | 11,8 | 9,1 | 5,8 | 21,6 | 15,0 | 10,7 | 6,9 |
| Rio Grande do Sul | 18,5 | 13,5 | 10,1 | 6,7 | 16,6 | 12,2 | 9,4 | 6,2 | 20,3 | 14,7 | 10,8 | 7,1 |
| Centro-Oeste | 34,6 | 23,6 | 16,7 | 10,8 | 31,5 | 22,2 | 16,5 | 10,8 | 38,0 | 25,2 | 17,0 | 10,8 |
| Mato Grosso do Sul | 32,1 | 23,7 | 16,8 | 11,2 | 29,0 | 21,4 | 15,8 | 10,5 | 35,7 | 26,1 | 17,9 | 11,9 |
| Mato Grosso | 36,0 | 30,5 | 19,5 | 12,4 | 33,4 | 29,0 | 19,3 | 12,4 | 39,0 | 32,2 | 19,8 | 12,3 |
| Goiás | 38,6 | 25,9 | 18,4 | 11,9 | 35,4 | 24,4 | 18,4 | 12,1 | 42,0 | 27,5 | 18,4 | 11,8 |
| Distrito Federal | 17,0 | 11,7 | 9,2 | 5,7 | 13,5 | 10,3 | 8,9 | 5,6 | 20,5 | 13,0 | 9,5 | 5,7 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970/2000.

**Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por estado conjugal,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação
1960/2000**

(continua)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por estado conjugal | | | | | | | | | |
|---|--|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | | | | | Solteiros | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 34,0 | 36,6 | 34,2 | 31,9 | 34,0 |
| Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,9 | 39,0 | 34,2 | 33,9 | 36,5 |
| Rondônia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,7 | 37,1 | 30,3 | 29,2 | 31,0 |
| Acre | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,2 | 36,5 | 31,4 | 29,9 | 35,2 |
| Amazonas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,1 | 38,3 | 34,6 | 36,0 | 38,1 |
| Roraima | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 31,5 | 37,7 | 33,4 | 37,3 | 35,0 |
| Pará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 36,8 | 39,8 | 35,2 | 34,5 | 37,4 |
| Amapá | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 34,2 | 36,8 | 34,2 | 34,0 | 39,2 |
| Tocantins | - | - | (1) 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | - | (1) 33,0 | 33,2 | 35,2 |
| Nordeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,8 | 37,4 | 34,6 | 34,1 | 37,7 |
| Maranhão | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 31,8 | 33,0 | 31,1 | 32,1 | 38,0 |
| Piauí | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,8 | 36,5 | 35,5 | 35,3 | 37,2 |
| Ceará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 37,5 | 38,7 | 36,2 | 33,7 | 35,6 |
| Rio Grande do Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 34,1 | 36,9 | 34,3 | 32,4 | 34,9 |
| Paraíba | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 36,5 | 37,9 | 34,3 | 33,3 | 36,0 |
| Pernambuco | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,5 | 37,5 | 35,2 | 33,7 | 37,1 |
| Alagoas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 32,8 | 35,1 | 32,2 | 33,3 | 36,6 |
| Sergipe | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 34,3 | 36,9 | 34,0 | 33,5 | 37,6 |
| Bahia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 37,7 | 39,1 | 35,3 | 35,8 | 40,4 |
| Sudeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,3 | 36,8 | 34,6 | 31,9 | 33,4 |
| Minas Gerais | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 36,0 | 39,9 | 38,1 | 35,2 | 35,7 |
| Espírito Santo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,5 | 37,1 | 34,4 | 30,9 | 32,3 |
| Rio de Janeiro | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,7 | 36,8 | 34,3 | 30,7 | 33,1 |
| São Paulo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 31,2 | 35,0 | 33,1 | 30,8 | 32,5 |
| Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 31,9 | 34,1 | 32,1 | 27,8 | 28,8 |
| Paraná | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 30,6 | 32,6 | 31,8 | 29,3 | 29,3 |
| Santa Catarina | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 30,4 | 34,5 | 32,1 | 27,2 | 27,7 |
| Rio Grande do Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,5 | 35,4 | 32,4 | 26,8 | 28,8 |
| Centro-Oeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,5 | 36,8 | 34,7 | 31,7 | 33,2 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | - | 32,2 | 28,7 | 31,1 |
| Mato Grosso | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,8 | 37,0 | 33,2 | 30,9 | 31,8 |
| Goiás | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 34,3 | 36,2 | 34,9 | 31,6 | 32,4 |
| Distrito Federal | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 46,0 | 40,0 | 38,2 | 36,3 | 39,0 |

**Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por estado conjugal,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação
1960/2000**

(continuação)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por estado conjugal | | | | | | | | | |
|---|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Casadas | | | | | Separadas | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 57,7 | 55,3 | 57,1 | 58,1 | 56,6 | 2,3 | 2,6 | 2,0 | 3,1 | 2,0 |
| Norte | 54,8 | 52,7 | 57,5 | 57,5 | 56,8 | 2,6 | 2,6 | 2,0 | 3,5 | 2,3 |
| Rondônia | 56,4 | 54,4 | 62,6 | 63,4 | 62,1 | 4,5 | 3,8 | 1,7 | 3,0 | 2,2 |
| Acre | 57,4 | 55,8 | 59,8 | 60,0 | 57,9 | 3,5 | 2,7 | 2,6 | 5,2 | 2,2 |
| Amazonas | 55,7 | 53,6 | 57,1 | 55,7 | 55,4 | 2,6 | 2,6 | 2,0 | 3,0 | 2,3 |
| Roraima | 60,0 | 54,7 | 57,2 | 52,7 | 57,9 | 3,3 | 2,9 | 3,4 | 4,7 | 3,0 |
| Pará | 53,9 | 51,8 | 56,6 | 56,8 | 56,1 | 2,5 | 2,6 | 1,9 | 3,6 | 2,3 |
| Amapá | 57,1 | 55,5 | 57,5 | 56,9 | 54,8 | 2,5 | 2,4 | 2,7 | 4,6 | 2,1 |
| Tocantins | - | - | (1) 58,8 | 58,4 | 57,0 | - | - | (1) 2,3 | 3,1 | 2,7 |
| Nordeste | 55,0 | 54,0 | 56,0 | 55,6 | 54,2 | 3,3 | 3,1 | 2,5 | 4,0 | 2,5 |
| Maranhão | 58,8 | 57,9 | 59,5 | 58,1 | 55,2 | 3,9 | 3,7 | 2,9 | 3,9 | 2,5 |
| Piauí | 55,4 | 55,7 | 56,4 | 55,8 | 55,3 | 2,8 | 2,6 | 2,2 | 3,4 | 2,5 |
| Ceará | 54,9 | 54,5 | 55,8 | 56,6 | 55,7 | 2,2 | 2,2 | 2,2 | 3,9 | 2,7 |
| Rio Grande do Norte | 57,3 | 55,0 | 56,7 | 57,2 | 56,2 | 3,2 | 3,1 | 2,8 | 4,3 | 2,9 |
| Paraíba | 55,1 | 53,6 | 56,0 | 55,9 | 55,3 | 2,8 | 3,2 | 2,5 | 3,8 | 2,4 |
| Pernambuco | 54,5 | 53,3 | 54,9 | 54,8 | 53,8 | 3,6 | 3,3 | 2,8 | 4,4 | 2,5 |
| Alagoas | 56,5 | 55,4 | 57,7 | 56,3 | 54,9 | 4,0 | 3,7 | 2,8 | 3,7 | 2,5 |
| Sergipe | 54,8 | 53,2 | 55,6 | 55,3 | 54,3 | 4,5 | 3,9 | 2,9 | 4,4 | 2,2 |
| Bahia | 53,1 | 52,2 | 54,9 | 53,8 | 52,0 | 3,4 | 3,2 | 2,2 | 3,9 | 2,2 |
| Sudeste | 58,3 | 54,8 | 56,4 | 57,8 | 56,1 | 2,0 | 2,5 | 1,9 | 2,8 | 1,8 |
| Minas Gerais | 56,0 | 52,1 | 53,6 | 55,4 | 54,4 | 1,8 | 2,0 | 1,5 | 2,2 | 1,7 |
| Espírito Santo | 59,2 | 55,9 | 57,9 | 59,9 | 58,3 | 2,0 | 2,2 | 1,8 | 2,8 | 2,0 |
| Rio de Janeiro | 56,3 | 53,4 | 55,0 | 56,3 | 55,0 | 2,6 | 3,3 | 2,6 | 4,2 | 2,5 |
| São Paulo | 60,9 | 57,0 | 58,3 | 59,3 | 57,1 | 1,7 | 2,4 | 1,8 | 2,5 | 1,6 |
| Sul | 61,7 | 59,4 | 60,5 | 63,2 | 61,6 | 1,4 | 1,7 | 1,3 | 2,2 | 1,5 |
| Paraná | 63,7 | 61,5 | 61,2 | 62,0 | 61,1 | 1,4 | 1,7 | 1,4 | 2,4 | 1,7 |
| Santa Catarina | 63,9 | 59,9 | 61,6 | 65,5 | 64,0 | 1,2 | 1,4 | 1,0 | 1,7 | 1,1 |
| Rio Grande do Sul | 59,5 | 57,3 | 59,3 | 63,1 | 60,9 | 1,4 | 1,8 | 1,4 | 2,4 | 1,4 |
| Centro-Oeste | 57,0 | 55,4 | 57,2 | 59,0 | 57,8 | 2,3 | 2,9 | 2,1 | 3,4 | 2,2 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 60,2 | 62,0 | 59,8 | - | - | 2,2 | 3,2 | 1,9 |
| Mato Grosso | 57,1 | 56,1 | 59,4 | 61,5 | 60,3 | 2,2 | 2,7 | 1,7 | 3,3 | 2,2 |
| Goiás | 57,7 | 55,7 | 56,6 | 58,8 | 58,1 | 2,5 | 2,8 | 2,1 | 3,1 | 2,3 |
| Distrito Federal | 49,7 | 52,5 | 53,7 | 53,4 | 52,3 | 1,3 | 3,6 | 2,6 | 4,4 | 2,1 |

Tabela 5 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por estado conjugal, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1960/2000

(conclusão)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por estado conjugal | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|----------------|------------|------------|------------|------------|
| | Desquitadas ou divorciadas | | | | | Viúvas | | | | | Sem declaração | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 0,1 | 0,0 | 0,5 | 1,2 | 2,7 | 5,7 | 5,3 | 4,9 | 4,9 | 4,7 | 0,1 | 0,1 | 1,4 | 0,7 | 0,0 |
| Norte | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,5 | 1,4 | 6,5 | 5,5 | 4,2 | 3,6 | 3,0 | 0,1 | 0,2 | 1,9 | 0,9 | 0,0 |
| Rondônia | 0,1 | 0,0 | 0,1 | 0,7 | 1,9 | 5,4 | 4,7 | 2,9 | 2,8 | 2,8 | 0,0 | 0,0 | 2,3 | 0,9 | 0,0 |
| Acre | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,7 | 1,5 | 5,9 | 4,9 | 4,1 | 4,0 | 3,1 | 0,0 | 0,1 | 2,0 | 0,2 | 0,0 |
| Amazonas | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,5 | 1,3 | 6,5 | 5,4 | 4,3 | 3,5 | 2,9 | 0,0 | 0,1 | 1,9 | 1,3 | 0,0 |
| Roraima | 0,1 | 0,0 | 0,2 | 0,7 | 1,7 | 5,1 | 4,7 | 3,5 | 3,0 | 2,4 | 0,0 | 0,0 | 2,2 | 1,5 | 0,0 |
| Pará | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,5 | 1,2 | 6,6 | 5,6 | 4,3 | 3,8 | 3,0 | 0,1 | 0,2 | 1,8 | 0,9 | 0,0 |
| Amapá | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,8 | 1,5 | 6,0 | 5,3 | 4,2 | 3,5 | 2,4 | 0,1 | 0,0 | 1,2 | 0,2 | 0,0 |
| Tocantins | - | - | (1) 0,1 | 0,6 | 1,6 | - | - | (1) 4,3 | 4,0 | 3,5 | - | - | (1) 1,6 | 0,6 | 0,0 |
| Nordeste | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,6 | 1,7 | 5,8 | 5,2 | 4,9 | 4,8 | 4,0 | 0,1 | 0,2 | 1,9 | 1,0 | 0,0 |
| Maranhão | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,3 | 1,0 | 5,4 | 5,3 | 4,5 | 4,7 | 3,3 | 0,0 | 0,1 | 1,9 | 0,9 | 0,0 |
| Piauí | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,5 | 1,4 | 6,0 | 5,2 | 4,5 | 4,3 | 3,6 | 0,0 | 0,0 | 1,2 | 0,7 | 0,0 |
| Ceará | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,6 | 1,9 | 5,4 | 4,5 | 4,3 | 4,4 | 4,0 | 0,1 | 0,0 | 1,3 | 0,8 | 0,0 |
| Rio Grande do Norte | 0,1 | 0,0 | 0,1 | 0,7 | 1,8 | 5,3 | 2,6 | 4,5 | 4,4 | 4,1 | 0,1 | 2,4 | 1,5 | 1,0 | 0,0 |
| Paraíba | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,7 | 1,9 | 5,4 | 5,3 | 5,1 | 5,1 | 4,4 | 0,0 | 0,1 | 1,9 | 1,2 | 0,0 |
| Pernambuco | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,7 | 1,9 | 6,2 | 5,8 | 5,4 | 5,4 | 4,6 | 0,1 | 0,1 | 1,6 | 0,9 | 0,0 |
| Alagoas | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,6 | 1,8 | 6,6 | 5,8 | 5,3 | 4,8 | 4,2 | 0,0 | 0,1 | 1,8 | 1,2 | 0,0 |
| Sergipe | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 1,0 | 2,1 | 6,4 | 5,9 | 5,2 | 4,6 | 3,7 | 0,0 | 0,1 | 2,0 | 1,2 | 0,0 |
| Bahia | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,6 | 1,6 | 5,7 | 5,4 | 4,9 | 4,7 | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 2,5 | 1,1 | 0,0 |
| Sudeste | 0,2 | 0,0 | 0,7 | 1,7 | 3,4 | 6,0 | 5,7 | 5,2 | 5,3 | 5,3 | 0,2 | 0,2 | 1,2 | 0,6 | 0,0 |
| Minas Gerais | 0,1 | 0,0 | 0,3 | 1,2 | 2,9 | 6,0 | 5,9 | 5,5 | 5,4 | 5,3 | 0,1 | 0,1 | 1,0 | 0,6 | 0,0 |
| Espírito Santo | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 1,3 | 2,8 | 5,2 | 4,8 | 4,4 | 4,5 | 4,5 | 0,0 | 0,0 | 1,1 | 0,5 | 0,0 |
| Rio de Janeiro | 0,4 | 0,0 | 1,0 | 2,0 | 3,5 | 6,7 | 6,2 | 5,7 | 6,1 | 5,9 | 0,2 | 0,3 | 1,5 | 0,7 | 0,0 |
| São Paulo | 0,2 | 0,0 | 0,8 | 1,8 | 3,7 | 5,6 | 5,4 | 5,0 | 5,0 | 5,1 | 0,3 | 0,2 | 1,1 | 0,5 | 0,0 |
| Sul | 0,1 | 0,0 | 0,5 | 1,3 | 3,0 | 4,7 | 4,7 | 4,7 | 5,1 | 5,1 | 0,1 | 0,1 | 1,0 | 0,4 | 0,0 |
| Paraná | 0,1 | 0,0 | 0,4 | 1,2 | 2,9 | 4,0 | 4,1 | 4,3 | 4,9 | 4,9 | 0,2 | 0,1 | 0,9 | 0,2 | 0,0 |
| Santa Catarina | 0,1 | 0,0 | 0,3 | 1,1 | 2,7 | 4,4 | 4,2 | 4,0 | 4,2 | 4,5 | 0,0 | 0,0 | 1,0 | 0,3 | 0,0 |
| Rio Grande do Sul | 0,2 | 0,0 | 0,6 | 1,6 | 3,2 | 5,4 | 5,5 | 5,2 | 5,6 | 5,6 | 0,1 | 0,1 | 1,0 | 0,5 | 0,0 |
| Centro-Oeste | 0,1 | 0,0 | 0,5 | 1,4 | 3,0 | 5,0 | 4,7 | 4,0 | 4,0 | 3,8 | 0,1 | 0,1 | 1,4 | 0,5 | 0,0 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 0,5 | 1,5 | 3,1 | - | - | 3,7 | 4,1 | 4,0 | - | - | 1,2 | 0,6 | 0,0 |
| Mato Grosso | 0,1 | 0,0 | 0,2 | 0,9 | 2,4 | 4,7 | 4,1 | 3,4 | 3,3 | 3,3 | 0,1 | 0,1 | 2,2 | 0,1 | 0,0 |
| Goiás | 0,1 | 0,0 | 0,5 | 1,3 | 3,0 | 5,4 | 5,2 | 4,7 | 4,5 | 4,2 | 0,0 | 0,1 | 1,3 | 0,7 | 0,0 |
| Distrito Federal | 0,2 | 0,0 | 1,0 | 2,0 | 3,6 | 2,4 | 3,7 | 3,2 | 3,4 | 3,0 | 0,3 | 0,2 | 1,3 | 0,5 | 0,0 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970/2000.

(1) Dados reconstituídos. (2) Criado na década de 1970.

Tabela 6 - Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade unidas, por natureza da união, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1960/2000

(continua)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade unidas, por natureza da união (%) | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Total | | | | | Casamento civil e religioso | | | | | Casamento civil | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 60,5 | 64,5 | 63,8 | 58,1 | 49,5 | 12,8 | 14,1 | 16,3 | 18,4 | 17,5 |
| Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,5 | 39,5 | 43,6 | 35,9 | 27,9 | 15,8 | 18,7 | 22,1 | 21,9 | 17,8 |
| Rondônia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 25,3 | 37,8 | 54,7 | 47,8 | 39,7 | 15,5 | 21,7 | 22,6 | 22,5 | 21,6 |
| Acre | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 30,3 | 41,6 | 35,7 | 26,5 | 21,1 | 14,8 | 13,1 | 16,5 | 19,2 | 18,3 |
| Amazonas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 29,7 | 37,7 | 38,5 | 29,0 | 22,6 | 14,5 | 17,1 | 21,6 | 21,6 | 17,2 |
| Roraima | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 32,1 | 31,7 | 38,2 | 25,4 | 20,2 | 10,9 | 11,4 | 23,0 | 21,0 | 20,1 |
| Pará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,8 | 40,1 | 43,7 | 35,6 | 27,5 | 16,7 | 20,1 | 23,3 | 22,4 | 17,0 |
| Amapá | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,7 | 42,1 | 43,8 | 32,5 | 20,3 | 14,4 | 13,9 | 13,9 | 14,7 | 11,7 |
| Tocantins | - | - | 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | - | (1) 48,1 | 42,6 | 34,7 | - | - | (1) 21,2 | 22,7 | 20,0 |
| Nordeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 37,8 | 43,2 | 46,0 | 43,0 | 36,4 | 10,3 | 14,4 | 19,6 | 22,8 | 21,1 |
| Maranhão | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 26,8 | 27,6 | 26,6 | 25,4 | 22,4 | 17,8 | 26,1 | 29,9 | 32,6 | 27,6 |
| Piauí | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 45,8 | 46,1 | 49,6 | 45,6 | 37,9 | 8,8 | 13,6 | 21,8 | 25,9 | 24,0 |
| Ceará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 62,7 | 66,3 | 66,4 | 58,2 | 46,3 | 3,8 | 6,4 | 12,6 | 18,4 | 17,6 |
| Rio Grande do Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 41,4 | 47,4 | 49,8 | 45,2 | 37,6 | 8,5 | 13,6 | 22,2 | 26,6 | 23,8 |
| Paraíba | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 35,8 | 46,4 | 55,9 | 53,9 | 46,1 | 5,5 | 8,2 | 13,5 | 17,8 | 18,1 |
| Pernambuco | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,8 | 44,6 | 48,0 | 44,0 | 37,6 | 13,0 | 17,2 | 20,5 | 23,8 | 22,4 |
| Alagoas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 30,3 | 37,3 | 44,9 | 44,1 | 37,5 | 8,5 | 12,5 | 17,1 | 19,1 | 17,7 |
| Sergipe | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 33,6 | 39,6 | 44,2 | 41,4 | 34,5 | 7,9 | 11,5 | 16,5 | 19,8 | 18,3 |
| Bahia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 31,9 | 34,3 | 37,1 | 36,8 | 32,1 | 11,8 | 15,4 | 20,2 | 21,8 | 20,4 |
| Sudeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 72,6 | 75,2 | 71,3 | 65,4 | 56,8 | 13,7 | 13,7 | 15,2 | 16,9 | 16,9 |
| Minas Gerais | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 72,2 | 78,1 | 79,7 | 75,6 | 66,9 | 6,9 | 7,2 | 8,8 | 10,8 | 11,9 |
| Espírito Santo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 54,0 | 65,0 | 67,9 | 62,8 | 55,5 | 23,2 | 20,0 | 18,4 | 18,0 | 17,4 |
| Rio de Janeiro | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 59,2 | 61,3 | 55,8 | 49,2 | 43,9 | 26,3 | 24,0 | 22,5 | 23,3 | 20,8 |
| São Paulo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 80,8 | 81,2 | 74,5 | 67,5 | 57,3 | 11,2 | 11,6 | 14,7 | 16,9 | 17,6 |
| Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 74,0 | 77,5 | 77,7 | 70,9 | 60,9 | 12,8 | 12,2 | 11,8 | 13,6 | 13,0 |
| Paraná | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 71,5 | 74,9 | 76,6 | 70,1 | 61,0 | 12,5 | 12,8 | 12,3 | 15,1 | 15,0 |
| Santa Catarina | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 77,1 | 85,1 | 85,8 | 79,3 | 67,7 | 5,2 | 4,8 | 5,8 | 7,1 | 7,7 |
| Rio Grande do Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 74,8 | 77,0 | 75,0 | 67,4 | 57,2 | 16,0 | 14,6 | 14,1 | 15,4 | 13,9 |
| Centro-Oeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 50,1 | 56,0 | 60,1 | 53,5 | 45,4 | 19,4 | 20,3 | 19,9 | 20,4 | 18,9 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 100,0 | 100,0 | 100,0 | - | - | 57,4 | 51,2 | 42,9 | - | - | 21,5 | 20,7 | 18,7 |
| Mato Grosso | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 48,8 | 53,9 | 59,5 | 53,0 | 44,0 | 22,4 | 23,6 | 19,6 | 19,6 | 16,9 |
| Goias | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 49,9 | 54,6 | 60,9 | 55,1 | 47,2 | 18,3 | 19,2 | 19,4 | 20,6 | 19,8 |
| Distrito Federal | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 59,3 | 69,3 | 61,7 | 52,8 | 45,4 | 16,4 | 16,3 | 19,3 | 20,2 | 19,4 |

Tabela 6 - Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade unidas, por natureza da união, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1960/2000

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | (conclusão) | | | | | | | | | |
|---|--|-------------|-------------|-------------|------------|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade unidas, por natureza da união (%) | | | | | | | | | |
| | Casamento religioso | | | | | União consensual | | | | |
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 20,2 | 14,4 | 8,1 | 5,2 | 4,4 | 6,4 | 6,9 | 11,8 | 18,4 | 28,6 |
| Norte | 34,8 | 27,5 | 16,7 | 11,5 | 9,9 | 15,9 | 14,4 | 17,6 | 30,7 | 44,3 |
| Rondônia | 39,2 | 24,8 | 8,2 | 4,3 | 3,9 | 19,9 | 15,7 | 14,4 | 25,5 | 34,9 |
| Acre | 39,5 | 34,7 | 26,0 | 15,7 | 10,6 | 15,4 | 10,6 | 21,7 | 38,6 | 50,0 |
| Amazonas | 43,9 | 35,6 | 23,7 | 16,0 | 12,2 | 11,9 | 9,6 | 16,2 | 33,4 | 48,0 |
| Roraima | 41,0 | 38,7 | 18,7 | 11,1 | 7,9 | 16,1 | 18,2 | 20,1 | 42,4 | 51,8 |
| Pará | 30,0 | 23,3 | 13,2 | 10,1 | 9,6 | 17,5 | 16,4 | 19,8 | 31,8 | 45,9 |
| Amapá | 29,2 | 23,8 | 19,3 | 11,6 | 10,7 | 20,7 | 20,2 | 23,0 | 41,2 | 57,3 |
| Tocantins | - | - | (1) 21,3 | 17,6 | 14,3 | - | - | (1) 9,4 | 17,0 | 31,0 |
| Nordeste | 42,4 | 33,1 | 20,0 | 12,5 | 9,5 | 9,4 | 9,3 | 14,5 | 21,6 | 33,1 |
| Maranhão | 41,5 | 33,6 | 25,3 | 16,5 | 11,8 | 13,9 | 12,7 | 18,2 | 25,5 | 38,1 |
| Piauí | 42,1 | 37,0 | 24,1 | 19,1 | 18,6 | 3,3 | 3,3 | 4,4 | 9,4 | 19,5 |
| Ceará | 31,4 | 24,5 | 14,8 | 10,3 | 11,1 | 2,1 | 2,8 | 6,2 | 13,1 | 25,0 |
| Rio Grande do Norte | 45,7 | 33,9 | 18,4 | 9,3 | 5,7 | 4,3 | 5,1 | 9,6 | 18,8 | 32,8 |
| Paraíba | 54,0 | 39,9 | 21,1 | 11,4 | 7,8 | 4,7 | 5,5 | 9,5 | 17,0 | 28,0 |
| Pernambuco | 42,2 | 26,4 | 13,1 | 7,0 | 4,3 | 11,0 | 11,9 | 18,5 | 25,2 | 35,7 |
| Alagoas | 50,9 | 40,5 | 22,5 | 12,8 | 9,4 | 10,3 | 9,8 | 15,5 | 23,9 | 35,4 |
| Sergipe | 45,5 | 37,1 | 22,2 | 12,4 | 7,0 | 13,0 | 11,8 | 17,1 | 26,4 | 40,2 |
| Bahia | 42,4 | 37,5 | 23,5 | 15,3 | 10,4 | 13,9 | 12,8 | 19,2 | 26,1 | 37,1 |
| Sudeste | 8,8 | 5,1 | 2,5 | 1,6 | 1,4 | 4,9 | 6,0 | 11,0 | 16,2 | 24,9 |
| Minas Gerais | 18,0 | 11,2 | 5,3 | 2,8 | 2,4 | 2,9 | 3,6 | 6,2 | 10,9 | 18,8 |
| Espírito Santo | 17,3 | 8,4 | 3,2 | 1,6 | 1,2 | 5,5 | 6,6 | 10,4 | 17,6 | 25,8 |
| Rio de Janeiro | 2,9 | 1,9 | 1,1 | 0,9 | 0,8 | 11,6 | 12,8 | 20,7 | 26,6 | 34,5 |
| São Paulo | 5,1 | 3,1 | 1,8 | 1,2 | 1,2 | 2,8 | 4,1 | 9,0 | 14,4 | 23,9 |
| Sul | 9,6 | 6,2 | 2,9 | 2,0 | 2,6 | 3,6 | 4,1 | 7,6 | 13,6 | 23,5 |
| Paraná | 13,6 | 9,1 | 4,3 | 2,3 | 2,7 | 2,4 | 3,2 | 6,8 | 12,5 | 21,4 |
| Santa Catarina | 14,8 | 6,8 | 2,7 | 2,1 | 3,5 | 2,9 | 3,3 | 5,6 | 11,5 | 21,1 |
| Rio Grande do Sul | 4,3 | 2,9 | 1,6 | 1,6 | 2,2 | 4,9 | 5,4 | 9,3 | 15,6 | 26,7 |
| Centro-Oeste | 23,0 | 16,0 | 7,0 | 4,4 | 3,8 | 7,5 | 7,7 | 13,1 | 21,7 | 31,9 |
| Mato Grosso do Sul (2) | - | - | 4,9 | 2,7 | 3,1 | - | - | 16,3 | 25,3 | 35,3 |
| Mato Grosso | 17,5 | 12,4 | 7,1 | 3,8 | 4,5 | 11,3 | 10,1 | 13,8 | 23,5 | 34,6 |
| Goiás | 25,8 | 19,6 | 8,3 | 5,2 | 3,8 | 5,9 | 6,5 | 11,3 | 19,1 | 29,2 |
| Distrito Federal | 18,6 | 7,2 | 5,9 | 5,1 | 3,5 | 5,7 | 7,2 | 13,2 | 21,9 | 31,7 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970/2000.

(1) Dados reconstituídos. (2) Criado na década de 1970.

**Tabela 7 - Taxa de fecundidade total, por situação do domicílio,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação
1970/2000**

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Taxa de fecundidade total, por situação do domicílio | | | | | | | | | | | |
|---|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Total | | | | Urbana | | | | Rural | | | |
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 5,8 | 4,4 | 2,9 | 2,4 | 4,6 | 3,6 | 2,5 | 2,2 | 7,7 | 6,4 | 4,4 | 3,5 |
| Norte | 8,2 | 6,5 | 4,2 | 3,2 | 6,8 | 5,2 | 3,4 | 2,7 | 9,6 | 8,0 | 5,5 | 4,6 |
| Rondônia | 9,7 | 6,2 | 3,5 | 2,7 | 8,8 | 5,6 | 3,2 | 2,5 | 10,9 | 6,8 | 4,0 | 3,3 |
| Acre | 9,9 | 6,9 | 4,9 | 3,4 | 7,8 | 5,0 | 4,0 | 2,8 | 11,1 | 8,8 | 5,9 | 5,1 |
| Amazonas | 8,6 | 6,8 | 4,5 | 3,4 | 6,8 | 5,5 | 3,8 | 2,9 | 10,2 | 9,4 | 7,0 | 5,8 |
| Roraima | 8,6 | 6,1 | 3,7 | 3,2 | 7,9 | 5,9 | 3,5 | 2,9 | 9,9 | 6,5 | 4,5 | 4,6 |
| Pará | 7,7 | 6,3 | 4,2 | 3,2 | 6,5 | 5,0 | 3,2 | 2,6 | 9,2 | 7,8 | 5,5 | 4,6 |
| Amapá | 8,2 | 7,0 | 4,6 | 3,6 | 8,1 | 5,7 | 4,1 | 3,4 | 8,4 | 9,0 | 7,6 | 6,7 |
| Tocantins | - | - | 3,9 | 2,9 | - | - | 3,1 | 2,7 | - | - | 5,1 | 4,0 |
| Nordeste | 7,5 | 6,1 | 3,7 | 2,7 | 6,6 | 4,9 | 2,9 | 2,3 | 8,5 | 7,7 | 5,3 | 3,8 |
| Maranhão | 7,3 | 6,9 | 4,6 | 3,2 | 7,2 | 5,9 | 3,7 | 2,6 | 7,3 | 7,4 | 5,4 | 4,4 |
| Piauí | 7,8 | 6,5 | 3,8 | 2,7 | 7,1 | 5,1 | 3,0 | 2,3 | 8,2 | 7,8 | 2,8 | 3,5 |
| Ceará | 7,7 | 6,1 | 3,7 | 2,8 | 6,6 | 4,9 | 3,1 | 2,5 | 8,9 | 7,8 | 5,5 | 4,0 |
| Rio Grande do Norte | 8,4 | 5,7 | 3,4 | 2,5 | 7,3 | 4,7 | 2,8 | 2,3 | 9,9 | 7,5 | 5,2 | 3,4 |
| Paraíba | 7,7 | 6,2 | 3,7 | 2,5 | 6,7 | 5,1 | 3,0 | 2,3 | 8,9 | 7,7 | 5,5 | 3,5 |
| Pernambuco | 7,0 | 5,4 | 3,3 | 2,5 | 6,1 | 4,4 | 2,7 | 2,2 | 8,5 | 7,6 | 5,1 | 3,7 |
| Alagoas | 7,6 | 6,7 | 4,0 | 3,1 | 6,5 | 5,2 | 3,1 | 2,7 | 8,4 | 8,4 | 5,9 | 4,4 |
| Sergipe | 7,9 | 6,0 | 3,6 | 2,8 | 6,4 | 4,7 | 3,0 | 2,4 | 9,2 | 8,1 | 5,3 | 4,0 |
| Bahia | 7,5 | 6,2 | 3,6 | 2,5 | 6,5 | 5,1 | 2,8 | 2,1 | 8,5 | 7,6 | 5,2 | 3,6 |
| Sudeste | 4,6 | 3,5 | 2,4 | 2,1 | 3,9 | 3,2 | 2,2 | 2,0 | 7,1 | 5,5 | 3,5 | 2,9 |
| Minas Gerais | 6,2 | 4,3 | 2,7 | 2,2 | 5,0 | 3,7 | 2,4 | 2,1 | 7,7 | 6,0 | 3,9 | 3,1 |
| Espírito Santo | 6,4 | 4,3 | 2,8 | 2,2 | 5,0 | 3,8 | 2,6 | 2,1 | 7,8 | 5,5 | 3,4 | 2,6 |
| Rio de Janeiro | 3,8 | 2,9 | 2,1 | 2,0 | 4,5 | 2,8 | 2,1 | 2,0 | 6,8 | 4,8 | 3,0 | 2,8 |
| São Paulo | 3,9 | 3,2 | 2,3 | 2,1 | 3,6 | 3,1 | 2,2 | 2,0 | 6,0 | 4,6 | 3,1 | 2,8 |
| Sul | 5,4 | 3,6 | 2,5 | 2,2 | 4,1 | 3,2 | 2,4 | 2,1 | 6,8 | 4,6 | 3,1 | 2,8 |
| Paraná | 6,4 | 4,1 | 2,6 | 2,3 | 4,7 | 3,5 | 2,4 | 2,2 | 7,5 | 5,2 | 3,4 | 2,9 |
| Santa Catarina | 6,1 | 3,8 | 2,6 | 2,2 | 4,7 | 3,4 | 2,4 | 2,1 | 7,3 | 4,6 | 3,1 | 2,8 |
| Rio Grande do Sul | 4,3 | 3,1 | 2,4 | 2,2 | 3,4 | 2,9 | 2,3 | 2,1 | 5,6 | 3,8 | 2,7 | 2,6 |
| Centro-Oeste | 6,4 | 4,5 | 2,7 | 2,3 | 5,3 | 4,0 | 2,5 | 2,2 | 7,6 | 6,0 | 3,6 | 2,9 |
| Mato Grosso do Sul (1) | - | 4,4 | 2,9 | 2,4 | - | 4,0 | 2,7 | 2,3 | - | 5,4 | 3,9 | 3,2 |
| Mato Grosso | 6,8 | 4,7 | 3,1 | 2,5 | 5,4 | 4,2 | 2,8 | 2,4 | 8,0 | 5,7 | 4,0 | 2,9 |
| Goiás | 6,5 | 4,7 | 2,5 | 2,2 | 5,2 | 4,0 | 2,4 | 2,2 | 7,5 | 6,1 | 3,2 | 2,7 |
| Distrito Federal | 5,6 | 3,6 | 2,4 | 2,0 | 5,5 | 3,5 | 2,3 | 1,9 | 8,6 | 7,3 | 3,6 | 3,1 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970/2000.

(1) Criado na década de 1970.

Tabela 8 - Proporção de domicílios particulares permanentes, por espécie da família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1980/2000

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Proporção de domicílios particulares permanentes, por espécie da família (%) | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--------------|--------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|
| | Total | | | Unipessoal | | | Nuclear | | | Estendida | | | Composta | | |
| | 1980 | 1991 | 2000 | 1980 | 1991 | 2000 | 1980 | 1991 | 2000 | 1980 | 1991 | 2000 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,1 | 6,7 | 8,9 | 68,5 | 70,8 | 70,7 | 21,3 | 19,3 | 18,6 | 4,0 | 3,1 | 1,7 |
| Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,8 | 4,9 | 6,5 | 62,5 | 65,9 | 65,2 | 26,1 | 23,6 | 25,0 | 6,7 | 5,6 | 3,3 |
| Rondônia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,4 | 6,0 | 7,3 | 69,4 | 74,1 | 74,2 | 19,3 | 16,2 | 16,6 | 4,8 | 3,7 | 2,0 |
| Acre | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,2 | 6,2 | 7,5 | 65,9 | 68,5 | 67,9 | 21,7 | 20,4 | 21,9 | 6,2 | 4,8 | 2,7 |
| Amazonas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,6 | 4,3 | 5,9 | 62,5 | 65,1 | 63,2 | 27,2 | 25,6 | 27,8 | 5,7 | 5,0 | 3,1 |
| Roraima | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 8,2 | 8,2 | 9,1 | 60,7 | 63,4 | 65,6 | 21,2 | 21,8 | 21,4 | 9,9 | 6,6 | 3,9 |
| Pará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,4 | 4,4 | 5,7 | 61,2 | 63,3 | 63,3 | 27,0 | 25,6 | 27,2 | 7,4 | 6,6 | 3,8 |
| Amapá | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 5,1 | 4,5 | 6,7 | 60,1 | 62,4 | 62,3 | 28,8 | 26,8 | 27,1 | 6,0 | 6,3 | 3,9 |
| Tocantins | - | 100,0 | 100,0 | - | 5,9 | 8,7 | - | 69,3 | 67,2 | - | 20,7 | 21,4 | - | 4,2 | 2,7 |
| Nordeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,2 | 6,3 | 7,8 | 65,3 | 67,4 | 67,3 | 24,0 | 22,4 | 22,9 | 4,4 | 4,0 | 2,0 |
| Maranhão | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,4 | 4,5 | 5,7 | 64,0 | 64,7 | 63,7 | 26,3 | 25,2 | 27,7 | 5,2 | 5,6 | 2,9 |
| Piauí | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,2 | 4,9 | 6,5 | 65,8 | 67,1 | 67,5 | 24,0 | 22,8 | 23,6 | 5,9 | 5,2 | 2,3 |
| Ceará | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,4 | 4,7 | 6,5 | 67,3 | 68,3 | 68,9 | 22,7 | 22,2 | 22,0 | 5,6 | 4,7 | 2,5 |
| Rio Grande do Norte | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,9 | 5,1 | 6,6 | 65,7 | 67,0 | 67,6 | 24,3 | 23,5 | 23,6 | 5,1 | 4,4 | 2,2 |
| Paraíba | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 5,7 | 6,2 | 7,6 | 66,9 | 68,5 | 68,8 | 23,3 | 21,9 | 21,8 | 4,2 | 3,5 | 1,8 |
| Pernambuco | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 7,1 | 6,8 | 8,0 | 66,1 | 68,1 | 68,3 | 22,7 | 22,0 | 22,1 | 4,1 | 3,1 | 1,6 |
| Alagoas | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,7 | 6,1 | 7,1 | 67,8 | 69,7 | 68,8 | 22,3 | 21,6 | 22,7 | 3,1 | 2,7 | 1,5 |
| Sergipe | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 8,9 | 8,0 | 8,7 | 66,7 | 69,3 | 69,7 | 21,6 | 20,0 | 20,0 | 2,8 | 2,8 | 1,5 |
| Bahia | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 7,7 | 7,8 | 9,6 | 62,9 | 66,6 | 66,2 | 25,6 | 22,0 | 22,4 | 3,8 | 3,7 | 1,8 |
| Sudeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,5 | 7,2 | 9,7 | 69,5 | 72,1 | 72,3 | 20,4 | 18,1 | 16,6 | 3,6 | 2,5 | 1,4 |
| Minas Gerais | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,4 | 7,0 | 9,4 | 70,9 | 72,9 | 72,8 | 19,2 | 17,5 | 16,4 | 3,5 | 2,5 | 1,3 |
| Espírito Santo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 5,2 | 6,0 | 8,4 | 71,4 | 73,1 | 73,6 | 18,5 | 17,4 | 16,2 | 4,9 | 3,6 | 1,8 |
| Rio de Janeiro | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 8,3 | 9,1 | 11,7 | 64,8 | 68,7 | 68,7 | 22,4 | 19,1 | 17,9 | 4,5 | 3,0 | 1,7 |
| São Paulo | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 5,8 | 6,7 | 9,1 | 70,8 | 73,2 | 73,3 | 20,2 | 17,9 | 16,2 | 3,1 | 2,2 | 1,3 |
| Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 5,0 | 6,5 | 9,4 | 72,6 | 74,4 | 74,0 | 18,6 | 16,7 | 15,3 | 3,7 | 2,4 | 1,3 |
| Paraná | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,5 | 5,8 | 8,4 | 75,1 | 75,5 | 74,9 | 17,4 | 16,5 | 15,4 | 3,0 | 2,2 | 1,2 |
| Santa Catarina | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 3,5 | 4,8 | 7,6 | 74,1 | 76,3 | 76,1 | 18,5 | 16,6 | 14,9 | 3,8 | 2,4 | 1,4 |
| Rio Grande do Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,2 | 7,9 | 11,1 | 69,9 | 72,6 | 72,2 | 19,6 | 16,9 | 15,4 | 4,3 | 2,6 | 1,4 |
| Centro-Oeste | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,5 | 6,7 | 9,5 | 68,3 | 70,9 | 70,8 | 20,7 | 19,1 | 17,9 | 4,5 | 3,4 | 1,8 |
| Mato Grosso do Sul | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,1 | 6,4 | 9,5 | 70,1 | 72,0 | 70,6 | 19,0 | 18,5 | 18,2 | 4,8 | 3,1 | 1,7 |
| Mato Grosso | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,2 | 6,1 | 8,7 | 69,9 | 72,3 | 71,2 | 19,5 | 18,1 | 18,2 | 4,3 | 3,5 | 1,9 |
| Goiás | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 6,3 | 6,9 | 9,9 | 69,2 | 71,8 | 71,6 | 20,9 | 18,8 | 17,2 | 3,6 | 2,5 | 1,3 |
| Distrito Federal | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 7,7 | 6,9 | 9,3 | 62,3 | 65,7 | 68,3 | 22,7 | 21,6 | 19,2 | 7,2 | 5,8 | 3,2 |

Tabela 9 - Média de pessoas residente em domicílios particulares permanentes, por espécie da família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação 1980/2000

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Média de pessoas residente em domicílios particulares permanentes, por espécie da família | | | | | | | | | | | |
|---|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Total | | | Nuclear | | | Estendida | | | Composta | | |
| | 1980 | 1991 | 2000 | 1980 | 1991 | 2000 | 1980 | 1991 | 2000 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Brasil | 4,7 | 4,2 | 3,8 | 4,6 | 4,1 | 3,7 | 5,7 | 5,5 | 5,3 | 5,5 | 5,1 | 4,7 |
| Norte | 5,5 | 5,0 | 4,5 | 5,3 | 4,8 | 4,2 | 6,8 | 6,3 | 6,1 | 6,5 | 5,9 | 5,6 |
| Rondônia | 5,1 | 4,4 | 3,9 | 5,0 | 4,4 | 3,9 | 6,5 | 5,6 | 5,4 | 6,2 | 5,1 | 4,7 |
| Acre | 5,2 | 4,7 | 4,3 | 5,1 | 4,6 | 4,1 | 6,2 | 5,8 | 5,6 | 6,1 | 5,5 | 5,5 |
| Amazonas | 5,7 | 5,3 | 4,9 | 5,4 | 5,0 | 4,4 | 6,9 | 6,6 | 6,6 | 6,4 | 6,0 | 5,8 |
| Roraima | 5,0 | 4,6 | 4,3 | 4,9 | 4,5 | 4,2 | 6,5 | 5,9 | 5,8 | 6,0 | 5,6 | 5,2 |
| Pará | 5,6 | 5,2 | 4,7 | 5,3 | 4,9 | 4,3 | 6,7 | 6,4 | 6,2 | 6,7 | 6,1 | 5,7 |
| Amapá | 5,9 | 5,4 | 4,8 | 5,5 | 5,0 | 4,4 | 7,2 | 6,9 | 6,5 | 6,7 | 6,1 | 5,7 |
| Tocantins | - | 4,8 | 4,1 | - | 4,7 | 4,0 | - | 5,8 | 5,5 | - | 5,5 | 4,9 |
| Nordeste | 5,1 | 4,7 | 4,2 | 5,1 | 4,6 | 4,0 | 6,0 | 5,8 | 5,6 | 5,9 | 5,5 | 5,1 |
| Maranhão | 5,1 | 5,0 | 4,6 | 5,0 | 4,9 | 4,3 | 6,1 | 5,9 | 5,8 | 6,4 | 5,8 | 5,5 |
| Piauí | 5,5 | 5,0 | 4,3 | 5,4 | 4,9 | 4,1 | 6,2 | 5,9 | 5,6 | 6,3 | 5,7 | 5,3 |
| Ceará | 5,3 | 4,7 | 4,2 | 5,2 | 4,6 | 4,0 | 6,0 | 5,7 | 5,6 | 6,0 | 5,5 | 5,0 |
| Rio Grande do Norte | 5,1 | 4,6 | 4,1 | 5,0 | 4,4 | 3,9 | 6,0 | 5,8 | 5,5 | 5,9 | 5,5 | 5,0 |
| Paraíba | 5,1 | 4,6 | 4,0 | 5,1 | 4,6 | 3,9 | 5,9 | 5,6 | 5,4 | 5,7 | 5,4 | 5,1 |
| Pernambuco | 4,9 | 4,5 | 4,0 | 4,9 | 4,4 | 3,9 | 5,9 | 5,7 | 5,4 | 5,7 | 5,4 | 5,0 |
| Alagoas | 5,0 | 4,8 | 4,3 | 5,1 | 4,7 | 4,2 | 6,0 | 5,9 | 5,7 | 5,7 | 5,6 | 5,3 |
| Sergipe | 4,9 | 4,5 | 4,1 | 5,1 | 4,5 | 4,0 | 5,8 | 5,7 | 5,5 | 5,5 | 5,5 | 4,9 |
| Bahia | 5,1 | 4,7 | 4,1 | 5,2 | 4,7 | 4,0 | 6,2 | 5,8 | 5,6 | 5,8 | 5,4 | 4,9 |
| Sudeste | 4,4 | 3,9 | 3,6 | 4,3 | 3,9 | 3,5 | 5,5 | 5,2 | 5,1 | 5,2 | 4,7 | 4,3 |
| Minas Gerais | 4,8 | 4,2 | 3,7 | 4,8 | 4,2 | 3,7 | 5,7 | 5,4 | 5,3 | 5,6 | 4,9 | 4,4 |
| Espírito Santo | 4,8 | 4,2 | 3,7 | 4,7 | 4,1 | 3,6 | 5,8 | 5,5 | 5,1 | 5,8 | 5,3 | 4,6 |
| Rio de Janeiro | 4,1 | 3,7 | 3,4 | 4,0 | 3,6 | 3,3 | 5,4 | 5,1 | 4,9 | 5,0 | 4,6 | 4,3 |
| São Paulo | 4,2 | 3,9 | 3,5 | 4,2 | 3,8 | 3,5 | 5,4 | 5,2 | 5,1 | 5,0 | 4,7 | 4,3 |
| Sul | 4,5 | 3,9 | 3,5 | 4,4 | 3,8 | 3,5 | 5,5 | 5,1 | 4,9 | 5,1 | 4,5 | 4,0 |
| Paraná | 4,7 | 4,0 | 3,6 | 4,7 | 4,0 | 3,6 | 5,7 | 5,3 | 4,9 | 5,5 | 4,7 | 4,1 |
| Santa Catarina | 4,7 | 4,0 | 3,6 | 4,6 | 3,9 | 3,5 | 5,8 | 5,3 | 4,9 | 5,5 | 4,6 | 4,0 |
| Rio Grande do Sul | 4,2 | 3,6 | 3,3 | 4,1 | 3,6 | 3,4 | 5,2 | 4,9 | 4,8 | 4,8 | 4,3 | 3,9 |
| Centro-Oeste | 4,8 | 4,1 | 3,6 | 4,8 | 4,1 | 3,6 | 5,9 | 5,4 | 5,1 | 5,6 | 4,9 | 4,4 |
| Mato Grosso do Sul | 4,7 | 4,1 | 3,6 | 4,7 | 4,0 | 3,6 | 5,9 | 5,4 | 5,1 | 5,5 | 4,7 | 4,3 |
| Mato Grosso | 5,0 | 4,4 | 3,8 | 4,9 | 4,3 | 3,7 | 6,3 | 5,7 | 5,3 | 5,9 | 5,1 | 4,4 |
| Goiás | 4,8 | 4,0 | 3,5 | 4,8 | 4,0 | 3,5 | 5,8 | 5,2 | 4,9 | 5,6 | 4,8 | 4,4 |
| Distrito Federal | 4,6 | 4,2 | 3,7 | 4,5 | 4,1 | 3,6 | 5,7 | 5,4 | 5,2 | 5,3 | 5,1 | 4,5 |

Referências

ARAÚJO, T. C. N. S. A classificação de “cor” nas pesquisas do IBGE: notas para uma discussão. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 63, p. 14-16, nov. 1987.

CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1983.

_____. 1991. Resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.

_____. 2000. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 519 p. Acompanha 1 CD-ROM.

_____. 2000. Características gerais da população: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 178 p. Acompanha 1 CD-ROM.

_____. 2000. Migração e deslocamento: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 157 p. Acompanha 1 CD-ROM.

_____. 2000. Nupcialidade e fecundidade: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 217 p. Acompanha 1 CD-ROM.

_____. 2000. Primeiros resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. pt. 1 e pt. 2. Acompanha 1 CD-ROM.

_____. 2000. Trabalho e rendimento: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 311 p. Acompanha 1 CD-ROM.

CENSO demográfico 2000: manual do recenseador – CD-1.09. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 149 p.

MEDICI, A. C.; BELTRÃO, K. I. *Transição demográfica no Brasil: uma agenda para pesquisa*. Trabalho apresentado na IV Conferência Latinoamericana de Población, México, 1993. Disponível em: <<http://ipea.gov.br/pub/ppp/ppp12/parte9.pdf>>.

METODOLOGIA do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. (Série relatórios metodológicos, v. 25). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/notametodologiacenso2000.shtml>>. Acesso em: nov. 2004.

PEREIRA, N. O. M. *Experiência brasileira na investigação nos grupos étnicos e populações afrodescendentes nas pesquisas domiciliares 1872-2000*. Trabalho apresentado no II Encuentro Internacional Todos Contamos: los Censos y la Inclusión Social, Lima, 2002.

_____. *Perfil demográfico e socioeconômico das pessoas que se autodeclaram indígenas nos censos demográficos 1991-2000*. Trabalho apresentado no XIV Encontro Brasileiro de Estudos da População, Caxambu, 2004. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_556.pdf>. Acesso em: nov. 2004.

_____. *A religião nos censos brasileiros: informações preliminares do censo demográfico 2000*. Trabalho apresentado na 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, Goiânia, 2002. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/eventos/54ra/pages/prog_sbpc.htm>. Acesso em: nov. 2004.

PROJEÇÃO da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 - revisão 2004: metodologia e resultados. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/metodologia.pdf>. Acesso em: nov. 2004.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1872. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?].

_____. 1890. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, 1898.

SCHKOLNIK, S. *Tendências demográficas en América Latina: desafíos para la equidad en el ámbito de la salud*. Trabalho apresentado na Reunión Conjunta de la Asociación Internacional de Estadísticos Especializados en Encuestas y la Asociación Internacional de Estadísticas Oficiales sobre Estadísticas para el Desarrollo Económico y Social, Aguascalientes, 1998. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/publicaciones/poblacion/0/lcg2100P/lcg21004.pdf>>. Acesso em: nov. 2004.

SCHWARTZMAN, S. *Cor, raça e origem no Brasil*. Rio de Janeiro, 1999. Mi-meo.

SIMÕES, C. C. S. *Estimativas da mortalidade infantil por microrregiões e municípios*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 1999. 284 p.

Anexos

- 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual para o período 1991/2000, segundo os quatro estratos**
- 2 - Construção da variável Espécie de Família**

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continua)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|--|---|
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Rondônia | | Arapoema | (-) 0,80 |
| Alvorada D'Oeste | (-) 0,22 | Arraias | (-) 0,03 |
| Cabixi | (-) 0,19 | Aurora do Tocantins | (-) 1,26 |
| Castanheiras | (-) 0,42 | Axixá do Tocantins | (-) 1,37 |
| Cerejeiras | (-) 0,79 | Barrolândia | (-) 1,60 |
| Colorado do Oeste | (-) 2,20 | Bom Jesus do Tocantins | (-) 0,75 |
| Corumbiara | (-) 1,42 | Brejinho de Nazaré | (-) 2,18 |
| Ministro Andreazza | (-) 0,16 | Chapada de Areia | (-) 0,98 |
| Ouro Preto do Oeste | (-) 0,06 | Combinado | (-) 0,82 |
| Parecis | (-) 1,61 | Couto de Magalhães | (-) 1,44 |
| Pimenta Bueno | (-) 0,16 | Cristalândia | (-) 0,90 |
| Presidente Médici | (-) 0,59 | Dois Irmãos do Tocantins | (-) 1,00 |
| Santa Luzia D'Oeste | (-) 0,68 | Fátima | (-) 0,16 |
| Acre | | Figueirópolis | (-) 1,03 |
| Porto Walter | (-) 1,80 | Goianorte | (-) 0,70 |
| Amazonas | | Goiatins | (-) 0,35 |
| Canutama | (-) 1,38 | Itacajá | (-) 0,53 |
| Careiro | (-) 1,60 | Itaporã do Tocantins | (-) 4,07 |
| Careiro da Várzea | (-) 0,56 | Lizarda | (-) 1,06 |
| Humaitá | (-) 1,87 | Monte do Carmo | (-) 2,56 |
| Itamarati | (-) 0,87 | Muricilândia | (-) 0,29 |
| Japurá | (-) 0,52 | Palmeirópolis | (-) 3,05 |
| Lábrea | (-) 1,47 | Paraná | (-) 0,58 |
| Novo Airão | (-) 4,10 | Pedro Afonso | (-) 0,02 |
| Santa Isabel do Rio Negro | (-) 4,16 | Peixe | (-) 0,15 |
| Tapauá | (-) 2,32 | Pindorama do Tocantins | (-) 0,61 |
| Urucurituba | (-) 4,01 | Pium | (-) 3,31 |
| Roraima | | Ponte Alta do Bom Jesus | (-) 1,03 |
| Normandia | (-) 2,10 | Ponte Alta do Tocantins | (-) 0,15 |
| Pará | | Rio Sono | (-) 1,54 |
| Alenquer | (-) 0,73 | Sampaio | (-) 1,75 |
| Anapu | (-) 3,92 | São Bento do Tocantins | (-) 2,96 |
| Bagre | (-) 0,11 | Silvanópolis | (-) 2,42 |
| Bannach | (-) 1,61 | Sucupira | (-) 2,21 |
| Chaves | (-) 0,03 | Taipas do Tocantins | (-) 2,66 |
| Curionópolis | (-) 3,67 | Maranhão | |
| Irituia | (-) 0,22 | Aldeias Altas | (-) 0,40 |
| Mãe do Rio | (-) 1,53 | Alto Parnaíba | (-) 0,18 |
| Rio Maria | (-) 4,56 | Araguanã | (-) 0,74 |
| São Caetano de Odivelas | (-) 0,92 | Arame | (-) 1,43 |
| São Geraldo do Araguaia | (-) 0,22 | Bequimão | (-) 0,91 |
| São João da Ponta | (-) 0,44 | Brejo de Areia | (-) 2,23 |
| Sapucaia | (-) 3,49 | Cajari | (-) 1,98 |
| Senador José Porfírio | (-) 4,21 | Carolina | (-) 0,31 |
| Tucumã | (-) 2,38 | Conceição do Lago-Açu | (-) 1,70 |
| Vitória do Xingu | (-) 1,20 | Davinópolis | (-) 0,66 |
| Xinguara | (-) 2,17 | Feira Nova do Maranhão | (-) 0,08 |
| Tocantins | | Fortuna | (-) 0,72 |
| Alvorada | (-) 0,40 | Godofredo Viana | (-) 0,59 |
| Araguaçu | (-) 0,62 | Governador Archer | (-) 1,34 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|--|--|--|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Governador Luiz Rocha | (-) 0,38 | Campinas do Piauí | (-) 1,52 |
| Igarapé Grande | (-) 0,99 | Campo Maior | (-) 0,58 |
| Itapecuru Mirim | (-) 0,02 | Capitão de Campos | (-) 0,14 |
| Jatobá | (-) 2,21 | Capitão Gervásio Oliveira | (-) 3,44 |
| Joselândia | (-) 0,49 | Cocal de Telha | (-) 0,28 |
| Lago do Junco | (-) 0,34 | Coivaras | (-) 1,07 |
| Lago dos Rodrigues | (-) 0,89 | Curral Novo do Piauí | (-) 1,18 |
| Lago Verde | (-) 0,16 | Dirceu Arcoverde | (-) 0,07 |
| Lagoa Grande do Maranhão | (-) 0,83 | Elesbão Veloso | (-) 0,04 |
| Luís Domingues | (-) 0,06 | Eliseu Martins | (-) 0,96 |
| Marajá do Sena | (-) 0,40 | Fartura do Piauí | (-) 0,37 |
| Milagres do Maranhão | (-) 2,04 | Flores do Piauí | (-) 1,16 |
| Nova Iorque | (-) 0,92 | Francinópolis | (-) 0,12 |
| Nova Olinda do Maranhão | (-) 1,42 | Francisco Santos | (-) 0,01 |
| Olho d'Água das Cunhãs | (-) 1,36 | Itainópolis | (-) 0,36 |
| Olinda Nova do Maranhão | (-) 0,08 | Itaueira | (-) 0,69 |
| Paulo Ramos | (-) 0,15 | Jardim do Mulato | (-) 0,28 |
| Peri Mirim | (-) 0,26 | Juazeiro do Piauí | (-) 0,29 |
| Pirapemas | (-) 0,99 | Landri Sales | (-) 0,11 |
| Poção de Pedras | (-) 1,00 | Luzilândia | (-) 0,70 |
| Porto Rico do Maranhão | (-) 0,96 | Manoel Emídio | (-) 0,45 |
| Sambaíba | (-) 0,98 | Nazaré do Piauí | (-) 0,04 |
| Santa Luzia do Paruá | (-) 0,58 | Novo Santo Antônio | (-) 0,18 |
| Santo Antônio dos Lopes | (-) 0,13 | Olho D'Água do Piauí | (-) 1,51 |
| São Félix de Balsas | (-) 2,15 | Paes Landim | (-) 0,34 |
| São Francisco do Maranhão | (-) 0,05 | Pajeú do Piauí | (-) 1,56 |
| São Luís Gonzaga do Maranhão | (-) 1,12 | Passagem Franca do Piauí | (-) 0,16 |
| São Raimundo do Doca Bezerra | (-) 0,36 | Ribeiro Gonçalves | (-) 0,04 |
| Senador Alexandre Costa | (-) 1,48 | Santa Cruz do Piauí | (-) 0,35 |
| Senador La Rocque | (-) 1,40 | São Félix do Piauí | (-) 1,28 |
| Serrano do Maranhão | (-) 6,17 | São Francisco do Piauí | (-) 0,55 |
| Tufilândia | (-) 0,08 | São João da Canabrava | (-) 0,48 |
| Urbano Santos | (-) 0,46 | São João da Serra | (-) 0,98 |
| Vitorino Freire | (-) 1,31 | São José do Peixe | (-) 0,19 |
| Piauí | | São Miguel do Fidalgo | (-) 0,60 |
| Agricolândia | (-) 0,33 | Socorro do Piauí | (-) 0,84 |
| Alagoinha do Piauí | (-) 1,80 | Tamboril do Piauí | (-) 1,08 |
| Alto Longá | (-) 0,34 | Ceará | |
| Antônio Almeida | (-) 1,55 | Acopiara | (-) 0,49 |
| Arraial | (-) 0,64 | Ererê | (-) 0,24 |
| Barra D'Alcântara | (-) 0,73 | General Sampaio | (-) 1,49 |
| Bela Vista do Piauí | (-) 0,48 | Hidrolândia | (-) 0,13 |
| Benedictinos | (-) 0,37 | Iracema | (-) 0,71 |
| Bertolândia | (-) 1,11 | Marco | (-) 0,15 |
| Bom Princípio do Piauí | (-) 1,40 | Novo Oriente | (-) 0,35 |
| Bonfim do Piauí | (-) 0,22 | Palmácia | (-) 0,42 |
| Boqueirão do Piauí | (-) 1,25 | Pires Ferreira | (-) 1,02 |
| Brasileira | (-) 1,08 | Potiretama | (-) 0,03 |
| Buriti dos Lopes | (-) 0,18 | Quixelô | (-) 0,06 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Tamboril | (-) 0,12 | Bom Sucesso | (-) 1,91 |
| Tarrafas | (-) 1,04 | Brejo do Cruz | (-) 0,47 |
| Umari | (-) 0,67 | Brejo dos Santos | (-) 0,52 |
| Rio Grande do Norte | | Cabaceiras | (-) 0,13 |
| Alexandria | (-) 0,64 | Cacimba de Dentro | (-) 0,55 |
| Almino Afonso | (-) 1,03 | Caçara | (-) 0,01 |
| Angicos | (-) 0,06 | Cajazeirinhas | (-) 0,90 |
| Antônio Martins | (-) 1,26 | Camalaú | (-) 0,07 |
| Campo Redondo | (-) 0,18 | Campo de Santana | (-) 1,15 |
| Caraúbas | (-) 0,82 | Catingueira | (-) 1,01 |
| Coronel Ezequiel | (-) 0,99 | Conceição | (-) 0,75 |
| Coronel João Pessoa | (-) 0,05 | Condado | (-) 1,45 |
| Felipe Guerra | (-) 0,98 | Cuité | (-) 0,45 |
| Fernando Pedroza | (-) 0,58 | Diamante | (-) 0,68 |
| Florânia | (-) 0,08 | Duas Estradas | (-) 3,14 |
| Francisco Dantas | (-) 0,87 | Emas | (-) 0,25 |
| Frutuoso Gomes | (-) 0,15 | Fagundes | (-) 1,16 |
| Janduís | (-) 0,75 | Gado Bravo | (-) 0,28 |
| João Dias | (-) 0,25 | Gurjão | (-) 1,14 |
| Macau | (-) 0,12 | Ibiara | (-) 0,35 |
| Marcelino Vieira | (-) 0,57 | Ingá | (-) 0,29 |
| Martins | (-) 0,34 | Itabaiana | (-) 0,54 |
| Monte das Gameleiras | (-) 0,93 | JuarezTávora | (-) 0,22 |
| Olho-d'Água do Borges | (-) 0,29 | Juru | (-) 0,52 |
| Patu | (-) 0,56 | Lagoa | (-) 1,92 |
| Pedro Avelino | (-) 3,93 | Lagoa de Dentro | (-) 0,37 |
| Rafael Godeiro | (-) 0,10 | Lastro | (-) 0,56 |
| Riachuelo | (-) 0,11 | Mãe d'Água | (-) 3,42 |
| Rodolfo Fernandes | (-) 1,81 | Malta | (-) 0,63 |
| Santana do Seridó | (-) 0,61 | Manaira | (-) 0,92 |
| São Fernando | (-) 0,90 | Mari | (-) 0,02 |
| São Pedro | (-) 0,39 | Marizópolis | (-) 0,53 |
| São Tomé | (-) 0,67 | Massaranduba | (-) 0,31 |
| Serra de São Bento | (-) 0,78 | Matinhas | (-) 1,16 |
| Serrinha dos Pintos | (-) 0,11 | Mogeirol | (-) 0,05 |
| Sítio Novo | (-) 0,38 | Mulungu | (-) 1,92 |
| Taboleiro Grande | (-) 0,23 | Natuba | (-) 1,07 |
| TenenteAnanias | (-) 0,79 | Nazarezinho | (-) 0,23 |
| Várzea | (-) 0,39 | Olho d'Água | (-) 1,68 |
| Paraíba | | Olivedos | (-) 0,67 |
| Aguiar | (-) 2,79 | Ouro Velho | (-) 0,01 |
| Alagoa Grande | (-) 0,36 | Pedra Lavrada | (-) 0,10 |
| Araçagi | (-) 0,17 | Piancó | (-) 0,79 |
| Areia | (-) 0,82 | Pilões | (-) 0,13 |
| Areial | (-) 0,07 | Pirpirituba | (-) 0,16 |
| Aroeiras | (-) 0,31 | Poço de José de Moura | (-) 1,75 |
| Bananeiras | (-) 0,67 | Quixabá | (-) 2,62 |
| Barra de Santa Rosa | (-) 0,39 | Remígio | (-) 0,21 |
| Belém do Brejo do Cruz | (-) 1,66 | Riacho dos Cavalos | (-) 1,78 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|--|--|--|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Salgado de São Félix | (-) 0,44 | Lagoa do Ouro | (-) 0,40 |
| Santa Cecília | (-) 0,36 | Lagoa dos Gatos | (-) 0,45 |
| Santa Cruz | (-) 1,51 | Moreilândia | (-) 0,74 |
| Santa Inês | (-) 1,47 | Palmares | (-) 0,38 |
| Santa Teresinha | (-) 0,45 | Panelas | (-) 0,61 |
| Santana de Mangueira | (-) 1,32 | Paranatama | (-) 1,09 |
| Santana dos Garrotes | (-) 0,26 | Quixaba | (-) 0,92 |
| Santo André | (-) 0,71 | Santa Cruz da Baixa Verde | (-) 1,15 |
| São Domingos de Pombal | (-) 1,98 | Serra Talhada | (-) 0,22 |
| São José da Lagoa Tapada | (-) 0,70 | Serrita | (-) 0,70 |
| São José de Espinharas | (-) 1,78 | Sirinhaém | (-) 0,07 |
| São José de Princesa | (-) 0,60 | Solidão | (-) 0,49 |
| São José do Sabugi | (-) 0,28 | Tacaratu | (-) 0,17 |
| São José dos Cordeiros | (-) 1,62 | Terezinha | (-) 0,83 |
| São Mamede | (-) 0,68 | Timbaúba | (-) 0,07 |
| Sapé | (-) 0,04 | Triunfo | (-) 0,34 |
| Serra Branca | (-) 0,10 | Vertente do Lério | (-) 0,05 |
| Serra da Raiz | (-) 0,84 | Alagoas | |
| Serraria | (-) 3,94 | Belo Monte | (-) 0,39 |
| Sobrado | (-) 1,13 | Cacimbinhas | (-) 1,97 |
| Sumé | (-) 0,42 | Campestre | (-) 4,06 |
| Taperoá | (-) 0,57 | Campo Grande | (-) 1,06 |
| Tavares | (-) 0,61 | Canapi | (-) 0,81 |
| Teixeira | (-) 0,75 | Capela | (-) 0,05 |
| Uiraúna | (-) 0,44 | Chã Preta | (-) 0,61 |
| Umbuzeiro | (-) 1,24 | Coruripe | (-) 0,09 |
| Várzea | (-) 0,84 | Flexeiras | (-) 0,11 |
| Pernambuco | | Ibateguara | (-) 0,38 |
| Águas Belas | (-) 0,51 | Igaci | (-) 0,24 |
| Aliança | (-) 0,08 | Jacuípe | (-) 0,25 |
| Altinho | (-) 0,50 | Japaratinga | (-) 0,36 |
| Barreiros | (-) 0,40 | Joaquim Gomes | (-) 1,32 |
| Belém de Maria | (-) 1,54 | Jundiá | (-) 2,88 |
| Belém de São Francisco | (-) 1,44 | Mata Grande | (-) 0,63 |
| Brejinho | (-) 0,19 | Minador do Negrão | (-) 3,58 |
| Buenos Aires | (-) 0,42 | Murici | (-) 1,69 |
| Capoeiras | (-) 0,01 | Novo Lino | (-) 3,72 |
| Carnaíba | (-) 0,49 | Passo de Camaragibe | (-) 0,27 |
| Carnaubeira da Penha | (-) 0,80 | Piaçabuçu | (-) 0,09 |
| Catende | (-) 0,09 | Pindoba | (-) 2,74 |
| Ferreiros | (-) 0,21 | Roteiro | (-) 0,71 |
| Flores | (-) 0,52 | Santana do Mundaú | (-) 0,45 |
| Frei Miguelinho | (-) 0,92 | São José da Laje | (-) 0,48 |
| Iati | (-) 0,55 | São Luís do Quitunde | (-) 0,62 |
| Ibimirim | (-) 1,60 | Tanque d'Arca | (-) 1,75 |
| Ibirajuba | (-) 0,16 | Sergipe | |
| Itaíba | (-) 0,14 | Araúá | (-) 0,79 |
| Itapetim | (-) 0,66 | Nossa Senhora Aparecida | (-) 0,40 |
| João Alfredo | (-) 0,16 | | |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|--|--|--|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Bahia | | Ibirapitanga | (-) 2,09 |
| Aiquara | (-) 2,42 | Ibirapuã | (-) 1,73 |
| Almadina | (-) 2,67 | Ibitiara | (-) 1,82 |
| Anagé | (-) 3,21 | Ichu | (-) 4,71 |
| Andaraí | (-) 0,32 | Ilhéus | (-) 0,08 |
| Andorinha | (-) 0,95 | Ipiaú | (-) 0,41 |
| Angical | (-) 0,98 | Ipirá | (-) 0,17 |
| Antas | (-) 2,17 | Itacaré | (-) 0,19 |
| Antônio Gonçalves | (-) 4,08 | Itaeté | (-) 0,23 |
| Apuarema | (-) 1,18 | Itagibá | (-) 1,64 |
| Arataca | (-) 2,13 | Itagimirim | (-) 0,23 |
| Baianópolis | (-) 1,41 | Itaguaçu da Bahia | (-) 3,00 |
| Baixa Grande | (-) 0,63 | Itaju do Colônia | (-) 1,45 |
| Banzaê | (-) 0,33 | Itajuípe | (-) 1,14 |
| Barra do Mendes | (-) 0,68 | Itamaraju | (-) 0,03 |
| Barra do Rocha | (-) 2,03 | Itamari | (-) 0,63 |
| Belmonte | (-) 1,08 | Itanhém | (-) 0,95 |
| Boninal | (-) 1,01 | Itapé | (-) 0,74 |
| Brejolândia | (-) 2,78 | Itapitanga | (-) 0,10 |
| Brotas de Macaúbas | (-) 1,03 | Itarantim | (-) 0,19 |
| Buerarema | (-) 0,96 | Itororó | (-) 0,39 |
| Caém | (-) 3,41 | Iuiú | (-) 0,37 |
| Cairu | (-) 3,18 | Jaborandi | (-) 1,42 |
| Caldeirão Grande | (-) 3,61 | Jacaraci | (-) 0,34 |
| Camacan | (-) 1,95 | Jaguarari | (-) 1,42 |
| Campo Formoso | (-) 0,03 | Jaguaripe | (-) 0,34 |
| Candeal | (-) 0,65 | Jeremoabo | (-) 1,08 |
| Candiba | (-) 0,44 | João Dourado | (-) 0,14 |
| Capela do Alto Alegre | (-) 4,01 | Jucuruçu | (-) 2,85 |
| Castro Alves | (-) 0,52 | Jussari | (-) 1,27 |
| Catolândia | (-) 0,64 | Jussiape | (-) 0,20 |
| Caturama | (-) 0,97 | Lafaiete Coutinho | (-) 2,47 |
| Central | (-) 0,84 | Lajedão | (-) 1,26 |
| Coaraci | (-) 1,22 | Lajedinho | (-) 3,93 |
| Contendas do Sincorá | (-) 1,23 | Lamarão | (-) 0,85 |
| Cordeiros | (-) 2,91 | Licínio de Almeida | (-) 1,47 |
| Dom Macedo Costa | (-) 0,46 | Maiquinique | (-) 0,75 |
| Feira da Mata | (-) 0,19 | Mairi | (-) 0,37 |
| Firmino Alves | (-) 0,74 | Manoel Vitorino | (-) 0,21 |
| Floresta Azul | (-) 2,03 | Marcionílio Souza | (-) 2,63 |
| Gavião | (-) 4,34 | Mascote | (-) 2,51 |
| Gentio do Ouro | (-) 0,97 | Medeiros Neto | (-) 0,92 |
| Governador Lomanto Júnior | (-) 2,32 | Mirangaba | (-) 0,30 |
| Governador Mangabeira | (-) 0,44 | Mortugaba | (-) 0,27 |
| Guaratinga | (-) 0,50 | Mundo Novo | (-) 4,08 |
| Ibicaí | (-) 0,64 | Mutuípe | (-) 0,02 |
| Ibicuí | (-) 0,37 | Nilo Peçanha | (-) 1,02 |
| Ibipeba | (-) 1,42 | Nova Fátima | (-) 3,59 |
| Ibiquera | (-) 2,89 | Nova Ibiá | (-) 4,20 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|--|--|--|
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Nova Itarana | (-) 0,07 | Minas Gerais | |
| Nova Redenção | (-) 1,98 | Abadia dos Dourados | (-) 0,08 |
| Nova Soure | (-) 0,12 | Abre Campo | (-) 0,04 |
| Novo Horizonte | (-) 2,00 | Açucena | (-) 0,34 |
| Palmas de Monte Alto | (-) 0,21 | Aimorés | (-) 0,58 |
| Paramirim | (-) 0,22 | Aiuruoca | (-) 0,25 |
| Pau Brasil | (-) 2,38 | Alto Rio Doce | (-) 0,24 |
| Pé de Serra | (-) 2,56 | Alvarenga | (-) 1,57 |
| Pedrao | (-) 0,08 | Alvorada de Minas | (-) 1,10 |
| Pilão Arcado | (-) 0,44 | Amparo do Serra | (-) 1,44 |
| Pindaí | (-) 0,75 | Andrelândia | (-) 0,17 |
| Pindobaçu | (-) 1,58 | Antônio Prado de Minas | (-) 2,53 |
| Pirai do Norte | (-) 3,06 | Aracitaba | (-) 1,56 |
| Piritiba | (-) 2,64 | Arapuá | (-) 1,41 |
| Planaltino | (-) 2,88 | Ataléia | (-) 0,74 |
| Planalto | (-) 0,90 | Augusto de Lima | (-) 1,16 |
| Quixabeira | (-) 4,24 | Baldim | (-) 0,31 |
| Retirolândia | (-) 0,41 | Bandeira | (-) 0,99 |
| Riachão do Jacuípe | (-) 1,92 | Barra Longa | (-) 1,82 |
| Ribeira do Amparo | (-) 0,03 | Belmiro Braga | (-) 1,65 |
| Rio de Contas | (-) 0,11 | Berilo | (-) 0,22 |
| Rio do Pires | (-) 0,08 | Bertópolis | (-) 0,91 |
| Ruy Barbosa | (-) 0,39 | Bias Fortes | (-) 1,11 |
| Santa Luzia | (-) 0,57 | Biquinhas | (-) 0,89 |
| Santa Maria da Vitória | (-) 0,07 | Bom Jesus do Amparo | (-) 0,31 |
| Santa Teresinha | (-) 0,21 | Bom Jesus do Galho | (-) 0,89 |
| Santana | (-) 0,24 | Bonfim | (-) 0,50 |
| Santanópolis | (-) 0,85 | Bonfinópolis de Minas | (-) 0,91 |
| São Domingos | (-) 2,07 | Botumirim | (-) 0,63 |
| São Félix do Coribe | (-) 0,15 | Brás Pires | (-) 1,49 |
| São José da Vitória | (-) 3,79 | Braúnas | (-) 2,07 |
| São José do Jacuípe | (-) 4,64 | Bugre | (-) 0,95 |
| Senhor do Bonfim | (-) 2,31 | Cachoeira de Pajeú | (-) 0,32 |
| Serra do Ramalho | (-) 0,19 | Caiana | (-) 0,54 |
| Souto Soares | (-) 2,39 | Camacho | (-) 0,85 |
| Tanquinho | (-) 3,53 | Campina Verde | (-) 0,56 |
| Taperoá | (-) 0,75 | Canaã | (-) 1,36 |
| Teodoro Sampaio | (-) 0,87 | Canápolis | (-) 4,47 |
| Teofilândia | (-) 0,61 | Capela Nova | (-) 0,39 |
| Tremedal | (-) 0,28 | Capinópolis | (-) 0,50 |
| Ubaira | (-) 0,12 | Capitão Andrade | (-) 0,47 |
| Ubatã | (-) 1,91 | Carai | (-) 0,42 |
| Uruçuca | (-) 4,54 | Carlos Chagas | (-) 0,64 |
| Utinga | (-) 0,11 | Carneirinho | (-) 1,07 |
| Várzea do Poço | (-) 2,75 | Carrancas | (-) 1,70 |
| Várzea Nova | (-) 2,13 | Cascalho Rico | (-) 0,03 |
| Vereda | (-) 1,99 | Catas Altas da Noruega | (-) 0,31 |
| | | Catuti | (-) 0,86 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Cedro do Abaeté | (-) 0,94 | Fruta de Leite | (-) 0,80 |
| Centralina | (-) 3,28 | Galiléia | (-) 1,06 |
| Chácara | (-) 3,50 | Goiabeira | (-) 0,02 |
| Chapada do Norte | (-) 0,41 | Gonzaga | (-) 0,85 |
| Claro dos Poções | (-) 0,06 | Guaraciaba | (-) 0,30 |
| Coluna | (-) 1,10 | Guiricema | (-) 1,18 |
| Comendador Gomes | (-) 0,47 | Gurinhatã | (-) 1,16 |
| Comercinho | (-) 0,04 | Iapu | (-) 0,31 |
| Conceição de Ipanema | (-) 1,84 | Icaraí de Minas | (-) 0,06 |
| Conceição do Mato Dentro | (-) 0,05 | Iguatama | (-) 0,13 |
| Cônego Marinho | (-) 0,24 | Inhapim | (-) 0,27 |
| Conquista | (-) 1,61 | Ipiaçu | (-) 0,26 |
| Conselheiro Pena | (-) 0,83 | Itabirinha de Mantena | (-) 0,45 |
| Consolação | (-) 0,06 | Itacambira | (-) 4,40 |
| Corinto | (-) 0,25 | Itambé do Mato Dentro | (-) 0,72 |
| Coronel Murta | (-) 0,07 | Itanhomi | (-) 0,83 |
| Coronel Pacheco | (-) 1,28 | Itapecerica | (-) 0,58 |
| Córrego Danta | (-) 1,92 | Itueta | (-) 1,50 |
| Córrego do Bom Jesus | (-) 0,29 | Itutinga | (-) 0,44 |
| Córrego Novo | (-) 0,73 | Jacinto | (-) 0,08 |
| Couto de Magalhães de Minas | (-) 0,01 | Jampruca | (-) 0,03 |
| Crucilândia | (-) 0,25 | Januária | (-) 0,26 |
| Cuparaque | (-) 0,17 | Jeceaba | (-) 1,44 |
| Delfinópolis | (-) 0,20 | Jenipapo de Minas | (-) 0,76 |
| Desterro de Entre Rios | (-) 0,03 | Jequeri | (-) 1,14 |
| Desterro do Melo | (-) 1,04 | Jequitaiá | (-) 0,74 |
| Diamantina | (-) 0,01 | Joanésia | (-) 0,53 |
| Diogo de Vasconcelos | (-) 0,52 | Joaquim Felício | (-) 1,53 |
| Divino das Laranjeiras | (-) 0,69 | José Raydan | (-) 0,34 |
| Dom Bosco | (-) 0,69 | Ladainha | (-) 0,53 |
| Dom Cavati | (-) 1,33 | Lagamar | (-) 0,59 |
| Dom Joaquim | (-) 0,61 | Lassance | (-) 0,14 |
| Dom Silvério | (-) 1,68 | Liberdade | (-) 0,48 |
| Dores de Guanhães | (-) 0,05 | Limeira do Oeste | (-) 1,55 |
| Dores do Turvo | (-) 0,55 | Mamonas | (-) 1,44 |
| Engenheiro Navarro | (-) 0,73 | Mantena | (-) 0,95 |
| Estrela do Indaiá | (-) 1,13 | Martinho Campos | (-) 0,04 |
| Estrela do Sul | (-) 0,55 | Mathias Lobato | (-) 0,05 |
| Eugenópolis | (-) 0,07 | Matias Cardoso | (-) 2,78 |
| Felício dos Santos | (-) 0,14 | Mato Verde | (-) 0,81 |
| Fernandes Tourinho | (-) 2,72 | Medina | (-) 0,06 |
| Ferros | (-) 1,51 | Mendes Pimentel | (-) 1,63 |
| Formoso | (-) 1,10 | Mercês | (-) 0,01 |
| Fortaleza de Minas | (-) 0,12 | Mesquita | (-) 0,19 |
| Francisco Sá | (-) 0,66 | Minduri | (-) 0,12 |
| Franciscópolis | (-) 0,97 | Miradouro | (-) 0,51 |
| Frei Gaspar | (-) 1,77 | Miraí | (-) 0,07 |
| Frei Lagonegro | (-) 1,03 | Monjolos | (-) 1,46 |
| Fronteira dos Vales | (-) 0,45 | Montalvânia | (-) 0,36 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|--|--|--|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Monte Azul | (-) 0,62 | Santa Cruz do Escalvado | (-) 1,98 |
| Monte Belo | (-) 0,53 | Santa Efigênia de Minas | (-) 0,14 |
| Morro da Garça | (-) 0,35 | Santa Fé de Minas | (-) 0,97 |
| Morro do Pilar | (-) 0,41 | Santa Helena de Minas | (-) 0,01 |
| Mutum | (-) 0,14 | Santa Maria de Itabira | (-) 0,09 |
| Nacip Raydan | (-) 2,75 | Santa Maria do Suaçuí | (-) 0,15 |
| Nanuque | (-) 0,39 | Santa Rita de Ibitipoca | (-) 0,61 |
| Nova Belém | (-) 0,74 | Santa Rita de Minas | (-) 1,53 |
| Nova Módica | (-) 0,84 | Santa Rita do Itueto | (-) 0,06 |
| Nova Ponte | (-) 0,75 | Santa Vitória | (-) 0,15 |
| Novo Cruzeiro | (-) 0,11 | Santana de Cataguases | (-) 0,56 |
| Oliveira Fortes | (-) 0,20 | Santana de Pirapama | (-) 0,75 |
| Onça de Pitangui | (-) 0,14 | Santana do Manhuaçu | (-) 0,69 |
| Ouro Fino | (-) 0,44 | Santana dos Montes | (-) 0,55 |
| Ouro Verde de Minas | (-) 2,67 | Santo Antônio do Grama | (-) 0,52 |
| Paineiras | (-) 0,75 | Santo Antônio do Rio Abaixo | (-) 1,58 |
| Pains | (-) 0,38 | Santo Hipólito | (-) 0,67 |
| Palma | (-) 0,81 | São Domingos do Prata | (-) 0,68 |
| Passa-Vinte | (-) 1,21 | São Félix de Minas | (-) 0,91 |
| Paulistas | (-) 1,34 | São Francisco do Glória | (-) 1,24 |
| Pavão | (-) 5,65 | São Geraldo | (-) 0,21 |
| Peçanha | (-) 0,11 | São Geraldo da Piedade | (-) 0,11 |
| Pedra do Anta | (-) 0,65 | São Gonçalo do Abaeté | (-) 0,79 |
| Pedra do Indaiá | (-) 0,49 | São Gonçalo do Rio Preto | (-) 0,12 |
| Pedrinópolis | (-) 2,95 | São João da Ponte | (-) 0,08 |
| Periquito | (-) 0,09 | São José do Divino | (-) 1,05 |
| Pescador | (-) 0,83 | São José do Goiabal | (-) 0,30 |
| Piau | (-) 0,05 | São José do Jacuri | (-) 1,08 |
| Piedade de Ponte Nova | (-) 0,92 | São Pedro do Suaçuí | (-) 4,64 |
| Pingo-d'Água | (-) 0,37 | São Pedro dos Ferros | (-) 1,18 |
| Pirajuba | (-) 1,41 | São Sebastião do Maranhão | (-) 1,11 |
| Pocrane | (-) 1,43 | São Sebastião do Oeste | (-) 0,94 |
| Prata | (-) 0,49 | São Sebastião do Rio Preto | (-) 1,93 |
| Pratápolis | (-) 0,21 | Sem-Peixe | (-) 2,43 |
| Presidente Bernardes | (-) 1,04 | Senador Modestino Gonçalves | (-) 0,25 |
| Raul Soares | (-) 0,42 | Senhora do Porto | (-) 0,56 |
| Recreio | (-) 0,42 | Serra dos Aimorés | (-) 2,47 |
| Resplendor | (-) 0,34 | Serranópolis de Minas | (-) 0,75 |
| Riacho dos Machados | (-) 0,96 | Sobrália | (-) 0,94 |
| Rio Casca | (-) 0,08 | Tapiraí | (-) 1,83 |
| Rio do Prado | (-) 1,60 | Tarumirim | (-) 2,44 |
| Rio Doce | (-) 1,40 | Teófilo Otoni | (-) 0,22 |
| Rio Espera | (-) 0,81 | Tiros | (-) 1,48 |
| Rio Vermelho | (-) 0,70 | Ubaí | (-) 0,12 |
| Ritápolis | (-) 0,66 | Umburatiba | (-) 0,28 |
| Rubim | (-) 1,21 | Urucânia | (-) 0,15 |
| Salto da Divisa | (-) 1,54 | Vargem Bonita | (-) 0,52 |
| Santa Bárbara do Monte Verde | (-) 0,97 | Veríssimo | (-) 0,69 |
| Santa Bárbara do Tugúrio | (-) 1,02 | Virgem da Lapa | (-) 0,21 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Virginópolis | (-) 1,23 | Inúbia Paulista | (-) 0,12 |
| Virgolândia | (-) 1,22 | Iporanga | (-) 0,13 |
| Espírito Santo | | Irapuru | (-) 1,14 |
| Águia Branca | (-) 0,25 | Itaóca | (-) 1,61 |
| Alto Rio Novo | (-) 0,81 | Itaporanga | (-) 0,05 |
| Ecoporanga | (-) 0,21 | Junqueirópolis | (-) 0,45 |
| Mantenópolis | (-) 1,48 | Lavínia | (-) 0,65 |
| Montanha | (-) 0,55 | Lucianópolis | (-) 0,99 |
| Muniz Freire | (-) 0,26 | Macedônia | (-) 0,57 |
| Pancas | (-) 0,33 | Magda | (-) 0,81 |
| Rio de Janeiro | | Mariópolis | (-) 1,35 |
| Cambuci | (-) 0,28 | Mesópolis | (-) 0,45 |
| Cardoso Moreira | (-) 0,18 | Mira Estrela | (-) 0,30 |
| Italva | (-) 0,13 | Monções | (-) 0,29 |
| Macuco | (-) 1,39 | Monte Castelo | (-) 1,59 |
| Nilópolis | (-) 0,31 | Nantes | (-) 0,52 |
| Santa Maria Madalena | (-) 0,39 | Nhandeara | (-) 0,16 |
| Trajano de Moraes | (-) 0,65 | Nova Canaã Paulista | (-) 1,10 |
| São Paulo | | Nova Guataporanga | (-) 0,24 |
| Alto Alegre | (-) 1,30 | Ocaçu | (-) 0,39 |
| Álvares Florence | (-) 1,75 | Oriente | (-) 1,61 |
| Aparecida d'Oeste | (-) 0,37 | Palmeira d'Oeste | (-) 0,66 |
| Aspásia | (-) 0,57 | Paranapuã | (-) 0,41 |
| Avai | (-) 0,12 | Parapuã | (-) 0,31 |
| Barão de Antonina | (-) 0,90 | Pedranópolis | (-) 1,42 |
| Barra do Chapéu | (-) 0,16 | Pereira Barreto | (-) 0,25 |
| Bento de Abreu | (-) 0,01 | Pontes Gestal | (-) 1,72 |
| Buritizal | (-) 0,37 | Populina | (-) 0,55 |
| Cardoso | (-) 0,63 | Pracinha | (-) 0,26 |
| Coronel Macedo | (-) 0,32 | Presidente Alves | (-) 0,47 |
| Cosmorama | (-) 0,67 | Rafard | (-) 0,30 |
| Cruzália | (-) 0,25 | Reginópolis | (-) 0,08 |
| Cunha | (-) 0,18 | Ribeira | (-) 1,67 |
| Dirce Reis | (-) 1,77 | Rincão | (-) 0,03 |
| Emilianópolis | (-) 0,04 | Rinópolis | (-) 0,95 |
| Estrela do Norte | (-) 0,63 | Riversul | (-) 2,96 |
| Estrela d'Oeste | (-) 0,32 | Rubiácea | (-) 1,35 |
| Fernão | (-) 1,85 | Sagres | (-) 0,94 |
| Flora Rica | (-) 0,99 | Salmourão | (-) 0,15 |
| Floreal | (-) 1,07 | Santa Albertina | (-) 0,55 |
| Flórida Paulista | (-) 1,33 | Santa Clara d'Oeste | (-) 1,80 |
| Gália | (-) 1,28 | Santa Mercedes | (-) 0,69 |
| Gastão Vidigal | (-) 0,75 | Santa Rita d'Oeste | (-) 2,85 |
| Gavião Peixoto | (-) 0,23 | Santa Salete | (-) 0,04 |
| Guzolândia | (-) 1,80 | Santana da Ponte Pensa | (-) 2,46 |
| Iacri | (-) 0,41 | Santo Antônio do Aracanguá | (-) 0,12 |
| Iepê | (-) 0,57 | Santópolis do Aguapeí | (-) 0,08 |
| Indiaporã | (-) 1,79 | São Caetano do Sul | (-) 0,72 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|--|--|--|
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| São João das Duas Pontes | (-) 0,54 | Cruzeiro do Iguaçu | (-) 1,96 |
| São João do Pau d'Alho | (-) 2,82 | Cruzeiro do Oeste | (-) 1,75 |
| Timburi | (-) 0,48 | Cruzeiro do Sul | (-) 0,57 |
| Tupí Paulista | (-) 0,62 | Diamante do Norte | (-) 2,44 |
| Turiúba | (-) 1,07 | Diamante do Sul | (-) 2,33 |
| Turmalina | (-) 1,67 | Diamante D'Oeste | (-) 6,93 |
| Ubirajara | (-) 0,09 | Douradina | (-) 0,73 |
| Zacarias | (-) 0,08 | Doutor Camargo | (-) 0,32 |
| Paraná | | Enéas Marques | (-) 1,72 |
| Abatiá | (-) 2,38 | Engenheiro Beltrão | (-) 0,46 |
| Adrianópolis | (-) 2,69 | Esperança Nova | (-) 1,89 |
| Altamira do Paraná | (-) 0,68 | Espigão Alto do Iguaçu | (-) 1,18 |
| Alto Piquiri | (-) 1,75 | Farol | (-) 1,12 |
| Altônia | (-) 2,72 | Faxinal | (-) 0,77 |
| Alvorada do Sul | (-) 0,51 | Fênix | (-) 2,12 |
| Anahy | (-) 1,71 | Figueira | (-) 0,66 |
| Antônio Olinto | (-) 0,48 | Flor da Serra do Sul | (-) 0,36 |
| Arapuã | (-) 2,13 | Floraí | (-) 0,45 |
| Ariranha do Ivaí | (-) 1,70 | Formosa do Oeste | (-) 3,21 |
| Assaí | (-) 1,33 | Francisco Alves | (-) 3,09 |
| Assis Chateaubriand | (-) 1,96 | Godoy Moreira | (-) 3,55 |
| Atalaia | (-) 0,31 | Goioerê | (-) 1,69 |
| Bandeirantes | (-) 0,19 | Grandes Rios | (-) 1,04 |
| Barbosa Ferraz | (-) 2,93 | Guaira | (-) 0,51 |
| Barra do Jacaré | (-) 1,62 | Guaporema | (-) 0,23 |
| Barracão | (-) 0,47 | Guaraci | (-) 1,34 |
| Bela Vista da Caroba | (-) 1,29 | Guaraniaçu | (-) 2,47 |
| Bela Vista do Paraíso | (-) 0,05 | Honório Serpa | (-) 1,25 |
| Boa Esperança | (-) 3,29 | Ibema | (-) 0,44 |
| Boa Esperança do Iguaçu | (-) 2,36 | Icaraíma | (-) 1,94 |
| Boa Ventura de São Roque | (-) 0,03 | Iguatu | (-) 3,21 |
| Boa Vista da Aparecida | (-) 2,31 | Inácio Martins | (-) 2,53 |
| Bom Jesus do Sul | (-) 1,15 | Indianópolis | (-) 0,41 |
| Bom Sucesso | (-) 1,58 | Iporã | (-) 2,29 |
| Bom Sucesso do Sul | (-) 1,32 | Iracema do Oeste | (-) 1,86 |
| Borrazópolis | (-) 2,16 | Iretama | (-) 3,67 |
| Braganey | (-) 2,93 | Itaguajé | (-) 0,64 |
| Brasilândia do Sul | (-) 1,94 | Itambaracá | (-) 3,47 |
| Cafezal do Sul | (-) 2,46 | Itambé | (-) 0,39 |
| Campina da Lagoa | (-) 2,07 | Itaúna do Sul | (-) 0,27 |
| Campina do Simão | (-) 0,36 | Ivaiporã | (-) 1,57 |
| Cândido de Abreu | (-) 1,55 | Ivaté | (-) 0,19 |
| Capanema | (-) 0,67 | Jacarezinho | (-) 0,34 |
| Centenário do Sul | (-) 2,09 | Janiópolis | (-) 3,01 |
| Céu Azul | (-) 0,15 | Japurá | (-) 0,51 |
| Conselheiro Mairinck | (-) 0,10 | Jesuítas | (-) 2,95 |
| Corbélia | (-) 0,34 | Joaquim Távora | (-) 0,25 |
| Coronel Vivida | (-) 0,85 | Jundiá do Sul | (-) 1,59 |
| Corumbataí do Sul | (-) 3,25 | Juranda | (-) 0,87 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Kaloré | (-) 2,92 | Primeiro de Maio | (-) 1,17 |
| Leópolis | (-) 0,78 | Prudentópolis | (-) 0,16 |
| Lidianópolis | (-) 3,90 | Quarto Centenário | (-) 1,91 |
| Lindoeste | (-) 1,11 | Quatro Pontes | (-) 0,04 |
| Luiziana | (-) 2,48 | Rancho Alegre | (-) 0,80 |
| Lunardelli | (-) 3,14 | Rancho Alegre D'Oeste | (-) 3,17 |
| Lupionópolis | (-) 0,35 | Realeza | (-) 0,76 |
| Mamborê | (-) 0,63 | Renascença | (-) 0,90 |
| Manfrinópolis | (-) 2,88 | Ribeirão Claro | (-) 0,48 |
| Mangueirinha | (-) 0,08 | Rio Bom | (-) 1,87 |
| Maria Helena | (-) 3,08 | Rio Branco do Ivaí | (-) 1,41 |
| Marilândia do Sul | (-) 0,20 | Roncador | (-) 2,60 |
| Mariluz | (-) 0,79 | Rondon | (-) 0,16 |
| Mariópolis | (-) 0,48 | Rosário do Ivaí | (-) 3,64 |
| Maripá | (-) 0,97 | Salgado Filho | (-) 1,92 |
| Marmeleiro | (-) 0,93 | Salto do Itararé | (-) 1,52 |
| Marquinho | (-) 0,11 | Salto do Lontra | (-) 0,91 |
| Marumbi | (-) 0,92 | Santa Amélia | (-) 0,55 |
| Mato Rico | (-) 3,45 | Santa Cecília do Pavão | (-) 2,11 |
| Miraselva | (-) 0,84 | Santa Cruz de Monte Castelo | (-) 1,93 |
| Moreira Sales | (-) 2,64 | Santa Isabel do Ivaí | (-) 0,62 |
| Munhoz de Melo | (-) 0,72 | Santa Izabel do Oeste | (-) 0,74 |
| Nova América da Colina | (-) 1,51 | Santa Lúcia | (-) 2,08 |
| Nova Aurora | (-) 1,42 | Santa Mariana | (-) 0,98 |
| Nova Cantu | (-) 1,42 | Santana do Itararé | (-) 0,75 |
| Nova Esperança do Sudoeste | (-) 0,29 | Santo Antônio do Caiuá | (-) 0,87 |
| Nova Fátima | (-) 0,11 | Santo Inácio | (-) 0,68 |
| Nova Laranjeiras | (-) 0,98 | São Jerônimo da Serra | (-) 1,36 |
| Nova Olímpia | (-) 0,25 | São João | (-) 2,20 |
| Nova Prata do Iguaçu | (-) 1,23 | São João do Ivaí | (-) 2,58 |
| Nova Santa Bárbara | (-) 0,35 | São Jorge do Ivaí | (-) 0,95 |
| Nova Tebas | (-) 6,70 | São Jorge do Patrocínio | (-) 3,58 |
| Novo Itacolomi | (-) 2,03 | São Jorge d'Oeste | (-) 1,15 |
| Ortigueira | (-) 0,97 | São José da Boa Vista | (-) 2,20 |
| Ourizona | (-) 1,11 | São José das Palmeiras | (-) 3,42 |
| Ouro Verde do Oeste | (-) 1,62 | São Manoel do Paraná | (-) 1,51 |
| Palmital | (-) 0,43 | São Pedro do Iguaçu | (-) 1,89 |
| Paranapoema | (-) 0,29 | São Pedro do Paraná | (-) 1,89 |
| Peabiru | (-) 0,55 | São Tomé | (-) 0,15 |
| Perobal | (-) 0,34 | Sapopema | (-) 0,36 |
| Pérola | (-) 3,12 | Sertaneja | (-) 0,32 |
| Pérola d'Oeste | (-) 1,73 | Sulina | (-) 3,17 |
| Pinhal de São Bento | (-) 1,18 | Tamboara | (-) 0,82 |
| Pinhão | (-) 0,24 | Tapira | (-) 3,37 |
| Pitanga | (-) 0,61 | Terra Rica | (-) 0,09 |
| Planalto | (-) 0,74 | Terra Roxa | (-) 2,17 |
| Porecatu | (-) 0,83 | Tomazina | (-) 2,02 |
| Porto Rico | (-) 2,55 | Três Barras do Paraná | (-) 2,62 |
| Prado Ferreira | (-) 0,21 | Tuneiras do Oeste | (-) 2,66 |
| Pranchita | (-) 1,57 | Tupãssi | (-) 1,07 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|--|--|--|
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Ubiratã | (-) 1,91 | Ibicaré | (-) 1,04 |
| Uniflor | (-) 1,33 | Imaruí | (-) 1,57 |
| Uraí | (-) 1,26 | Imbuia | (-) 0,18 |
| Vera Cruz do Oeste | (-) 1,82 | Iporã do Oeste | (-) 0,49 |
| Verê | (-) 1,75 | Ipumirim | (-) 0,55 |
| Vila Alta | (-) 1,47 | Iraceminha | (-) 2,45 |
| Vitorino | (-) 0,34 | Irati | (-) 2,01 |
| Xambrê | (-) 3,30 | Irineópolis | (-) 0,03 |
| Santa Catarina | | Itapiranga | (-) 0,85 |
| Abdon Batista | (-) 1,74 | Jaborá | (-) 0,55 |
| Águas de Chapecó | (-) 1,21 | Jacinto Machado | (-) 0,59 |
| Águas Frias | (-) 2,57 | Jardinópolis | (-) 1,30 |
| Alfredo Wagner | (-) 1,12 | Jupia | (-) 0,80 |
| Alto Bela Vista | (-) 1,76 | Lauro Muller | (-) 0,27 |
| Anchieta | (-) 2,87 | Leoberto Leal | (-) 1,47 |
| Angelina | (-) 0,91 | Lindóia do Sul | (-) 0,88 |
| Anita Garibaldi | (-) 0,41 | Macieira | (-) 1,96 |
| Anitápolis | (-) 1,08 | Major Gercino | (-) 2,06 |
| Arvoredo | (-) 1,68 | Major Vieira | (-) 0,66 |
| Atalanta | (-) 0,86 | Marema | (-) 1,41 |
| Aurora | (-) 1,15 | Meleiro | (-) 0,39 |
| Bandeirante | (-) 1,74 | Mirim Doce | (-) 0,81 |
| Barra Bonita | (-) 1,13 | Modelo | (-) 0,80 |
| Bela Vista do Toldo | (-) 0,01 | Mondai | (-) 0,71 |
| Belmonte | (-) 2,50 | Monte Castelo | (-) 0,33 |
| Bom Jardim da Serra | (-) 0,20 | Morro Grande | (-) 0,42 |
| Bom Jesus do Oeste | (-) 0,54 | Novo Horizonte | (-) 1,70 |
| Botuverá | (-) 0,85 | Orleans | (-) 0,01 |
| Brunópolis | (-) 0,32 | Ouro Verde | (-) 1,69 |
| Caibi | (-) 1,74 | Paial | (-) 0,53 |
| Campo Erê | (-) 2,57 | Palma Sola | (-) 0,85 |
| Caxambu do Sul | (-) 1,40 | Palmitos | (-) 1,13 |
| Celso Ramos | (-) 2,17 | Paraíso | (-) 2,48 |
| Cerro Negro | (-) 2,55 | Pedras Grandes | (-) 0,32 |
| Chapadão do Lageado | (-) 0,12 | Petrolândia | (-) 1,10 |
| Coronel Martins | (-) 3,66 | Planalto Alegre | (-) 0,50 |
| Correia Pinto | (-) 0,04 | Praia Grande | (-) 0,44 |
| Cunha Porã | (-) 0,58 | Presidente Nereu | (-) 2,06 |
| Cunhataí | (-) 0,94 | Princesa | (-) 1,13 |
| Descanso | (-) 1,70 | Quilombo | (-) 1,06 |
| Dona Emma | (-) 0,99 | Rio do Campo | (-) 0,61 |
| Entre Rios | (-) 0,28 | Rio do Oeste | (-) 0,39 |
| Ermo | (-) 0,01 | Riqueza | (-) 2,17 |
| Erval Velho | (-) 0,90 | Romelândia | (-) 3,75 |
| Formosa do Sul | (-) 1,00 | Salete | (-) 0,08 |
| Galvão | (-) 1,13 | Saltinho | (-) 3,29 |
| Guaraciaba | (-) 1,20 | Santa Helena | (-) 1,52 |
| Guarujá do Sul | (-) 0,19 | Santa Terezinha do Progresso | (-) 1,97 |
| Ibiam | (-) 0,62 | Santiago do Sul | (-) 1,47 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|--|---|
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| São Bernardino | (-) 2,66 | Caiçara | (-) 1,18 |
| São Bonifácio | (-) 0,53 | Camargo | (-) 0,12 |
| São Carlos | (-) 1,05 | Cambará do Sul | (-) 0,40 |
| São Domingos | (-) 1,34 | Campina das Missões | (-) 1,15 |
| São João do Oeste | (-) 1,55 | Campinas do Sul | (-) 0,39 |
| São José do Cedro | (-) 0,87 | Campo Novo | (-) 0,80 |
| São José do Cerrito | (-) 1,22 | Campos Borges | (-) 0,24 |
| São Martinho | (-) 0,35 | Cândido Godói | (-) 1,15 |
| São Miguel da Boa Vista | (-) 2,90 | Carlos Gomes | (-) 2,35 |
| Saudades | (-) 0,91 | Catuípe | (-) 0,77 |
| Serra Alta | (-) 1,65 | Centenário | (-) 0,63 |
| Sul Brasil | (-) 2,41 | Cerro Grande | (-) 1,43 |
| Taió | (-) 0,14 | Cerro Largo | (-) 0,53 |
| Tangará | (-) 1,22 | Chapada | (-) 0,51 |
| Timbé do Sul | (-) 0,52 | Charrua | (-) 0,24 |
| Trombudo Central | (-) 0,15 | Ciríaco | (-) 1,21 |
| Tunápolis | (-) 1,53 | Colinas | (-) 0,52 |
| União do Oeste | (-) 0,35 | Colorado | (-) 0,85 |
| Vargeão | (-) 0,54 | Constantina | (-) 0,60 |
| Vargem | (-) 0,15 | Coqueiros do Sul | (-) 0,78 |
| Vargem Bonita | (-) 1,28 | Coronel Bicaco | (-) 1,44 |
| Vidal Ramos | (-) 1,01 | Cotiporã | (-) 0,18 |
| Vitor Meireles | (-) 0,72 | Coxilha | (-) 0,23 |
| Witmarsum | (-) 1,02 | Crissiumal | (-) 1,69 |
| Xavantina | (-) 1,33 | Cristal do Sul | (-) 0,56 |
| Rio Grande do Sul | | Derrubadas | (-) 2,07 |
| Ajuricaba | (-) 0,55 | Dezesseis de Novembro | (-) 1,60 |
| Alecrim | (-) 1,95 | Dois Irmãos das Missões | (-) 1,94 |
| Alegria | (-) 1,69 | Doutor Maurício Cardoso | (-) 1,45 |
| Alpestre | (-) 3,08 | Engenho Velho | (-) 2,83 |
| Alto Alegre | (-) 0,01 | Entre Rios do Sul | (-) 1,63 |
| Amaral Ferrador | (-) 0,34 | Entre-Ijuís | (-) 0,29 |
| Anta Gorda | (-) 0,34 | Erebango | (-) 0,67 |
| Aratiba | (-) 1,23 | Erval Grande | (-) 2,80 |
| Augusto Pestana | (-) 0,12 | Erval Seco | (-) 1,18 |
| Áurea | (-) 0,63 | Esmeralda | (-) 0,50 |
| Barão | (-) 0,25 | Esperança do Sul | (-) 1,90 |
| Barão de Cotegipe | (-) 0,37 | Espumoso | (-) 0,56 |
| Barra do Guarita | (-) 1,82 | Estrela Velha | (-) 0,11 |
| Barra do Rio Azul | (-) 1,53 | Eugênio de Castro | (-) 0,74 |
| Barracão | (-) 1,21 | Fagundes Varela | (-) 0,37 |
| Barros Cassal | (-) 0,91 | Faxinalzinho | (-) 0,60 |
| Benjamin Constant do Sul | (-) 1,39 | Floriano Peixoto | (-) 1,05 |
| Bom Jesus | (-) 1,12 | Fontoura Xavier | (-) 0,59 |
| Bossoroca | (-) 0,25 | Formigueiro | (-) 0,14 |
| Braga | (-) 1,77 | Gaurama | (-) 0,19 |
| Cacequi | (-) 0,38 | General Câmara | (-) 0,20 |
| Cacique Doble | (-) 0,55 | Gentil | (-) 1,01 |
| Caibaté | (-) 0,87 | Getúlio Vargas | (-) 0,37 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|--|--|--|
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Giruí | (-) 0,69 | Poço das Antas | (-) 0,88 |
| Gramado dos Loureiros | (-) 0,48 | Pontão | (-) 1,49 |
| Guarani das Missões | (-) 0,77 | Ponte Preta | (-) 0,46 |
| Hulha Negra | (-) 3,50 | Porto Lucena | (-) 1,17 |
| Humaitá | (-) 1,51 | Porto Mauá | (-) 0,59 |
| Ibarama | (-) 1,53 | Porto Vera Cruz | (-) 1,62 |
| Ibiaçá | (-) 1,32 | Pouso Novo | (-) 0,10 |
| Ibiraiaras | (-) 0,33 | Progresso | (-) 0,71 |
| Ibirapuitã | (-) 1,20 | Protásio Alves | (-) 1,14 |
| Imigrante | (-) 0,32 | Putinga | (-) 1,39 |
| Independência | (-) 0,28 | Quevedos | (-) 0,33 |
| Ipê | (-) 0,52 | Redentora | (-) 0,41 |
| Ipiranga do Sul | (-) 1,47 | Relvado | (-) 1,25 |
| Iraí | (-) 1,69 | Rio dos Índios | (-) 2,02 |
| Itapuca | (-) 0,56 | Rodeio Bonito | (-) 0,55 |
| Itatiba do Sul | (-) 2,62 | Ronda Alta | (-) 0,86 |
| Ivorá | (-) 0,30 | Rondinha | (-) 1,72 |
| Jaboticaba | (-) 1,23 | Roque Gonzales | (-) 1,36 |
| Jacutinga | (-) 0,07 | Sagrada Família | (-) 0,77 |
| Jaguari | (-) 0,23 | Saldanha Marinho | (-) 0,46 |
| Jari | (-) 0,39 | Salvador das Missões | (-) 0,43 |
| Lagoa dos Três Cantos | (-) 0,95 | Santa Tereza | (-) 1,85 |
| Lajeado do Bugre | (-) 0,63 | Santo Antônio das Missões | (-) 0,23 |
| Lavras do Sul | (-) 0,95 | Santo Antônio do Palma | (-) 0,30 |
| Liberato Salzano | (-) 3,05 | Santo Antônio do Planalto | (-) 0,04 |
| Machadinho | (-) 2,74 | Santo Augusto | (-) 0,59 |
| Marcelino Ramos | (-) 1,64 | Santo Expedito do Sul | (-) 1,24 |
| Mariano Moro | (-) 2,13 | São Francisco de Assis | (-) 0,17 |
| Mata | (-) 0,01 | São Jerônimo | (-) 0,19 |
| Maximiliano de Almeida | (-) 1,78 | São João da Urtiga | (-) 0,62 |
| Miraguai | (-) 1,95 | São José das Missões | (-) 0,83 |
| Montauri | (-) 0,66 | São José do Inhacorá | (-) 0,65 |
| Monte Belo do Sul | (-) 0,16 | São José do Ouro | (-) 0,07 |
| Morro Redondo | (-) 0,13 | São Luiz Gonzaga | (-) 0,58 |
| Muçum | (-) 0,31 | São Martinho | (-) 1,63 |
| Muliterno | (-) 0,77 | São Nicolau | (-) 0,79 |
| Nova Boa Vista | (-) 0,81 | São Paulo das Missões | (-) 1,89 |
| Nova Brésia | (-) 0,44 | São Pedro do Sul | (-) 0,10 |
| Nova Candelária | (-) 0,92 | São Valentim | (-) 1,30 |
| Nova Ramada | (-) 0,92 | São Valentim do Sul | (-) 1,26 |
| Novo Barreiro | (-) 0,44 | São Valério do Sul | (-) 0,13 |
| Novo Machado | (-) 1,61 | Seberi | (-) 1,35 |
| Paim Filho | (-) 1,23 | Sede Nova | (-) 1,69 |
| Palmeira das Missões | (-) 0,21 | Segredo | (-) 0,06 |
| Passa Sete | (-) 0,29 | Senador Salgado Filho | (-) 0,60 |
| Pinhal | (-) 1,01 | Sério | (-) 1,29 |
| Pinheirinho do Vale | (-) 1,67 | Sertão | (-) 1,17 |
| Pirapó | (-) 1,46 | Sete de Setembro | (-) 1,26 |
| Planalto | (-) 0,96 | Severiano de Almeida | (-) 0,72 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Sinimbu | (-) 0,87 | Carlinda | (-) 3,35 |
| Taquaraçu do Sul | (-) 0,52 | Castanheira | (-) 1,57 |
| Tenente Portela | (-) 0,99 | Colíder | (-) 0,69 |
| Tiradentes do Sul | (-) 2,08 | Dom Aquino | (-) 0,45 |
| Toropi | (-) 0,15 | Figueirópolis D'Oeste | (-) 2,51 |
| Travesseiro | (-) 0,95 | Glória D'Oeste | (-) 3,15 |
| Três Arroios | (-) 0,50 | Guiratinga | (-) 1,72 |
| Três Forquilhas | (-) 0,07 | Jauru | (-) 0,42 |
| Três Palmeiras | (-) 0,95 | Lambari D'Oeste | (-) 3,10 |
| Três Passos | (-) 0,88 | Luciára | (-) 2,38 |
| Trindade do Sul | (-) 1,74 | Mirassol d'Oeste | (-) 0,09 |
| Tucunduva | (-) 0,71 | Nortelândia | (-) 3,62 |
| Tunas | (-) 0,20 | Nova Brasilândia | (-) 2,70 |
| Tupanci do Sul | (-) 1,98 | Nova Canaã do Norte | (-) 0,64 |
| Tuparendi | (-) 0,40 | Nova Guarita | (-) 0,42 |
| Ubiretama | (-) 0,89 | Nova Xavantina | (-) 0,42 |
| União da Serra | (-) 2,93 | Novo Horizonte do Norte | (-) 2,16 |
| Vespasiano Correa | (-) 0,29 | Paranaíta | (-) 1,93 |
| Viadutos | (-) 0,78 | Peixoto de Azevedo | (-) 3,88 |
| Vicente Dutra | (-) 0,87 | Ponte Branca | (-) 1,06 |
| Vista Alegre | (-) 0,55 | Porto Estrela | (-) 1,80 |
| Vista Alegre do Prata | (-) 1,08 | Poxoréo | (-) 1,95 |
| Vista Gaúcha | (-) 0,10 | Reserva do Cabaçal | (-) 3,85 |
| Vitória das Missões | (-) 1,14 | Rio Branco | (-) 1,32 |
| Mato Grosso do Sul | | Rosário Oeste | (-) 0,79 |
| Alcinópolis | (-) 5,55 | Salto do Céu | (-) 5,03 |
| Angélica | (-) 2,03 | Santo Afonso | (-) 3,16 |
| Aral Moreira | (-) 0,01 | São Félix do Araguaia | (-) 0,34 |
| Caarapó | (-) 0,92 | São José dos Quatro Marcos | (-) 1,24 |
| Corguinho | (-) 0,27 | Terra Nova do Norte | (-) 2,16 |
| Deodápolis | (-) 2,10 | Tesouro | (-) 4,10 |
| Douradina | (-) 0,02 | Torixoréu | (-) 1,84 |
| Fátima do Sul | (-) 1,64 | Goiás | |
| Glória de Dourados | (-) 1,88 | Amorinópolis | (-) 0,74 |
| Ivinhema | (-) 1,08 | Araguapaz | (-) 0,09 |
| Jateí | (-) 2,29 | Arenópolis | (-) 0,41 |
| Juti | (-) 0,64 | Aurilândia | (-) 0,08 |
| Mundo Novo | (-) 1,48 | Baliza | (-) 6,49 |
| Novo Horizonte do Sul | (-) 3,23 | Barro Alto | (-) 1,65 |
| Rio Negro | (-) 0,35 | Bonópolis | (-) 0,15 |
| Sete Quedas | (-) 3,48 | Buriti Alegre | (-) 0,03 |
| Taquarussu | (-) 2,88 | Caçu | (-) 0,67 |
| Vicentina | (-) 2,56 | Campinaçu | (-) 2,11 |
| Mato Grosso | | Campo Alegre de Goiás | (-) 0,02 |
| Alto Paraguai | (-) 4,13 | Campos Verdes | (-) 7,82 |
| Apiacás | (-) 0,74 | Carmo do Rio Verde | (-) 0,72 |
| Araguainha | (-) 0,52 | Ceres | (-) 0,33 |
| Arenópolis | (-) 1,72 | Córrego do Ouro | (-) 1,13 |
| Barão de Melgaço | (-) 2,76 | Crixás | (-) 2,99 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| | | (continuação) | |
|--|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com perda populacional | | Municípios com perda populacional | |
| Damianópolis | (-) 1,19 | Trombas | (-) 1,78 |
| Damolândia | (-) 0,09 | Turvânia | (-) 0,53 |
| Davinópolis | (-) 0,05 | Uruaçu | (-) 0,13 |
| Diorama | (-) 0,61 | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Doverlândia | (-) 1,96 | Rondônia | |
| Edealina | (-) 0,67 | Cacaulândia | 0,26 |
| Faina | (-) 0,85 | Cacoal | 0,61 |
| Fazenda Nova | (-) 0,11 | Espigão D'Oeste | 1,17 |
| Formoso | (-) 1,08 | Jaru | 0,78 |
| Goianira | (-) 0,87 | Ji-Paraná | 0,99 |
| Goiás | (-) 0,27 | Mirante da Serra | 1,22 |
| Gouvelândia | (-) 0,35 | Nova Brasilândia D'Oeste | 0,87 |
| Guarani de Goiás | (-) 2,02 | Novo Horizonte do Oeste | 0,82 |
| Guarinos | (-) 2,94 | Pimenteiras do Oeste | 0,66 |
| Hidrolina | (-) 1,01 | Primavera de Rondônia | 0,29 |
| Israelândia | (-) 1,23 | Rolim de Moura | 0,84 |
| Itaguaru | (-) 1,38 | São Felipe D'Oeste | 0,46 |
| Itapuranga | (-) 0,71 | Teixeirópolis | 0,78 |
| Itarumã | (-) 0,82 | Vale do Paraíso | 0,93 |
| Itaçu | (-) 0,53 | Acre | |
| Ivolândia | (-) 0,08 | Jordão | 0,63 |
| Jandaia | (-) 0,23 | MarechalThaumaturgo | 0,30 |
| Jussara | (-) 0,48 | Tarauacá | 1,18 |
| Mairipotaba | (-) 1,15 | Xapuri | 1,30 |
| Mara Rosa | (-) 0,77 | Amazonas | |
| Mimoso de Goiás | (-) 3,22 | Anamá | 0,97 |
| Moiporá | (-) 1,21 | Boca do Acre | 0,85 |
| Monte Alegre de Goiás | (-) 1,61 | Manicoré | 0,05 |
| Montes Claros de Goiás | (-) 0,62 | Pauini | 0,04 |
| Morro Agudo de Goiás | (-) 0,17 | Roraima | |
| Mossâmedes | (-) 2,09 | Caroebe | 0,57 |
| Mutunópolis | (-) 0,30 | Mucajá | 0,66 |
| Niquelândia | (-) 0,61 | São João da Baliza | 1,28 |
| Nova Crixás | (-) 0,04 | Pará | |
| Nova Iguaçu de Goiás | (-) 2,20 | Almeirim | 0,17 |
| Nova Roma | (-) 2,63 | Augusto Corrêa | 0,96 |
| Novo Brasil | (-) 1,53 | Baião | 0,57 |
| Novo Planalto | (-) 2,73 | Bom Jesus do Tocantins | 1,40 |
| Palminópolis | (-) 0,21 | Breves | 1,19 |
| Petrolina de Goiás | (-) 0,38 | Capanema | 1,24 |
| Pilar de Goiás | (-) 4,09 | Capitão Poço | 1,02 |
| Piranhas | (-) 0,47 | Conceição do Araguaia | 0,35 |
| Santa Isabel | (-) 0,88 | Cumarú do Norte | 0,60 |
| Santa Rosa de Goiás | (-) 1,29 | Curuá | 1,26 |
| Santa Tereza de Goiás | (-) 0,92 | Floresta do Araguaia | 1,19 |
| Santa Terezinha de Goiás | (-) 3,51 | Itaituba | 0,29 |
| São Domingos | (-) 0,78 | Magalhães Barata | 0,54 |
| Serranópolis | (-) 2,19 | Maracanã | 0,85 |
| Sítio d'Abadia | (-) 0,28 | Medicilândia | 0,93 |
| Taquaral de Goiás | (-) 1,40 | Mocajuba | 1,18 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|--|---|--|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Muaná | 1,47 | Porto Nacional | 0,75 |
| Óbidos | 1,06 | Presidente Kennedy | 0,58 |
| Ourém | 1,36 | Riachinho | 0,33 |
| Ourilândia do Norte | 0,46 | Santa Rita do Tocantins | 0,74 |
| Pacajá | 1,28 | Santa Rosa do Tocantins | 1,37 |
| Ponta de Pedras | 1,41 | São Salvador do Tocantins | 0,59 |
| Prainha | 0,22 | Tocantínia | 0,37 |
| Santa Cruz do Arari | 1,08 | Tupiratins | 1,26 |
| Santa Luzia do Pará | 0,33 | Wanderlândia | 1,17 |
| Santarém | 0,81 | Maranhão | |
| São João de Pirabas | 0,82 | Afonso Cunha | 0,24 |
| Soure | 1,50 | Água Doce do Maranhão | 0,19 |
| Tomé-Açu | 1,50 | Alcântara | 0,94 |
| Vigia | 0,80 | Anapurus | 0,03 |
| Viseu | 0,78 | Araioses | 0,13 |
| Amapá | | Arari | 0,68 |
| Amapá | 0,76 | Axixá | 0,91 |
| Tocantins | | Bacabal | 0,87 |
| Aliança do Tocantins | 0,80 | Bacabeira | 1,35 |
| Almas | 1,15 | Bacuri | 1,35 |
| Angico | 0,05 | Bacurituba | 1,48 |
| Aparecida do Rio Negro | 0,83 | Barão de Grajaú | 1,45 |
| Babaçulândia | 1,46 | Barra do Corda | 0,22 |
| Bandeirantes do Tocantins | 0,20 | Belágua | 0,46 |
| Barra do Ouro | 0,87 | Benedito Leite | 0,91 |
| Bernardo Sayão | 0,60 | Buriti | 0,61 |
| Brasilândia do Tocantins | 1,34 | Buriti Bravo | 0,16 |
| Buriti do Tocantins | 0,33 | Cantanhede | 0,21 |
| Cariri do Tocantins | 0,98 | Capinzal do Norte | 0,32 |
| Carmolândia | 1,30 | Caxias | 0,52 |
| Centenário | 1,26 | Chapadinha | 0,85 |
| Colméia | 0,77 | Cidelândia | 0,74 |
| Conceição do Tocantins | 0,71 | Codó | 0,55 |
| Divinópolis do Tocantins | 1,00 | Coelho Neto | 0,70 |
| Dueré | 0,48 | Coroatá | 1,45 |
| Filadélfia | 1,04 | Dom Pedro | 1,21 |
| Formoso do Araguaia | 1,27 | Esperantinópolis | 0,95 |
| Guaraí | 0,92 | Fernando Falcão | 0,39 |
| Ipueiras | 0,23 | Gonçalves Dias | 0,17 |
| Itaguatins | 0,79 | Governador Eugênio Barros | 1,37 |
| Jaú do Tocantins | 0,90 | Graça Aranha | 0,35 |
| Lavandeira | 0,17 | Guimarães | 0,25 |
| Miranorte | 0,89 | Humberto de Campos | 0,65 |
| Monte Santo do Tocantins | 0,66 | Icatu | 0,43 |
| Nova Rosalândia | 0,40 | Imperatriz | 0,13 |
| Oliveira de Fátima | 1,36 | Jenipapo dos Veiras | 0,66 |
| Palmeirante | 0,23 | João Lisboa | 0,53 |
| Pau D'Arco | 1,32 | Lago da Pedra | 0,76 |
| Porto Alegre do Tocantins | 1,46 | Lagoa do Mato | 1,21 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Lima Campos | 0,31 | Alvorada do Gurguéia | 0,10 |
| Loreto | 0,65 | Amarante | 0,24 |
| Magalhães de Almeida | 1,41 | Angical do Piauí | 1,15 |
| Mata Roma | 1,20 | Anísio de Abreu | 1,23 |
| Matões | 0,48 | Aroazes | 0,36 |
| Matões do Norte | 1,32 | Assunção do Piauí | 1,24 |
| Miranda do Norte | 1,37 | Avelino Lopes | 1,35 |
| Mirinzal | 1,05 | Barras | 0,78 |
| Monção | 0,30 | Barreiras do Piauí | 0,82 |
| Montes Altos | 1,04 | Barro Duro | 1,28 |
| Morros | 1,42 | Belém do Piauí | 0,40 |
| Nina Rodrigues | 1,13 | Bocaina | 0,89 |
| Palmeirândia | 1,17 | Bom Jesus | 1,24 |
| Paraibano | 1,40 | Cabeceiras do Piauí | 1,22 |
| Parnarama | 0,40 | Cajazeiras do Piauí | 0,83 |
| Passagem Franca | 0,51 | Cajueiro da Praia | 0,08 |
| Pastos Bons | 1,18 | Caldeirão Grande do Piauí | 0,07 |
| Paulino Neves | 0,93 | Campo Alegre do Fidalgo | 0,91 |
| Penalva | 0,38 | Canavieira | 0,14 |
| Pindaré-Mirim | 0,63 | Canto do Buriti | 0,24 |
| Pinheiro | 1,30 | Caracol | 1,38 |
| Porto Franco | 1,41 | Caridade do Piauí | 0,28 |
| Presidente Dutra | 1,17 | Castelo do Piauí | 0,26 |
| Presidente Médici | 0,08 | Cocal | 0,67 |
| Presidente Sarney | 1,20 | Colônia do Piauí | 0,50 |
| Riachão | 0,28 | Coronel José Dias | 0,46 |
| Rosário | 0,72 | Corrente | 1,14 |
| Santa Inês | 0,61 | Cristalândia do Piauí | 0,96 |
| Santo Amaro do Maranhão | 0,17 | Cristino Castro | 1,24 |
| São Benedito do Rio Preto | 0,99 | Currais | 1,02 |
| São Bento | 1,43 | Domingos Mourão | 0,03 |
| São João dos Patos | 0,59 | Esperantina | 0,84 |
| São José dos Basílios | 0,55 | Floresta do Piauí | 0,44 |
| São Pedro da Água Branca | 0,38 | Floriano | 0,66 |
| São Pedro dos Crentes | 1,24 | Francisco Ayres | 0,46 |
| São Raimundo das Mangabeiras | 0,56 | Francisco Macedo | 1,11 |
| São Roberto | 0,58 | Fronteiras | 0,79 |
| São Vicente Ferrer | 1,32 | Geminiano | 1,33 |
| Sítio Novo | 1,16 | Guadalupe | 0,99 |
| Sucupira do Norte | 0,14 | Guaribas | 1,46 |
| Tasso Fragoso | 0,35 | Hugo Napoleão | 0,21 |
| Trizidela do Vale | 0,44 | Inhuma | 1,02 |
| Tuntum | 0,91 | Ipiranga do Piauí | 1,28 |
| Turilândia | 0,46 | Isaías Coelho | 0,03 |
| Vargem Grande | 0,60 | Jacobina do Piauí | 0,11 |
| Viana | 0,61 | Jaicós | 1,45 |
| Piauí | | Jatobá do Piauí | 0,96 |
| Alegrete do Piauí | 0,55 | Jerumenha | 1,14 |
| Altos | 1,26 | João Costa | 0,82 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Joaquim Pires | 0,26 | São Gonçalo do Gurguéia | 0,63 |
| Joca Marques | 0,74 | São João da Fronteira | 1,09 |
| José de Freitas | 1,24 | São João da Varjota | 0,38 |
| Jurema | 0,41 | São João do Piauí | 1,18 |
| Lagoa de São Francisco | 1,19 | São José do Piauí | 0,31 |
| Lagoinha do Piauí | 0,51 | São Julião | 0,95 |
| Luis Correia | 0,93 | São Lourenço do Piauí | 0,65 |
| Marcos Parente | 0,80 | São Luis do Piauí | 0,35 |
| Massapê do Piauí | 1,31 | São Miguel da Baixa Grande | 0,26 |
| Miguel Alves | 0,85 | São Miguel do Tapuio | 0,11 |
| Miguel Leão | 1,00 | São Pedro do Piauí | 0,93 |
| Monsenhor Gil | 0,86 | Sebastião Barros | 1,47 |
| Monsenhor Hipólito | 0,84 | Sebastião Leal | 0,27 |
| Monte Alegre do Piauí | 0,90 | Sigefredo Pacheco | 0,53 |
| Morro Cabeça no Tempo | 1,05 | Simões | 0,11 |
| Murici dos Portelas | 0,21 | Simplicio Mendes | 0,64 |
| Nossa Senhora de Nazaré | 0,55 | União | 1,05 |
| Nova Santa Rita | 1,44 | Uruçuí | 1,22 |
| Novo Oriente do Piauí | 0,07 | Valença do Piauí | 1,13 |
| Oeiras | 0,70 | Várzea Grande | 0,12 |
| Padre Marcos | 0,87 | Vera Mendes | 0,47 |
| Palmeirais | 0,88 | Vila Nova do Piauí | 0,30 |
| Paquetá | 0,15 | Wall Ferraz | 0,75 |
| Parnaguá | 0,91 | Ceará | |
| Parnaíba | 1,40 | Abaiara | 0,69 |
| Patos do Piauí | 0,48 | Acará | 0,83 |
| Paulistana | 1,36 | Aiuaba | 1,01 |
| Pavussu | 0,29 | Alcântaras | 1,17 |
| Pedro II | 0,60 | Alto Santo | 1,39 |
| Picos | 1,28 | Aracoiaba | 0,75 |
| Pio IX | 0,26 | Ararendá | 0,80 |
| Piripiri | 0,55 | Araripe | 1,34 |
| Porto | 1,19 | Arneiroz | 0,23 |
| Porto Alegre do Piauí | 0,93 | Assaré | 0,71 |
| Queimada Nova | 1,23 | Aurora | 0,32 |
| Redenção do Gurguéia | 1,39 | Baixio | 0,63 |
| Regeneração | 0,68 | Banabuiú | 1,34 |
| Riacho Frio | 0,73 | Barro | 0,36 |
| Ribeira do Piauí | 0,65 | Barroquinha | 0,83 |
| Rio Grande do Piauí | 0,40 | Baturité | 1,07 |
| Santa Cruz dos Milagres | 0,88 | Bela Cruz | 0,99 |
| Santa Filomena | 0,80 | Boa Viagem | 0,55 |
| Santa Luz | 0,79 | Brejo Santo | 1,49 |
| Santa Rosa do Piauí | 0,87 | Camocim | 0,93 |
| Santana do Piauí | 1,37 | Campos Sales | 1,06 |
| Santo Antônio de Lisboa | 0,18 | Canindé | 1,34 |
| Santo Inácio do Piauí | 0,50 | Capistrano | 0,19 |
| São Braz do Piauí | 1,06 | Cariré | 0,54 |
| São Francisco de Assis do Piauí | 0,82 | Cariús | 0,55 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Carnaubal | 1,26 | Palhano | 0,31 |
| Catunda | 0,52 | Parambu | 0,80 |
| Cedro | 0,54 | Paramoti | 0,55 |
| Choró | 1,22 | Pedra Branca | 0,55 |
| Coreaú | 1,46 | Penaforte | 0,98 |
| Crateús | 0,70 | Pentecoste | 0,12 |
| Croatá | 0,86 | Pereiro | 0,32 |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 0,53 | Piquet Carneiro | 0,03 |
| Graça | 0,35 | Poranga | 0,67 |
| Granjeiro | 1,24 | Porteiras | 0,46 |
| Groaíras | 0,89 | Potengi | 1,29 |
| Guaiúba | 1,40 | Quiterianópolis | 1,06 |
| Guaramiranga | 0,86 | Quixadá | 1,42 |
| Ibaretama | 1,24 | Quixeramobim | 0,03 |
| Ibiapina | 1,14 | Redenção | 1,06 |
| Ibicuitinga | 1,05 | Saboeiro | 0,54 |
| Icó | 0,38 | Salitre | 1,09 |
| Iguatu | 1,40 | Santa Quitéria | 0,52 |
| Independência | 0,56 | Santana do Cariri | 1,01 |
| Ipaporanga | 0,40 | São Benedito | 0,94 |
| Ipaumirim | 0,25 | São João do Jaguaribe | 0,85 |
| Ipu | 1,02 | São Luís do Curu | 0,91 |
| Ipueiras | 0,96 | Senador Pompeu | 0,26 |
| Irauçuba | 1,48 | Senador Sá | 0,90 |
| Itatira | 1,30 | Solonópole | 0,43 |
| Jaguaretama | 0,28 | Tabuleiro do Norte | 0,86 |
| Jaguaribara | 1,39 | Tauá | 0,13 |
| Jaguaribe | 0,91 | Umirim | 1,39 |
| Jardim | 1,10 | Uruoca | 1,31 |
| Jati | 0,64 | Várzea Alegre | 1,20 |
| Jucás | 0,79 | Viçosa do Ceará | 1,19 |
| Lavras da Mangabeira | 0,16 | Rio Grande do Norte | |
| Mauriti | 1,49 | Acari | 0,18 |
| Meruoca | 0,92 | Açu | 1,06 |
| Milagres | 1,22 | Afonso Bezerra | 0,14 |
| Milhã | 0,91 | Apodi | 1,04 |
| Miraíma | 1,44 | Areia Branca | 0,68 |
| Missão Velha | 1,23 | Arês | 0,18 |
| Mombaça | 0,10 | Augusto Severo | 0,14 |
| Monsenhor Tabosa | 0,58 | Baía Formosa | 0,90 |
| Morada Nova | 1,00 | Barcelona | 0,99 |
| Moraújo | 1,31 | Bento Fernandes | 0,60 |
| Mulungu | 1,43 | Bodó | 0,00 |
| Nova Olinda | 0,69 | Caiçara do Norte | 0,15 |
| Nova Russas | 0,32 | Caiçara do Rio do Vento | 1,03 |
| Ocara | 0,96 | Caicó | 1,34 |
| Orós | 0,00 | Carnaubais | 0,93 |
| Pacoti | 0,89 | Cerro Corá | 0,33 |
| Pacujá | 1,37 | Cruzeta | 0,37 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Currais Novos | 0,16 | São João do Sabugi | 0,43 |
| Doutor Severiano | 0,18 | São José do Campestre | 0,15 |
| Encanto | 0,18 | São Miguel | 1,02 |
| Equador | 0,35 | São Rafael | 0,50 |
| Espírito Santo | 0,64 | São Vicente | 1,39 |
| Goianinha | 0,11 | Serra do Mel | 0,31 |
| Governador Dix-Sept Rosado | 1,35 | Serra Negra do Norte | 0,06 |
| Grossos | 1,40 | Serrinha | 0,80 |
| Ielmo Marinho | 1,33 | Severiano Melo | 0,19 |
| Ipanguaçu | 0,64 | Taipu | 1,11 |
| Ipueira | 1,26 | Timbaúba dos Batistas | 1,39 |
| Itaú | 0,82 | Triunfo Potiguar | 0,36 |
| Jaçanã | 1,27 | Umarizal | 0,01 |
| Jandaíra | 1,33 | Vera Cruz | 0,75 |
| Japi | 0,46 | Vila Flor | 1,08 |
| Jardim de Angicos | 1,02 | Paraíba | |
| Jardim do Seridó | 0,19 | Água Branca | 0,24 |
| João Câmara | 1,39 | Alagoa Nova | 0,48 |
| José da Penha | 0,74 | Alagoinha | 0,75 |
| Lagoa d'Anta | 1,18 | Algodão de Jandaíra | 1,29 |
| Lagoa Nova | 1,26 | Araruna | 0,81 |
| Lagoa Salgada | 1,18 | Barra de Santana | 0,28 |
| Lajes | 0,89 | Barra de São Miguel | 0,26 |
| Lajes Pintadas | 0,18 | Bayeux | 1,38 |
| Lucrecia | 0,91 | Belém | 0,67 |
| Luís Gomes | 0,72 | Boa Ventura | 1,11 |
| Major Sales | 0,79 | Bonito de Santa Fé | 0,23 |
| Messias Targino | 0,96 | Boqueirão | 0,00 |
| Mossoró | 1,20 | Borborema | 1,39 |
| Nova Cruz | 1,34 | Cachoeira dos Índios | 0,77 |
| Ouro Branco | 0,30 | Cajazeiras | 0,73 |
| Paraná | 0,39 | Caldas Brandão | 0,55 |
| Paraú | 0,23 | Campina Grande | 1,11 |
| Parazinho | 0,94 | Capim | 0,46 |
| Parelhas | 1,07 | Caraúbas | 1,14 |
| Passagem | 1,06 | Catolé do Rocha | 0,62 |
| Pedra Preta | 0,55 | Caturité | 1,11 |
| Pedro Velho | 0,65 | Congo | 0,59 |
| Pendências | 0,35 | Coremas | 0,49 |
| Portalegre | 0,67 | Cruz do Espírito Santo | 1,21 |
| Pureza | 0,26 | Cubati | 0,19 |
| Riacho da Cruz | 0,47 | Cuité de Mamanguape | 0,68 |
| Riacho de Santana | 0,61 | Cuitegi | 0,42 |
| Ruy Barbosa | 1,23 | Curral de Cima | 1,01 |
| Santa Cruz | 0,99 | Curral Velho | 0,09 |
| Santana do Matos | 1,17 | Damião | 0,69 |
| Santo Antônio | 0,51 | Dona Inês | 0,43 |
| São Bento do Norte | 0,69 | Esperança | 0,23 |
| São Bento do Trairi | 0,02 | Frei Martinho | 0,96 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Guarabira | 0,64 | São João do Cariri | 0,59 |
| Gurinhém | 0,20 | São João do Rio do Peixe | 0,15 |
| Igaracy | 1,03 | São João do Tigre | 0,88 |
| Imaculada | 1,40 | São José de Caiana | 0,83 |
| Itaporanga | 0,72 | São José de Piranhas | 0,16 |
| Itapororoca | 0,96 | São José do Bonfim | 0,12 |
| Itatuba | 0,28 | São José do Brejo do Cruz | 0,18 |
| Jacaraú | 0,47 | São José dos Ramos | 0,34 |
| Jericó | 0,25 | São Sebastião de Lagoa de Roça | 1,48 |
| Juazeirinho | 0,91 | São Sebastião do Umbuzeiro | 0,57 |
| Junco do Seridó | 0,38 | Serra Grande | 1,06 |
| Juripiranga | 0,29 | Serra Redonda | 0,00 |
| Lagoa Seca | 1,23 | Solânea | 1,36 |
| Livramento | 0,89 | Soledade | 0,86 |
| Logradouro | 0,65 | Sossêgo | 0,94 |
| Mamanguape | 1,08 | Sousa | 0,44 |
| Mataraca | 1,10 | Tenório | 0,64 |
| Mato Grosso | 1,07 | Triunfo | 0,85 |
| Maturéia | 0,60 | Vieirópolis | 0,13 |
| Montadas | 0,38 | Vista Serrana | 0,25 |
| Monte Horebe | 0,16 | Zabelê | 0,99 |
| Monteiro | 0,26 | Pernambuco | |
| Nova Olinda | 0,46 | Afogados da Ingazeira | 1,19 |
| Nova Palmeira | 0,83 | Afrânio | 1,36 |
| Parari | 0,32 | Agrestina | 1,21 |
| Patos | 1,37 | Água Preta | 1,08 |
| Paulista | 0,26 | Alagoinha | 1,41 |
| Pedra Branca | 0,39 | Amaraji | 0,72 |
| Pedras de Fogo | 0,15 | Angelim | 0,44 |
| Pedro Régis | 0,19 | Arcoverde | 1,12 |
| Picuí | 0,97 | Barra de Guabiraba | 0,44 |
| Pilar | 0,85 | Belo Jardim | 1,41 |
| Pilõesinhos | 0,08 | Betânia | 0,08 |
| Pocinhos | 0,29 | Bezerros | 1,08 |
| Poço Dantas | 1,41 | Bodocó | 1,21 |
| Pombal | 0,62 | Bom Conselho | 0,24 |
| Prata | 0,38 | Bom Jardim | 0,07 |
| Princesa Isabel | 0,79 | Bonito | 0,86 |
| Puxinanã | 0,39 | Brejão | 0,27 |
| Queimadas | 1,14 | Cabrobó | 1,24 |
| Riachão do Bacamarte | 0,48 | Cachoeirinha | 0,82 |
| Riacho de Santo Antônio | 0,85 | Calumbi | 0,32 |
| Rio Tinto | 0,30 | Camocim de São Félix | 1,00 |
| Salgadinho | 0,46 | Camutanga | 0,52 |
| Santa Helena | 0,08 | Canhotinho | 0,16 |
| Santa Luzia | 0,81 | Casinhas | 0,68 |
| Santarém | 0,23 | Cedro | 0,66 |
| São Bentinho | 1,34 | Chã de Alegria | 0,21 |
| São Francisco | 0,65 | Correntes | 0,56 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Cortês | 0,17 | Santa Terezinha | 0,57 |
| Cupira | 0,18 | São Benedito do Sul | 0,65 |
| Custódia | 0,43 | São Bento do Una | 0,80 |
| Dormentes | 1,19 | São Caitano | 1,37 |
| Escada | 0,30 | São João | 0,48 |
| Exu | 0,17 | São José do Belmonte | 0,23 |
| Feira Nova | 0,20 | São José do Egito | 0,31 |
| Garanhuns | 1,47 | São Lourenço da Mata | 0,58 |
| Glória do Goitá | 0,31 | São Vicente Ferrer | 1,37 |
| Goiana | 1,17 | Sertânia | 0,05 |
| Granito | 0,30 | Surubim | 0,91 |
| Gravatá | 1,01 | Tabira | 0,64 |
| Iguaraci | 0,24 | Tacaimbó | 1,15 |
| Ingazeira | 0,34 | Terra Nova | 1,34 |
| Ipubi | 0,92 | Tracunhaém | 0,43 |
| Itacuruba | 1,38 | Tupanatinga | 0,93 |
| Itambé | 0,24 | Tuparetama | 0,99 |
| Itaquitinga | 0,72 | Venturosa | 1,23 |
| Jaqueira | 1,37 | Verdejante | 0,95 |
| Jataúba | 0,16 | Vertentes | 0,54 |
| Joaquim Nabuco | 0,16 | Vicência | 0,32 |
| Jupi | 0,50 | Vitória de Santo Antão | 1,08 |
| Jurema | 0,90 | Alagoas | |
| Lajedo | 0,91 | Água Branca | 0,31 |
| Limoeiro | 0,30 | Anadia | 1,00 |
| Macaparana | 0,85 | Arapiraca | 1,39 |
| Machados | 0,96 | Atalaia | 0,57 |
| Manari | 0,77 | Batalha | 1,44 |
| Mirandiba | 0,22 | Belém | 0,00 |
| Nazaré da Mata | 1,10 | Boca da Mata | 0,99 |
| Olinda | 0,84 | Cajueiro | 0,23 |
| Orobó | 0,83 | Campo Alegre | 1,24 |
| Orocó | 0,10 | Colônia Leopoldina | 0,50 |
| Ouricuri | 0,77 | Coqueiro Seco | 0,80 |
| Parnamirim | 0,32 | Delmiro Gouveia | 0,48 |
| Passira | 0,00 | Dois Riachos | 1,13 |
| Paudalho | 1,48 | Estrela de Alagoas | 0,53 |
| Pedra | 0,36 | Feira Grande | 1,24 |
| Pesqueira | 0,02 | Feliz Deserto | 1,24 |
| Pombos | 1,06 | Girau do Ponciano | 0,70 |
| Primavera | 0,63 | Igreja Nova | 0,87 |
| Quipapá | 0,53 | Junqueiro | 0,79 |
| Recife | 1,03 | Major Isidoro | 0,25 |
| Riacho das Almas | 0,13 | Mar Vermelho | 0,32 |
| Ribeirão | 0,12 | Maribondo | 0,13 |
| Rio Formoso | 0,99 | Matriz de Camaragibe | 1,44 |
| Salgueiro | 1,00 | Messias | 1,43 |
| Saloá | 0,13 | Olho d'Água do Casado | 1,08 |
| Sanharó | 0,62 | Olho d'Água Grande | 1,06 |
| Santa Cruz | 0,92 | Olivença | 0,26 |
| Santa Maria do Cambucá | 0,31 | Ouro Branco | 0,85 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Palmeira dos Índios | 0,38 | São Francisco | 1,48 |
| Pão de Açúcar | 1,40 | São Miguel do Aleixo | 1,08 |
| Paulo Jacinto | 0,57 | Siriri | 1,05 |
| Penedo | 0,98 | Tomar do Geru | 1,47 |
| Pilar | 0,73 | Bahia | |
| Porto Calvo | 0,62 | Abaira | 0,39 |
| Porto de Pedras | 0,71 | Acajutiba | 1,18 |
| Porto Real do Colégio | 0,50 | Adustina | 0,47 |
| Quebrangulo | 0,48 | Água Fria | 0,45 |
| Santa Luzia do Norte | 1,10 | Alagoinhas | 1,21 |
| São Brás | 0,42 | Amargosa | 1,18 |
| São José da Tapera | 0,06 | Amélia Rodrigues | 0,65 |
| São Miguel dos Campos | 0,17 | América Dourada | 0,00 |
| Taquarana | 0,16 | Anguera | 1,32 |
| Traipu | 0,37 | Antônio Cardoso | 0,29 |
| União dos Palmares | 0,23 | Aporá | 0,71 |
| Viçosa | 1,22 | Aracatu | 0,02 |
| Sergipe | | Araci | 0,54 |
| Aquidabã | 1,35 | Aratuípe | 0,79 |
| Boquim | 0,56 | Aurelino Leal | 0,97 |
| Brejo Grande | 0,65 | Barra | 1,18 |
| Campo do Brito | 1,39 | Barro Alto | 0,04 |
| Canhoba | 0,29 | Biritinga | 0,02 |
| Capela | 0,62 | Boa Vista doTupim | 0,79 |
| Cedro de São João | 0,55 | Bom Jesus da Lapa | 1,20 |
| Cumbe | 1,04 | Bom Jesus da Serra | 0,30 |
| Estância | 1,03 | Boquira | 1,46 |
| Gararu | 0,93 | Botuporã | 1,32 |
| General Maynard | 1,25 | Brumado | 0,85 |
| Gracho Cardoso | 0,72 | Cabaceiras do Paraguaçu | 0,77 |
| Indiaroba | 1,41 | Cachoeira | 0,82 |
| Itabi | 0,77 | Caculé | 1,50 |
| Japaratuba | 1,27 | Caetité | 1,24 |
| Maruim | 0,58 | Cafarnaum | 1,00 |
| Muribeca | 0,68 | Camamu | 0,27 |
| Nossa Senhora das Dores | 1,40 | Campo Alegre de Lourdes | 0,62 |
| Pacatuba | 0,04 | Canápolis | 0,31 |
| Pedrinhas | 0,92 | Canarana | 0,03 |
| Poço Verde | 1,39 | Canavieiras | 0,76 |
| Porto da Folha | 1,00 | Candeias | 1,38 |
| Propriá | 0,99 | Cansanção | 0,37 |
| Riachão do Dantas | 1,38 | Canudos | 0,00 |
| Riachuelo | 1,12 | Caraíbas | 0,64 |
| Ribeirópolis | 1,08 | Caravelas | 0,71 |
| Salgado | 1,37 | Carinhanha | 0,73 |
| Santa Rosa de Lima | 0,75 | Catu | 0,82 |
| Santana do São Francisco | 0,56 | Chorrochó | 0,65 |
| Santo Amaro das Brotas | 0,05 | Cícero Dantas | 1,45 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| | | (continuação) | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Cocos | 1,09 | Jussara | 1,03 |
| Conceição da Feira | 0,97 | Laje | 0,76 |
| Conceição do Almeida | 0,22 | Livramento de Nossa Senhora | 1,15 |
| Conceição do Coité | 0,83 | Macajuba | 1,02 |
| Condeúba | 0,09 | Macarani | 0,42 |
| Coração de Maria | 0,93 | Malhada | 0,29 |
| Coribe | 0,75 | Mansidão | 0,80 |
| Correntina | 0,99 | Maragogipe | 0,43 |
| Cotegipe | 0,78 | Maraú | 0,55 |
| Cravolândia | 0,65 | Mata de São João | 0,73 |
| Crisópolis | 1,43 | Miguel Calmon | 1,27 |
| Cristópolis | 0,01 | Monte Santo | 0,70 |
| Dário Meira | 1,35 | Morro do Chapéu | 0,93 |
| Dom Basílio | 0,78 | Mulungu do Morro | 1,08 |
| Elísio Medrado | 0,03 | Muniz Ferreira | 1,13 |
| Érico Cardoso | 1,25 | Muquém de São Francisco | 1,04 |
| Euclides da Cunha | 0,44 | Nazaré | 0,18 |
| Fátima | 0,38 | Nova Canaã | 1,20 |
| Filadélfia | 0,13 | Olindina | 1,22 |
| Gandu | 0,29 | Oliveira dos Brejinhos | 0,30 |
| Glória | 1,44 | Ouriçangas | 0,75 |
| Guanambi | 1,01 | Palmeiras | 0,58 |
| Iaçu | 1,01 | Paripiranga | 0,24 |
| Ibiassucê | 0,85 | Paulo Afonso | 1,22 |
| Ibipitanga | 0,15 | Piatã | 0,40 |
| Ibirataia | 0,97 | Pintadas | 0,55 |
| Ibititá | 0,40 | Ponto Novo | 0,01 |
| Ibotirama | 0,42 | Presidente Dutra | 0,44 |
| Igaporã | 0,39 | Presidente Tancredo Neves | 0,52 |
| Iguai | 1,01 | Queimadas | 0,68 |
| Ipecaetá | 1,30 | Quijingue | 1,08 |
| Ipupiara | 0,69 | Rafael Jambeiro | 0,01 |
| Irajuba | 0,01 | Remanso | 0,60 |
| Iramaia | 0,23 | Riachão das Neves | 0,87 |
| Iraquara | 0,85 | Riacho de Santana | 0,56 |
| Irará | 0,59 | Ribeira do Pombal | 0,96 |
| Irecê | 1,36 | Rio do Antônio | 1,06 |
| Itaberaba | 1,04 | Santa Bárbara | 0,76 |
| Itabuna | 0,67 | Santa Cruz da Vitória | 0,61 |
| Itagi | 0,06 | Santa Inês | 1,05 |
| Itapebi | 0,05 | Santa Rita de Cássia | 0,37 |
| Itapetinga | 0,90 | Santaluz | 0,12 |
| Itapicuru | 1,07 | Santo Amaro | 0,85 |
| Itaquara | 1,02 | Santo Estêvão | 1,20 |
| Itiruçu | 0,83 | São Desidério | 0,02 |
| Itiúba | 0,37 | São Felipe | 0,07 |
| Ituaçu | 0,79 | São Félix | 1,32 |
| Jacobina | 0,00 | São Gabriel | 0,33 |
| Jequié | 0,19 | São Gonçalo dos Campos | 1,19 |
| Jitaúna | 0,12 | São Miguel das Matas | 0,83 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| | | (continuação) | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| São Sebastião do Passé | 0,92 | Argirita | 0,29 |
| Sapeaçu | 0,90 | Aricanduva | 1,02 |
| Saúde | 0,10 | Arinos | 0,38 |
| Seabra | 0,45 | Astolfo Dutra | 0,38 |
| Sebastião Laranjeiras | 0,24 | Baependi | 0,58 |
| Serra Dourada | 0,34 | BambuÍ | 0,60 |
| Serra Preta | 0,04 | Barão de Monte Alto | 0,04 |
| Serrinha | 1,02 | Barbacena | 1,50 |
| Serrolândia | 0,74 | Barroso | 0,86 |
| Sobradinho | 0,06 | Bela Vista de Minas | 0,29 |
| Tabocas do Brejo Velho | 1,26 | Belo Horizonte | 1,16 |
| Tanhaçu | 1,02 | Belo Vale | 0,60 |
| Teolândia | 0,12 | Bicas | 1,46 |
| Terra Nova | 0,57 | Boa Esperança | 1,31 |
| Tucano | 1,00 | Bocaina de Minas | 0,09 |
| Uauá | 0,74 | Bocaiúva | 0,94 |
| Ubaitaba | 1,41 | Bom Despacho | 1,39 |
| Uibaí | 0,22 | Bom Jardim de Minas | 0,71 |
| Urandi | 0,07 | Bom Sucesso | 0,40 |
| Valente | 0,80 | Bonito de Minas | 0,56 |
| Várzea da Roça | 0,15 | Botelhos | 0,66 |
| Varzedo | 0,01 | Brasilândia de Minas | 0,96 |
| Wanderley | 0,01 | Brasília de Minas | 0,22 |
| Xique-Xique | 1,15 | Brasópolis | 1,14 |
| Minas Gerais | | Bueno Brandão | 0,15 |
| Abaeté | 0,87 | Buenópolis | 0,48 |
| Acaiaca | 0,90 | Buritis | 1,15 |
| Água Boa | 1,36 | Buritizero | 0,64 |
| Aguanil | 1,22 | Cabo Verde | 1,31 |
| Águas Formosas | 0,51 | Cachoeira da Prata | 0,37 |
| Alagoa | 0,18 | Cachoeira de Minas | 1,40 |
| Além Paraíba | 0,94 | Cachoeira Dourada | 0,10 |
| Alfredo Vasconcelos | 0,63 | Caeté | 0,99 |
| Almenara | 0,55 | Cajuri | 1,34 |
| Alpercata | 0,35 | Caldas | 0,35 |
| Alterosa | 1,25 | Cambuquira | 0,97 |
| Alto Jequitibá | 1,46 | Campanário | 0,79 |
| Alvinópolis | 0,19 | Campo Azul | 0,84 |
| Antônio Carlos | 1,16 | Campo Belo | 1,12 |
| Antônio Dias | 0,31 | Campo do Meio | 0,56 |
| Araçai | 0,91 | Campos Gerais | 1,16 |
| Araçuaí | 0,61 | Cana Verde | 0,12 |
| Araguari | 1,25 | Candeias | 0,68 |
| Arantina | 1,09 | Cantagalo | 0,83 |
| Araponga | 0,06 | Capetinga | 0,19 |
| Araújos | 1,37 | Capitão Enéas | 1,26 |
| Araxá | 1,38 | Capitólio | 1,42 |
| Arceburgo | 1,15 | Caputira | 1,37 |
| Areado | 1,38 | Caranaíba | 0,05 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Carandaí | 1,26 | Divisópolis | 1,12 |
| Carangola | 0,32 | Dom Viçoso | 0,63 |
| Caratinga | 0,99 | Dona Eusébia | 1,24 |
| Carbonita | 1,01 | Dores do Indaiá | 0,40 |
| Careaçu | 0,60 | Doresópolis | 0,89 |
| Carmésia | 0,02 | Douradoquara | 1,36 |
| Carmo da Cachoeira | 1,37 | Elói Mendes | 1,41 |
| Carmo da Mata | 0,18 | Engenheiro Caldas | 0,66 |
| Carmo de Minas | 1,19 | Entre Folhas | 0,50 |
| Carmo do Paranaíba | 0,83 | Entre Rios de Minas | 0,76 |
| Carmo do Rio Claro | 1,37 | Ervália | 1,02 |
| Carmópolis de Minas | 0,57 | Espera Feliz | 0,55 |
| Carvalhos | 0,13 | Espinosa | 0,14 |
| Casa Grande | 0,88 | Espírito Santo do Dourado | 0,32 |
| Cássia | 1,00 | Estiva | 0,77 |
| Cataguases | 1,08 | Estrela Dalva | 0,24 |
| Catas Altas | 1,19 | Ewbank da Câmara | 1,05 |
| Catuji | 0,46 | Fama | 1,20 |
| Caxambu | 1,43 | Felisburgo | 0,44 |
| Central de Minas | 0,18 | Felixlândia | 0,78 |
| Chalé | 0,27 | Fervedouro | 0,77 |
| Chiador | 0,22 | Florestal | 1,25 |
| Cipotânea | 0,19 | Formiga | 1,09 |
| Conceição da Aparecida | 0,26 | Fortuna de Minas | 0,72 |
| Conceição da Barra de Minas | 0,35 | Francisco Badaró | 0,08 |
| Conceição das Pedras | 0,96 | Frei Inocência | 1,37 |
| Congonhas do Norte | 0,87 | Fronteira | 1,50 |
| Coqueiral | 0,48 | Frutal | 1,32 |
| Coração de Jesus | 0,27 | Gameleiras | 0,15 |
| Cordisburgo | 0,09 | Glaucilândia | 0,80 |
| Cordislândia | 1,16 | Goianá | 0,79 |
| Coroaci | 0,00 | Gonçalves | 0,69 |
| Coromandel | 1,08 | Gouveia | 0,23 |
| Coronel Fabriciano | 1,22 | Governador Valadares | 0,78 |
| Coronel Xavier Chaves | 0,72 | Grupiara | 0,95 |
| Córrego Fundo | 1,29 | Guanhães | 1,13 |
| Crisólita | 0,41 | Guaraciama | 1,37 |
| Cristais | 0,83 | Guarani | 0,64 |
| Cristália | 1,24 | Guarará | 0,99 |
| Cristina | 0,38 | Guarda-Mor | 1,32 |
| Datas | 0,78 | Guidoval | 0,48 |
| Delfim Moreira | 0,24 | Guimarânia | 1,20 |
| Delta | 1,39 | Heliódora | 0,83 |
| Descoberto | 1,17 | Ibertioga | 0,64 |
| Dionísio | 0,05 | Ibiaí | 0,24 |
| Divinésia | 0,65 | Ibiracatu | 1,24 |
| Divino | 1,32 | Ibituruna | 0,77 |
| Divinolândia de Minas | 1,19 | Ijaci | 1,40 |
| Divisa Nova | 1,34 | Inconfidentes | 0,46 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Indaiabira | 1,03 | Marilac | 0,02 |
| Indianópolis | 1,16 | Maripá de Minas | 1,42 |
| Ingaí | 0,44 | Marliéria | 1,50 |
| Inhaúma | 0,97 | Marmelópolis | 1,26 |
| Inimutaba | 0,16 | Materlândia | 0,53 |
| Ipanema | 0,64 | Matias Barbosa | 1,33 |
| Itaguara | 0,65 | Matipó | 1,43 |
| Itajubá | 1,28 | Matutina | 0,24 |
| Itamarandiba | 0,30 | Medeiros | 1,21 |
| Itamarati de Minas | 1,10 | Minas Novas | 0,58 |
| Itambacuri | 0,76 | Mirabela | 0,47 |
| Itaobim | 0,49 | Monsenhor Paulo | 0,87 |
| Itapagipe | 0,61 | Monte Alegre de Minas | 0,05 |
| Itaverava | 0,08 | Monte Formoso | 1,31 |
| Itinga | 0,17 | Monte Santo de Minas | 1,07 |
| Ituiutaba | 0,58 | Monte Sião | 0,55 |
| Itumirim | 0,47 | Montezuma | 0,14 |
| Jaboticatubas | 0,70 | Morada Nova de Minas | 1,50 |
| Jacuí | 1,25 | Muriaé | 1,40 |
| Jacutinga | 0,91 | Naque | 0,20 |
| Jaguaraçu | 0,44 | Natalândia | 0,47 |
| Japaraíba | 0,52 | Natércia | 0,71 |
| Jequitibá | 0,27 | Nazareno | 0,51 |
| Jequitinhonha | 0,08 | Nepomuceno | 0,35 |
| Jesuânia | 1,18 | Ninheira | 0,72 |
| Joáima | 0,14 | Nova Era | 0,09 |
| João Monlevade | 1,32 | Nova Porteirinha | 0,49 |
| João Pinheiro | 0,54 | Nova União | 1,23 |
| Jordânia | 0,40 | Novo Oriente de Minas | 1,36 |
| José Gonçalves de Minas | 0,45 | Novorizonte | 1,40 |
| Juramento | 0,26 | Olaria | 0,10 |
| Lagoa dos Patos | 0,88 | Oratórios | 0,59 |
| Lagoa Dourada | 1,43 | Ouro Branco | 1,16 |
| Lagoa Formosa | 0,24 | Ouro Preto | 0,66 |
| Lajinha | 1,41 | Padre Paraíso | 0,10 |
| Lambari | 1,44 | Pai Pedro | 0,58 |
| Lamim | 0,05 | Passa Quatro | 1,16 |
| Laranjal | 0,33 | Passa Tempo | 0,44 |
| Leandro Ferreira | 1,10 | Patis | 0,69 |
| Leme do Prado | 0,48 | Patrocínio do Muriaé | 1,00 |
| Leopoldina | 0,85 | Paula Cândido | 0,97 |
| Lima Duarte | 0,79 | Pedra Azul | 0,76 |
| Luminárias | 0,61 | Pedra Bonita | 1,28 |
| Luz | 0,27 | Pedra Dourada | 1,27 |
| Machacalis | 0,08 | Pedralva | 0,99 |
| Machado | 1,44 | Pedras de Maria da Cruz | 1,19 |
| Malacacheta | 0,03 | Pedro Teixeira | 1,30 |
| Mar de Espanha | 0,95 | Pequeri | 1,18 |
| Maria da Fé | 0,78 | Piedade de Caratinga | 1,23 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Piedade do Rio Grande | 0,06 | Santana do Riacho | 1,06 |
| Piedade dos Gerais | 0,13 | Santo Antônio do Aventureiro | 0,08 |
| Piracema | 0,80 | Santo Antônio do Itambé | 0,35 |
| Piranga | 0,46 | Santo Antônio do Jacinto | 0,05 |
| Piranguçu | 1,14 | Santo Antônio do Retiro | 1,27 |
| Pirapetinga | 1,24 | Santos Dumont | 0,45 |
| Pirapora | 0,92 | São Brás do Suaçuí | 0,29 |
| Pitangui | 1,11 | São Francisco | 1,26 |
| Planura | 1,43 | São Francisco de Paula | 0,68 |
| Poço Fundo | 1,04 | São Francisco de Sales | 0,73 |
| Ponte Nova | 0,58 | São Geraldo do Baixo | 0,03 |
| Porteirinha | 0,27 | São Gonçalo do Pará | 0,62 |
| Porto Firme | 0,04 | São Gonçalo do Rio Abaixo | 0,19 |
| Poté | 0,08 | São Gonçalo do Sapucaí | 1,46 |
| Pouso Alto | 1,42 | São João da Lagoa | 0,98 |
| Prados | 0,50 | São João da Mata | 0,90 |
| Presidente Juscelino | 0,07 | São João del Rei | 0,87 |
| Presidente Kubitschek | 0,07 | São João do Manteninha | 0,90 |
| Presidente Olegário | 0,44 | São João do Oriente | 0,44 |
| Quartel Geral | 0,26 | São João do Pacuí | 0,37 |
| Queluzito | 0,40 | São João do Paraíso | 0,47 |
| Raposos | 0,04 | São João Evangelista | 0,11 |
| Resende Costa | 0,71 | São João Nepomuceno | 1,18 |
| Ressaquinha | 0,00 | São José da Safira | 0,57 |
| Riachinho | 1,06 | São José do Mantimento | 0,76 |
| Ribeirão Vermelho | 0,02 | São Miguel do Anta | 0,57 |
| Rio Acima | 0,91 | São Pedro da União | 1,15 |
| Rio Manso | 0,46 | São Romão | 0,71 |
| Rio Novo | 0,63 | São Roque de Minas | 0,00 |
| Rio Pardo de Minas | 0,60 | São Sebastião da Bela Vista | 1,23 |
| Rio Piracicaba | 0,37 | São Sebastião do Rio Verde | 1,03 |
| Rio Pomba | 1,07 | São Thomé das Letras | 0,95 |
| Rio Preto | 1,04 | São Tiago | 0,68 |
| Romaria | 1,09 | São Tomás de Aquino | 0,57 |
| Rubelita | 0,21 | São Vicente de Minas | 1,48 |
| Sabinópolis | 0,15 | Sardoá | 1,26 |
| Sacramento | 0,50 | Senador Cortes | 0,90 |
| Salinas | 0,52 | Senador Firmino | 0,63 |
| Santa Bárbara | 1,01 | Senhora de Oliveira | 1,17 |
| Santa Cruz de Salinas | 0,86 | Senhora dos Remédios | 0,34 |
| Santa Juliana | 0,36 | Sericita | 1,03 |
| Santa Margarida | 0,77 | Seritinga | 0,10 |
| Santa Maria do Salto | 0,26 | Serra Azul de Minas | 0,90 |
| Santa Rita de Caldas | 0,02 | Serra da Saudade | 0,27 |
| Santa Rita de Jacutinga | 0,21 | Serrania | 0,82 |
| Santa Rosa da Serra | 0,93 | Serranos | 0,19 |
| Santana da Vargem | 1,06 | Serro | 0,93 |
| Santana do Deserto | 1,12 | Setubinha | 0,44 |
| Santana do Garambéu | 1,37 | Silveirânia | 0,49 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Silvianópolis | 0,06 | Mimoso do Sul | 0,97 |
| Simão Pereira | 0,30 | Mucurici | 0,98 |
| Simonésia | 0,39 | Muqui | 0,04 |
| Soledade de Minas | 0,50 | Nova Venécia | 0,96 |
| Tabuleiro | 0,53 | Pedro Canário | 0,32 |
| Taparuba | 1,40 | Pinheiros | 0,01 |
| Tapira | 1,27 | Ponto Belo | 0,63 |
| Taquaraçu de Minas | 0,35 | Presidente Kennedy | 0,14 |
| Teixeiras | 1,20 | Rio Bananal | 0,64 |
| Tocos do Moji | 0,93 | Rio Novo do Sul | 1,35 |
| Toledo | 1,28 | Santa Leopoldina | 1,28 |
| Três Marias | 1,09 | Santa Teresa | 0,43 |
| Três Pontas | 1,21 | São Gabriel da Palha | 1,20 |
| Tumiritinga | 0,84 | São José do Calçado | 0,30 |
| Tupaciguara | 0,48 | São Roque do Canaã | 1,00 |
| Turmalina | 0,78 | Vila Pavão | 0,29 |
| Unai | 1,44 | Vila Valério | 0,57 |
| União de Minas | 1,39 | Vitória | 1,38 |
| Uruana de Minas | 1,43 | Rio de Janeiro | |
| Várzea da Palma | 0,78 | Barra do Piraí | 1,25 |
| Varzelândia | 0,91 | Barra Mansa | 0,49 |
| Vazante | 0,08 | Bom Jardim | 1,05 |
| Verdelândia | 1,27 | Bom Jesus do Itabapoana | 1,35 |
| Veredinha | 1,02 | Campos dos Goytacazes | 0,88 |
| Vermelho Novo | 0,75 | Cantagalo | 0,83 |
| Vieiras | 0,45 | Carmo | 0,59 |
| Virgínia | 0,21 | Comendador Levy Gasparian | 1,28 |
| Volta Grande | 0,93 | Conceição de Macabu | 1,15 |
| Wenceslau Braz | 0,48 | Cordeiro | 1,19 |
| Espírito Santo | | Duas Barras | 0,51 |
| Afonso Cláudio | 0,76 | Engenheiro Paulo de Frontin | 0,10 |
| Água Doce do Norte | 0,04 | Itaocara | 0,03 |
| Alegre | 0,47 | Itaperuna | 1,20 |
| Alfredo Chaves | 0,83 | Laje do Muriaé | 0,65 |
| Apiacá | 0,96 | Mendes | 0,46 |
| Baixo Guandu | 0,29 | Miracema | 0,85 |
| Barra de São Francisco | 0,57 | Natividade | 0,37 |
| Boa Esperança | 0,66 | Niterói | 0,59 |
| Castelo | 1,12 | Nova Friburgo | 0,42 |
| Colatina | 1,31 | Paracambi | 1,19 |
| Conceição do Castelo | 0,40 | Paraíba do Sul | 1,10 |
| Ibiraçu | 0,85 | Petrópolis | 1,30 |
| Iconha | 1,37 | Porciúncula | 1,03 |
| Irupí | 0,93 | Rio Bonito | 1,08 |
| Itaguaçu | 0,89 | Rio de Janeiro | 0,75 |
| Itarana | 1,07 | São Fidélis | 0,70 |
| Iúna | 1,45 | São João da Barra | 0,62 |
| João Neiva | 1,44 | São João de Meriti | 0,61 |
| Laranja da Terra | 0,31 | São José de Ubá | 0,80 |
| Marilândia | 1,10 | São Sebastião do Alto | 0,76 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Sapucaia | 1,20 | Caconde | 0,69 |
| Sumidouro | 1,00 | Cafelândia | 0,39 |
| Três Rios | 0,98 | Caiabu | 0,63 |
| Valença | 0,98 | Cajobi | 0,52 |
| Varre-Sai | 1,10 | Cajuru | 1,28 |
| Vassouras | 1,05 | Campos Novos Paulista | 0,46 |
| Volta Redonda | 1,06 | Cândido Rodrigues | 1,30 |
| São Paulo | | Capão Bonito | 0,07 |
| Adamantina | 0,48 | Casa Branca | 0,64 |
| Adolfo | 1,34 | Cássia dos Coqueiros | 0,61 |
| Águas da Prata | 0,72 | Castilho | 0,26 |
| Águas de São Pedro | 1,17 | Catiguá | 0,52 |
| Agudos | 0,83 | Chavantes | 0,44 |
| Alambari | 1,13 | Clementina | 1,14 |
| Alfredo Marcondes | 0,64 | Colina | 0,52 |
| Altair | 0,97 | Colômbia | 1,35 |
| Altinópolis | 1,43 | Coroados | 1,03 |
| Alumínio | 1,16 | Cruzeiro | 0,77 |
| Alvinlândia | 1,24 | Descalvado | 1,31 |
| Américo de Campos | 0,01 | Divinolândia | 0,19 |
| Andradina | 0,58 | Dobrada | 0,14 |
| Angatuba | 1,29 | Dolcinópolis | 0,31 |
| Anhumas | 0,57 | Dourado | 1,19 |
| Aparecida | 0,55 | Dracena | 0,23 |
| Apiaí | 0,26 | Duartina | 0,53 |
| Araçatuba | 1,17 | Echaporã | 0,87 |
| Arandu | 0,86 | Eldorado | 0,84 |
| Arapeí | 1,49 | Elisiário | 0,17 |
| Arco-Íris | 1,03 | Embaúba | 0,37 |
| Arealva | 0,56 | Espírito Santo do Pinhal | 0,96 |
| Areias | 1,04 | Euclides da Cunha Paulista | 0,74 |
| Areiópolis | 0,34 | Fartura | 0,52 |
| Auriflama | 0,64 | Fernando Prestes | 0,55 |
| Avanhandava | 1,15 | Fernandópolis | 1,05 |
| Balbinos | 0,82 | Florínia | 0,42 |
| Bálsamo | 0,91 | Gabriel Monteiro | 1,10 |
| Bananal | 0,77 | Garça | 0,44 |
| Barbosa | 0,92 | General Salgado | 0,47 |
| Barra do Turvo | 1,46 | Getulina | 0,27 |
| Barretos | 0,96 | Glicério | 0,50 |
| Bastos | 0,84 | Guaimbê | 0,15 |
| Bebedouro | 1,12 | Guaira | 1,22 |
| Bernardino de Campos | 0,73 | Guapiara | 0,86 |
| Bilac | 1,23 | Guaraçai | 0,79 |
| Borá | 0,64 | Guaraci | 1,40 |
| Boracéia | 0,87 | Guarani d'Oeste | 1,00 |
| Borborema | 0,97 | Guarantã | 1,50 |
| Braúna | 0,31 | Guararapes | 0,87 |
| Buritama | 0,92 | Guaratinguetá | 1,37 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|--|---|--|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Guariba | 0,82 | Mirandópolis | 0,67 |
| Guatapar | 1,05 | Mirante do Paranapanema | 0,74 |
| Herculândia | 1,44 | Mococa | 1,31 |
| Iacanga | 1,02 | Monte Alto | 1,05 |
| Ibirá | 0,91 | Monte Aprazível | 0,57 |
| Ibirarema | 0,36 | Monte Azul Paulista | 1,12 |
| Icm | 1,18 | Monteiro Lobato | 0,76 |
| Igarau do Tietê | 0,90 | Murutinga do Sul | 0,55 |
| Iguape | 0,78 | Natividade da Serra | 0,83 |
| Ilha Solteira | 1,13 | Neves Paulista | 0,78 |
| Indiana | 0,73 | Nova Aliança | 1,45 |
| Ipaussu | 1,08 | Nova Castilho | 0,65 |
| Irapu | 1,00 | Nova Independência | 0,38 |
| Itaber | 0,62 | Nova Luzitânia | 0,43 |
| Itajobi | 0,86 | Novais | 0,48 |
| Itaju | 1,26 | Novo Horizonte | 0,71 |
| Itapeva | 1,34 | Nuporanga | 0,97 |
| Itapira | 1,28 | leo | 0,75 |
| Itapirapuã Paulista | 1,04 | Olímpia | 0,79 |
| Itápolis | 1,50 | Oscar Bressane | 0,09 |
| Itapura | 0,25 | Oswaldo Cruz | 0,28 |
| Itararé | 1,20 | Ouro Verde | 0,09 |
| Itatinga | 1,30 | Pacaembu | 0,14 |
| Itirapuã | 0,80 | Palestina | 0,11 |
| Itobi | 1,08 | Palmital | 1,16 |
| Ituverava | 1,06 | Panorama | 1,13 |
| Jaborandi | 0,15 | Paraibuna | 1,50 |
| Jaboticabal | 1,48 | Paulo de Faria | 0,20 |
| Jales | 1,24 | Pedra Bela | 0,98 |
| Jeriquara | 0,11 | Pedregulho | 0,99 |
| Júlio Mesquita | 0,91 | Pedrinhas Paulista | 1,16 |
| Jundiá | 1,26 | Penápolis | 1,40 |
| Lagoinha | 0,76 | Piacatu | 0,21 |
| Lins | 1,33 | Pindorama | 0,65 |
| Lorena | 1,18 | Piquerobi | 0,70 |
| Luclia | 0,31 | Piquete | 0,34 |
| Luizinia | 0,31 | Piraju | 0,76 |
| Lupércio | 0,40 | Pirajuí | 0,73 |
| Lutcia | 1,05 | Pirangi | 0,19 |
| Macaubal | 0,01 | Pirapozinho | 0,58 |
| Manduri | 1,45 | Piratinga | 1,03 |
| Marabá Paulista | 0,64 | Planalto | 0,54 |
| Maracá | 0,47 | Platina | 0,15 |
| Marinópolis | 0,56 | Poloni | 0,60 |
| Martinópolis | 1,44 | Pompéia | 0,59 |
| Mato | 1,36 | Pong | 0,35 |
| Mendonça | 0,80 | Pontalnda | 1,33 |
| Meridiano | 0,69 | Presidente Bernardes | 1,01 |
| Miguelópolis | 1,00 | Presidente Epitácio | 1,36 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Presidente Venceslau | 0,38 | Socorro | 0,69 |
| Promissão | 1,19 | Sud Mennucci | 0,25 |
| Quatá | 0,29 | Suzanópolis | 0,63 |
| Queiroz | 1,29 | Tabapuã | 0,59 |
| Quintana | 0,54 | Taciba | 1,07 |
| Rancharia | 0,75 | Taiacu | 1,28 |
| Redenção da Serra | 0,11 | Taiúva | 0,60 |
| Regente Feijó | 1,44 | Tambaú | 1,29 |
| Registro | 1,05 | Tanabi | 0,55 |
| Ribeirão Bonito | 0,96 | Tapiratiba | 1,04 |
| Ribeirão Branco | 1,09 | Taquaral | 1,24 |
| Ribeirão do Sul | 0,86 | Taquaritinga | 1,17 |
| Ribeirão dos Índios | 0,77 | Tarumã | 1,30 |
| Riolândia | 1,11 | Tejupá | 1,36 |
| Sabino | 0,90 | Teodoro Sampaio | 0,61 |
| Saltinho | 1,50 | Trabiju | 1,09 |
| Santa Adélia | 0,72 | Três Fronteiras | 0,09 |
| Santa Cruz da Esperança | 0,68 | Tupã | 0,74 |
| Santa Cruz do Rio Pardo | 1,27 | Uchoa | 0,91 |
| Santa Ernestina | 0,25 | União Paulista | 0,29 |
| Santa Maria da Serra | 0,93 | Urânia | 0,10 |
| Santa Rita do Passa Quatro | 0,90 | Uru | 0,45 |
| Santa Rosa de Viterbo | 1,25 | Urupês | 0,81 |
| Santo Anastácio | 0,41 | Valparaíso | 1,30 |
| Santo André | 0,57 | Vera Cruz | 0,04 |
| Santo Antônio da Alegria | 1,26 | Paraná | |
| Santo Antônio do Jardim | 0,89 | Alto Paraná | 0,61 |
| Santo Expedito | 1,45 | Andirá | 1,14 |
| Santos | 0,01 | Antonina | 1,31 |
| São Francisco | 1,34 | Apucarana | 1,42 |
| São João da Boa Vista | 1,27 | Arapoti | 1,49 |
| São João de Itacema | 0,50 | Araruna | 0,61 |
| São José da Bela Vista | 1,42 | Astorga | 0,58 |
| São José do Barreiro | 0,59 | Cafeara | 0,40 |
| São José do Rio Pardo | 1,31 | Califórnia | 0,52 |
| São Luís do Paraitinga | 0,56 | Cambará | 0,71 |
| São Manuel | 1,46 | Cambira | 0,58 |
| São Paulo | 0,88 | Campo Bonito | 0,15 |
| São Pedro do Turvo | 0,29 | Campo Mourão | 0,36 |
| São Sebastião da Gramma | 0,60 | Candói | 1,29 |
| São Simão | 1,49 | Cantagalo | 0,38 |
| São Vicente | 1,38 | Capitão Leônidas Marques | 1,25 |
| Sebastianópolis do Sul | 0,13 | Carlópolis | 0,83 |
| Serra Negra | 1,06 | Catanduvas | 0,67 |
| Sete Barras | 1,02 | Cerro Azul | 0,19 |
| Silveiras | 1,02 | Chopininho | 0,27 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Cidade Gaúcha | 1,33 | Mirador | 0,76 |
| Clevelândia | 0,17 | Missal | 0,07 |
| Colorado | 1,12 | Nossa Senhora das Graças | 1,09 |
| Congonhinhas | 0,11 | Nova Aliança do Ivaí | 1,17 |
| Cornélio Procópio | 0,05 | Nova Esperança | 0,69 |
| Coronel Domingos Soares | 0,56 | Nova Londrina | 0,27 |
| Cruz Machado | 0,72 | Nova Santa Rosa | 0,13 |
| Cruzmaltina | 0,84 | Palmeira | 0,68 |
| Dois Vizinhos | 0,29 | Palotina | 0,67 |
| Entre Rios do Oeste | 1,46 | Paraíso do Norte | 1,05 |
| Fernandes Pinheiro | 0,68 | Paranacity | 0,74 |
| Floresta | 1,39 | Paranavaí | 0,72 |
| Florestópolis | 0,18 | Paula Freitas | 0,92 |
| Foz do Jordão | 0,61 | Paulo Frontin | 0,01 |
| Francisco Beltrão | 1,03 | Pinhalão | 0,92 |
| Goioxim | 1,00 | Pirai do Sul | 1,23 |
| Guairaçá | 0,67 | Pitangueiras | 0,58 |
| Guapirama | 0,75 | Planaltina do Paraná | 0,57 |
| Guarapuava | 1,45 | Porto Vitória | 0,80 |
| Guaraqueçaba | 0,74 | Quedas do Iguaçu | 0,79 |
| Ibaiti | 0,18 | Querência do Norte | 1,09 |
| Iguaraçu | 1,00 | Quinta do Sol | 0,32 |
| Imbaú | 0,80 | Quitandinha | 0,65 |
| Inajá | 1,11 | Ramilândia | 0,45 |
| Ipiranga | 0,62 | Rebouças | 0,60 |
| Irati | 0,75 | Reserva | 0,00 |
| Itapejara d'Oeste | 0,14 | Reserva do Iguaçu | 1,25 |
| Ivaí | 0,43 | Ribeirão do Pinhal | 0,40 |
| Ivatuba | 1,23 | Rio Azul | 0,55 |
| Jaboti | 0,54 | Rio Branco do Sul | 0,71 |
| Jaguapitã | 0,33 | Rio Negro | 0,98 |
| Jandaia do Sul | 0,65 | Sabáudia | 0,25 |
| Japira | 0,15 | Santa Fé | 0,21 |
| Jardim Alegre | 0,04 | Santa Helena | 0,93 |
| Jardim Olinda | 0,91 | Santa Inês | 0,30 |
| Jataizinho | 0,93 | Santa Maria do Oeste | 0,11 |
| Jussara | 0,46 | Santa Mônica | 0,04 |
| Lapa | 1,08 | Santo Antônio da Platina | 0,35 |
| Laranjal | 0,70 | Santo Antônio do Paraíso | 1,29 |
| Laranjeiras do Sul | 0,16 | Santo Antônio do Sudoeste | 0,27 |
| Loanda | 1,08 | São João do Caiuá | 0,15 |
| Lobato | 0,87 | São João do Triunfo | 0,09 |
| Mallet | 0,73 | São Mateus do Sul | 1,11 |
| Mandaguari | 1,26 | São Pedro do Ivaí | 0,17 |
| Manoel Ribas | 0,82 | São Sebastião da Amoreira | 0,83 |
| Marilena | 0,05 | Saudade do Iguaçu | 0,18 |
| Matelândia | 0,59 | Serranópolis do Iguaçu | 0,92 |
| Medianeira | 1,11 | Sertanópolis | 0,65 |
| Mercedes | 1,03 | Siqueira Campos | 1,33 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Tamarana | 1,07 | José Boiteux | 0,19 |
| Tapejara | 0,95 | Lacerdópolis | 0,49 |
| Teixeira Soares | 0,23 | Lages | 1,10 |
| Telêmaco Borba | 0,76 | Laguna | 0,66 |
| Terra Boa | 0,30 | Lajeado Grande | 0,89 |
| Tibagi | 1,31 | Lebon Régis | 0,88 |
| Toledo | 1,47 | Lontras | 1,14 |
| Turvo | 0,30 | Luzerna | 0,51 |
| Umuarama | 0,94 | Mafra | 0,67 |
| União da Vitória | 1,10 | Maravilha | 0,43 |
| Virmond | 1,13 | Massaranduba | 1,33 |
| Wenceslau Braz | 0,40 | Nova Erechim | 1,46 |
| Santa Catarina | | Nova Itaberaba | 0,22 |
| Agrolândia | 0,95 | Nova Trento | 0,87 |
| Agronômica | 1,37 | Otacílio Costa | 1,10 |
| Água Doce | 0,09 | Ouro | 0,69 |
| Apiúna | 1,10 | Painel | 0,77 |
| Arabutã | 0,23 | Palmeira | 1,41 |
| Armazém | 1,35 | Papanduva | 0,40 |
| Arroio Trinta | 0,51 | Paulo Lopes | 0,77 |
| Ascurra | 1,33 | Peritiba | 0,14 |
| Benedito Novo | 0,89 | Ponte Alta | 0,95 |
| Bocaina do Sul | 0,08 | Porto União | 0,72 |
| Bom Jesus | 0,25 | Pouso Redondo | 0,75 |
| Bom Retiro | 1,25 | Presidente Getúlio | 0,91 |
| Campo Belo do Sul | 0,05 | Rancho Queimado | 1,26 |
| Campos Novos | 0,31 | Rio das Antas | 0,71 |
| Canelinha | 1,10 | Rio do Sul | 1,39 |
| Canoinhas | 0,44 | Rio dos Cedros | 0,38 |
| Capão Alto | 0,68 | Rio Fortuna | 0,39 |
| Concórdia | 0,98 | Rodeio | 1,15 |
| Cordilheira Alta | 0,75 | Salto Veloso | 1,22 |
| Coronel Freitas | 0,13 | Santa Rosa de Lima | 0,64 |
| Corupá | 1,48 | Santa Rosa do Sul | 0,87 |
| Curitibanos | 0,89 | Santa Terezinha | 0,26 |
| Dionísio Cerqueira | 0,43 | São João do Sul | 0,93 |
| Doutor Pedrinho | 0,31 | São Joaquim | 0,27 |
| Flor do Sertão | 0,12 | São Lourenço do Oeste | 0,51 |
| Grão Pará | 0,86 | São Miguel do Oeste | 0,42 |
| Guatambú | 0,12 | São Pedro de Alcântara | 1,28 |
| Herval d'Oeste | 1,32 | Seara | 1,03 |
| Ilhota | 1,27 | Siderópolis | 1,34 |
| Iomerê | 0,96 | Tigrinhos | 0,48 |
| Ipira | 0,49 | Três Barras | 1,02 |
| Ipuaçu | 0,56 | Treze de Maio | 0,90 |
| Itá | 0,21 | Tubarão | 1,25 |
| Itaiópolis | 0,91 | Turvo | 0,48 |
| Ituporanga | 0,47 | Urubici | 0,56 |
| Joaçaba | 0,60 | Urupema | 0,24 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Urussanga | 0,46 | Dom Pedrito | 0,68 |
| Xanxerê | 1,50 | Dona Francisca | 0,95 |
| Rio Grande do Sul | | Doutor Ricardo | 0,38 |
| Água Santa | 0,90 | Encantado | 1,29 |
| Agudo | 0,48 | Encruzilhada do Sul | 1,21 |
| Alegrete | 0,78 | Ernestina | 0,27 |
| Alto Feliz | 0,19 | Estação | 1,34 |
| André da Rocha | 0,69 | Esteio | 1,43 |
| Arroio do Tigre | 0,34 | Estrela | 1,27 |
| Arroio dos Ratos | 1,36 | Faxinal do Soturno | 0,36 |
| Arroio Grande | 0,60 | Fortaleza dos Valos | 0,97 |
| Arvorezinha | 0,51 | Frederico Westphalen | 0,79 |
| Bagé | 1,06 | Gramado Xavier | 0,29 |
| Barão do Triunfo | 1,41 | Guabiju | 0,08 |
| Barra do Ribeiro | 1,10 | Herveiras | 0,30 |
| Barra Funda | 1,38 | Horizontina | 0,44 |
| Boa Vista das Missões | 0,18 | Ibirubá | 0,50 |
| Boa Vista do Buricá | 0,20 | Ijuí | 0,80 |
| Boa Vista do Sul | 0,37 | Ilópolis | 1,10 |
| Bom Progresso | 0,05 | Inhacorá | 0,14 |
| Boqueirão do Leão | 0,69 | Itacurubi | 0,44 |
| Brochier | 0,85 | Itaqui | 1,25 |
| Butiá | 0,94 | Jaguarão | 0,91 |
| Caçapava do Sul | 0,01 | Jóia | 1,11 |
| Cachoeira do Sul | 0,31 | Júlio de Castilhos | 0,40 |
| Camaquã | 1,05 | Lagoa Vermelha | 0,56 |
| Campestre da Serra | 0,42 | Lagoão | 0,11 |
| Campo Bom | 1,36 | Linha Nova | 0,78 |
| Candelária | 0,76 | Maçambará | 1,41 |
| Canguçu | 0,24 | Mampituba | 0,34 |
| Canoas | 1,45 | Maquiné | 0,79 |
| Caraá | 0,76 | Maratá | 1,31 |
| Carazinho | 1,21 | Marques de Souza | 0,96 |
| Casca | 0,65 | Mato Castelhana | 1,15 |
| Caseiros | 0,12 | Minas do Leão | 0,78 |
| Cerrito | 0,01 | Monte Alegre dos Campos | 1,38 |
| Cerro Branco | 0,05 | Mormaço | 0,11 |
| Cerro Grande do Sul | 1,13 | Morrinhos do Sul | 0,03 |
| Chiapetta | 0,24 | Muitos Capões | 1,28 |
| Chuívisca | 0,49 | Não-Me-Toque | 0,93 |
| Condor | 0,12 | Nicolau Vergueiro | 0,05 |
| Coronel Barros | 0,11 | Nonoai | 0,17 |
| Cristal | 0,99 | Nova Alvorada | 0,43 |
| Cruz Alta | 0,39 | Nova Araçá | 1,36 |
| Cruzeiro do Sul | 1,04 | Nova Esperança do Sul | 1,25 |
| David Canabarro | 0,17 | Nova Pádua | 0,45 |
| Dilermando de Aguiar | 0,76 | Nova Palma | 0,24 |
| Dois Lajeados | 0,02 | Nova Roma do Sul | 0,27 |
| Dom Feliciano | 1,13 | Novo Cabrais | 0,77 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Novo Tiradentes | 0,15 | São Sepé | 0,06 |
| Palmitinho | 0,23 | São Vicente do Sul | 1,08 |
| Panambi | 1,18 | Sarandi | 1,43 |
| Pantano Grande | 1,03 | Selbach | 0,67 |
| Paraíso do Sul | 1,06 | Sentinela do Sul | 0,67 |
| Passo do Sobrado | 0,46 | Sertão Santana | 0,92 |
| Paverama | 0,82 | Silveira Martins | 0,87 |
| Pedro Osório | 0,23 | Sobradinho | 0,68 |
| Pejuçara | 0,41 | Soledade | 0,62 |
| Pelotas | 1,30 | Tapera | 0,84 |
| Pinheiro Machado | 1,06 | Tavares | 0,58 |
| Piratini | 1,07 | Terra de Areia | 1,08 |
| Porto Alegre | 0,94 | Três de Maio | 0,07 |
| Porto Xavier | 0,26 | Tupanciretã | 0,89 |
| Presidente Lucena | 0,79 | Turuçu | 1,11 |
| Quaraí | 0,94 | Unistalda | 0,46 |
| Quinze de Novembro | 0,49 | Uruguaiana | 1,19 |
| Restinga Seca | 0,82 | Vacaria | 1,39 |
| Rio Grande | 0,89 | Vale do Sol | 0,12 |
| Rio Pardo | 0,09 | Vale Verde | 1,21 |
| Roca Sales | 0,14 | Vanini | 0,37 |
| Rosário do Sul | 0,16 | Victor Graeff | 0,15 |
| Salvador do Sul | 1,08 | Vila Lângaro | 0,07 |
| Sananduva | 0,23 | Vila Maria | 0,31 |
| Santa Bárbara do Sul | 0,07 | Vila Nova do Sul | 1,18 |
| Santa Rosa | 1,23 | Mato Grosso do Sul | |
| Santa Vitória do Palmar | 0,72 | Amambaí | 1,44 |
| Santana da Boa Vista | 0,28 | Anastácio | 1,35 |
| Santana do Livramento | 1,40 | Anaurilândia | 1,01 |
| Santiago | 0,65 | Antônio João | 1,24 |
| Santo Ângelo | 0,69 | Aquidauana | 1,12 |
| Santo Antônio da Patrulha | 0,76 | Bandeirantes | 0,46 |
| Santo Cristo | 0,02 | Bela Vista | 1,45 |
| São Borja | 0,71 | Bodoquena | 0,34 |
| São Domingos do Sul | 1,13 | Bonito | 0,98 |
| São Francisco de Paula | 0,27 | Camapuã | 0,67 |
| São Gabriel | 0,64 | Cassilândia | 1,13 |
| São João do Polêsine | 1,23 | Coronel Sapucaia | 1,11 |
| São Jorge | 0,00 | Corumbá | 0,89 |
| São José do Herval | 0,33 | Costa Rica | 1,16 |
| São José do Norte | 0,85 | Coxim | 1,33 |
| São José dos Ausentes | 0,75 | Dois Irmãos do Buriti | 0,73 |
| São Lourenço do Sul | 0,64 | Eldorado | 0,03 |
| São Martinho da Serra | 0,57 | Itaporã | 0,76 |
| São Miguel das Missões | 0,40 | Maracaju | 1,48 |
| São Pedro do Butiá | 0,04 | Miranda | 1,48 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | |
| Paranaíba | 0,49 | Cachoeira Alta | 0,05 |
| Paranhos | 0,84 | Cachoeira de Goiás | 0,48 |
| Pedro Gomes | 0,29 | Cachoeira Dourada | 0,03 |
| Porto Murtinho | 0,44 | Caiapônia | 0,60 |
| Selvíria | 0,22 | Caturai | 0,52 |
| Mato Grosso | | Cavalcante | 1,30 |
| Acorizal | 1,03 | Cezarina | 1,42 |
| Água Boa | 0,12 | Colinas do Sul | 0,77 |
| Alta Floresta | 0,10 | Corumbá de Goiás | 0,45 |
| Alto Araguaia | 0,65 | Cromínia | 0,83 |
| Alto Garças | 0,04 | Cumari | 0,84 |
| Araguaiana | 0,13 | Divinópolis de Goiás | 0,32 |
| Araputanga | 0,96 | Edéia | 1,44 |
| Barra do Garças | 1,49 | Estrela do Norte | 0,04 |
| Campinápolis | 0,56 | Firminópolis | 0,17 |
| Cocalinho | 0,10 | Goianésia | 1,37 |
| General Carneiro | 0,11 | Goiatuba | 0,47 |
| Indiavaí | 0,18 | Guaraíta | 0,26 |
| Juína | 0,62 | Heitorai | 1,48 |
| Juscimeira | 1,09 | Iaciara | 0,76 |
| Matupá | 1,12 | Inaciolândia | 0,62 |
| Nobres | 0,68 | Ipameri | 0,95 |
| Nova Maringá | 0,96 | Iporá | 0,59 |
| Paranatinga | 0,49 | Itaberai | 1,30 |
| Planalto da Serra | 0,45 | Itaguari | 0,80 |
| Poconé | 0,34 | Itajá | 0,76 |
| Ribeirãoascalheira | 0,81 | Itapaci | 1,09 |
| Santa Terezinha | 1,26 | Itumbiara | 0,99 |
| Santo Antônio do Leverger | 0,03 | Jaupaci | 0,00 |
| São José do Povo | 0,42 | Jesúpolis | 0,15 |
| São Pedro da Cipa | 0,65 | Joviânia | 0,81 |
| Goiás | | Leopoldo de Bulhões | 0,58 |
| Adelândia | 0,57 | Minaçu | 0,45 |
| Água Fria de Goiás | 1,32 | Morrinhos | 1,43 |
| Água Limpa | 1,44 | Mozarlândia | 1,18 |
| Aloândia | 0,74 | Nazário | 0,68 |
| Alvorada do Norte | 0,25 | Nova América | 0,87 |
| Amaralina | 0,24 | Nova Aurora | 0,49 |
| Americano do Brasil | 0,17 | Nova Glória | 0,56 |
| Anhanguera | 0,33 | Orizona | 0,52 |
| Anicuns | 0,33 | Ouro Verde de Goiás | 0,26 |
| Aporé | 0,39 | Palestina de Goiás | 0,46 |
| Araçu | 1,26 | Palmeiras de Goiás | 0,78 |
| Aruaná | 0,42 | Palmelo | 0,95 |
| Avelinópolis | 0,80 | Panamá | 1,18 |
| Bom Jardim de Goiás | 0,11 | Paranaiguara | 1,03 |
| Britânia | 1,35 | Paraúna | 1,09 |
| Buritópolis | 1,16 | Piracanjuba | 0,54 |
| Cabeceiras | 0,50 | Pirenópolis | 0,00 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|--|---|
| Municípios com crescimento de 0% a 1,5% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Pontalina | 0,79 | Manaquiri | 1,93 |
| Porangatu | 0,33 | Nhamundá | 1,67 |
| Porteirão | 0,90 | São Gabriel da Cachoeira | 2,93 |
| Posse | 1,41 | Tefé | 2,01 |
| Quirinópolis | 0,71 | Roraima | |
| Rianápolis | 0,19 | Uiramutã | 2,15 |
| Rubiataba | 0,91 | Pará | |
| Sanclerlândia | 0,27 | Abaetetuba | 1,99 |
| Santa Cruz de Goiás | 0,70 | Altamira | 1,75 |
| Santa Helena de Goiás | 0,47 | Anajás | 2,83 |
| Santa Rita do Araguaia | 1,30 | Belém | 1,92 |
| Santa Rita do Novo Destino | 0,65 | Bonito | 1,58 |
| São Francisco de Goiás | 0,05 | Bragança | 1,76 |
| São João da Paraúna | 0,84 | Brejo Grande do Araguaia | 1,72 |
| São Luís de Montes Belos | 0,59 | Cachoeira do Arari | 1,98 |
| São Luíz do Norte | 0,32 | Cametá | 1,54 |
| São Patrício | 0,10 | Colares | 2,76 |
| Silvânia | 1,38 | Curuçá | 2,77 |
| Simolândia | 1,23 | Garrafão do Norte | 1,90 |
| Uirapuru | 0,22 | Gurupá | 2,23 |
| Uruana | 0,15 | Igarapé-Açu | 1,94 |
| Urutaí | 1,03 | Igarapé-Miri | 2,60 |
| Varjão | 0,31 | Inhangapi | 1,60 |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Limoeiro do Ajuru | 1,95 |
| Rondônia | | Marapanim | 2,35 |
| Alta Floresta D'Oeste | 1,52 | Nova Timboteua | 2,16 |
| Ariquemes | 2,91 | Oeiras do Pará | 2,42 |
| Guajará-Mirim | 1,75 | Oriximiná | 1,96 |
| Nova União | 2,72 | Paragominas | 2,82 |
| Porto Velho | 2,35 | Peixe-Boi | 2,99 |
| Acre | | Piçarra | 2,30 |
| Assis Brasil | 2,03 | Placas | 2,89 |
| Brasiléia | 2,22 | Portel | 2,91 |
| Plácido de Castro | 2,30 | Primavera | 2,26 |
| Porto Acre | 2,51 | Quatipuru | 1,96 |
| Rodrigues Alves | 2,24 | Redenção | 2,38 |
| Sena Madureira | 2,22 | Rondon do Pará | 2,80 |
| Amazonas | | Rurópolis | 2,69 |
| Anori | 2,62 | Salvaterra | 2,73 |
| Atalaia do Norte | 2,60 | Santa Bárbara do Pará | 2,98 |
| Benjamin Constant | 2,70 | Santa Isabel do Pará | 2,96 |
| Caapiranga | 2,88 | Santa Maria do Pará | 1,70 |
| Carauari | 2,20 | Santarém Novo | 2,17 |
| Codajás | 2,99 | Santo Antônio do Tauá | 1,66 |
| Eirunepé | 2,81 | São Francisco do Pará | 2,31 |
| Envira | 1,74 | São Miguel do Guamá | 2,59 |
| Guajará | 1,58 | São Sebastião da Boa Vista | 1,91 |
| Itacoatiara | 2,32 | Amapá | |
| Manacapuru | 2,89 | Calçoene | 2,99 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| | | (continuação) | |
|--|--|--|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Tocantins | | Duque Bacelar | 2,52 |
| Abreulândia | 1,51 | Estreito | 1,88 |
| Aguiarnópolis | 2,78 | Fortaleza dos Nogueiras | 2,04 |
| Ananás | 2,70 | Governador Newton Bello | 1,85 |
| Araguacema | 2,15 | Grajaú | 2,46 |
| Araguaína | 2,57 | Igarapé do Meio | 2,92 |
| Araguatins | 2,60 | Lajeado Novo | 2,67 |
| Augustinópolis | 2,60 | Maracaçumé | 2,41 |
| Chapada da Natividade | 2,29 | Matinha | 2,54 |
| Colinas do Tocantins | 2,10 | Mirador | 1,69 |
| Crixás do Tocantins | 2,29 | Pedreiras | 1,51 |
| Darcinópolis | 2,98 | Peritoró | 2,95 |
| Dianópolis | 2,00 | Primeira Cruz | 2,35 |
| Gurupi | 2,00 | Ribamar Fiquene | 1,74 |
| Itapiratins | 1,69 | Santa Helena | 1,75 |
| Juarina | 2,45 | Santa Rita | 1,79 |
| Lagoa do Tocantins | 2,71 | São Bernardo | 2,51 |
| Miracema do Tocantins | 2,68 | São Domingos do Maranhão | 2,01 |
| Natividade | 1,66 | São João Batista | 2,18 |
| Nazaré | 2,45 | São João do Carú | 1,97 |
| Nova Olinda | 2,29 | São João do Paraíso | 2,43 |
| Novo Acordo | 2,47 | São João do Soter | 2,18 |
| Novo Alegre | 2,23 | São Luís | 2,53 |
| Paraíso do Tocantins | 3,00 | São Mateus do Maranhão | 1,59 |
| Sandolândia | 1,84 | Sucupira do Riachão | 2,10 |
| Santa Maria do Tocantins | 1,76 | Timbiras | 1,58 |
| Santa Tereza do Tocantins | 2,52 | Timon | 2,13 |
| Santa Terezinha do Tocantins | 2,77 | Turiaçu | 2,34 |
| São Miguel do Tocantins | 2,25 | Tutóia | 1,59 |
| Taguatinga | 1,63 | Vila Nova dos Martírios | 1,83 |
| Tupirama | 1,86 | Vitória do Mearim | 2,78 |
| Xambioá | 1,55 | Zé Doca | 2,13 |
| Maranhão | | Piauí | |
| Altamira do Maranhão | 2,25 | Acauã | 2,10 |
| Anajatuba | 1,84 | Água Branca | 1,90 |
| Barreirinhas | 2,67 | Baixa Grande do Ribeiro | 2,63 |
| Bernardo do Mearim | 2,66 | Batalha | 1,64 |
| Bom Jardim | 1,87 | Betânia do Piauí | 2,53 |
| Bom Lugar | 2,83 | Boa Hora | 2,92 |
| Brejo | 1,52 | Brejo do Piauí | 2,65 |
| Buritirana | 2,23 | Buriti dos Montes | 1,87 |
| Cachoeira Grande | 2,63 | Campo Grande do Piauí | 2,11 |
| Cajapió | 2,18 | Campo Largo do Piauí | 2,01 |
| Campestre do Maranhão | 2,60 | Caraúbas do Piauí | 2,61 |
| Carutapera | 1,80 | Cocal dos Alves | 2,23 |
| Cedral | 2,08 | Colônia do Gurguéia | 2,06 |
| Centro do Guilherme | 2,51 | Conceição do Canindé | 2,10 |
| Centro Novo do Maranhão | 2,22 | Curimatá | 1,91 |
| Colinas | 2,39 | Curralinhos | 2,69 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Demerval Lobão | 1,97 | Icapuí | 1,83 |
| Dom Expedito Lopes | 1,85 | Itaíçaba | 1,62 |
| Dom Inocêncio | 1,91 | Itaitinga | 2,81 |
| Gilbués | 1,51 | Itapagé | 2,27 |
| Ilha Grande | 1,59 | Itapipoca | 2,27 |
| Júlio Borges | 1,65 | Itapiúna | 2,68 |
| Lagoa Alegre | 2,66 | Itarema | 1,95 |
| Lagoa do Barro do Piauí | 2,45 | Jaguaruana | 1,55 |
| Lagoa do Piauí | 2,54 | Juazeiro do Norte | 2,28 |
| Lagoa do Sítio | 1,84 | Limoeiro do Norte | 1,97 |
| Madeiro | 1,79 | Madalena | 1,82 |
| Marcolândia | 2,88 | Maracanaú | 1,52 |
| Matias Olímpio | 1,52 | Maranguape | 2,34 |
| Nossa Senhora dos Remédios | 1,94 | Massapê | 2,52 |
| Palmeira do Piauí | 1,77 | Morrinhos | 2,39 |
| Pimenteiras | 1,75 | Mucambo | 1,63 |
| Piracuruca | 1,90 | Paraipaba | 2,87 |
| Prata do Piauí | 1,58 | Quixeré | 2,27 |
| Santo Antônio dos Milagres | 1,61 | Reriutaba | 2,32 |
| São Gonçalo do Piauí | 1,96 | Russas | 2,36 |
| São José do Divino | 2,24 | Santana do Acaraú | 1,75 |
| São Raimundo Nonato | 1,51 | São Gonçalo do Amarante | 2,22 |
| Sussuapara | 2,12 | Sobral | 2,24 |
| Tanque do Piauí | 2,62 | Tejuçuoca | 1,53 |
| Teresina | 2,03 | Trairi | 2,30 |
| Várzea Branca | 2,64 | Tururu | 1,67 |
| Ceará | | Ubajara | 1,67 |
| Acarapé | 2,70 | Uruburetama | 2,22 |
| Altaneira | 1,91 | Varjota | 2,37 |
| Amontada | 2,85 | Rio Grande do Norte | |
| Antonina do Norte | 2,81 | Água Nova | 1,68 |
| Aracati | 2,05 | Alto do Rodrigues | 1,60 |
| Aratuba | 1,76 | Baraúna | 2,28 |
| Barbalha | 2,29 | Bom Jesus | 2,03 |
| Barreira | 1,61 | Brejinho | 2,85 |
| Beberibe | 1,59 | Canguaretama | 1,86 |
| Caridade | 2,58 | Carnaúba dos Dantas | 1,82 |
| Caririaçu | 2,13 | Ceará-Mirim | 2,04 |
| Cascavel | 2,09 | Januário Cicco | 1,62 |
| Chaval | 1,60 | Jardim de Piranhas | 2,11 |
| Chorozinho | 2,14 | Jucurutu | 1,87 |
| Crato | 1,64 | Lagoa de Pedras | 2,69 |
| Farias Brito | 1,61 | Macaíba | 2,65 |
| Forquilha | 1,55 | Montanhas | 2,46 |
| Fortaleza | 2,17 | Monte Alegre | 1,96 |
| Fortim | 2,56 | Natal | 1,81 |
| Frecheirinha | 2,25 | Passa e Fica | 2,78 |
| Granja | 1,76 | Pau dos Ferros | 1,96 |
| Guaraciaba do Norte | 1,64 | Pedra Grande | 1,59 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|--|---|
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Poço Branco | 1,80 | Araripina | 1,78 |
| Presidente Juscelino | 1,76 | Brejo da Madre de Deus | 2,27 |
| Rafael Fernandes | 2,76 | Buíque | 1,66 |
| Rio do Fogo | 2,26 | Cabo de Santo Agostinho | 2,11 |
| São Francisco do Oeste | 2,49 | Caetés | 1,78 |
| São José de Mipibu | 2,44 | Calçado | 2,46 |
| São José do Seridó | 1,96 | Camaragibe | 2,94 |
| São Miguel de Touros | 3,00 | Carpina | 1,68 |
| São Paulo do Potengi | 1,86 | Caruaru | 1,94 |
| Senador Elói de Souza | 1,75 | Chã Grande | 1,95 |
| Senador Georgino Avelino | 2,44 | Condado | 1,89 |
| Tangará | 1,94 | Fernando de Noronha | 2,22 |
| Tibau do Sul | 2,98 | Floresta | 1,76 |
| Upanema | 2,73 | Gameleira | 2,27 |
| Vénha-Ver | 1,89 | Igarassu | 2,08 |
| Viçosa | 1,70 | Inajá | 2,10 |
| Paraíba | | Itapissuma | 2,31 |
| Alcantil | 1,72 | Jaboatão dos Guararapes | 2,01 |
| Alhandra | 2,06 | Jatobá | 1,84 |
| Amparo | 1,68 | Jucati | 2,07 |
| Aparecida | 1,64 | Lagoa do Carro | 1,89 |
| Arara | 2,01 | Lagoa do Itaenga | 2,27 |
| Areia de Baraúnas | 1,86 | Lagoa Grande | 2,96 |
| Assunção | 1,96 | Maraial | 2,58 |
| Baía da Traição | 2,16 | Moreno | 2,60 |
| Baraúna | 2,81 | Palmeirina | 1,55 |
| Bernardino Batista | 1,67 | Paulista | 2,44 |
| Boa Vista | 2,00 | Petrolândia | 2,57 |
| Bom Jesus | 2,66 | Poção | 1,74 |
| Caaporã | 2,34 | Sairé | 2,33 |
| Cacimba de Areia | 2,36 | Salgadinho | 2,12 |
| Cacimbas | 1,54 | Santa Filomena | 2,00 |
| Carrapateira | 1,62 | São Joaquim do Monte | 1,56 |
| Casserengue | 1,91 | São José da Coroa Grande | 2,17 |
| Coxixola | 1,79 | Tamandaré | 1,75 |
| Desterro | 1,60 | Taquaritinga do Norte | 1,64 |
| João Pessoa | 2,08 | Trindade | 1,74 |
| Lucena | 2,69 | Xexéu | 2,74 |
| Marcação | 1,57 | Alagoas | |
| Nova Floresta | 2,97 | Barra de São Miguel | 2,89 |
| Passagem | 2,00 | Carneiros | 1,66 |
| Riachão | 1,52 | Coité do Nóia | 2,29 |
| Santa Rita | 2,32 | Craíbas | 1,75 |
| São Bento | 2,21 | Inhapi | 2,08 |
| São Domingos do Cariri | 1,97 | Jacaré dos Homens | 2,12 |
| São Miguel de Taipu | 1,55 | Lagoa da Canoa | 2,60 |
| Seridó | 1,65 | Limoeiro de Anadia | 2,51 |
| Pernambuco | | Maceió | 2,70 |
| Abreu e Lima | 1,64 | Maravilha | 2,09 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|--|---|
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Monteirópolis | 1,87 | Brejões | 1,84 |
| Olho d'Água das Flores | 2,45 | Caetanos | 2,32 |
| Palestina | 2,50 | Cândido Sales | 2,16 |
| Pariconha | 2,07 | Capim Grosso | 2,22 |
| Paripueira | 1,72 | Cardeal da Silva | 2,58 |
| Poço das Trincheiras | 1,59 | Casa Nova | 1,97 |
| Rio Largo | 1,67 | Cipó | 1,72 |
| Santana do Ipanema | 1,58 | Conceição do Jacuípe | 1,52 |
| São Miguel dos Milagres | 2,03 | Conde | 2,67 |
| São Sebastião | 1,87 | Coronel João Sá | 1,56 |
| Senador Rui Palmeira | 2,74 | Cruz das Almas | 1,65 |
| Teotônio Vilela | 2,47 | Curaçá | 1,66 |
| Sergipe | | Esplanada | 1,81 |
| Amparo de São Francisco | 1,62 | Eunápolis | 1,99 |
| Aracaju | 1,55 | Feira de Santana | 1,91 |
| Carira | 1,60 | Formosa do Rio Preto | 1,93 |
| Divina Pastora | 2,39 | Gongogi | 1,83 |
| Feira Nova | 1,55 | Heliópolis | 1,60 |
| Frei Paulo | 1,73 | Igrapiúna | 1,86 |
| Ilha das Flores | 1,70 | Inhambupe | 1,56 |
| Itabaiana | 1,92 | Itabela | 2,39 |
| Itabaianinha | 1,56 | Itambé | 2,90 |
| Itaporanga d'Ajuda | 2,57 | Itanagra | 1,55 |
| Japoatã | 2,39 | Itaparica | 2,61 |
| Lagarto | 1,63 | Itatim | 2,67 |
| Laranjeiras | 2,48 | Ituberá | 1,82 |
| Macambira | 1,76 | Jaguaquara | 1,91 |
| Malhada dos Bois | 2,61 | Jandaíra | 2,25 |
| Malhador | 1,58 | Jiquiriçá | 1,67 |
| Moita Bonita | 1,73 | Lagoa Real | 1,71 |
| Monte Alegre de Sergipe | 2,15 | Lajedo do Tabocal | 2,54 |
| Neópolis | 2,01 | Lapão | 1,90 |
| Nossa Senhora da Glória | 1,54 | Lençóis | 1,82 |
| Nossa Senhora de Lourdes | 2,90 | Macaúbas | 2,16 |
| Pedra Mole | 2,32 | Macururé | 2,74 |
| Pinhão | 1,91 | Malhada de Pedras | 1,65 |
| Poço Redondo | 2,91 | Maracás | 1,75 |
| Rosário do Catete | 2,62 | Matina | 1,60 |
| São Domingos | 2,01 | Milagres | 2,97 |
| Simão Dias | 1,51 | Morpará | 1,68 |
| Telha | 2,03 | Muritiba | 2,53 |
| Tobias Barreto | 1,57 | Nordestina | 2,69 |
| Bahia | | Nova Viçosa | 2,57 |
| Abaré | 1,99 | Novo Triunfo | 2,32 |
| Alcobaça | 2,91 | Ourolândia | 2,58 |
| Araças | 2,36 | Paratinga | 1,53 |
| Aramari | 2,18 | Pedro Alexandre | 1,53 |
| Belo Campo | 2,39 | Poções | 1,76 |
| Bonito | 1,72 | Pojuca | 1,73 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|--|---|
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Prado | 1,78 | Claraval | 2,48 |
| Presidente Jânio Quadros | 2,13 | Cláudio | 2,24 |
| Rio Real | 2,04 | Coimbra | 1,98 |
| Salinas da Margarida | 1,75 | Conceição das Alagoas | 2,26 |
| Salvador | 1,85 | Conceição do Pará | 2,34 |
| Santa Brígida | 2,73 | Conceição do Rio Verde | 1,80 |
| Santo Antônio de Jesus | 2,09 | Conceição dos Ouros | 1,68 |
| São Francisco do Conde | 2,97 | Congonhal | 2,35 |
| Sátiro Dias | 2,64 | Congonhas | 1,74 |
| Saubara | 2,73 | Conselheiro Lafaiete | 1,63 |
| Sento Sé | 1,52 | Contagem | 2,03 |
| Simões Filho | 2,96 | Cristiano Ottoni | 1,72 |
| Tanque Novo | 2,49 | Cruzeiro da Fortaleza | 2,18 |
| Tapiramutá | 2,50 | Cruzília | 1,87 |
| Teixeira de Freitas | 2,58 | Curral de Dentro | 2,33 |
| Umburanas | 2,30 | Curvelo | 1,52 |
| Valença | 1,66 | Divinópolis | 2,20 |
| Vitória da Conquista | 1,74 | Divisa Alegre | 1,94 |
| Wagner | 1,54 | Dores de Campos | 1,59 |
| Minas Gerais | | Durandé | 2,03 |
| Água Comprida | 1,65 | Faria Lemos | 1,70 |
| Águas Vermelhas | 1,65 | Francisco Dumont | 2,29 |
| Albertina | 1,51 | Funilândia | 2,57 |
| Alfenas | 2,72 | Grão Mogol | 1,62 |
| Alpinópolis | 1,60 | Guapé | 1,57 |
| Alto Caparaó | 2,80 | Guaranésia | 1,54 |
| Andradas | 1,70 | Guaxupé | 1,95 |
| Araporã | 2,20 | Ibiá | 1,57 |
| Arcos | 1,99 | Ibiraci | 2,07 |
| Bandeira do Sul | 2,02 | Ibitiúra de Minas | 2,32 |
| Barão de Cocais | 1,61 | Igaratinga | 2,34 |
| Belo Oriente | 1,75 | Ilicínea | 2,06 |
| Berizal | 1,73 | Imbé de Minas | 2,83 |
| Bom Jesus da Penha | 2,12 | Ipaba | 2,36 |
| Bom Repouso | 1,89 | Ipatinga | 1,87 |
| Borda da Mata | 2,20 | Ipuiúna | 1,64 |
| Cabeceira Grande | 1,66 | Itabira | 1,57 |
| Caetanópolis | 1,66 | Itabirito | 1,88 |
| Camanducaia | 2,19 | Itacarambi | 1,60 |
| Cambuí | 2,64 | Itaipé | 2,48 |
| Campanha | 1,58 | Itamogi | 1,66 |
| Campestre | 1,86 | Itamonte | 2,22 |
| Campo Florido | 1,86 | Itanhandu | 1,54 |
| Campos Altos | 1,62 | Itatiaiuçu | 1,64 |
| Caparaó | 1,78 | Itaú de Minas | 2,53 |
| Capelinha | 2,27 | Itaúna | 1,66 |
| Capim Branco | 2,49 | Iturama | 1,74 |
| Carmo do Cajuru | 1,97 | Janaúba | 2,32 |
| Carvalhópolis | 2,06 | Japonvar | 2,09 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|--|---|
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Josenópolis | 1,90 | Pimenta | 1,70 |
| Juiz de Fora | 1,91 | Pintópolis | 2,49 |
| Juruáia | 1,75 | Piranguinho | 1,69 |
| Juvenília | 1,57 | Piraúba | 2,24 |
| Lagoa da Prata | 2,60 | Piumhi | 1,62 |
| Lagoa Grande | 2,61 | Poços de Caldas | 2,36 |
| Lavras | 2,02 | Pompéu | 2,83 |
| Lontra | 2,27 | Ponto Chique | 1,88 |
| Luisburgo | 2,17 | Ponto dos Volantes | 1,86 |
| Luislândia | 1,77 | Pratinha | 1,60 |
| Madre de Deus de Minas | 1,99 | Prudente de Moraes | 2,13 |
| Manga | 1,52 | Reduto | 2,65 |
| Manhuaçu | 1,56 | Rio Paranaíba | 2,25 |
| Manhumirim | 1,66 | Rochedo de Minas | 2,38 |
| Maravilhas | 1,61 | Rosário da Limeira | 1,95 |
| Mariana | 2,29 | Sabará | 2,86 |
| Mata Verde | 2,16 | Santa Bárbara do Leste | 1,79 |
| Matozinhos | 2,79 | Santa Cruz de Minas | 2,49 |
| Miravânia | 2,57 | Santa Rita do Sapucaí | 1,95 |
| Moeda | 1,58 | Santana do Jacaré | 1,57 |
| Moema | 1,90 | Santo Antônio do Amparo | 1,79 |
| Monte Carmelo | 2,67 | São Domingos das Dores | 1,93 |
| Montes Claros | 2,33 | São João Batista do Glória | 1,79 |
| Munhoz | 1,85 | São João do Manhuaçu | 2,66 |
| Muzambinho | 1,59 | São José da Barra | 1,87 |
| Nova Lima | 2,34 | São José da Varginha | 2,06 |
| Nova Resende | 1,90 | São José do Alegre | 1,53 |
| Olhos-d'Água | 1,59 | São Lourenço | 2,41 |
| Olimpio Noronha | 2,27 | São Sebastião da Vargem Alegre | 2,09 |
| Oliveira | 1,64 | São Sebastião do Anta | 2,32 |
| Orizânia | 2,09 | São Sebastião do Paraíso | 1,96 |
| Padre Carvalho | 2,06 | Sapucaí-Mirim | 2,77 |
| Paiva | 1,53 | Senador Amaral | 2,57 |
| Palmópolis | 2,42 | Senador José Bento | 1,85 |
| Papagaios | 2,37 | Serra do Salitre | 1,84 |
| Pará de Minas | 2,00 | Sete Lagoas | 2,84 |
| Paracatu | 2,05 | Taiobeiras | 1,83 |
| Paraguaçu | 1,56 | Timóteo | 2,31 |
| Paraisópolis | 2,04 | Tiradentes | 2,60 |
| Paraopeba | 2,05 | Tocantins | 1,77 |
| Passabém | 1,64 | Tombos | 2,00 |
| Passos | 1,57 | Três Corações | 1,53 |
| Patos de Minas | 2,10 | Turvolândia | 1,67 |
| Patrocínio | 2,10 | Ubá | 2,80 |
| Pedro Leopoldo | 2,96 | Ubaporanga | 1,59 |
| Pequi | 1,74 | Uberaba | 2,21 |
| Perdigão | 2,58 | Vargem Alegre | 2,06 |
| Perdizes | 1,60 | Vargem Grande do Rio Pardo | 1,86 |
| Perdões | 1,57 | Varginha | 2,43 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|--|--|--|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Varjão de Minas | 2,07 | Santo Antônio de Pádua | 1,70 |
| Viçosa | 2,58 | São Francisco de Itabapoana | 2,38 |
| Visconde do Rio Branco | 1,54 | São Gonçalo | 1,51 |
| Espírito Santo | | São José do Vale do Rio Preto | 2,50 |
| Anchieta | 2,84 | Silva Jardim | 1,80 |
| Aracruz | 2,37 | Tanguá | 2,68 |
| Atilio Vivacqua | 2,53 | Teresópolis | 1,52 |
| Bom Jesus do Norte | 1,66 | São Paulo | |
| Brejetuba | 1,89 | Aguai | 2,13 |
| Cachoeiro de Itapemirim | 2,25 | Álvares Machado | 2,08 |
| Cariacica | 1,89 | Americana | 1,94 |
| Conceição da Barra | 1,96 | Amparo | 1,96 |
| Divino de São Lourenço | 1,85 | Analândia | 1,93 |
| Domingos Martins | 1,80 | Anhembi | 2,83 |
| Dores do Rio Preto | 1,83 | Aramina | 1,80 |
| Fundão | 2,76 | Araraquara | 1,54 |
| Guaçuí | 1,68 | Araras | 1,98 |
| Ibatiba | 2,39 | Ariranha | 2,80 |
| Ibitirama | 2,10 | Assis | 1,59 |
| Itapemirim | 2,87 | Atibaia | 2,89 |
| Jaguaré | 1,54 | Avaré | 2,55 |
| Jerônimo Monteiro | 1,53 | Bariri | 1,58 |
| Linhares | 1,51 | Barra Bonita | 1,59 |
| Marechal Floriano | 2,81 | Barrinha | 2,84 |
| Santa Maria de Jetibá | 2,41 | Batatais | 1,67 |
| São Domingos do Norte | 1,70 | Bauru | 2,17 |
| São Mateus | 2,35 | Birigui | 2,58 |
| Sooretama | 2,88 | Boa Esperança do Sul | 1,92 |
| Viana | 2,24 | Bocaina | 3,00 |
| Rio de Janeiro | | Bofete | 2,97 |
| Aperibé | 2,72 | Botucatu | 2,00 |
| Areal | 2,12 | Bragança Paulista | 2,55 |
| Arraial do Cabo | 2,08 | Brejo Alegre | 1,75 |
| Belford Roxo | 2,11 | Brodowski | 2,47 |
| Cachoeiras de Macacu | 2,14 | Buri | 2,35 |
| Carapebus | 2,81 | Cabrália Paulista | 2,12 |
| Duque de Caxias | 1,69 | Caçapava | 1,60 |
| Itaguaí | 2,93 | Cachoeira Paulista | 1,80 |
| Japeri | 2,68 | Caiuá | 2,58 |
| Magé | 2,60 | Cajati | 2,41 |
| Miguel Pereira | 2,34 | Campinas | 1,52 |
| Nova Iguaçu | 1,99 | Campos do Jordão | 1,99 |
| Parati | 2,39 | Cananéia | 2,66 |
| Paty do Alferes | 1,89 | Canas | 2,42 |
| Pirai | 1,67 | Cândido Mota | 1,58 |
| Quatis | 2,29 | Capivari | 2,18 |
| Queimados | 2,39 | Carapicuíba | 2,21 |
| Resende | 2,48 | Catanduva | 1,74 |
| Rio Claro | 1,95 | Cedral | 1,82 |
| Rio das Flores | 1,89 | Cerqueira César | 1,86 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| | | (continuação) | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Cesário Lange | 1,63 | Marília | 2,30 |
| Charqueada | 2,20 | Mauá | 2,37 |
| Conchal | 1,84 | Mineiros do Tietê | 2,12 |
| Conchas | 2,57 | Miracatu | 1,87 |
| Corumbataí | 2,09 | Mirassol | 2,35 |
| Cosmópolis | 2,37 | Mirassolândia | 2,43 |
| Cravinhos | 2,62 | Mogi Guaçu | 2,37 |
| Cristais Paulista | 1,72 | Moji das Cruzes | 2,15 |
| Cubatão | 1,95 | Moji-Mirim | 2,61 |
| Diadema | 1,77 | Mombuca | 2,03 |
| Dois Córregos | 2,02 | Monte Alegre do Sul | 1,70 |
| Dumont | 2,68 | Morro Agudo | 2,03 |
| Elias Fausto | 2,01 | Morungaba | 2,13 |
| Espírito Santo do Turvo | 2,40 | Motuca | 1,81 |
| Franca | 2,39 | Narandiba | 2,00 |
| Franco da Rocha | 2,66 | Nazaré Paulista | 2,39 |
| Guará | 1,64 | Nipoã | 1,76 |
| Guararema | 2,25 | Nova Granada | 1,51 |
| Guareí | 2,10 | Nova Odessa | 2,40 |
| Guarujá | 2,62 | Onda Verde | 2,13 |
| Ibitinga | 2,25 | Orlândia | 1,58 |
| Igarapava | 1,69 | Osasco | 1,56 |
| Ipuã | 1,54 | Ourinhos | 2,25 |
| Itaí | 1,88 | Ouroeste | 2,74 |
| Itapetininga | 2,38 | Palmares Paulista | 1,60 |
| Itapuí | 1,54 | Paraguaçu Paulista | 1,78 |
| Itariri | 1,80 | Paraíso | 1,55 |
| Itirapina | 2,89 | Paranapanema | 2,18 |
| Itu | 2,64 | Parisi | 2,86 |
| Jacareí | 1,75 | Patrocínio Paulista | 1,83 |
| Jaci | 2,73 | Paulicéia | 2,77 |
| Jacupiranga | 1,88 | Paulistânia | 1,75 |
| Jambeiro | 2,21 | Pederneiras | 1,51 |
| Jardinópolis | 2,75 | Pedreira | 2,62 |
| Jaú | 1,98 | Pedro de Toledo | 1,80 |
| Joanópolis | 2,73 | Piedade | 1,58 |
| João Ramalho | 2,60 | Pilar do Sul | 2,34 |
| José Bonifácio | 2,20 | Pindamonhangaba | 2,39 |
| Juquiá | 2,16 | Piracaia | 2,34 |
| Laranjal Paulista | 1,65 | Piracicaba | 1,88 |
| Lavrinhas | 2,86 | Pirassununga | 1,51 |
| Leme | 1,91 | Pitangueiras | 1,60 |
| Lençóis Paulista | 2,32 | Poá | 2,59 |
| Limeira | 2,05 | Pontal | 3,00 |
| Lindóia | 2,94 | Porangaba | 1,94 |
| Lourdes | 2,11 | Porto Feliz | 2,37 |
| Luís Antônio | 2,31 | Porto Ferreira | 2,37 |
| Macatuba | 1,77 | Potirendaba | 2,25 |
| Marapoama | 2,25 | Pratânia | 1,97 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|--|--|--|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Presidente Prudente | 1,51 | Tietê | 2,76 |
| Queluz | 1,89 | Torrinha | 1,85 |
| Restinga | 2,69 | Tremembé | 2,65 |
| Ribeirão Corrente | 2,08 | Tuiuti | 2,17 |
| Ribeirão Grande | 2,04 | Valinhos | 2,28 |
| Ribeirão Pires | 2,33 | Vargem Grande do Sul | 1,80 |
| Ribeirão Preto | 1,79 | Viradouro | 2,25 |
| Rifaina | 1,56 | Vitória Brasil | 1,67 |
| Rio Claro | 2,23 | Votorantim | 1,95 |
| Rio das Pedras | 2,35 | Votuporanga | 1,78 |
| Rio Grande da Serra | 2,45 | Paraná | |
| Rosana | 1,76 | Agudos do Sul | 1,96 |
| Rubinéia | 1,77 | Amaporã | 1,86 |
| Sales | 2,20 | Ampére | 1,90 |
| Sales Oliveira | 2,27 | Ângulo | 1,91 |
| Salesópolis | 2,66 | Bituruna | 2,29 |
| Salto | 2,88 | Bocaiúva do Sul | 1,70 |
| Salto Grande | 1,52 | Cambé | 2,01 |
| Sandovalina | 2,86 | Campo do Tenente | 2,15 |
| Santa Bárbara d'Oeste | 1,78 | Campo Largo | 2,80 |
| Santa Branca | 2,65 | Cascavel | 2,73 |
| Santa Cruz da Conceição | 2,09 | Castro | 1,51 |
| Santa Cruz das Palmeiras | 1,79 | Cianorte | 1,60 |
| Santa Fé do Sul | 1,55 | Contenda | 1,85 |
| Santa Isabel | 1,60 | Curitiba | 2,13 |
| Santa Lúcia | 2,53 | Curiúva | 2,34 |
| Santo Antônio de Posse | 2,74 | Doutor Ulysses | 2,07 |
| Santo Antônio do Pinhal | 1,89 | Flórida | 1,69 |
| São Bento do Sapucaí | 1,98 | General Carneiro | 2,36 |
| São Bernardo do Campo | 2,45 | Guamiranga | 1,74 |
| São Carlos | 2,25 | Ibiporã | 2,05 |
| São Joaquim da Barra | 1,64 | Jaguariaíva | 2,44 |
| São José do Rio Preto | 2,75 | Londrina | 1,80 |
| São José dos Campos | 2,25 | Mandaguáçu | 1,53 |
| São Miguel Arcanjo | 2,19 | Marechal Cândido Rondon | 1,76 |
| São Roque | 1,77 | Marialva | 2,70 |
| Sarapuí | 2,11 | Maringá | 2,08 |
| Sarutaiá | 2,41 | Morretes | 1,71 |
| Serra Azul | 2,13 | Palmas | 2,23 |
| Sertãozinho | 2,08 | Paranaguá | 2,81 |
| Sorocaba | 3,00 | Pato Bragado | 1,53 |
| Tabatinga | 2,10 | Pato Branco | 2,07 |
| Taboão da Serra | 2,39 | Piên | 2,67 |
| Taguaí | 1,70 | Ponta Grossa | 1,91 |
| Taquarituba | 1,93 | Porto Amazonas | 1,91 |
| Tarabai | 2,32 | Presidente Castelo Branco | 1,92 |
| Tatuí | 2,51 | Quatiguá | 1,77 |
| Taubaté | 1,87 | Rolândia | 1,98 |
| Terra Roxa | 1,76 | Santa Terezinha de Itaipu | 2,97 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| São Carlos do Ivaí | 1,95 | São João do Itaperiú | 1,78 |
| São Miguel do Iguaçu | 1,96 | São José | 2,75 |
| Sengés | 1,93 | Sombrio | 2,48 |
| Tijucas do Sul | 2,06 | Tijucas | 2,03 |
| Tunas do Paraná | 2,61 | Timbó | 2,38 |
| Ventania | 2,67 | Treviso | 1,90 |
| Santa Catarina | | TrezeTílias | 2,08 |
| Abelardo Luz | 2,58 | Videira | 2,43 |
| Águas Mornas | 1,77 | Xaxim | 1,63 |
| Antônio Carlos | 1,54 | Zortéa | 1,53 |
| Araranguá | 2,41 | Rio Grande do Sul | |
| Blumenau | 2,39 | Alvorada | 2,94 |
| Braço do Trombudo | 2,68 | Ametista do Sul | 1,64 |
| Caçador | 2,51 | Antônio Prado | 1,83 |
| Campo Alegre | 1,63 | Arambaré | 2,94 |
| Capivari de Baixo | 1,76 | Arroio do Meio | 1,58 |
| Catanduvas | 2,71 | Barra do Quaraí | 1,93 |
| Cocal do Sul | 1,61 | Bento Gonçalves | 2,41 |
| Criciúma | 1,72 | Bom Princípio | 2,72 |
| Faxinal dos Guedes | 1,70 | Bom Retiro do Sul | 1,86 |
| Fraiburgo | 2,41 | Cachoeirinha | 2,25 |
| Frei Rogério | 1,61 | Capão do Leão | 2,58 |
| Garuva | 2,96 | Capitão | 1,72 |
| Governador Celso Ramos | 2,11 | Capivari do Sul | 2,43 |
| Ibirama | 1,68 | Carlos Barbosa | 2,59 |
| Içara | 2,78 | Caxias do Sul | 2,45 |
| Imbituba | 1,62 | Charqueadas | 2,16 |
| Irani | 1,61 | Dom Pedro de Alcântara | 1,77 |
| Itajaí | 2,38 | Erechim | 2,53 |
| Jaguaruna | 1,61 | Estância Velha | 2,50 |
| Joinville | 2,22 | Farroupilha | 2,35 |
| Laurentino | 1,78 | Fazenda Vilanova | 2,28 |
| Luiz Alves | 2,43 | Feliz | 2,51 |
| Maracajá | 2,01 | Garibaldi | 2,06 |
| Morro da Fumaça | 1,84 | Garruchos | 1,69 |
| Nova Veneza | 1,71 | Glorinha | 2,43 |
| Pinhalzinho | 1,66 | Gramado | 2,93 |
| Pinheiro Preto | 1,58 | Gravataí | 2,85 |
| Piratuba | 1,91 | Guaíba | 2,04 |
| Pomerode | 1,86 | Guaporé | 1,65 |
| Ponte Alta do Norte | 2,36 | Harmonia | 1,97 |
| Ponte Serrada | 1,77 | Herval | 1,91 |
| Presidente Castelo Branco | 2,09 | Itaara | 2,39 |
| Rio Rufino | 2,35 | Jaquirana | 1,95 |
| Santa Cecília | 1,81 | Lajeado | 2,18 |
| Santo Amaro da Imperatriz | 1,81 | Manoel Viana | 2,19 |
| São Bento do Sul | 2,99 | Marau | 2,85 |
| São Cristovão do Sul | 2,21 | Mariana Pimentel | 2,25 |
| São João Batista | 1,72 | Mato Leitão | 1,92 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| (continuação) | | | |
|--|---|--|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | |
| Montenegro | 1,94 | Dourados | 2,19 |
| Morro Reuter | 1,88 | Guia Lopes da Laguna | 2,18 |
| Mostardas | 2,83 | Iguatemi | 2,32 |
| Nova Bassano | 1,67 | Inocência | 2,05 |
| Nova Petrópolis | 2,68 | Itaquiraí | 2,11 |
| Nova Prata | 2,22 | Jaraguari | 2,05 |
| Novo Hamburgo | 1,56 | Jardim | 1,74 |
| Osório | 2,09 | Ladário | 2,79 |
| Palmares do Sul | 2,33 | Laguna Carapã | 1,99 |
| Parai | 1,85 | Naviraí | 2,02 |
| Pareci Novo | 1,74 | Nova Andradina | 1,93 |
| Passo Fundo | 1,97 | Ponta Porã | 2,03 |
| Pinhal Grande | 1,52 | Ribas do Rio Pardo | 2,49 |
| Portão | 2,67 | Rio Verde de Mato Grosso | 2,10 |
| Riozinho | 2,08 | Rochedo | 2,42 |
| Salto do Jacuí | 1,97 | Santa Rita do Pardo | 2,06 |
| Santa Clara do Sul | 1,79 | Tacuru | 2,12 |
| Santa Cruz do Sul | 1,88 | Terenos | 1,74 |
| Santa Maria | 1,80 | Três Lagoas | 1,68 |
| Santa Maria do Herval | 1,63 | Mato Grosso | |
| São José do Hortêncio | 2,94 | Cáceres | 1,78 |
| São Leopoldo | 1,61 | Chapada dos Guimarães | 2,36 |
| São Marcos | 2,02 | Cuiabá | 2,07 |
| São Sebastião do Caí | 2,13 | Diamantino | 1,69 |
| São Vendelino | 1,62 | Itaúba | 2,06 |
| Sapiranga | 2,42 | Itiquira | 1,57 |
| Sapucaia do Sul | 1,78 | Jaciara | 2,68 |
| Serafina Corrêa | 2,88 | Nossa Senhora do Livramento | 1,65 |
| Tabaí | 2,53 | Nova Marilândia | 2,65 |
| Tapejara | 1,58 | Pedra Preta | 2,19 |
| Tapes | 1,69 | Pontes e Lacerda | 2,39 |
| Taquara | 2,48 | Porto Alegre do Norte | 1,60 |
| Taquari | 1,75 | Porto dos Gaúchos | 2,73 |
| Torres | 2,20 | Porto Esperidião | 1,72 |
| Três Cachoeiras | 1,98 | Rondonópolis | 2,20 |
| Três Coroas | 2,88 | São José do Rio Claro | 2,25 |
| Triunfo | 2,41 | Goiás | |
| Tupandi | 2,74 | Abadiânia | 2,24 |
| Vale Real | 2,68 | Acreúna | 3,00 |
| Venâncio Aires | 1,65 | Alexânia | 2,23 |
| Vera Cruz | 1,96 | Alto Horizonte | 2,01 |
| Veranópolis | 1,59 | Anápolis | 2,10 |
| Viamão | 2,61 | Aparecida do Rio Doce | 2,77 |
| Vila Flores | 1,72 | Aragarças | 2,14 |
| Mato Grosso do Sul | | Bela Vista de Goiás | 2,53 |
| Aparecida do Taboado | 2,19 | Bom Jesus de Goiás | 1,81 |
| Brasilândia | 1,63 | Brazabrantes | 1,95 |
| Campo Grande | 2,64 | Buriti de Goiás | 2,94 |
| Caracol | 1,76 | Campinorte | 1,75 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|--|---|---|---|
| Municípios com crescimento mais de 1,5% a 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Campos Belos | 1,64 | Cujubim | 9,63 |
| Castelândia | 2,51 | Governador Jorge Teixeira | 8,34 |
| Catalão | 1,87 | Itapuã do Oeste | 5,36 |
| Corumbaíba | 2,10 | Machadinho D'Oeste | 6,19 |
| Cristianópolis | 2,32 | Monte Negro | 7,06 |
| Goiânia | 1,94 | Nova Mamoré | 8,32 |
| Guapó | 1,89 | Rio Crespo | 4,19 |
| Hidrolândia | 2,77 | São Francisco do Guaporé | 12,36 |
| Indiara | 2,07 | São Miguel do Guaporé | 6,20 |
| Inhumas | 1,52 | Seringueiras | 8,67 |
| Itapirapuã | 2,06 | Theobroma | 5,64 |
| Jaraguá | 1,88 | Urupá | 3,47 |
| Jataí | 2,11 | Vale do Anari | 9,76 |
| Mambaí | 2,31 | Vilhena | 4,22 |
| Matrinchã | 1,76 | Acre | |
| Maurilândia | 2,30 | Acrelândia | 4,27 |
| Mineiros | 2,56 | Bujari | 7,02 |
| Nova Veneza | 2,83 | Capixaba | 9,51 |
| Ouvidor | 1,61 | Cruzeiro do Sul | 3,93 |
| Pires do Rio | 1,92 | Epitaciolândia | 4,53 |
| Portelândia | 2,29 | Feijó | 4,68 |
| Professor Jamil | 2,11 | Mâncio Lima | 3,97 |
| Rialma | 1,54 | Manoel Urbano | 3,60 |
| Rio Verde | 2,95 | Rio Branco | 3,68 |
| Santa Bárbara de Goiás | 2,69 | Santa Rosa do Purus | 14,40 |
| Santa Fé de Goiás | 1,67 | Senador Guiomard | 3,01 |
| Santo Antônio da Barra | 2,44 | Amazonas | |
| São Miguel do Araguaia | 1,96 | Alvarães | 4,11 |
| São Miguel do Passa Quatro | 2,39 | Amaturá | 4,98 |
| São Simão | 2,27 | Apuí | 10,41 |
| Três Ranchos | 2,56 | Autazes | 4,04 |
| Vianópolis | 2,50 | Barcelos | 9,20 |
| Vicentinópolis | 1,57 | Barreirinha | 3,71 |
| Vila Boa | 1,65 | Beruri | 4,53 |
| Vila Propício | 1,88 | Boa Vista do Ramos | 3,82 |
| Distrito Federal | | Borba | 5,86 |
| Brasília | 2,82 | Coari | 6,37 |
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Fonte Boa | 7,57 |
| Rondônia | | Ipixuna | 4,88 |
| Alto Alegre dos Parecis | 3,95 | Iranduba | 6,21 |
| Alto Paraíso | 4,95 | Itapiranga | 4,03 |
| Buritis | 29,27 | Juruá | 3,03 |
| Campo Novo de Rondônia | 23,22 | Jutaí | 4,74 |
| Candeias do Jamari | 6,67 | Manaus | 3,76 |
| Chupinguaia | 3,69 | Maraã | 4,20 |
| Costa Marques | 5,39 | Maués | 3,10 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|--|---|--|
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Nova Olinda do Norte | 7,03 | Itupiranga | 6,39 |
| Novo Aripuanã | 4,43 | Jacareacanga | 10,83 |
| Parintins | 4,91 | Jacundá | 3,45 |
| Presidente Figueiredo | 10,59 | Juruti | 3,35 |
| Rio Preto da Eva | 11,77 | Marabá | 3,50 |
| Santo Antônio do Içá | 5,70 | Marituba | 7,83 |
| São Paulo de Olivença | 6,11 | Melgaço | 4,25 |
| São Sebastião do Uatumã | 5,24 | Moju | 3,08 |
| Silves | 3,55 | Monte Alegre | 3,04 |
| Tabatinga | 3,49 | Nova Esperança do Piriá | 12,43 |
| Tonantins | 5,01 | Nova Ipixuna | 3,80 |
| Uarini | 7,44 | Novo Progresso | 18,23 |
| Urucará | 5,57 | Novo Repartimento | 4,38 |
| Roraima | | Palestina do Pará | 3,55 |
| Alto Alegre | 5,39 | Parauapebas | 6,87 |
| Amajari | 3,11 | Pau D'Arco | 4,85 |
| Boa Vista | 4,61 | Porto de Moz | 5,22 |
| Bonfim | 9,78 | Salinópolis | 4,46 |
| Cantá | 5,06 | Santa Maria das Barreiras | 4,77 |
| Caracaraí | 5,63 | Santana do Araguaia | 7,84 |
| Iracema | 6,45 | São Domingos do Araguaia | 3,85 |
| Pacaraima | 3,75 | São Domingos do Capim | 3,10 |
| Rorainópolis | 12,97 | São Félix do Xingu | 3,77 |
| São Luiz | 5,03 | São João do Araguaia | 9,31 |
| Pará | | Tailândia | 9,08 |
| Abel Figueiredo | 3,54 | Terra Alta | 5,16 |
| Acará | 3,86 | Terra Santa | 3,43 |
| Afuá | 4,45 | Tracuateua | 3,41 |
| Água Azul do Norte | 14,04 | Trairão | 5,34 |
| Ananindeua | 5,12 | Tucuruí | 3,33 |
| Aurora do Pará | 5,38 | Ulianópolis | 11,25 |
| Aveiro | 4,07 | Uruará | 6,71 |
| Barcarena | 3,65 | Amapá | |
| Belterra | 3,82 | Cutias | 7,82 |
| Benevides | 5,69 | Ferreira Gomes | 4,77 |
| Brasil Novo | 4,59 | Itaubal | 9,26 |
| Breu Branco | 10,09 | Laranjal do Jari | 6,13 |
| Bujaru | 4,57 | Macapá | 6,02 |
| Cachoeira do Piriá | 7,30 | Mazagão | 3,38 |
| Canaã dos Carajás | 5,23 | Oiapoque | 6,17 |
| Castanhal | 3,14 | Pedra Branca do Amapari | 11,99 |
| Concórdia do Pará | 3,63 | Porto Grande | 8,71 |
| Curralinho | 3,13 | Pracuúba | 5,49 |
| Dom Eliseu | 5,58 | Santana | 5,14 |
| Eldorado dos Carajás | 11,22 | Serra do Navio | 6,39 |
| Faro | 13,43 | Tartarugalzinho | 4,79 |
| Goianésia do Pará | 8,41 | Vitória do Jari | 7,21 |
| Ipixuna do Pará | 11,81 | | |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Tocantins | | Governador Nunes Freire | 5,91 |
| Aragominas | 8,91 | Itaipava do Grajaú | 5,18 |
| Araguanã | 7,69 | Itinga do Maranhão | 4,95 |
| Cachoeirinha | 3,62 | Junco do Maranhão | 3,01 |
| Campos Lindos | 5,91 | Maranhãozinho | 4,55 |
| Carrasco Bonito | 8,76 | Nova Colinas | 3,03 |
| Caseara | 3,15 | Paço do Lumiar | 6,94 |
| Esperantina | 4,90 | Pedro do Rosário | 7,43 |
| Fortaleza do Tabocão | 5,68 | Pio XII | 3,59 |
| Lagoa da Confusão | 12,27 | Presidente Juscelino | 5,86 |
| Lajeado | 13,41 | Presidente Vargas | 3,29 |
| Luzinópolis | 4,30 | Raposa | 4,72 |
| Marianópolis do Tocantins | 4,08 | Santa Filomena do Maranhão | 3,77 |
| Mateiros | 3,31 | Santa Luzia | 3,50 |
| Maurilândia do Tocantins | 4,38 | Santa Quitéria do Maranhão | 5,24 |
| Novo Jardim | 3,97 | Santana do Maranhão | 10,07 |
| Palmas | 21,42 | São Domingos do Azeitão | 4,17 |
| Palmeiras do Tocantins | 5,56 | São Francisco do Brejão | 3,42 |
| Pequizeiro | 3,81 | São José de Ribamar | 4,82 |
| Piraquê | 8,14 | Satubinha | 5,79 |
| Praia Norte | 4,92 | Piauí | |
| Pugmil | 7,21 | Caxingó | 4,27 |
| Recursolândia | 4,54 | Milton Brandão | 3,01 |
| Rio da Conceição | 5,69 | Morro do Chapéu do Piauí | 3,11 |
| Rio dos Bois | 4,70 | Pedro Laurentino | 3,29 |
| Santa Fé do Araguaia | 5,12 | São João do Arraial | 4,15 |
| São Félix do Tocantins | 4,90 | Ceará | |
| São Sebastião do Tocantins | 4,41 | Apuiarés | 3,14 |
| São Valério da Natividade | 3,72 | Aquiraz | 3,04 |
| Sítio Novo do Tocantins | 3,24 | Catarina | 3,01 |
| Talismã | 4,00 | Caucaia | 4,79 |
| Tocantinópolis | 3,29 | Cruz | 3,79 |
| Maranhão | | Eusébio | 4,99 |
| Açailândia | 3,69 | Horizonte | 7,13 |
| Alto Alegre do Maranhão | 3,52 | Jijoca de Jericoacoara | 8,37 |
| Alto Alegre do Pindaré | 3,24 | Martinópolis | 3,29 |
| Amapá do Maranhão | 4,05 | Pacajus | 3,73 |
| Amarante do Maranhão | 3,46 | Pacatuba | 3,72 |
| Apicum-Açu | 3,14 | Paracuru | 3,12 |
| Balsas | 4,21 | Pindoretama | 3,03 |
| Bela Vista do Maranhão | 4,54 | Tianguá | 3,16 |
| Boa Vista do Gurupi | 4,37 | Rio Grande do Norte | |
| Bom Jesus das Selvas | 3,25 | Extremoz | 3,07 |
| Buriticupu | 5,99 | Galinhos | 3,82 |
| Cândido Mendes | 4,67 | Guamaré | 3,34 |
| Central do Maranhão | 4,14 | Itajá | 3,10 |
| Cururupu | 3,31 | Lagoa de Velhos | 3,40 |
| Formosa da Serra Negra | 6,38 | Maxaranguape | 3,35 |
| Governador Edison Lobão | 3,64 | Nísia Floresta | 3,56 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| | | (continuação) | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Parnamirim | 7,90 | Caatiba | 5,39 |
| Pilões | 3,76 | Camaçari | 4,04 |
| Porto do Mangue | 3,77 | Dias d'Ávila | 4,26 |
| Santa Maria | 3,30 | Encruzilhada | 4,97 |
| São Gonçalo do Amarante | 4,86 | Entre Rios | 3,45 |
| Tenente Laurentino Cruz | 3,03 | Guajeru | 4,68 |
| Tibau | 5,28 | Ibicoara | 5,82 |
| Touros | 3,11 | Juazeiro | 3,47 |
| Paraíba | | Lauro de Freitas | 5,70 |
| Cabedelo | 4,45 | Madre de Deus | 3,08 |
| Conde | 5,26 | Maetinga | 3,13 |
| Pitimbu | 4,43 | Mirante | 5,91 |
| Riachão do Poço | 3,76 | Mucugê | 3,20 |
| Sertãozinho | 3,49 | Mucuri | 5,37 |
| Pernambuco | | Piripá | 5,03 |
| Araçoiaba | 3,28 | Porto Seguro | 12,07 |
| Cumarú | 4,86 | Potiraguá | 3,87 |
| Ilha de Itamaracá | 3,56 | Ribeirão do Largo | 3,85 |
| Ipojuca | 3,03 | Rodelas | 4,31 |
| Petrolina | 3,38 | Santa Cruz Cabralia | 15,65 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 4,96 | Sítio do Mato | 3,43 |
| Santa Maria da Boa Vista | 3,46 | Sítio do Quinto | 3,96 |
| Toritama | 4,35 | Una | 3,13 |
| Alagoas | | Vera Cruz | 3,37 |
| Barra de Santo Antônio | 4,88 | Wenceslau Guimarães | 4,17 |
| Branquinha | 3,54 | Minas Gerais | |
| Jaramataia | 3,20 | Angelândia | 5,14 |
| Maragogi | 3,26 | Betim | 6,77 |
| Marechal Deodoro | 4,22 | Brumadinho | 3,66 |
| Piranhas | 3,71 | Chapada Gaúcha | 5,83 |
| Satuba | 3,57 | Confins | 3,36 |
| Sergipe | | Esmeraldas | 7,70 |
| Areia Branca | 3,90 | Extrema | 3,36 |
| Barra dos Coqueiros | 3,84 | Ibirité | 6,15 |
| Canindé de São Francisco | 5,02 | Igarapé | 5,21 |
| Carmópolis | 3,67 | Iraí de Minas | 3,15 |
| Cristinápolis | 3,03 | Itapeva | 3,26 |
| Nossa Senhora do Socorro | 7,77 | Jaíba | 4,85 |
| Pirambu | 4,65 | Juatuba | 6,36 |
| Santa Luzia do Itanhý | 3,95 | Lagoa Santa | 4,22 |
| São Cristóvão | 3,50 | Mário Campos | 7,96 |
| Umbaúba | 3,13 | Martins Soares | 3,61 |
| Bahia | | Mateus Leme | 3,62 |
| Barra da Estiva | 3,99 | Nova Serrana | 8,62 |
| Barra do Choça | 5,73 | Pouso Alegre | 3,03 |
| Barreiras | 4,04 | Ribeirão das Neves | 6,24 |
| Boa Nova | 4,82 | Rodeiro | 4,12 |
| Buritirama | 4,01 | Santa Luzia | 3,35 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Santana do Paraíso | 3,75 | Barueri | 5,36 |
| Santo Antônio do Monte | 3,04 | Bertioga | 11,40 |
| São Bento Abade | 4,35 | Biritiba-Mirim | 3,70 |
| São Gotardo | 3,87 | Boituva | 4,54 |
| São João das Missões | 4,99 | Bom Jesus dos Perdões | 3,43 |
| São Joaquim de Bicas | 5,14 | Bom Sucesso de Itararé | 3,75 |
| São José da Lapa | 9,14 | Borebi | 3,66 |
| Sarzedo | 7,31 | Brotas | 3,09 |
| Uberlândia | 3,56 | Cabreúva | 6,54 |
| Urucuia | 3,49 | Caieiras | 6,97 |
| Vespasiano | 5,36 | Cajamar | 4,69 |
| Espírito Santo | | Campina do Monte Alegre | 3,28 |
| Guarapari | 4,11 | Campo Limpo Paulista | 3,88 |
| Marataízes | 3,44 | Canitar | 4,07 |
| Piúma | 5,33 | Capela do Alto | 3,19 |
| Serra | 4,22 | Caraguatatuba | 4,59 |
| Vargem Alta | 3,23 | Cerquilha | 4,43 |
| Venda Nova do Imigrante | 3,36 | Cordeirópolis | 3,15 |
| Vila Velha | 3,01 | Cotia | 3,73 |
| Rio de Janeiro | | Embu | 3,26 |
| Angra dos Reis | 3,79 | Embu-Guaçu | 5,18 |
| Araruama | 3,87 | Engenheiro Coelho | 4,99 |
| Armação dos Búzios | 6,33 | Estiva Gerbi | 3,22 |
| Cabo Frio | 6,17 | Ferraz de Vasconcelos | 4,50 |
| Casimiro de Abreu | 3,99 | Francisco Morato | 5,37 |
| Guapimirim | 3,44 | Guaiçara | 4,23 |
| Iguaba Grande | 8,11 | Guapiaçu | 3,17 |
| Itaboraí | 3,15 | Guarulhos | 3,52 |
| Itatiaia | 4,96 | Holambra | 3,25 |
| Macaé | 3,91 | Hortolândia | 6,66 |
| Mangaratiba | 3,76 | Iaras | 3,98 |
| Maricá | 5,77 | Ibaté | 3,89 |
| Pinheiral | 3,21 | Ibiúna | 3,07 |
| Porto Real | 5,12 | Igaratá | 3,14 |
| Quissamã | 3,04 | Ilha Comprida | 10,48 |
| Rio das Ostras | 8,07 | Ilhabela | 4,95 |
| São Pedro da Aldeia | 4,43 | Indaiatuba | 4,31 |
| Saquarema | 3,72 | Iperó | 6,40 |
| Seropédica | 3,11 | Ipeúna | 5,48 |
| São Paulo | | Ipiguá | 4,55 |
| Águas de Lindóia | 3,45 | Iracemápolis | 3,19 |
| Águas de Santa Bárbara | 3,35 | Itanhaém | 5,13 |
| Álvaro de Carvalho | 3,09 | Itapecerica da Serra | 4,76 |
| Américo Brasiliense | 3,93 | Itapevi | 4,69 |
| Araçariquama | 5,49 | Itaquaquecetuba | 5,81 |
| Araçoiaba da Serra | 3,53 | Itatiba | 3,14 |
| Artur Nogueira | 6,25 | Itupeva | 4,19 |
| Arujá | 5,21 | Jaguariúna | 3,08 |
| Bady Bassitt | 8,21 | Jandira | 4,37 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

(continuação)

| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
|---|---|---|---|
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Jarinu | 5,16 | Balsa Nova | 3,43 |
| Jumirim | 3,55 | Cafelândia | 3,65 |
| Juquitiba | 3,21 | Campina Grande do Sul | 6,73 |
| Louveira | 4,42 | Campo Magro | 6,01 |
| Mairinque | 3,49 | Carambeí | 3,18 |
| Mairiporã | 4,69 | Colombo | 5,09 |
| Mongaguá | 7,11 | Fazenda Rio Grande | 10,90 |
| Monte Mor | 4,34 | Foz do Iguaçu | 3,51 |
| Nova Campina | 3,83 | Guaratuba | 4,76 |
| Nova Europa | 3,49 | Imbituva | 3,27 |
| Orindiúva | 3,56 | Itaipulândia | 5,67 |
| Pardinho | 3,63 | Itaperuçu | 6,80 |
| Pariquera-Açu | 3,34 | Mandirituba | 3,12 |
| Paulínia | 3,83 | Matinhos | 8,88 |
| Pereiras | 3,85 | Mauá da Serra | 4,09 |
| Peruíbe | 5,19 | Paiçandu | 3,73 |
| Pinhalzinho | 3,01 | Pinhais | 3,54 |
| Pirapora do Bom Jesus | 5,10 | Piraquara | 9,92 |
| Potim | 3,81 | Pontal do Paraná | 6,45 |
| Pradópolis | 3,06 | Porto Barreiro | 4,76 |
| Praia Grande | 5,17 | Quatro Barras | 5,52 |
| Quadra | 3,79 | Rio Bonito do Iguaçu | 11,17 |
| Roseira | 3,67 | Santa Tereza do Oeste | 6,53 |
| Salto de Pirapora | 3,71 | São José dos Pinhais | 5,43 |
| Santa Gertrudes | 4,78 | Sarandi | 4,56 |
| Santana de Parnaíba | 7,97 | Santa Catarina | |
| São Lourenço da Serra | 5,60 | Araquari | 7,37 |
| São Pedro | 3,70 | Balneário Arroio do Silva | 4,23 |
| São Sebastião | 6,22 | Balneário Barra do Sul | 6,36 |
| Serrana | 3,88 | Balneário Camboriú | 6,96 |
| Severínia | 3,19 | Balneário Gaivota | 4,13 |
| Sumaré | 3,80 | Barra Velha | 4,45 |
| Suzano | 4,17 | Biguaçu | 3,94 |
| Tapiraí | 4,61 | Bombinhas | 7,09 |
| Taquarivaí | 4,28 | Braço do Norte | 4,65 |
| Torre de Pedra | 6,37 | Brusque | 3,05 |
| Ubarana | 4,53 | Calmon | 3,05 |
| Ubatuba | 3,93 | Camboriú | 5,46 |
| Valentim Gentil | 4,31 | Capinzal | 4,31 |
| Várgem | 3,79 | Chapecó | 3,16 |
| Várgem Grande Paulista | 8,44 | Florianópolis | 3,34 |
| Várzea Paulista | 3,39 | Forquilha | 3,03 |
| Vinhedo | 3,88 | Garopaba | 3,23 |
| Vista Alegre do Alto | 3,12 | Gaspar | 3,01 |
| Paraná | | Gravatal | 3,03 |
| Almirante Tamandaré | 5,66 | Guabiruba | 3,08 |
| Arapongas | 3,19 | Guaramirim | 3,41 |
| Araucária | 4,86 | Indaial | 3,27 |

**Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual,
segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000**

| (continuação) | | | |
|---|---|---|---|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Itapema | 8,82 | Japorá | 3,50 |
| Itapoá | 9,28 | Nioaque | 3,55 |
| Jaraguá do Sul | 3,92 | Nova Alvorada do Sul | 3,61 |
| Matos Costa | 3,58 | Rio Brilhante | 3,99 |
| Monte Carlo | 4,36 | São Gabriel do Oeste | 3,83 |
| Navegantes | 5,86 | Sidrolândia | 4,68 |
| Palhoça | 4,66 | Sonora | 5,58 |
| Passo de Torres | 5,47 | Mato Grosso | |
| Passos Maia | 4,47 | Alto Boa Vista | 9,72 |
| Penha | 3,41 | Alto Taquari | 4,53 |
| Piçarras | 3,64 | Aripuanã | 8,23 |
| Porto Belo | 4,95 | Barra do Bugres | 3,54 |
| Rio Negrinho | 3,21 | Brasnorte | 5,23 |
| Sangão | 3,95 | Campo Novo do Parecis | 13,81 |
| São Francisco do Sul | 3,56 | Campo Verde | 12,60 |
| São Ludgero | 4,09 | Campos de Júlio | 12,13 |
| Schroeder | 5,68 | Canabrava do Norte | 6,26 |
| Timbó Grande | 3,08 | Canarana | 4,85 |
| Rio Grande do Sul | | Cláudia | 4,30 |
| Araricá | 3,51 | Comodoro | 5,98 |
| Arroio do Sal | 6,41 | Confresa | 20,86 |
| Balneário Pinhal | 7,56 | Cotriguaçu | 14,96 |
| Candiota | 4,15 | Denise | 5,27 |
| Canela | 3,47 | Feliz Natal | 9,57 |
| Capão da Canoa | 5,16 | Gaúcha do Norte | 4,05 |
| Capela de Santana | 3,35 | Guarantã do Norte | 3,56 |
| Chuí | 5,44 | Jangada | 3,55 |
| Cidreira | 6,71 | Juara | 3,10 |
| Dois Irmãos | 4,86 | Juruena | 5,05 |
| Eldorado do Sul | 4,96 | Lucas do Rio Verde | 12,62 |
| Flores da Cunha | 3,40 | Marcelândia | 5,74 |
| Igrejinha | 3,03 | Nova Bandeirantes | 9,49 |
| Imbé | 5,89 | Nova Lacerda | 3,26 |
| Ivoti | 3,60 | Nova Monte Verde | 6,05 |
| Lindolfo Collor | 3,95 | Nova Mutum | 9,48 |
| Nova Hartz | 4,94 | Nova Olímpia | 8,40 |
| Nova Santa Rita | 5,38 | Nova Ubiratã | 8,11 |
| Parobé | 3,84 | Novo Mundo | 6,08 |
| Picada Café | 3,24 | Novo São Joaquim | 3,16 |
| Rolante | 3,25 | Pontal do Araguaia | 3,92 |
| São Pedro da Serra | 3,43 | Primavera do Leste | 13,86 |
| Teutônia | 3,01 | Querência | 10,41 |
| Tramandaí | 4,98 | Ribeirãozinho | 3,73 |
| Xangri-lá | 5,05 | Santa Carmem | 4,19 |
| Mato Grosso do Sul | | São José do Xingu | 10,14 |
| Água Clara | 6,02 | Sapezal | 21,51 |
| Bataguassu | 3,97 | Sinop | 8,53 |
| Batayporã | 3,28 | Sorriso | 9,94 |
| Chapadão do Sul | 8,47 | Tabaporã | 17,77 |

Anexo 1 - Relação dos municípios com a taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Unidades da Federação e municípios - período 1991/2000

| | | (conclusão) | |
|---|--|---|--|
| Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual | Unidades da Federação e municípios | Taxa média geométrica de crescimento anual |
| Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | | Municípios com crescimento mais de 3,0% ao ano | |
| Tangará da Serra | 4,25 | Formosa | 3,05 |
| Tapurah | 5,25 | Goianópolis | 4,46 |
| União do Sul | 8,79 | Goianira | 6,24 |
| Várzea Grande | 3,25 | Luziânia | 6,78 |
| Vera | 5,23 | Marzagão | 3,56 |
| Vila Bela da Santíssima Trindade | 3,05 | Montividiu | 3,70 |
| Vila Rica | 5,76 | Montividiu do Norte | 4,95 |
| Goiás | | Mundo Novo | 4,50 |
| Abadia de Goiás | 6,40 | Nerópolis | 4,10 |
| Águas Lindas de Goiás | 20,35 | Novo Gama | 5,92 |
| Alto Paraíso de Goiás | 4,45 | Padre Bernardo | 3,02 |
| Aparecida de Goiânia | 7,37 | Perolândia | 7,73 |
| Aragoiânia | 3,62 | Planaltina | 7,04 |
| Bonfinópolis | 5,49 | Rio Quente | 10,85 |
| Caldas Novas | 8,42 | Santo Antônio de Goiás | 5,13 |
| Caldazinha | 4,45 | Santo Antônio do Descoberto | 14,74 |
| Campestre de Goiás | 3,57 | São João d'Aliança | 3,13 |
| Chapadão do Céu | 9,60 | Senador Canedo | 9,36 |
| Cidade Ocidental | 3,78 | Teresina de Goiás | 7,35 |
| Cocalzinho de Goiás | 3,94 | Terezópolis de Goiás | 4,33 |
| Cristalina | 3,58 | Trindade | 4,92 |
| Flores de Goiás | 4,51 | Turvelândia | 4,22 |
| | | Valparaíso de Goiás | 6,19 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Anexo 2 - Construção da variável Espécie de Família

Com o objetivo de harmonizar os resultados com os dos Censos Demográficos 1980 e 1991, a classificação da *Espécie de Família* foi construída a partir da Relação de Parentesco com o Responsável do Domicílio com algumas adaptações, decorrentes de diferenças nas formas de investigação do Censo Demográfico 2000 em relação aos anteriores.

Para fins da classificação da *Espécie da Família*, denominou-se como “outro parente” as pessoas classificadas como: neto(a)/bisneto(a), irmão/irmã ou outro(a) parente na investigação da Relação com o Responsável do Domicílio.

Espécie de Família:

Unipessoal – é constituída por uma das seguintes composições de pessoa(s) residente(s) em domicílio particular:

- a) responsável que residia sozinho; ou
- b) responsável somente com empregado(s) doméstico(s).

Família nuclear – é o conjunto de duas ou mais pessoas residentes em um domicílio particular que apresenta uma das seguintes composições na Relação com o Responsável do Domicílio:

- a) responsável e cônjuge/companheiro(a) sozinhos;
- b) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com empregado(s) doméstico(s);
- c) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s);
- d) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s), e empregado(s) doméstico(s);
- e) responsável somente com filho(s)/enteado(s);
- f) responsável somente com filho(s)/enteado(s), e empregado(s) doméstico(s);
- g) responsável somente com uma pessoa classificada como pai/mãe/sogro(a);
- h) responsável somente com uma pessoa classificada como pai/mãe/sogro(a) e empregado(s) doméstico(s);
- i) responsável somente com duas pessoas, de sexos distintos, classificadas como pai/mãe/sogro(a);
- j) responsável somente com duas pessoas, de sexos distintos, classificadas como pai/mãe/sogro(a) e empregado(s) doméstico(s);
- k) responsável somente com uma pessoa classificada como pai/mãe/sogro(a) e irmão(s)/irmã(s);
- l) responsável somente com uma pessoa classificada como pai/mãe/sogro(a), irmão(s)/irmã(s) e empregado(s) doméstico(s);
- m) responsável somente com duas pessoas, de sexos distintos, classificadas como pai/mãe/sogro(a) e irmão(s)/irmã(s); ou

n) responsável somente com duas pessoas, de sexos distintos, classificadas como pai/mãe/sogro(a), irmão(s)/irmã(s) e empregado(s) doméstico(s);

Família Estendida - é o conjunto de duas ou mais pessoas residentes em domicílio particular que apresenta uma das seguintes composições na Relação com o Responsável do Domicílio:

- a) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a);
- b) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e empregado(s) doméstico(s);
- c) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com outro(s) parente(s);
- d) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s);
- e) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e outro(s) parente(s);
- f) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a), outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s);
- g) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s) e pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a);
- h) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s), pessoa(s) classificada(s) como pai /mãe/sogro(a) e empregado(s) doméstico(s);
- i) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s) e outro(s) parente(s);
- j) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s), outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s);
- k) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s), pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e outro(s) parente(s);
- l) responsável e cônjuge/companheiro(a) somente com filho(s)/enteado(s), pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a), outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s);
- m) responsável com duas pessoas, do mesmo sexo, classificadas como pai/mãe/sogro(a);
- n) responsável com duas pessoas, do mesmo sexo, classificadas como pai/mãe/sogro(a) e empregado(s) doméstico(s);
- o) responsável com três ou mais pessoas classificadas como pai/mãe/sogro(a); ou
- p) responsável com três ou mais pessoas classificadas como pai/mãe/sogro(a) e empregado(s) doméstico(s).
- q) responsável somente com outro(s) parente(s);
- r) responsável somente com outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s);
- s) responsável somente com pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e outro(s) parente(s);
- t) responsável somente com pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s);
- u) responsável somente com filho(s)/enteado(s) e pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a);

- v) responsável somente com filho(s)/enteado(s), pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e empregado(s) doméstico(s);
- w) responsável somente com filho(s)/enteado(s) e outro(s) parente(s);
- x) responsável somente com filho(s)/enteado(s) e outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s);
- y) responsável somente com filho(s)/enteado(s), pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e outro(s) parente(s); ou
- z) responsável somente com filho(s)/enteado(s), pessoa(s) classificada(s) como pai/mãe/sogro(a) e outro(s) parente(s) e empregado(s) doméstico(s).

Família Composta – é o conjunto de duas ou mais pessoas residentes em domicílio particular que apresenta em sua composição na Relação com o Responsável do Domicílio;

- a) pelo menos um agregado;
- b) pelo menos um pensionista;
- c) pelo menos um parente do empregado doméstico; ou
- d) pelo menos dois empregados domésticos aparentados entre si

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

Juarez de Castro Oliveira

Gerência de Análises Estruturais e Espaciais da População

Nilza de Oliveira Martins Pereira

Coordenação técnica e planejamento geral da publicação

Nilza de Oliveira Martins Pereira

Elaboração de textos, análises e indicadores

Cláudia Bahia de Araújo

Celso Cardoso da Silva Simões

Fernando Roberto Pires e Albuquerque

Ivan Braga Lins

Jorge da Silva

José Antônio Sena do Nascimento¹

Juarez de Castro Oliveira

Luciana Martins Gomes

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Mário Fernandes Filho

Nilza de Oliveira Martins Pereira

¹Técnico da Diretoria de Geociências.

Colaboradores

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Vandeli dos Santos Guerra (Consultora)

Coordenação de Metodologia e Qualidade

Ari Nascimento Silva

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia

Maria Luiza Castello Branco

Adma Hamam de Figueiredo

Jorge Kleber Teixeira Silva

José Antônio Sena do Nascimento

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Carmen Heloisa Pessoa

Beth Fontoura

Julia Felipe

Katia Vaz Cavalcanti

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Katia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Maria da Graça Fernandes de Lima

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Diva de Assis Moreira

Solange Oliveira Santos

Tatiana da Silva Oliveira (estagiária)

Renata Luiza Luiz da Silva (estagiária)

Gráfica Digital

Impressão e acabamento

Ednalva Maia do Monte